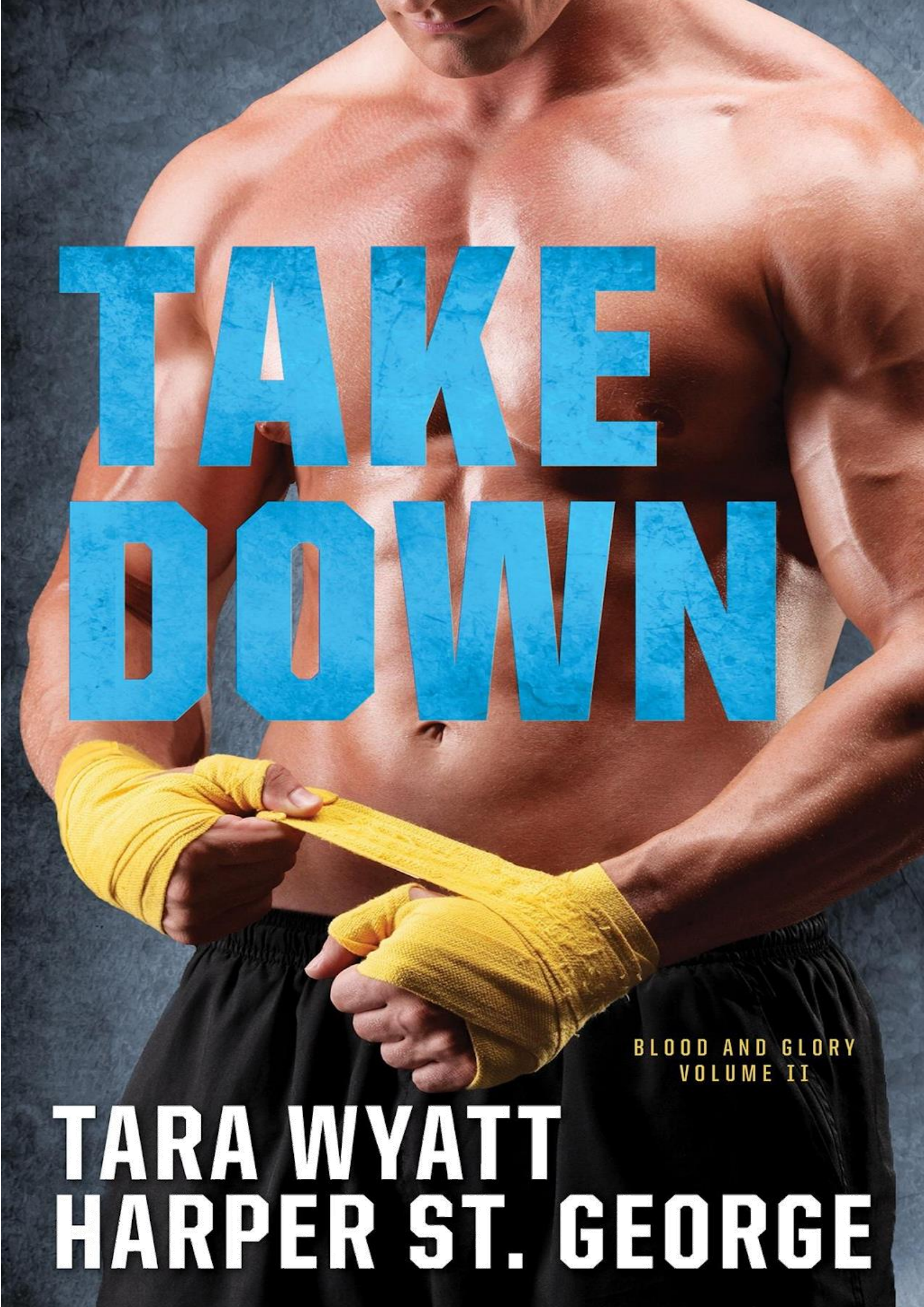
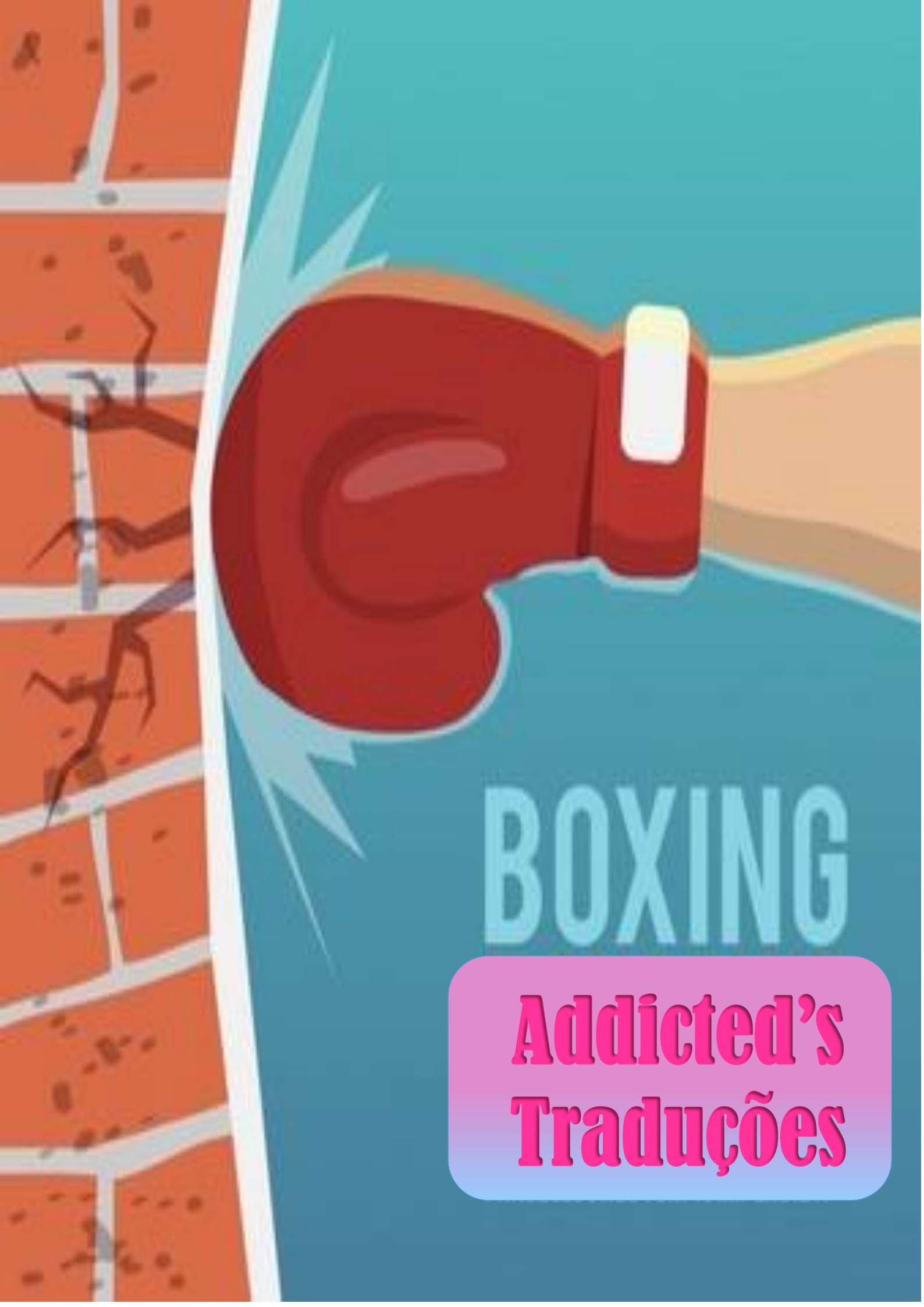

TAKE DOWN
BLOOD AND GLORY
VOLUME II
TARA WYATT
HARPER ST. GEORGE

TAKE DOWN

Tara Wyatt

Harper St. George

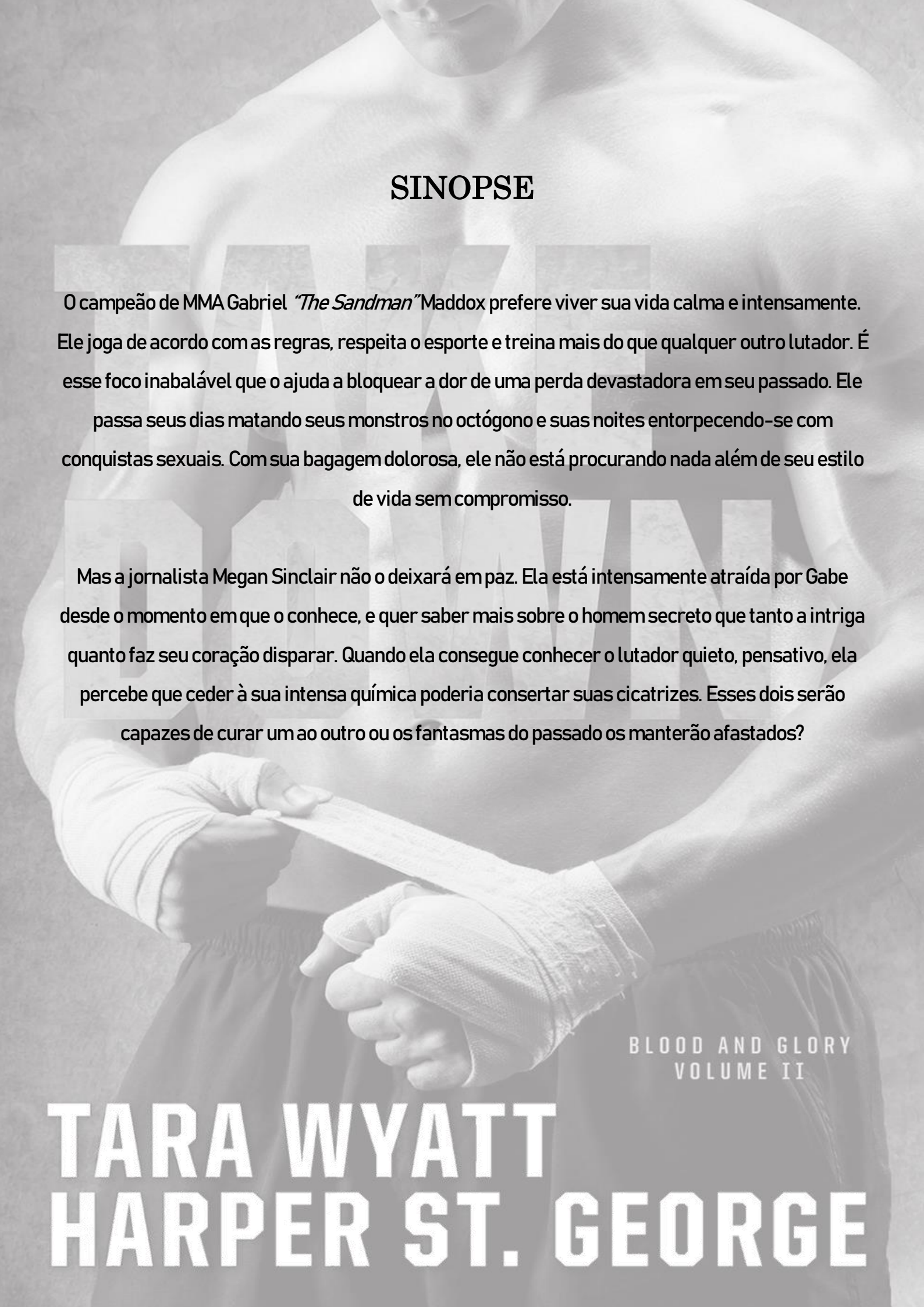


Addicted's Traduções

SINOPSE

O campeão de MMA Gabriel *"The Sandman"* Maddox prefere viver sua vida calma e intensamente. Ele joga de acordo com as regras, respeita o esporte e treina mais do que qualquer outro lutador. É esse foco inabalável que o ajuda a bloquear a dor de uma perda devastadora em seu passado. Ele passa seus dias matando seus monstros no octógono e suas noites entorpecendo-se com conquistas sexuais. Com sua bagagem dolorosa, ele não está procurando nada além de seu estilo de vida sem compromisso.

Mas a jornalista Megan Sinclair não o deixará em paz. Ela está intensamente atraída por Gabe desde o momento em que o conhece, e quer saber mais sobre o homem secreto que tanto a intriga quanto faz seu coração disparar. Quando ela consegue conhecer o lutador quieto, pensativo, ela percebe que ceder à sua intensa química poderia consertar suas cicatrizes. Esses dois serão capazes de curar um ao outro ou os fantasmas do passado os manterão afastados?



Capítulo 1

Megan Sinclair não pôde deixar de pensar que, se as coisas boas realmente chegassem àqueles que esperavam, Gabriel Maddox estava se preparando para ser realmente incrível.

Ela estava na sala de conferências da sede da World Fighting Championship em Las Vegas, sentada sozinha na mesa de vidro reluzente, cercada por onze cadeiras de couro vazias, esperando que o assunto de sua entrevista a agraciasse com sua presença. Ela pegou o telefone para verificar a hora. Ela reorganizou seu gravador digital, movendo-o alguns centímetros mais perto da cadeira onde ele se sentaria. Sua cadeira guinchou quando ela se jogou contra ela, e bateu repetidamente na caneta contra a mesa. Mesmo tendo o gravador, ela sempre fazia anotações manuscritas durante uma entrevista também. Havia algo sobre colocar caneta no papel que acionava seu cérebro.

Ela olhou para o bloco de anotações onde escrevera a data e duas palavras. O nome do homem que ela estava esperando.

Gabriel Maddox. O lutador enigmático que a intrigou desde a primeira vez que ela colocou os olhos nele. Havia algo sobre ele, uma intensidade, uma energia, que a fez querer saber o que estava acontecendo por trás de seu exterior musculoso e lindo. Algumas pessoas eram muito mais fáceis de ler do que outras. Megan tinha aprendido que, assim como os livros, os difíceis e desafiadores costumavam ser os mais atraentes. O mais gratificante.

E Gabriel Maddox era quase impossível de ler.

Ele também era agora, ela checou seu telefone de novo, quase quinze minutos atrasado.

Megan não tinha uma longa lista de irritações: conversadores íntimos, pessoas que eram grosseiras com o pessoal do restaurante, conversavam durante os filmes, motoristas que pareciam não entender o propósito dos sinais de chamada.

E claro, todos eram irritantes, mas nenhum deles era tão irritante quanto a sensação de que alguém estava perdendo seu tempo. Porque ela sabia, melhor que a maioria, que o tempo era um presente. Todos estavam de posse de uma linda ampulheta, com uma quantidade finita de areia. Nada a frustrou mais do que pensar que ela estava desperdiçando aqueles grãos.

Irritada, ela abriu o Instagram em seu telefone e rolou em seu feed, na esperança de se distrair com memes ou fotos de filhotes, comida deliciosa ou roupas bonitas. Mas então ela parou, com o dedo posicionado logo acima da tela. Seu ex mais recente, Logan, que ela esqueceu de deixar de seguir, postou uma foto com sua nova namorada. Logan, que disse a ela que ela era o peixe frio mais bonito que ele já dormiu. Que a única razão pela qual ela não veio foi porque ela estava muito tensa. Bem, ele poderia ir para o inferno. Se ele passasse meses passando por quimiorradiação e se recuperando de uma cirurgia que alterasse a vida, provavelmente teria problemas também. Ela tinha desperdiçado muitos de seus grãos de ampulheta nele.

“Eu sinto muito.” Uma voz baixa e profunda veio de trás dela e estremeceu pela sua espinha. Ela sentou-se em linha reta, a cadeira rangendo de novo, quando rolou para trás alguns centímetros. Ela apunhalou o salto de sua bomba no tapete para impedi-lo de rolar mais longe. Deixando cair o telefone na mesa, levantou-se da cadeira, alisando a saia preta enquanto se voltava para cumprimentar o entrevistado.

Gabriel Maddox estava na porta, enchendo-a quase completamente. Seus longos cabelos loiros estavam úmidos e puxados pela metade, o resto caindo ao redor de seus ombros. Ele usava uma camiseta branca que se esticava sobre seus ombros largos e musculosos, o algodão puxando em torno de seus bíceps. Sua calça jeans abraçava suas coxas fortes, e quando Megan varreu seu olhar de volta para cima todos os seus um e noventa dele, ela memorizou suas estatísticas, ela apreciou o trabalho de arte masculina em pé na frente dela uma segunda vez.

Ela encontrou seu olhar, admirando o azul safira de seus olhos. Ela o viu antes, algumas vezes, mas nunca tão de perto. Uma camada de penugem se agarrou a sua mandíbula, enfatizando seus lábios cheios. Sua expressão era neutra, completamente ilegível e não dava nada. Ele se mexeu e, de repente, a sala pareceu menor.

E merda. Ela estava olhando. Olhando para o chão, ela lambeu os lábios, precisando se afastar daquele olhar ártico para recuperar o foco. Por alguma razão, ela sentiu como se tivesse entrado no quarto e assumido, o que era uma loucura. Tudo o que ele fez foi aparecer. “Você está atrasado”, ela deixou escapar, olhando de volta para cima. Ela colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha, e aqueles olhos azuis acompanharam o movimento. Algo, não calor, exatamente, arrepiou sua pele. Mas ela podia sentir o peso do olhar dele nela e, novamente, sua expressão era ilegível.

Ele gostou do que viu?

E mais importante, por que ela se importava?

“Eu sinto muito”, ele repetiu, sua voz profunda enviando mais da mesma consciência correndo sobre sua pele. Ele se moveu para o quarto, estendendo a mão para ela. “Eu sou Gabe.”

Ela colocou a mão na sua, e respirou surpresa com a eletricidade formigando seu braço. Seu toque foi um estudo em contrastes. Sua mão era muito maior e mais forte que a dela, sua pele mais áspera e pálida. Ela engoliu em seco, forçando-se a falar. Megan Sinclair.

Ele gesticulou para ela se sentar, e ela notou os contornos sombrios de tatuagens combinando na parte de baixo de cada bíceps. Asas Penas? Ela não podia dizer, mas ela se perguntava sobre o significado deles. Ela se sentou de novo, e Gabe caiu na cadeira de frente para a dela. “Meu treinamento foi longo.”

Megan sacudiu a cabeça enquanto pegava a caneta. “Está bem. O que eu deveria ter dito foi: Obrigado por aproveitar o tempo do seu dia para se sentar comigo. Eu realmente aprecio isso.” Não era como se ela saísse mal com alguém, mas algo sobre ele a deixava nervosa.

Ele recuou em sua cadeira, a sugestão de um sorriso brincando naqueles lábios cheios. “Isso é o que você disse, não é?” A pele ao redor de seus olhos enrugou. Calor, completamente inesperado, subiu em suas bochechas.

Ela devolveu o sorriso dele. “Vamos com isso. Não tenho certeza do quanto Jules disse, mas estou escrevendo uma série de artigos para a Mosaic, a revista on-line, sobre o WFC e seus lutadores”. Ele assentiu, mas não disse nada, então ela continuou. “O plano atual é que a série abranja de quatro a seis artigos, cada um com duas semanas de intervalo. Eu entrevistarei você, Nick Giannakis, e alguns dos outros talentos em ascensão na liga. Eu também estarei em vários eventos do WFC, e eu vou entrevistar o Sr. Darcy, o presidente do WFC também. Minha esperança é fornecer aos fãs, novos e antigos, um novo olhar para o WFC.”

Novamente ele assentiu, mas não disse nada, e ela reprimiu o desejo de continuar falando para preencher o silêncio.

Ela ligou seu gravador digital e abriu seu pequeno caderno com sua lista de perguntas.

Sua melhor amiga, Jules Darcy, tinha começado a trabalhar para o WFC há vários meses e Megan tinha ido com ela para as lutas, mais por curiosidade do que qualquer coisa, mas ela ficou intrigada. O que fazia alguém querer lutar assim? Ela não tinha sido capaz de deixar o porquê disso acontecer, e por meses agora ela estava brincando com a ideia de fazer uma reportagem sobre o WFC e seus lutadores. Quando a oportunidade surgiu, ela apresentou a Elliott Wagner, um dos editores da Mosaic, e ele estava completamente envolvido. As artes marciais mistas estavam crescendo em popularidade a um ritmo astronômico, atraindo novos fãs a cada noite de luta. E graças a sua conexão interna Jules era a diretora de marketing do WFC, ela tinha fácil acesso aos lutadores, às lutas e aos bastidores. Jules estava animado com a série de artigos, brincando que Megan estava simplesmente fazendo o trabalho de Jules por ela.

“Então, Sr. Maddox”, ela começou, mas ele a cortou antes que ela pudesse mergulhar em sua primeira pergunta.

“Gabe. Apenas Gabe.”

Ela olhou para cima e encontrou seus olhos, gelados e imponentes. Ela sentiu a súbita vontade de cruzar as pernas, e ela lutou contra o arrepio que queria cair em cascata por sua espinha. Ela precisaria se acostumar com aqueles olhos, aquela voz. Limpando a garganta, ela recomeçou. “Gabe. O que exatamente é preciso para ganhar o cinturão de campeão dos meio-pesados?”

Por vários segundos, Gabe olhou para ela, sua intensidade silenciosa parecia encher a sala. O calor líquido percorreu seu corpo, mas ela se recusou a desviar o olhar. Ou talvez fosse o que ela não queria. Algo sobre a maneira como ele olhava para ela, quieto, controlado, reservado, a fazia se sentir... Bem. A vontade em sua própria pele de alguma forma, que não fazia muito sentido. De qualquer maneira, ela não tinha certeza do que diabos estava acontecendo com ela. Talvez ela estivesse descendo com alguma coisa.

Ou talvez Gabe Maddox estivesse realmente louco.

Ele cruzou os braços sobre o peito, levantando a mão para esfregar o polegar sobre o lábio inferior. Ela praticamente podia ouvir as costuras de sua camiseta se esticando e se esticando.

Sim. Realmente enlouquecidamente quente.

Finalmente, ele deu de ombros. “Exatamente o que você esperaria. Trabalho duro. Disciplina. Sacrifício.” A luz em seus olhos mudou na última palavra, e ela fez uma anotação em seu bloco.

“Que tipo de sacrifício?”

As linhas de seu rosto se aprofundaram, mas então ele balançou a cabeça lentamente e eles se foram. Ela fez outra anotação, ele auto-editou, apagou o que ele realmente estava prestes a dizer.

“Para chegar ao topo, você tem que deixar tudo de lado. O treinamento não pode ser apenas seu foco número um, tem que ser seu único foco. Você come, dorme e respira luta. Não deixa muito espaço em sua vida para qualquer outra coisa.”

Megan franziu a testa ligeiramente, pensando em Jules e seu relacionamento com o atual campeão dos médios, Nick Giannakis. Nick certamente não parecia ter problemas para abrir espaço para Jules em sua vida. Ela decidiu picar um pouco. “Eu acho que é uma maneira de abordar isso.”

Gabe inclinou a cabeça, estudando-a. “Significado?”

“Você já tentou abrir espaço para outras coisas?” Ela perguntou, inclinando-se um pouco para frente.

“Não há nada que eu queira.”

Deus, o jeito que ele disse aquelas palavras, vazias e assombradas e cruas, ela as sentiu bem em seu peito. E isso só a fez querer saber mais. “Nada? Que tal uma vida social? Uma namorada?”

“Eu sou amigo dos outros lutadores.” Seus olhos seguraram os dela, prendendo-a no lugar. “E eu não estou procurando por uma namorada.”

“Eu não estava oferecendo.” Ela quis dizer isso como uma piada para tentar aliviar a tensão, mas Gabe se inclinou para frente, e a tensão pairando no ar se espessou.

“Mmm.” Não era uma palavra tanto quanto um estrondo de som.

Ela cedeu ao desejo de cruzar as pernas. O desejo pulsou através dela e, pela segunda vez, ela se perguntou o que havia de errado com ela. Soltando um suspiro, ela tomou um gole de água e escaneou suas perguntas.

“O que fez você decidir se tornar um lutador?”

“Eu levei artes marciais quando criança. Eu costumava ensinar karatê,” ele disse, parecendo se soltar um pouco, um leve sorriso aparecendo nos cantos de sua boca, mas depois desapareceu. Ele parou de falar, então ela cutucou ele.

“O que fez você parar de ensinar karatê? Levar a sério a luta?” Ele deu de ombros, e havia aquele vazio em torno de seus olhos novamente. “Prioridades mudam.”

“E o que fez o seu mudar?”

“Nada.” Ela arqueou uma sobrancelha. “Você acha que eu estou mentindo?”

“Não, eu acho que você está evitando a pergunta. O que te fez levar a sério a luta?” Ela perguntou novamente.

Raiva brilhou em seus olhos, e ele se inclinou para frente e bateu em seu caderno, sua mandíbula apertada. “Nova pergunta.” Não foi uma sugestão. Foi uma ordem.

Os dedos dos pés se enrolaram em suas bombas e ela teve que se forçar a engolir. Santo inferno. Ela não teria adivinhado em um milhão de anos que ela *gostaria* que um homem assumisse o controle do jeito que ele tinha acabado de fazer, mas algo sobre isso a fez se sentir viva e calma. Foi uma sensação inebriante, sabendo que ela o empurrou para lá. “Uh, claro.” Ela examinou os olhos dela em sua lista de perguntas. “Você teve sua primeira luta profissional há quase cinco anos. Depois de todo esse tempo, o que te motiva a continuar lutando?”

“Dez anos.” Ela ergueu as sobrancelhas em questão, e ele continuou. “Eu comecei a tomar brigas e em dez anos atrás, mas eu não fiquei sério até Imperial.”

Ela olhou para suas anotações. “Certo, você se juntou ao MMA Imperial há cinco anos e logo se tornou campeão. Então Craig Darcy recrutou você para vir para o WFC e agora você é um campeão aqui.” Fazendo uma nota rápida para perguntar sobre sua transição do casual para o lutador em tempo integral, ela perguntou: “Agora que você é campeão... novamente... O que te motiva a continuar lutando? Você claramente não tem mais nada a provar.”

“Porque é o que eu faço.” Suas palavras pairaram entre eles enquanto ela esperava que ele oferecesse mais, mas ele não ofereceu. Ela estreitou os olhos para ele antes de riscar outra nota em seu bloco.

Ele está se segurando. Ele é naturalmente reservado? Ou tem mais? “Mas por que você faz isso, Gabe?”

*“*Por que você é jornalista?” perguntou ele, com as mãos cruzadas sobre a barriga lisa.

“Porque acho que o mundo é fascinante e quero compartilhá-lo com o maior número de pessoas possível. Quero expor as pessoas a coisas novas e interessantes. Coisas bonitas, comoventes e intrigantes. A vastidão da experiência humana. Estamos aqui apenas por um curto período e quero saber tudo.”

A luz em seus olhos mudou quando ela falou, mas ela não sabia o que significava. Sua caneta escorregou contra o bloco de notas, caindo dos dedos e rolando para o chão. Com a graça fácil de um atleta, Gabe inclinou-se para recuperá-lo. Calor pulsou através de seu corpo no fluido, controlou quando ele se movia. Tanta força e poder.

Ele ofereceu-lhe a caneta e ela a pegou com um pequeno sorriso. Seus dedos roçaram os dele e seus olhos se encontraram. A eletricidade atingiu sua pele e seu braço quase ficou desossado, fazendo com que ela quase derrubasse a caneta novamente. Com a mão livre, ele

colocou os dedos em volta da caneta e depois afastou as mãos. Deus, ela nem o conhecia, mas gostava da sensação de deixá-lo guiar seu corpo.

Ela fez uma nota mental para medir sua temperatura quando chegasse em casa porque estava com alguma coisa ou estava enlouquecendo. Essas foram as únicas duas explicações para o calor pulsando através de seu corpo.

Ela exalou devagar e decidiu tentar uma nova pergunta. “Onde você cresceu?”

“San Diego.”

Ela sorriu ao fazer uma anotação. Com seus longos cabelos loiros e olhos azuis, ela podia vê-lo em uma praia do sul da Califórnia, com a prancha na mão. “Algum irmão ou irmã?”

“Não, só eu.”

“Você disse que levou as artes marciais quando criança. Como você conseguiu isso?”

Ele relaxou um pouco, a tensão em seus ombros diminuiu quando ele decidiu compartilhar um pedaço de si mesmo com ela. “Meus pais passaram por um divórcio ruim quando eu tinha dez anos. Eu comecei a atuar e precisava de disciplina. Minha mãe me inscreveu para aulas de karatê, ela não sabia mais o que fazer comigo. Eu estava com raiva, eu tinha toda essa energia e nenhuma saída para nada disso.”

Então ele estava disposto a falar sobre sua infância, mas não sua história recente? Em sua experiência, pessoas com infância difícil não falam sobre elas de forma voluntária. Interessante. “Então você estudou karatê e começou a ensinar?”

“Sim.”

“E o que inspirou sua transição do sensei para o lutador de artes marciais mistas?”

Dessa vez, em vez de silêncio, ele simplesmente ignorou sua pergunta. “Comecei a lutar na Califórnia como amador e depois tive a chance de lutar com o Imperial MMA em Chicago. Essa foi a minha chance de ir, então eu peguei. Eu estive lá por alguns anos e depois surgiu a oportunidade de lutar no WFC.”

Ela assentiu, ouvindo enquanto notava que havia uma lacuna em sua história, sobre a qual ele não queria falar. Fosse o que fosse, isso acontecera relativamente recentemente. Ela decidiu empurrar. “Você sente falta de ensinar karatê?”

“Às vezes, sim.”

“O que fez você desistir?”

Sua mandíbula apertou, e o calor pulsou baixo em sua barriga. “Não há tempo para ensinar quando eu tenho que treinar em tempo integral.”

“Mas o que fez você optar por ir a tempo inteiro?”

“Eu pensei que íamos falar sobre o WFC.”

Ela bateu a caneta contra os lábios. “Eu posso obter informações do WFC de Jules. Eu quero saber o que faz o campeão dos pesos-pesados ter mais força.” Cada vez mais, mais ela falava com ele.

Seus olhos percorreram um caminho lento pelo corpo dela, e ele rolou a cadeira vários centímetros mais perto dela. “Eu não acho que você poderia lidar com o que me faz ter força.” Ele se levantou e pairou sobre ela, e ela sentiu seus lábios se separarem como se ela precisasse respirá-lo. “Espero que você tenha o que precisava.”

Ele se virou e saiu da sala. Por vários segundos, Megan ficou olhando para ele, com o coração pulsando no peito. Mesmo que ele tenha lhe dado meros recados para o artigo dela, ela teve que admitir que Gabe Maddox foi uma das entrevistas mais interessantes, excitantes e intrigantes que ela já teve. Ela estava completamente no momento, completamente focada nele. Tudo ao seu redor tinha desaparecido, exceto por Gabe e sua intensidade silenciosa, e tudo que ela sabia era que ela queria mais.

Sim. Ele tinha valido a espera.

Capítulo 2

Em uma sala dos fundos do MGM Grand, Gabe flexionou os dedos, depois fechou-os com força, testando o aconchego de sua mão. Ele ajustou o tecido entre os dedos e fez um punho novamente até que os envoltórios se sentissem confortáveis. Empurrando sua bolsa de ginástica sob o banco, ele se levantou e foi até o saco de pancadas no canto. Ele precisava se soltar antes de sair para dar sua vez nas demonstrações de luta. Ele deveria chegar em vinte minutos.

Houve uma noite de luta em dois dias, e Craig Darcy, o presidente do WFC, decidiu que uma demonstração de luta pelos campeões da liga e os lutadores que estavam programados para lutar era uma boa maneira de aumentar o envolvimento dos fãs. Gabe não discordou, mas ele não era grande em eventos de fãs. Ele gostava de seus fãs, e se sentia honrado por eles apreciarem seu trabalho, mas ele não estava nessa pela fama. Ele lutou porque foi uma das únicas vezes em que se sentiu inteiro. Ele bateu com o punho duro no saco, saboreando o momentâneo surto de dor que queimava através de seus dedos.

Ele seguiu com uma rápida combinação de dois e dois, enviando o saco balançando. Dois lutadores entraram na sala, conversando em voz baixa, Gabe não conseguia entender. “Ei, cara”, um dos caras gritou antes de deixar a bolsa de ginástica em um banco. “Ouça, Oliveira está procurando por você.”

“Foda-se Oliveira,” Gabe disse, e socou o saco novamente, fazendo os caras rirem. Apesar de ser relativamente novo no campeonato, Leandro Oliveira foi o lutador número dois do ranking na categoria meio-pesado. Ele estava lutando contra o número um do ranking no sábado. Havia rumores de que o vencedor teria sua chance no cinturão. O cinto de Gabe, e ele não tinha intenção de desistir, especialmente para um bastardo arrogante como Oliveira. Mas Oliveira tinha uma boca grande e usara a coletiva de imprensa no dia anterior para ligar para Gabe, ou pelo menos assim Gabe havia sido informado várias vezes hoje. Ele não prestou atenção na besteira. Não valia seu tempo e energia, e ele não tinha interesse em drama.

Os caras conversaram entre si enquanto eles mudavam, e Gabe mudou para chutes redondos para soltar as pernas. Seu amigo Nick Giannakis entrou na sala e sentou-se, arrancando a mão em movimentos rápidos e irritados. Nick era um dos caras mais fáceis que conhecia e, ao contrário de Gabe, ele era bom com as pessoas e tendia a se sair bem em situações envolvendo fãs ou multidões. Nick acabara de terminar sua demo, deixando Gabe confuso sobre sua raiva óbvia.

“Você está bem?” Gabe perguntou, voltando para jabs.

Nick balançou a cabeça e jogou um dos seus envoltórios desvendados para o chão. “Acabei de falar com o Ito. Você sabe quanto menos ele vai ganhar para ganhar da luta no sábado?”

Ito era um lutador de peso-galo em ascensão que era tão bom que provavelmente lutaria pelo campeonato em breve. Gabe parou de dar socos e distraidamente ajustou seus envoltórios novamente. “Não faço ideia”, disse ele, encolhendo os ombros.

“Vinte e cinco mil dólares.”

Gabe estremeceu. Desde que o WFC fez um acordo com a empresa de roupas esportivas Mereo há alguns meses, os lutadores não podiam mais usar nenhum logotipo além do Mereo em suas roupas esportivas durante lutas e eventos como o demo. No passado, os lutadores tinham permissão para aceitar quaisquer patrocínios que pudessem colocar em suas mãos, e usariam tantos logotipos no octógono quanto poderiam enfiar seus shorts. Cada logo pode ter trazido alguns milhares de dólares, financiando o treinamento do lutador e os custos de viagem. Era um fluxo de receita inteiro agora fechado para os lutadores, e o pagamento moderado da Mereo que eles estavam recebendo agora não estava nem perto do que eles estavam trazendo de outros patrocinadores antes. O acordo fez com que Gabe tivesse uma receita perdida, mas com os acordos de patrocínio que ele ganhou depois de se tornar campeão, isso não importava. “Isso é aspero. Já é difícil o suficiente para os desconhecidos financiarem seus campos de luta.”

Nick assentiu enquanto desembrulhava a outra mão. “Eu não sei como eu teria chegado até aqui sem patrocinadores.” Ele balançou a cabeça. “Parece injusto que a Mereo esteja pagando todo esse dinheiro para a WFC por exclusividade, mas os lutadores estão vendo apenas uma fração desse dinheiro e não têm uma maneira de substituir a renda que perderam.”

“Você está falando sobre Mereo?” Um dos lutadores do outro lado da sala perguntou. Nick assentiu. “Cara, foda-se Mereo.” O lutador levantou a camiseta preta que havia sido enviada para todos, com o logotipo da Mereo na manga e o logotipo azul e prateado da WFC na frente. “Esta camisa me custa dez Gs toda vez que eu uso.” Então ele amassou e jogou para o outro lado da sala.

Gabe sacudiu a cabeça, imaginando se Darcy sabia o quanto os lutadores estavam irritados com o acordo que ele havia negociado. Darcy deveria ter consultado eles antes de assinar. Então, novamente, quem teria falado com Darcy? Não era como se os combatentes tivessem um representante ou algo assim. Cada cara estava sozinho.

“Maddox, você está de pé”, gritou um produtor para o evento.

“Mais tarde”, disse Gabe, pegando o cinto de campeão e balançando-o por cima do ombro.

“Cuidado com Oliveira”, um dos lutadores chamou atrás dele.

Gabe sacudiu a cabeça. “Não sou eu quem deve tomar cuidado.”

Oliveira era a menor de suas preocupações enquanto seguia pelo amplo corredor até a área de demonstração. Para ser honesto, ele estava mais preocupado com a presença de Megan Sinclair do que com algum lutador superestimado que não sabia quando calar a boca. Ele conseguiu evitar pensar muito sobre ela nos últimos dias. Ela disse que participaria dos eventos do

WFC para sua história, e ele estava se perguntando durante toda a manhã se ela estaria aqui hoje na demonstração.

Ele estava acostumado a conversar com repórteres e contornar coisas sobre as quais não queria falar, e todos se contentaram em se concentrar nas respostas padronizadas: o divórcio ruim de seus pais o levara ao karatê, ele Gostava de trabalhar com crianças e se tornara instrutor e acabara por seguir uma carreira de lutas. Fazia sentido e conectava todos os pontos necessários para construir uma biografia. Mas Megan tinha visto através disso, e por uma fração de segundo antes da razão prevalecer, ele queria dizer a ela exatamente o que o havia levado a lutar.

Se ela tivesse sido abrasiva ou rude, ele teria podido mais facilmente suas perguntas sem se sentir um idiota. Ela o desafiou, mas apesar de suas perguntas diretas e do jeito que ela tinha pulado sobre o que ele não queria falar, seus olhos estavam quentes e seu sorriso tinha sido gentil. Ela estava cheia de vida e... felicidade. Isso irradiava dela. Não uma felicidade alegre e animada, mas um contentamento sossegado que parecia vir naturalmente para ela como respirar. Por um minuto ele se lembrou de como era se sentir assim, e se perguntou se, ao conversar com ela, poderia ser capaz de roubar um pouco daquela felicidade para si mesmo. Houve um tempo em sua vida quando o contentamento tinha vindo naturalmente para ele também.

Agora ele tinha que persegui-lo em um octógono.

Darcy estava no palco conversando com a multidão quando Gabe entrou na área de demonstração. Darcy notou-o imediatamente e disse: “Coloque suas mãos juntas para o campeão, Gabriel *'The Sandman'* Maddox.”

Os fãs ficaram loucos e Gabe segurou seu cinturão quando ele foi para o palco, fazendo-os se animar ainda mais alto. Entregando o cinto a Darcy, ele agradeceu aos fãs por terem saído antes de se voltarem para o treinador da equipe, que já estava equipado com almofadas de treino. Ele passou alguns minutos demonstrando socos e chutes, recebendo alguns aplausos da multidão enquanto ele acertava alguns difíceis. Mais ou menos na metade do tempo previsto, ele agradeceu ao treinador e se virou para o mar de rostos olhando para ele. Durante a primeira parte de sua demonstração, ele não conseguiu procurar por Megan, mas agora ele não podia evitar. Seus olhos procuravam por ela, quer ele quisesse ou não, mas ele não a viu. Talvez ela não tenha vindo depois de tudo. Alívio e decepção se misturaram em seu peito.

“Eu sei que todos vocês vieram aqui para ver o crucifixo.” Os fãs gritaram e ele não pôde deixar de sorrir com o entusiasmo. A submissão do crucifixo foi seu movimento de assinatura. “Vou precisar de ajuda com isso. Alguém quer subir e me dar uma mão?” Os fãs gritaram mais alto, e Gabe apontou para um garoto que parecia ter cerca de doze anos. Ele estava vestindo uma camiseta preta que tinha o rosto de Gabe com o *Sandman* escrito em letras maiúsculas perto do topo. Anos atrás, alguém havia escrito esse apelido em um blog depois que ele ganhou algumas lutas por nocaute, e a próxima coisa que ele sabia era que o hit do Metallica, “Enter Sandman”, havia se tornado sua música de entrada. Ele não escolheu, mas ficou preso.

“E quanto a você? Acha que pode me ajudar?” O rosto do garoto se abriu com um sorriso quando percebeu que Gabe se referia a ele.

O garoto balançou a cabeça, seus amigos batendo nas costas dele e empurrando-o para frente, antes de correr para os seguranças postados no palco, que o animaram. Gabe deu outra olhada ao redor e finalmente viu Megan na beira da multidão ao lado de Jules. Ela estava vestindo uma camisa rosa brilhante com um lenço amarrado frouxamente em volta do pescoço. Um feixe da cor no mar na camiseta, pretos e cinzentos do *Muttahida Majlis-E-Amal*[1]. Ele deveria tê-la visto imediatamente. Ela encontrou seu olhar e sorriu, dando-lhe uma onda.

Seu coração batia contra sua caixa torácica, e ele desviou o olhar. Ele olhou para ela, dando-lhe um aceno rápido apenas para provar a si mesmo que ele poderia olhar para ela sem que seu coração ficasse descontrolado. Mas ainda batia e o suor escorria em sua testa. Apenas reações normais por causa da demonstração. Certo.

“Qual é o seu nome?”, Ele perguntou ao garoto, forçando-se a não olhar para Megan novamente.

“Aiden”, disse o menino.

“Como você se sente ao ser colocado em um crucifixo?”

“Sim!” O garoto gritou, e Gabe riu do seu entusiasmo.

“Geralmente as pessoas que eu coloco em um crucifixo não ficam tão felizes com isso”, Gabe brincou, e os fãs riram. Ele passou os próximos minutos demonstrando seu movimento de assinatura. Ele fingiu cobrar o garoto, gentilmente colocando-o de costas no colchão de espuma. Gabe pegou o braço do garoto entre suas panturrilhas e o puxou para o lado, enquanto segurava o outro braço do garoto com o cotovelo para prendê-lo. O braço livre de Gabe rodeou o pescoço do garoto, mas ele parou de apertar. O garoto ainda estava radiante de orelha a orelha quando Gabe o libertou, e Gabe não pôde deixar de rir. Por alguns anos após o acidente, tinha sido difícil estar perto de crianças, mas estava ficando mais fácil. Foi nessa época que ele percebeu que sentia falta de ensinar crianças.

“Parece que você conseguiu passar. Que tal mais alguns?” Aiden assentiu, e Gabe passou o resto do seu tempo demonstrando vários outros porões. Então ele assinou a camisa do garoto e jogou fora alguns outros que a segurança havia colocado no palco.

Quando seu tempo acabou, Darcy voltou para o palco e entregou o cinto de volta para ele antes de anunciar o próximo lutador, Leandro Oliveira. Gabe saiu do palco quando Oliveira chegou a uma mistura de vivas e vaias. Gabe estava muito focado em Megan para se importar. Ele precisava falar com ela novamente. O mínimo que ele podia fazer era pedir desculpas por sair tão abruptamente, mas ele também esperava que isso ajudasse a tirá-la da cabeça.

1 - Muttahida Majlis-e-Amal é uma coalizão entre partidos islâmicos, de tendência linha-dura, do Paquistão

Que conversar com ela novamente o colocaria de volta no controle. Ele se aproximou e quase a alcançou quando Oliveira gritou para ele.

“Maddox! Eu estou indo para esse cinturão”, ele gritou em inglês acentuado, fazendo com que uma grande parte da plateia vaiasse.

“Pronto quando você estiver, garoto rico”, Gabe ligou de volta. “Papai não pode comprar esse cinturão para você.” Muitos lutadores se ressentiam do fato de que a família bilionária de Oliveira possuía um dos maiores bancos do Brasil, ele foi acusado de comprar seu lugar no ranking. Gabe tinha visto vídeos de luta e sabia que Oliveira era bom, além de respeitar Darcy o suficiente para saber que os rankings não estavam à venda. Mas ele não estava acima cutucando aquela ferida quando Oliveira o chamou com conversa fiada de lixo.

Oliveira soltou uma série de maldições em português e saiu do palco para pegar Gabe, mas seu treinador entrou em cena, forçando-o de volta. Darcy rapidamente recuperou o controle da demo, fazendo uma pergunta sobre seu próximo adversário. Oliveira encarou Gabe enquanto respondia.

Gabe se virou e continuou andando em direção a Megan. Ele tinha coisas mais importantes a fazer do que desperdiçar seu tempo com conversa fiada. Na verdade, uma daquelas coisas mais importantes estava na frente dele, brilhando.

“Oi”, disse ele, observando sua pele marrom dourada e seus olhos castanhos quentes. Ela usava uma saia e botas de salto alto, mas ainda era alguns centímetros mais baixa que Jules, e ele achava quase um pé mais baixo que ele. Ele achava que ela poderia ser mestiça e se perguntou qual seria sua herança. Ele ficou surpreso porque queria saber mais sobre ela. Ele nunca mais cruzou essa linha em território pessoal.

Megan sorriu e ele não conseguia parar de olhar. “Oi, Gabe”, disse Jules, inclinando-se como se para fazê-lo ciente de sua presença.

“Jules.” Ele deu-lhe um aceno de cabeça, percebendo que ele tinha sido bastante óbvio em sua intenção. Ele não era muito para jogos, mas às vezes pagava para ser mais discreto. Ele voltou sua atenção para Megan. “Eu vim me desculpar por ter saído tão abruptamente no outro dia. EU... Bem, foda-se.” Ele não podia simplesmente sair e dizer que ela o pegou desprevenido. “Eu tenho que ir.”

Megan assentiu e passou uma mecha de cabelo atrás da orelha. Um tique nervoso? O olhar dele pegou seu pulso esbelto, e ele imaginou que estava amarrado na cabeceira de sua cama, seu corpo curvado nu enquanto ela se contorcia em suas restrições, implorando para ele transar com ela. E foi por isso que ele não pôde agir de acordo com sua atração. Ela parecia quase saudável. Não havia nenhuma borda para ela, nenhuma escuridão, nada que insinuasse a necessidade de abandonar o controle a outra pessoa. Ela parecia uma mulher que esperava jantar e flores, e ele era um homem que não podia dar nada além do sexo. Sexo duro, áspero, cabeceira-batendo-

contra-a-parede. Ele não pôde deixar de imaginá-la espalhada por baixo dele, e parte do sangue dele fluiu para o sul.

“Eu entendo”, disse ela. “Importa-se de fazer as pazes comigo?”

O sorriso dela era suave, mas seus olhos brilhavam com desafio, e ele se viu tentando não sorrir. “Como?” Ele perguntou, tomando sua isca.

“Me dê uma segunda entrevista. Talvez me dê um pouco mais de discernimento sobre o que faz você se mexer.” O coração dele acelerou quando ela casualmente jogou as palavras para fora novamente. Algo lhe dizia que ela não ficaria com ele amarrando-a enquanto ele gozava em seus seios perfeitos, ou deixando a palma da mão na bunda dela enquanto ele a fodia por trás. E agora que ele permitiu que sua mente vagasse por esse caminho, flashes de deboche berraram seu cérebro. Seu longo cabelo escuro se envolveu em seu punho. Seus olhos brilharam para ele quando ela se ajoelhou na frente dele, linda em sua submissão. Merda, ele estava duro só de pensar nisso. Ainda bem que ele estava usando um protetor para a demonstração.

“Desculpa. Eu não posso te dar mais do que eu já te dei.” Ele respirou fundo, absorvendo o cheiro dela. Baunilha misturada com algo florido. Ele não sabia o que era, mas ele queria pressionar o rosto em seu pescoço e respirar até que ele se satisfizesse. Ele se perguntou se a pele dela era tão doce quanto ela cheirava.

Ela inclinou a cabeça para o lado enquanto ela o estudava. “Hmm.” O som rouco quase o derrubou, vibrando em sua espinha e fazendo-o imaginar os sons que ela faria se estivesse dentro dela. Ele teve a sensação de que ela estava brincando com ele, jogando de volta tudo o que havia acontecido na entrevista para obter uma reação dele. E caramba, ele gostava de sua agressividade e de sua inteligência.

“Boa sorte com a sua história”, disse ele, sabendo que precisava se livrar da conversa. Ele veio para limpá-la de seu sistema, mas de alguma forma ela só ficou mais profunda em sua pele.

“Obrigada.” Ela hesitou por um segundo, mordendo o lábio inferior cheio. Merda, ele estava realmente testando os limites dessa taça.

“Tem certeza de que não há nada que eu possa fazer para você mudar de ideia?” Ela franziu o nariz fofo, e ele notou as sardas espalhadas pela ponte. Como ele não os tinha visto antes?

“Não.” Ele mordeu a palavra, sua voz rouca.

“Isso é uma pena, mas se você mudar de ideia...” Ela enfiou a mão na bolsa e tirou um cartão de visitas. “Me ligue.”

Ele não podia dizer se esta era sua vinda para ele, mas, com certeza, se sentia assim. Ele procurou seu olhar, mas não havia nada, absolutamente nada, que lhe dissesse que ela ficaria bem com as coisas fodidas que ele queria. Coisas que ele não tinha precisado no passado, antes que tudo desse errado. Coisas escuras e distorcidas que o afastaram, deixando-o manter tudo real trancado, como controle e submissão. As mulheres com quem ele tinha arranjos casuais tinham chegado a ele, geralmente em clubes após as lutas, e elas tinham sido muito avançados ao dizer

que estavam prontos para o que quisessem. Elas estavam lá para coçar uma coceira, e entendeu-se que nada mais viria disso. Ele desenvolveu um instinto para o tipo de mulher de que precisava e, infelizmente, sabia que Megan não era uma delas. Ele não iria impor sua escuridão a ela.

Ele pegou o cartão, dando a si mesmo uma última desculpa para tocá-la. Uma corrente correu entre eles enquanto as pontas dos dedos roçavam, e ele percebeu que ela sentiu isso pela forma como os olhos dela se arregalaram um pouco. “Tchau, Megan.”

“Tchau, Gabe.”

O canto de sua boca bonita apareceu em um meio sorriso, e ela brilhou com uma luz que prometia calor e conforto e mais prazer do que ele saberia o que fazer, mas ele sabia das profundezas frias de sua escuridão, e ele não se arriscaria a se aproximar dela e apagar aquela luz. Ele pode ser torcido, mas ele não era um idiota.

Com visões de seu corpo dourado espalhado em sua cama, ele se afastou dela. Foi uma das coisas mais difíceis que ele teve que fazer em um longo tempo.

Capítulo 3

A Noite Seguinte, Megan tomou um gole de sua margarita e se acomodou em sua cadeira, olhando ao redor do interior festivo da China Poblano. O restaurante mexicano-chinês de fusão dentro do Cosmopolitan era um dos seus favoritos, e ela tinha convido Jules, que tinha mandado uma mensagem para dizer que estava atrasada. Lanternas de papel vermelhas pendiam do teto, e as tradicionais telhas mexicanas adornavam o bar, que dava para uma parede em camadas cobertas por pequenas estátuas de guerreiros de terracota. Era uma espécie de lugar estranho e divertido e vibrante. Além disso, tinha macarrão, tacos, dim sum e margaritas. Uma combinação vencedora se ela já ouviu uma.

"Ugh, eu pensei que a reunião nunca terminaria", disse Jules, sentando na cadeira em frente a Megan e soltando a sacola de Kate Spade no chão. Ela rolou o pescoço e Megan cutucou a margarita que ela pediu para Jules mais perto dela. Jules pegou com um sorriso agradecido. "Venha para a mamãe", disse ela, erguendo a borda salgada até a boca.

"Que reunião?", Perguntou Megan.

Jules sacudiu a cabeça. "Mais coisas Mereo. Eles estão realmente chateados que Leandro Oliveira não está usando seus equipamentos."

"Por que ele não está?"

"Ele diz que não gosta. Então meu pai o multou." Jules soltou um longo suspiro.

Megan sentiu as sobrancelhas se arquearem. "Espere, o quê?"

"Sim. Papai se cansou que ele se recusou a usar o equipamento e deu um tapa nele com uma violação do contrato. Estávamos no meio de uma reunião com executivos da Mereo quando Oliveira entrou, jogou fora o que devia ser vinte mil em dinheiro na mesa e disse que estava pagando antecipadamente porque não usava merda da Mereo."

Megan engasgou. "Puta merda. Quem tem vinte mil dólares em dinheiro apenas sentado para gastar em algo assim?"

Jules bufou suavemente. "Multimilionários de fundo fiduciário, é isso que é."

Megan se encolheu. "E ele fez isso na frente dos executivos?"

Jules tomou outro longo gole de sua bebida. "Sim. Tempos divertidos."

Megan pôs a mão no braço de Jules. Jules mudou-se para Vegas para começar a trabalhar para o WFC, em parte na esperança de reparar seu relacionamento disfuncional com o pai. As coisas não eram perfeitas, mas eram muito melhores do que foram. Jules gastou muito tempo e energia jogando pacificador entre seu pai de temperamento quente e qualquer um que tivesse a infelicidade de irritá-lo. Não era fácil, mas de alguma forma ela conseguiu com graça.

“Se alguém puder lidar com isso, é você. Sinto muito que você tenha tido um dia difícil. Mas você está aqui agora, então vamos encher nossos caras. Então você pode ir para casa com Nick e deixá-lo distraí-la ainda mais.” Megan piscou para ela, tomando um gole de sua bebida.

À menção de seu namorado, o rosto de Jules se iluminou e algo se apertou no peito de Megan. Não era que ela não estivesse feliz por sua amiga. Se alguém merecia amor e felicidade, era Jules. O fato de ela ter encontrado com Nick, que era doce e divertido e praticamente adorava o chão em que ela caminhava, tornava ainda melhor. Megan ficou emocionada por ela. Exaltada, mas também ciumenta, porque ela não podia negar que queria esse tipo de amor para si mesma. O tipo que era grande e brilhante e poderoso. O tipo que rearranjou todo o seu universo, e você não sabia como você tinha vivido sem antes.

E ela estava tentando, fazer o namoro online, certificando-se de que todas as suas amigas soubessem que ela estava aberta para conhecer alguém, colocando-se lá fora em nome do amor, mas, Deus, às vezes era difícil. Mesmo com apenas vinte e sete anos, o grupo de homens elegíveis de sua idade estava secando rapidamente. Todos os bons pareciam já estar ocupados. Ela não se importava em namorar com alguém um pouco mais velho, mas descobriu que aqueles homens frequentemente vinham com bagagem, ex-esposas, filhos. Não é um bom negócio, mas longe do ideal, especialmente se eles não estivessem lidando bem com isso. Para a pessoa certa, a bagagem valeria a pena, mas nenhum desses caras estava certo. E os homens que ela namorou ou não estavam procurando algo sério, ou tinham algum problema importante que explicasse claramente por que eles ainda eram solteiros. Mas ela acreditava que o homem para ela estava lá fora em algum lugar. E se ela desistisse, uma perspectiva tentadora às vezes, nunca o encontraria. Então não houve desistir. Ela não era uma desistente.

“Nick parecia muito bom na demonstração hoje, não é?”, Perguntou Jules, com uma expressão um pouco sonhadora no rosto.

Megan sorriu, afastando sua tristeza. “Ele parecia. Eu não posso acreditar que ele vai estar em um comercial de xampu.”

As ondas escuras dos ombros de Nick eram lendárias entre os fãs do WFC, e ele acabou de receber um grande endosso com o xampu masculino Dove.

“Ha, ele te contou sobre isso?” Jules perguntou, cavando as batatas fritas e guacamole que o garçom tinha acabado de pousar. O orgulho e o amor em seus olhos eram óbvios, e Megan não pôde deixar de sorrir. Ela estava tão orgulhosa de Jules e do jeito que ela superou seu passado para lutar por Nick.

“Ele contou. Ele está muito animado com isso.” Megan pegou um chip para si mesma. “Eu estou oficialmente chamando, a propósito”, disse ela, apontando seu chip carregado de guacamole para Jules.

“Chamando o que?”

“Você vai ter um anel no seu dedo dentro dos próximos meses. Antes da primavera, com certeza.” As bochechas de Jules ficaram rosadas e ela engasgou com o chip.

Ela tomou um gole de sua bebida antes de falar. “Você realmente acha?”

“Esse menino é louco por você. Não me surpreenderia se ele se propusesse durante as férias.” O Natal estava a apenas algumas semanas de distância, e ela sabia que Jules estava indo para Chicago para passá-lo com a família de Nick.

“Eu não sei se estou pronta para isso”, disse ela, balançando a cabeça lentamente, seu olhar distante e sem foco.

“Então você não pensou sobre o quão bom Jules Giannakis soa?”

Jules respirou fundo. “Eu tenho, mas...” Ela olhou para baixo, mas antes que pudesse continuar o garçom veio para anotar o pedido.

“Chega de mim”, disse Jules, uma vez que eles pediram comida suficiente para alimentar um pequeno exército. Ela virou seu olhar conhecedor em Megan. “Continue. Me pergunte.”

Megan riu, nem mesmo tentando esconder seu interesse. “Diga-me tudo o que você sabe sobre Gabe.”

“Ha, eu sabia disso! Quando ele veio falar com você, eu praticamente podia ver a eletricidade entre vocês.”

O estômago de Megan fez um pequeno movimento animado. “Sério?” Ela perguntou, não porque não acreditasse, ela estava lá, ela sentiu, mas porque ela realmente gostou deste tópico de conversa.

“Oh sim. Faíscas definitivas. Eu senti como se estivesse me intrometendo apenas por estar lá”, disse Jules. Seu estômago revirou novamente. Ele estava atraído por ela. Ela suspeitava, e Jules basicamente confirmou isso.

“Então, qual é o seu negócio? Quando eu entrevistei ele, ele não era realmente... Ele continuou evitando muitas perguntas, especialmente sobre o que o fez começar a lutar profissionalmente. Arremessando barreiras, sabe? E então ele acabou saindo.”

“Sim, parece o Gabe. Ele não é grande com a fala. Ou o sorriso.”

“Eu notei.” Mas ela foi atraída pela intensidade dele. O controle silencioso e confiante que ele exalava. Algo sobre a maneira como ele olhou para ela fez tudo desaparecer.

“Além do que está em sua biografia oficial, eu não sei muito sobre seu passado. Ele é da Califórnia, costumava ensinar karatê, lutou no Imperial em Chicago, que é onde ele e Nick se tornaram amigos.”

Megan assentiu. “Sim, eu consegui tudo isso da entrevista. Mas eu quero saber mais. Ele totalmente apertou quando eu o pressionei sobre o que o fez começar a lutar em tempo integral. Há algo lá, e eu quero saber o que é.” Ela fez uma pausa, traçando seu dedo ao longo da boca de seu copo de margarita. “Preciso descobrir uma nova abordagem.”

“E isso vai além da curiosidade profissional”, disse Jules.

“Há apenas algo sobre ele...” Ela parou e balançou a cabeça. “Eu nem sei como explicar isso.” Ela teve a estranha sensação de que Gabe Maddox poderia de alguma forma dar a ela algo que ela estava perdendo, mas isso não fazia sentido dado o pouco que ela sabia sobre ele.

O garçom voltou com a comida, colocando pratos de tacos, tigelas de macarrão, ceviche, pãezinhos e *wontons*[2] na mesa.

“Às vezes as coisas nem sempre são fáceis de explicar. Acredite em mim, eu entendo totalmente” disse Jules em volta de um bocado de macarrão de gergelim. “Quando conheci Nick, eu o vi e precisava conhecê-lo. Eu não posso explicar isso. É como se uma parte do meu cérebro soubesse que ele era para ser meu.”

Megan assentiu enquanto mastigava. “Gabe é solteiro? Ele namora?” Ela perguntou, sem se importar em fingir que não estava interessada.

Jules encolheu os ombros. “Honestamente, não faço ideia. Eu realmente não sei sobre ele namorar, mas tenho certeza que ele não tem namorada. Eu vou perguntar ao Nick, ele pode saber mais.”

Megan reprimiu a onda de decepção que sentiu com a ideia de que talvez Gabe não namorasse. Ela não podia deixar de se perguntar se a falta de uma vida amorosa estava de alguma forma ligada a todas as coisas que ele não queria falar. “Obrigado. EU... Deus, ele é tão gostoso,” ela disse, e sentiu um rubor subindo em suas bochechas.

Jules riu. “Ele é. E ele parecia dentro de você.”

Borboletas explodiram no estômago de Megan. “Bem, eu definitivamente estou dentro dele.”

“Eu sei. Eu vi o jeito que vocês dois estavam praticamente se fudendo na demonstração.” O coração de Megan parou antes de reiniciar em dobro. Deus, como Gabe seria na cama? Toda aquela intensidade quieta inteiramente focada nela, no prazer, na conexão? Queria pulsar entre suas coxas, seguido pela menor pontada de dor.

Desde a cirurgia do câncer do colo do útero, ela descobriu essa excitação... bem, meio que doeu. Apenas os estágios iniciais. Se ela realmente relaxasse, ela poderia passar por isso, mas demorou muito, e relaxar na cama não era exatamente o seu forte.

E se ela dormisse com Gabe e ele a encontrasse faltando, assim como Logan tinha? O pensamento era sóbrio, mas não o suficiente para entorpecer a excitação ainda pulsando em suas veias ao pensar em Gabe dentro dela.

“Ei, eu esqueci de te perguntar”, disse Jules. “Como foi a sua consulta?”

Megan se forçou a engolir sua mordida de taco de porco. “Dr. O escritório de Lincoln ligou no outro dia. Eles encontraram algumas células anormais durante meu último exame, então tenho que voltar para mais testes.”

2 - Wonton, wantan ou vantan *é uma preparação típica da região de Cantão, no sueste da China e consiste em folhas muito finas de uma massa de farinha de trigo e ovos.*

Jules baixou o garfo lentamente, o rosto preocupado. “Que tipo de testes?”

“Uma colposcopia e uma biópsia.”

“Oh, querida. Você quer que eu vá com você?”

Megan balançou a cabeça. “Não, está tudo bem. Realmente não é grande coisa. Provavelmente não é nada. Eles estão apenas fazendo os testes de uma superabundância de cautela, de acordo com o Dr. Lincoln.” Ela tomou um grande gole de sua margarita, tentando abafar o medo e a preocupação de que ela não pudesse acabar lutando. Que apesar de tudo que ela já passou, ela pode ter mais na frente dela. Ela sabia que era provavelmente prematuro começar a se preocupar, mas também sabia que era exatamente assim que tinha começado da última vez.

Ela sorriu, querendo tranquilizar Jules. “Realmente, não é grande coisa. Apenas uma precaução. Eu vou ficar bem. Eu me sinto bem.” Mais ou menos, se ela não contasse as cicatrizes emocionais remanescentes do tratamento.

Preocupação encheu os olhos azuis de Jules. “OK. Mas a oferta é válida se você decidir que não quer ir sozinha.”

Ela apertou a mão de Jules. “Obrigada, eu realmente aprecio isso.”



Depois que terminaram o jantar e se separaram, Megan dirigiu os vinte minutos da Strip para o apartamento dela, que ficava em um bairro tranquilo no extremo sul da cidade. A cada poucos minutos, ela olhava para o medidor de temperatura do carro, vigiando-o. Ela estava na loja há uma semana, porque continuava superaquecendo, mas até agora o conserto parecia ter funcionado. O carro dela era velho e tinha mais de cem mil milhas nele, mas ela ainda não estava pronta para se livrar dele. Enquanto ela adorava ser uma jornalista freelancer, não era o emprego mais bem pago do mundo, e um carro novo não estava nas cartas agora.

Ela entrou em seu apartamento aconchegante, largando as chaves na pequena tigela na mesa perto da porta da frente, deixando a tranquilidade reconfortante da casa envolvê-la. Tirando os sapatos, ela entrou no quarto, vestiu uma calça de pijama e uma camiseta macia e pegou uma garrafa de água da geladeira. Ela pegou o laptop da pequena mesa de canto da sala e se acomodou no sofá.

Ela abriu um novo documento do Word, mas imediatamente minimizou e abriu o seu navegador, digitando “Gabriel Maddox” na barra de pesquisa. Ela o procurou no Google antes, mas se sentiu obrigada a revistá-lo novamente, dizendo a si mesma que talvez houvesse alguma informação nova a ser encontrada. Realmente, ela só queria vê-lo. Várias fotos de Gabe apareceram, todas as imagens oficiais do WFC, assim como links para sua página na Wikipedia, e vários artigos recentes dos blogs do MMA. Nenhum deles lhe deu nenhuma informação nova.

Quando ela clicou nas imagens, seu coração se agitou em seu peito. Ela fez uma pausa em uma foto recente de Gabe no octógono, sem camisa e suado, um olhar de intensidade concentrada em seu rosto enquanto ele olhava para baixo. Seus olhos traçaram os músculos de seu peito, seu abdômen, seus braços. Deus, até as mãos dele pareciam fortes. Ele era poderoso e maravilhosamente masculino. Ela clicou para outra foto, com as mãos nos quadris, enfatizando as linhas de corte ali, o cabelo loiro amarrado em um nó na cabeça, algumas mechas soltas penduradas. Olhos azuis entediados sob uma sobrancelha determinada.

Ela não conseguia tirá-lo da cabeça. Não conseguia parar de pensar nele desde a primeira entrevista. Ele entrou no quarto, pediu *desculpas* com aquela voz profunda e a envolveu ao redor do dedo sem sequer tentar. Fechando os olhos, ela se permitiu imaginar como seria se sentir imobilizada por todo aquele músculo. As mãos dele no cabelo dela, a boca dele na dela, áspera e exigente quando ele tomou e ela deu. Calor agrupado em sua barriga, e então lá estava. Essa pontada de dor. Ela abriu os olhos e soltou um suspiro, sentindo-se excitada e insatisfeita, mas não querendo continuar a fantasia.

Ela sabia que precisava encontrar uma maneira de lidar com seus problemas corporais persistentes. Ela tentou terapia. Ela tentou livros de autoajuda. Ela tentou de tudo. Nada funcionou. Porque no fundo, ela ainda sentia como se seu corpo a tivesse traído. Ela se sentiu alienada por causa de todas as coisas que eram diferentes agora. A dor que veio com a excitação. O conhecimento de que, se ela quisesse filhos, isso não aconteceria da maneira antiga. Ela queria seu corpo velho, o que não era defeituoso, que ela conheceu e amou. Uma parte dela teimosamente se recusou a amar a si mesma do jeito que tinha antes. Ela se sentia danificada agora, como se ela fosse menos mulher, e uma parte dela acreditasse que não era merecedora de amor e prazer, o que tornava o orgasmo com alguém praticamente impossível. Nos dias de hoje, foi seu vibrador ou nada. Ele fez o truque, mas não estava satisfazendo a maneira como o sexo era. Nem mesmo perto. Mas ela simplesmente não conseguia sair da cabeça o suficiente para soltar. Não mais.

Ela sabia que estava fodida, mas ela não sabia como passar por ele também. Tudo, sexo, amor, as consequências do câncer, estava enrolado em um nó rosnado, e ela não tinha ideia de como desfazê-lo. Tudo o que ela sabia era que ela queria.

Fechando o navegador, ela retornou ao trabalho, precisando se concentrar em algo além de si mesma. Ela puxou seu arquivo de anotações, lendo sua entrevista transcrita com Gabe. Seu primeiro artigo deveria ser lançado dentro de alguns dias e, esperançosamente, apareceria on-line logo depois disso, contanto que seu editor estivesse feliz com isso.

Ela tomou um gole de água e começou a digitar, perdendo-se no trabalho.

No tempo que leva uma pessoa comum para escovar os dentes, Gabriel “The Sandman” Maddox pode quase literalmente crucificar seu oponente. No papel, a atual história do campeão dos meio-pesados parece relativamente direta. Uma criança zangada, atraída pela disciplina do karatê. Um

jovem, passando a alegria do esporte para a próxima geração. Um campeão motivado, determinado a permanecer no topo do seu jogo.

Mas em pessoa, é óbvio que há mais na história de Maddox.

Capítulo 4

Música de Rock sovam dos alto-falantes do MGM Grand Garden Arena enquanto as luzes piscavam em um padrão estroboscópico, soletrando as letras W-F-C no teto. Um zumbido animado se misturou com a música enquanto os fãs ansiosamente antecipavam a primeira luta da noite. Megan olhou em volta, anotando tudo enquanto fazia algumas notas sobre a atmosfera e a vibe. Eletricidade palpável zumbia no ar, e ela não podia deixar de se alimentar da energia da multidão.

A primeira vez que ela veio a uma luta com Jules no começo da primavera, houve uma sensação de alegria que a interessou no esporte. Era muito mais do que caras sem camisa, suados, socando e chutando um ao outro. Era disciplina e habilidade e atletismo. Era coração e determinação e coragem.

Com certeza, ela nunca se queixaria dos caras sem camisa.

“Megan, eu só tenho alguns minutos, então mande logo”, Craig Darcy disse ao cair no assento vazio ao lado dela. Ele tinha o mesmo cabelo loiro e olhos azuis que Jules, e embora ele estivesse em seus quarenta e tantos anos, o ex-boxeador ainda mantinha o corpo de seu atleta.

Ela lhe lançou um sorriso quando começou seu gravador digital, esperando que a música não interferisse muito. “Obrigado, Sr. Darcy. Nos últimos dois anos, o WFC realmente começou a decolar. Qual é o segredo do seu sucesso?”

Ele encolheu os ombros. “Não é segredo, na verdade. Eu estive envolvido neste esporte por quase tanto tempo quanto você está viva. Como qualquer tipo de sucesso, isso se resume a sorte e trabalho duro, principalmente. Eu não mudei minha abordagem, apesar de estarmos crescendo. Simplificando, adoro o que faço e trabalho todos os dias.”

Ela assentiu, notando a maneira como ele olhava para a arena como um rei inspecionando seu reino. Ele não saiu e disse, mas ela poderia dizer que ele estava orgulhoso de tudo que ele realizou. “Quais são seus pensamentos sobre Leandro Oliveira?”

Ele suspirou pesadamente antes de responder. “Você sabia que eu lutei para levá-lo aqui? Eu joguei dinheiro nele, lutei em frente a ele, praticamente me joguei de joelhos e su...” *Ele se* cortou e lançou um olhar tímido para Megan. “Você, uh, você entende a foto. E agora que ele está aqui, uma parte de mim se pergunta o que diabos eu estava pensando. Ele faz o que quer, quando quer, se tem vontade. Mas ele é um ótimo lutador. Meu dinheiro está com ele, esta noite. Eu mentiria se eu não achasse que ele contra Maddox seria uma luta interessante. Em suma, meus pensamentos são... Eu acho que *conflito* é a palavra certa aqui.”

Megan acenou com a cabeça novamente, tentando ignorar o jeito que seu estômago se abaixou com a menção de Gabe. “Há rumores de que alguns dos lutadores não estão felizes com o acordo com o Mereo, incluindo Oliveira. Algum comentário sobre isso?”

Ele passou a mão pelo cabelo. “É uma ótima oportunidade para os lutadores. Não sei o que você ouviu, mas eles podem manter seus patrocinadores e ganhar dinheiro com a Mereo. Eu não sei o que mais eles poderiam querer. Com o Mereo, tudo o que eles fazem é aparecer e nós lhes entregamos um cheque. Este negócio lhes dá mais tempo para se concentrar no treinamento, sem limitar seu potencial de renda. Você tem que considerar quem está reclamando. Alguns desses caras poderiam ganhar um milhão de dólares numa briga, e ainda não seria suficiente.” Ele balançou a cabeça. “Você sabe, você olha para outros esportes profissionais, como beisebol, futebol americano, hóquei, o que quer que seja, todos esses caras podem conseguir acordos de endosso externos. Mas eles ainda têm que usar o uniforme da equipe no campo. É o que é, e é um negócio feito.” Ele olhou para o relógio. “Eu tenho que ir. Ligue para a minha assistente se precisar de mais. É bom ver você, garota.” Sem tanto como um aperto de mão, ele se levantou e saiu, caminhando decididamente através da multidão.

Dada a duração de sua resposta e o palpite defensivo de seus ombros, ela teve a sensação de que havia tocado um nervo com a pergunta Mereo. Ela desligou o gravador e fez algumas anotações sobre a linguagem corporal de Darcy. Ela não tinha planejado explorar esse ângulo em seu artigo, mas depois do jantar com Jules na outra noite, e agora isso, ela se perguntou se valia a pena investigar.

Olhando ao redor da arena, ela notou todos os diferentes anúncios. Geico, Dragon Energy Drinks e Dick's Sporting Goods. Os lutadores conseguiram alguma receita com esses anúncios? Ela fez uma nota para cavar um pouco mais sobre isso, porque ela não tinha certeza se ela comprou a história de Darcy que os lutadores estavam recebendo um corte inteiramente justo.

Ela examinou os assentos mais perto da frente, procurando por Gabe. Ela não se permitiu perguntar a Jules se ele viria hoje à noite. Não depois do texto que ela recebeu dela mais cedo naquele dia.

Eu perguntei a Nick sobre Gabe, e ele disse “diga a Megan que ela não quer ir para lá”. Aparentemente, ele não namora ninguém.

Uma nova decepção passou por ela enquanto tentava fingir que Gabe ainda não estava em sua cabeça. Nunca seria mais que uma paixão, e ela precisava aceitar isso. Empurrando tudo para o lado e tentando se concentrar no trabalho, ela se levantou do banco e fez o caminho para os bastidores, querendo observar mais do material da pré-morte acontecendo nos bastidores. Ela deu um passe de imprensa para um dos robustos seguranças, que levantou a cortina preta para ela, deixando-a entrar na área envolta.

O zumbido da multidão ainda a seguia, mas diminuiu um pouco enquanto ela se movia mais para os bastidores. A área normalmente grande e aberta foi dividida com mais divisórias de cortina, criando toda uma série de vestiários improvisados. Tensões de música flutuavam no ar, e ela podia ouvir o barulho de um punho ou um pé contra um saco de pancadas. Ela caminhou lentamente pelo corredor improvisado, vislumbrando os lutadores passando por suas rotinas de aquecimento.

Estendendo-se. Falando de estratégia com seus treinadores. Sentado em bancos, capuzes, fones de ouvido. Ela anotou algumas dicas, tentando capturar a atmosfera no papel.

Este é o lugar onde os humanos se tornam guerreiros. Isso não acontece no octagon ou no ginásio. Acontece entre cortinas pretas e piso acarpetado. O ar cheira a suor e nervos, subprodutos da transformação.

Sua caneta rabiscou a página do caderno enquanto vagava e escrevia, sem querer perder o fraseado que acabara de encontrar.

“Você se perdeu, querida?”

Na voz masculina desconhecida, Megan olhou para cima e encontrou um homem vestindo uma camisa do MGM Grand e segurando uma prancheta, olhando para ela. Ele era alto e magro, com cabelo curto e escuro e nariz pontudo. Havia algo sobre a luz em seus olhos que ela não gostava, algo frio e predatório. Ela andou até o final da área do vestiário, deixando vários metros atrás dela.

Ela clicou na caneta e depois ergueu o passe de imprensa. “Não, apenas tomando algumas notas.” Ela se virou para caminhar de volta para a área principal, e ele caiu ao lado dela. Segurando seu caderno como um escudo, ela agarrou-o na frente de seu estômago.

“Oh sim? Você é uma repórter?”

“Mmmhmm.” Ela assentiu com a cabeça, não querendo falar com ele, tentando desabafar uma vibração com sua linguagem corporal.

“Você sabe, eu provavelmente poderia apresentá-la a alguns lutadores.” Ela olhou para ele a tempo de assistir seus olhos deslizarem pelo seu corpo. Ela lutou contra o desejo de estremecer e começou a andar um pouco mais rápido. Ele manteve o ritmo com ela.

“Eu já conheço muitos lutadores, obrigada”, disse ela, suas palavras saindo tensas e cortadas.

“Então, o que você é?” Ele perguntou, pisando na frente dela quando ele estendeu a mão e tocou o cabelo dela. Ela se afastou e olhou ao redor. O corredor estava vazio. Seu lábio enrolado. Sendo birracial, era uma pergunta que ela tinha feito antes, e uma que ela achou rude, mesmo quando não estava vindo de uma classe A.

“Deixe-me em paz”, ela disse, imaginando se precisaria gritar e fazer uma cena para fugir desse cara. Cada instinto dizia que ele era uma má notícia.

“Agora, isso não é muito bom”, ele zombou, e seu coração caiu em seu estômago.



“Mantenha o queixo para baixo, e você vai ficar bem.” Gabe tocou seus punhos para o seu parceiro de treinamento quando ele estava de pé para sair do camarim. Tarek estava fazendo sua estreia no WFC hoje à noite, então Gabe tinha parado para dar-lhe algumas palavras de encorajamento e ajudar a acalmar seus nervos.

“Obrigado, cara. Eu vou te deixar orgulhoso,” Tarek disse com um sorriso.

“Eu vou te ver lá fora.” Gabe acenou com a cabeça para os treinadores na sala improvisada e saiu para o corredor, imediatamente em alerta para Oliveira, que estava no topo da noite. Darcy tinha dito a ele para ficar longe da área dos bastidores, mas de jeito nenhum Gabe deixou aquele idiota tagarela mantê-lo longe dos lutadores que olhavam para ele.

Ele olhou para o corredor, e seu olhar foi capturado por um casal perto do final. Embora ela estivesse de costas para ele, ele imediatamente reconheceu Megan. Seu cabelo escuro atravessado por luzes fortes caiu em ondas suaves por seus ombros. Ela usava um vestido preto pegajoso com um cinto vermelho fino que enfatizava sua cintura fina e as curvas exuberantes de seus quadris. Ele não estava preparado para o surto de ciúmes que arrepiou seu corpo quando percebeu que ela estava falando com outro homem. Posicionado no lugar errado e indesejado, ele se acomodou como um peso morto no estômago.

Gabe sabia que não podia dar o que ela precisava, embora uma parte dele desejava que ele poderia ser o homem para ela, então ele não tinha direito de invejar outro homem a oportunidade de falar com ela. Mas ele não gostou e não conseguiu desviar o olhar. Se Gabe não estivesse tão danificado, ele poderia convidá-la para sair e ela estaria em sua cama. Ela seria dele e, porra, isso era atraente. Seus punhos cerrados no que estava rapidamente se tornando uma fúria impotente quando ele a viu jogar sua cabeça e imaginá-la sorrindo para o cara. O homem era alto e magro e ele tinha um sorriso estúpido no rosto enquanto dava um passo em direção a ela, encostando-a contra a parede de blocos de concreto.

Havia algo naquele sorriso que irritou Gabe. Não foi admirador e respeitoso, como deveria ter sido. Qualquer idiota que tivesse a sorte de obter um segundo olhar de Megan Sinclair deveria saber o quão sortudo ele era. Mas esse bastardo estava olhando para ela de uma forma que era predatória, e não pareceu bem para Gabe. Seu ciúme o deixara cego para sua linguagem corporal, mas agora que ele estava zangado, notou como seus ombros estavam curvados e tensos, como se ela estivesse tentando se proteger. O homem agarrou seu braço e ela puxou de volta enquanto tentava passar por ele. Ela olhou para o corredor como se estivesse procurando ajuda, e pela primeira vez, Gabe deu uma olhada clara em seu rosto e no pânico em seus olhos.

“Porra...” Gabe murmurou enquanto se aproximava deles com passos largos. Seu coração acelerou quando a adrenalina passou por ele. “Fique longe dela”, Gabe disse, mas o cara não parecia com muita pressa para deixá-la sozinha. Gabe agarrou-o pelas costas do pescoço magro e puxou-o para longe de Megan. Seus olhos se arregalaram quando Gabe o pegou pela frente de

sua camisa da MGM Grand, seus punhos rosnaram no tecido, e empurrou-o contra a parede. “Você não toca nela. Nunca.”

O cara ficou pálido e sua boca abriu e fechou algumas vezes como um peixe. “Ga... hum... Sr. Maddox. Eu sinto Muito. Eu não sabia que ela estava com você.” Uma pontada de saudade atravessou o centro do peito de Gabe com a falsa suposição, mas de jeito nenhum ele deixaria esse idiota pensar que ele tinha o direito de Megan.

“Você não trata as mulheres assim. O que há de errado com você?” Gabe apertou ainda mais o aperto e empurrou o cara contra a parede novamente, fazendo sua respiração sumir. “Peças desculpas a ela, idiota.”

“D-desculpa, senhora” disse ele, e assim que Gabe o soltou, ele saiu correndo pelo corredor, os sapatos escorregando no tapete fino.

Megan encostou-se na parede segurando o notebook no peito, os olhos fechados enquanto respirava fundo, várias vezes. Seu olhar traçou a suavidade de seu lábio inferior cheio antes de passar para a curva graciosa de sua bochecha. Quando ele chegou ao leque escuro de seus cílios descansando contra sua pele, ela abriu os olhos. Eles eram um quente mel marrom com um pouco de verde rodado perto da pupila. Seu olhar encontrou o dele, e a conexão era tão surpreendente quanto um soco no estômago dele.

“Você está bem?” Ele perguntou.

Ela assentiu, mas ainda parecia abalada. Gabe ficou surpreso ao perceber que ele queria puxá-la contra ele. Imaginou que a cabeça dela caberia bem debaixo do queixo. Seu corpo seria quente e suave, feminino e maleável.

“Eu estou bem”, disse ela, soltando os braços e, em seguida, empurrando o cabelo para trás do rosto. Seu olhar caiu para seus seios com o movimento. Os botões de seu vestido se esticaram contra o tecido enquanto ela se movia. O de cima estava desfeito, dando a ele uma espiada de pele marrom e macia. As palmas de suas mãos formigaram quando ele imaginou o peso delas em suas mãos, a suavidade delas contra sua boca. Seu sangue correu por suas veias e seu jeans ficou um pouco mais apertado.

Jesus. Ele acabou de fugir para fazer exatamente a mesma coisa. Dando um passo para trás, ele se forçou a desviar o olhar brevemente antes de encontrar o olhar dela. “Tem certeza?”

“Sim”. Ela não pareceu notar que ele estava a cobiçando, enquanto ela lhe dava um sorriso suave. “Obrigada.”

Ele assentiu com a cabeça, seu olhar pegando a ponta de sua língua quando ela saiu para umedecer seus lábios. Cruzando os braços sobre o peito, ele disse: “Eu não acho que ele vai incomodá-lo novamente.”

“Bem, você foi muito convincente.” Ela soltou uma risada, mas ele poderia dizer que foi forçado. Ela estava tentando recuperar a compostura em vez de pensar no que havia acontecido.

Foi um movimento clássico de caça. Sacuda o soco que veio do nada para bater na sua bunda e voltar ao jogo. Acabou que sua pequena jornalista era uma lutadora. Quem sabia?

“Convencer que eu poderia chutar sua bunda?” Ele levantou uma sobrancelha.

Ela assentiu, seus ombros relaxando. “E que eu estava com você. Obrigado por isso.”

Ele não estava preparado para o quanto isso era atraente. Ela com ele. Ele imaginou as pernas magras em volta dele enquanto pressionava suas costas contra a parede, e apertou a mandíbula contra a onda de excitação que se movia através dele. Soltando os braços, ele se mexeu apenas para o caso de a protuberância em seu jeans ser perceptível e mudar de assunto. “No que você está trabalhando?” Ele acenou para o caderno em sua mão.

Ela olhou para baixo como se tivesse esquecido. “Eu queria poder compartilhar com os leitores a energia nos bastidores enquanto os atletas se preparavam para suas lutas. A maioria das pessoas que leem o Mosaic será nova no esporte”.

“O lugar onde os humanos se tornam guerreiros”, ele leu a linha de cima. “Guerreiros. Essa é uma escolha interessante de palavras.” Não era segredo que as mulheres gostavam de combatentes. Quando ele estava fora com os caras com quem ele treinou, era óbvio que eles trabalhavam muito, e as mulheres eram atraídas para isso. Algumas delas saíram com homens que espancam as pessoas para ganhar a vida. Elas vieram e flertaram, mandaram bebidas. Não o incomodou. Pelo contrário, era conveniente, dada a sua aversão ao compromisso, mas ele nunca pensou que aquelas mulheres fossem para ele pessoalmente. Foi a persona que os atraiu. Por alguma razão, ele pensava que Megan era diferente, que eles tinham uma conexão genuína. Mas talvez ela só parecesse interessada porque ele era um guerreiro, como ela havia escrito.

“Você acha?”, Ela perguntou. “Parece preciso.”

“Como assim?”

“Porque você trabalha duro e se sacrifica, como você apontou em nossa entrevista, mas muitas pessoas fazem isso em seus trabalhos todos os dias. Não é até você pisar aqui” ela segurou os braços para indicar a área dos bastidores “que você transforma. Todo o seu treinamento se baseia nesse momento em que você não é mais apenas um humano. Tudo isso desaparece e o que você tem é um propósito único. Ser o melhor, bater no outro cara, vencer o seu adversário. Para ser vitorioso, a qualquer custo. Naquele momento na jaula, nada mais importa.”

Ela fez uma pausa e ele não conseguia falar. Seu coração batia com tanta força que seu sangue rugia em seus ouvidos. Ela parecia tão calma e serena, como se ela não tivesse acabado de resumir toda a sua vida desde o acidente de carro que matou sua esposa e filho. Ele perdeu tudo naquele acidente. Ele estava dirigindo e a culpa somada à pura dor de sua perda havia quebrado sua vida em duas partes. Antes e depois.

Ele passou os últimos cinco anos vivendo no depois, concentrando-se exclusivamente em lutar. Ele fez isso, então ele não teve que pensar sobre o antes. Foi muito doloroso. Lutar ajudou o

antes de cair fora. Só quando ele estava focado na vitória e derrubando o outro cara na gaiola, ele poderia esquecer a dor. Esquecendo através da purgação. Troca de dor por dor.

Ela sorriu e acrescentou: “Isso soa como a definição de um guerreiro para mim.”

Ele não sabia como responder a isso. Ela viu mais do que ele percebeu, mais do que ele estava confortável em compartilhar, mas não o suficiente para deixá-la saber que ela deveria deixá-lo em paz. Se ela soubesse o quão danificado ele estava, ela fugiria dele.

O baixo da música na arena vibrava através das paredes. Ele acenou para o corredor. “As lutas estão começando.”

Ela olhou para o corredor como se tivesse acabado de lembrar que estavam nos bastidores. “Vá em frente. Eu estarei um minuto. Eu quero fazer mais algumas notas.”

De jeito nenhum ele a deixaria sozinha com aquele rastejador andando por aí. Gabe não passaria por ele para voltar procurando por ela. O baixo parou e alguém abriu uma porta mais abaixo no corredor, deixando entrar o rugido da multidão. A voz de Craig Darcy veio pelos alto-falantes enquanto ele abria a noite. “Vamos encontrar o seu lugar, Megan.” Gabe colocou a mão nas costas dela e gentilmente a empurrou para frente, insistindo para ela cair ao lado dele.

“Oh.” Sua voz saiu como um suspiro que o fez imaginar os sons que ela faria embaixo dele. Ele sentiu o cheiro doce de seu perfume e rangeu os dentes para conter a onda de excitação que o acompanhava. Tudo sobre a mulher era suave e feminina e tão perturbador que ele não conseguia pensar direito.

Eles não falaram o caminho inteiro para a arena. O porteiro reconheceu-o e deixou-os entrar sem pedir bilhetes. Gabe fez uma pausa no topo dos degraus que levavam a gaiola, porque ele não tinha certeza de onde ela estava sentada. Quando ele olhou para ela, ela mordeu o lábio inferior, e foi quando ele soube que ela sentiu a tensão entre eles. Seu olhar caiu para sua boca e, porra, ele queria colocar isso nela. Ele queria provar cada centímetro de seu corpo. Sua mão pressionou mais firmemente em suas costas enquanto ela se inclinou em seu toque, e ele teve que forçá-lo a não agarrar sua bunda.

“Onde?”, Ele finalmente conseguiu dizer.

Ela se moveu na frente dele e ele teve que deixá-la ir para que pudessem descer os degraus, seu olhar nas bochechas firmes e redondas de sua bunda enquanto ela descia. Suas palmas das mãos se arrepiaram novamente, por um motivo diferente dessa vez. “Obrigada”, disse ela, parando no final de uma fila perto do octagon com alguns lugares vazios no meio. Ele deu um pequeno aceno para Jules, que já estava em seu lugar.

“Não há problema”, disse ele. “Eu estou aqui.” Ele apontou duas seções. “Ok.”

Ela assentiu com a cabeça. “Até logo. E, obrigada novamente.”

Ele tinha a sensação de que ela queria que ele dissesse mais, mas ela não elaborou. Ele respirou fundo, tomando outro golpe de seu perfume, e deu um aceno de cabeça quando ele foi para seu próprio lugar.

Alguns dos outros lutadores já estavam lá, e ele passou as próximas horas assistindo as lutas e falando merda com os caras, mas ele não conseguia parar de olhar para Megan. Ele a vislumbrava de vez em quando, mas nunca era o suficiente. Ele queria mais dela. Muito mais.

Finalmente, chegou a hora da luta de Oliveira, e Gabe se obrigou a prestar atenção. O bastardo estava atirando para o cinto de Gabe, e ele não tinha intenção de desistir. Especialmente não para uma foda arrogante, como Oliveira.

O locutor, Gary Watts, entrou na jaula. Um lutador aposentado, ele andava com a arrogância de um homem que tinha visto muitas lutas e, ocasionalmente, ele arrastava suas palavras. Gary foi lendário por três coisas. Ele já havia nocauteado um adversário em nove segundos. Ele lutou mais de cinquenta vezes. E ele poderia beber qualquer homem debaixo da mesa. Inferno, ele provavelmente poderia beber uma porra de gorila debaixo da mesa, e começar a provar isso diariamente. Mas ele tinha uma voz de barítono e um charme que os fãs amavam. Eles aplaudiram assim que ele fez uma aparição. *"Senhoras e senhores, este é o principal evento da noite!"* A multidão foi à loucura e ele fez uma pausa para deixá-los se acalmarem antes de apresentar os lutadores. Quando chegou a sua vez, Oliveira entrou na jaula como um rei, com a cabeça erguida e os punhos erguidos para um coro de vivas e vaias. Gabe esperou que ele fizesse contato visual e ligasse nele, mas Oliveira estava ocupado demais se preparando para os fãs.

Os lutadores foram uniformemente combinados. Eles passaram as três primeiras rodadas trocando golpes e derrotando um ao outro, mas Oliveira superou O'Malley para levar a terceira rodada, dando a ele uma liderança nos pontos indo para a quarta rodada. Mas acabou que ele não precisava disso. Na metade da rodada, Oliveira deu um giro e um que derrubou O'Malley para trás. Oliveira o seguiu para baixo, mas era óbvio que ele estava fora, e o árbitro saltou entre eles, acenando para Oliveira.

A multidão explodiu e Oliveira soltou um rugido de vitória. Correndo ao redor da gaiola, ele subiu até o topo e olhou em volta enquanto o pessoal médico e os treinadores entravam no octógono. Oliveira viu Gabe e apontou para ele. Gabe não podia ouvir o que ele gritou sobre a multidão, mas ele deu um aceno de cabeça. Darcy não anunciaria a próxima luta ainda, mas Gabe sabia que ele defenderia seu cinturão contra Oliveira. *Pode vir.* Gabe não podia esperar para dar ao idiota uma lição de humildade.

Capítulo 5

Luzes Brancas e Brancas Piscaram no tempo da música agitada dentro do Hakkasan, o clube de luxo do MGM Grand. Megan tomou um gole da bebida que Jules acabara de lhe entregar, algo cor-de-rosa e frutado com um sabor cítrico azedo. Ela lambeu um monte de açúcar da borda, observando o balanço dos corpos na pista de dança, a multidão de pessoas no bar, as cabines isoladas onde as pessoas estavam tentando conversar, apesar da música alta. O local estava cheio de pessoas do WFC, lutadores, treinadores, fãs, blogueiros, todos querendo queimar a excitação reprimida que veio depois de uma noite assistindo a lutas.

Tudo sobre o esporte era energia. O treinamento, a preparação, as lutas reais, a agonia da derrota, a celebração da vitória. Ela se perguntou se isso foi o que atraiu alguns lutadores para o esporte em primeiro lugar. Havia uma vibração brutal, e ela podia ver o apelo.

Ela examinou o interior do clube, e embora ela soubesse que não deveria, não havia razão, nada aconteceria entre eles, ela estava procurando por Gabe. Ela tinha dificuldade em imaginar que ele chegaria a algo assim, mas ela procurou por ele de qualquer maneira, seu olhar flutuando sobre a multidão.

Ela não sabia por que ele lutava, mas ela tinha a sensação de que a energia em torno do esporte não era sua razão, ele era muito quieto, muito controlado. Havia algo mais ali, algo mais profundo e pessoal, dirigindo-o. Ela queria saber o que, em parte por curiosidade jornalística, mas havia mais do que isso. Ela foi atraída por ele e sentiu uma necessidade quase desesperada de conhecê-lo. Para entendê-lo. Como se houvesse uma parte profunda dentro de si mesma que a puxasse para ele.

Era a sua confiança, a maneira como ele parecia ocupar todo o espaço a qualquer momento que ele estivesse por perto. Ela não tinha ideia de como ele fazia isso, tudo que ela sabia era que ela gostava disso, e ela não tinha certeza do porquê. Mas ela queria entender o modo como ele a afetava, tanto física quanto emocionalmente. Quando ela estava com ele, tudo o mais parecia ter sumido, e ela se viu intensamente focada nele de uma maneira surpreendente e intrigante.

Tomando outro gole de sua bebida, ela se virou para Jules, fazendo uma pergunta sobre as lutas. “Você...” Ela se cortou porque Jules não estava escutando. Nick tinha chegado atrás dela, envolvendo seus braços musculosos em volta da cintura e beijando seu pescoço. Os olhos de Jules estavam fechados e ela inclinou a cabeça para o lado, dando a Nick melhor acesso. Algo apertou no peito de Megan, e ela se viu incapaz de desviar o olhar.

Nick girou ao redor de Jules e agarrou seus quadris, puxando-a contra ele enquanto sorria, murmurando algo que Megan não podia ouvir. Jules inclinou a cabeça e beijou-o, e não foi apenas um rápido beijo nos lábios. Foi lento e íntimo, e depois de um segundo, Nick se afastou,

descansando a testa contra a dela. Ele olhou para cima e viu Megan, enviando-lhe um sorriso tímido.

Ela se sentiu como uma terceira roda, mas ela não podia invejar sua felicidade. Ela só queria que alguém olhasse para ela, faminto, feliz e vivo, como Nick olhava para Jules. Esmagando o ciúme e tentando cavar fundo, ela apenas sorriu. Talvez fosse hora de ir se misturar. Baseado no jeito que Nick estava olhando para Jules, ele estava a menos de cinco minutos de puxá-la para algum espaço semi-privado e seguir seu caminho com ela.

“Desculpe”, disse Jules, seus lábios um pouco inchados quando ela se virou, um rubor manchando suas bochechas.

Ainda sorrindo, Megan sacudiu a cabeça. “Vocês, crianças, se divirtam. Eu vou perambular.” Ela lhes deu uma piscadela e começou a abrir caminho através da multidão. Olhando para trás por cima do ombro, ela não pôde deixar de rir, porque com certeza, Nick estava levando Jules para o corredor dos fundos, onde os banheiros estavam localizados.

Deixando de lado a dor surda se enraizando no centro do peito, ela se moveu pelo clube, observando a multidão, tomando notas mentais sobre a atmosfera. Ela avançou mais pelo bar até onde a multidão estava menor e sua respiração ficou presa quando viu Gabe de pé no final do bar, conversando com uma mulher que Megan não reconheceu. A pele nas costas dela esquentou quando se lembrou da sensação da mão dele sobre ela, forte mas gentil, quente e reconfortante, enquanto ele a guiava de volta para seu assento. Seu cabelo estava preso em um rabo de cavalo baixo, com algumas mechas soltas penduradas no rosto, e sua camiseta preta estava esticada no peito musculoso.

Ele era, sem dúvida, o homem mais lindo que ela já tinha visto.

A mulher se inclinou para perto, a mão no bíceps de Gabe, dizendo algo em seu ouvido. Ele deu uma pequena sacudida de cabeça e a mulher tentou novamente, a mão dela descendo até a coxa dele. Megan leu seus lábios quando ele disse as palavras “não esta noite” e agarrou o pulso da mulher. Com um mau humor, ela se virou e começou a andar pelo clube, deixando Gabe sozinho.

Megan se aproximou do bar e pediu duas cervejas, largando sua mistura excessivamente doce, e enquanto esperava pelas bebidas, lembrou-se de todas as razões pelas quais precisava deixá-la se apaixonar por Gabe. Ele estava distante, fechado, evasivo. Ele não namorava.

E ainda aqui estava ela, caminhando até ele com uma cerveja em cada mão. Ele não a notou até que ela deslizou sobre o banquinho ao lado dele, suas sobrancelhas subindo quando ela colocou uma das garrafas na frente dele.

“Você vem para cá com frequência?”, Perguntou ela, mas a música era muito alta.

Ele balançou sua cabeça. “O que?” Ele se abaixou, trazendo sua orelha mais perto de sua boca. Ele cheirava bem, como roupa limpa e uma pitada de loção pós-barba. Ela fechou os olhos e respirou fundo, querendo memorizar aquele cheiro.

“O que você disse?” Sua voz profunda retumbou em seu ouvido, e ela podia sentir o calor de sua respiração em sua pele.

Merda, o que ela disse? “Oh nada. Só você sabe. Oi. Ou algo assim.” Ela podia sentir o sangue correndo para suas bochechas. Ela se atrapalhava com ele... Deus, com tudo sobre ele.

O canto da boca dele apareceu e ele falou, mas suas palavras foram arrancadas pela música. Ela se inclinou para frente. “O que?”

Ele se inclinou para ela e se repetiu. “Oi. Ou algo assim.”

Borboletas agitaram-se impiedosamente em seu estômago. Ele estava realmente flertando com ela? Ela cutucou a garrafa de cerveja mais perto dele. “Por afugentar animais rasteiros.”

Ele olhou para a garrafa por um longo segundo, sem tocá-la. Ele lambeu os lábios e, em seguida, pegou-o com um pequeno aceno de cabeça. Ele disse alguma coisa, mas mais uma vez, ela não conseguiu ouvir e soltou uma risadinha.

“O quê?”

Ele se inclinou para perto, seus lábios quase roçando a concha de sua orelha. Ela ficou completamente imóvel, arrepios subindo em sua pele. “Que bom que você está bem.”

“Eu estou.” Ela deu um aceno de cabeça trêmula, nervosa por estar tão perto dele.

“O que?” Ele perguntou, colocando sua garrafa de volta no bar.

Ela se inclinou para frente, seus seios roçando o braço dele. Por um breve momento, ela congelou, e ele também. Engolindo em seco, ela disse: “Eu disse, estou bem.”

Ele assentiu, sem olhar para ela. Sua mandíbula se apertou e ele sacudiu a cabeça um pouco. “Venha comigo.” Sem esperar por sua resposta, ele pegou a mão dela. O calor subiu por seu braço e ela deixou que ele a guiasse para fora de seu banquinho, como se obedecê-lo fosse a coisa mais fácil e simples do mundo. Enlaçando seus dedos com os dela, ele a levou através do clube, seu coração batendo no ritmo da música. Ela não sabia onde ele estava a levando, ou porque, mas ela não se importava. A maneira como ele tinha tomado o controle era quente e simples.

Eles chegaram ao outro lado do clube, onde um conjunto de escadas sinuosas levava a uma alcova escondida. Um homem de pé no topo da escada desatou a corda de veludo quando viu Gabe, deixando-os passar. Um pequeno bar, iluminado em azul e dourado, ficava à esquerda, enquanto o resto do chão estava cheio de mesas e cabines altas, espaçadas uniformemente. A música ainda tocava nos alto-falantes, mas em um volume muito menor. Gabe levou-a para uma mesa vazia.

Ela olhou para onde suas mãos ainda estavam unidas. Ele soltou e ela sentiu a perda dele, o ar frio girando em torno de seus dedos. Em alguns passos longos, ele circulou para o outro lado da mesa alta, colocando sua cerveja para baixo e, em seguida, apoiando os cotovelos na mesa. Os músculos de seus braços se agruparam e flexionaram enquanto ele se movia, as linhas de corte destacadas pela luz fraca.

“Eu não conseguia ouvir uma maldita palavra que você estava dizendo lá embaixo”, disse ele.

“Oh”. Aparentemente, ele conseguiu causar um curto-circuito no cérebro dela. Com seu toque, com sua voz, com seu controle silencioso.

“Então, você estava dizendo?” Ele olhou para ela com expectativa, e ela não podia dizer se ele estava irritado, interessado, entediado, ou o quê.

Ela soltou uma risadinha e a luz nos olhos dele mudou. “Não muito de qualquer coisa, realmente. Apenas olá e obrigado.”

“Estamos na entrevista agora?” Ele perguntou, arqueando uma sobrancelha.

Ela sorriu, sacudindo a cabeça. “Não. Eu estou de folga, o que significa que você está fora do gancho.” Ele balançou a cabeça lentamente, seus lábios franzidos. O que esses lábios pareceriam nela? O calor percorreu sua espinha com o pensamento. “De folga, mas sem encontro?”

Sua pergunta a pegou desprevenida, e ela cuspiu em sua bebida. “Oh não. Sem encontro.” Ela limpou a garganta, tentando se recompor. Ela se inclinou para frente na mesa, espelhando sua postura. “A menos que você esteja contando com você.”

“Eu?”

“Bem, você fez uma performance muito convincente mais cedo.”

“Ah.” A luz em seus olhos mudou novamente. “Não, não estamos contando isso.”

“Que Pena.”

Seus olhos se voltaram para os dela, e ela não conseguia desviar o olhar. Mal podia respirar sob o peso do seu olhar. Era como se tudo ao seu redor tivesse desaparecido, como se a única coisa que a ancorasse no chão fosse aquele olhar azul. Ela podia se perder nisso, e droga, era tão atraente.

Depois de alguns segundos, ele tomou outro gole de sua cerveja, terminando o momento. “Acho que vou lutar com o Oliveira na próxima vez”, ele disse, mudando de assunto.

Ótimo. *Agora* ele sentia vontade de falar sobre lutar. “Parece”, disse ela, tomando um gole de sua cerveja e assentindo, tentando ignorar sua decepção por ele ter mudado de assunto. “Como você se sente sobre isso?”

Ele inclinou a cabeça, considerando. “Bem. Vai ser bom ensinar-lhe uma lição.” Ele soltou um longo suspiro e nivelou-a com o olhar antes de continuar. “Ele precisa aprender o valor de ganhar alguma coisa. Você não aprecia nada, se tudo estiver ao seu alcance graças ao tamanho da sua conta bancária, sabe?”

“E você sente que ganhou?” A pergunta estava fora de sua boca antes que ela pudesse se conter. Ela sabia que isso não era uma entrevista.

“Ganhei tudo o que tenho, tanto bons quanto ruins.”

“Você acha que ganhou coisas ruins?” Pena que isso não estava no álbum, porque a conversa estava ficando interessante.

“Não disse isso.” Ele tomou um longo gole de sua cerveja, seu pomo de Adão trabalhando enquanto ele engolia. “Eu ganhei minha faixa preta no karatê quando eu tinha dezesseis anos. É preciso muito trabalho, disciplina, determinação e habilidade para fazer isso. Eu ganhei meu caminho para o Imperial, não com dinheiro ou com alguma besteira estúpida, mas lutando para subir nas fileiras amadoras da Califórnia. Mudando de karatê para MMA, você aprende rapidamente que um cinturão negro cobre apenas dois centímetros de sua bunda, o resto depende de você.”

Ela riu, desejando poder incluir esta nova informação, o lado mais relaxado e aberto dele em seu próximo artigo. Enfiando uma mecha de cabelo atrás da orelha, ela se inclinou para frente, gostando de ouvi-lo falar.

“Eu ganhei o cinturão no Imperial da mesma maneira”, continuou ele. “Suor. Sangue. Moagem, dia após dia. E agora aqui. Tudo o que eu tive, eu lutei. Cada cicatriz que eu tenho, eu ganhei.” Ele fez uma pausa, seus olhos agora para baixo na mesa, sua voz ficando mais baixa. “E tudo o que eu perdi, eu mereci.”

Ela queria muito perguntar a ele sobre o que ele tinha perdido, ela poderia preencher as páginas com o que ele não estava dizendo a ela. Mas ela disse a ele que eles estavam fora do registro, e ela não queria afastá-lo quando ele começou a se abrir. Antes que ela pudesse decidir o que perguntar em seguida, ele virou a mesa para ela.

“Como você entrou no jornalismo?”, Ele perguntou, olhando para ela com interesse aberto.

Ela abriu e fechou a boca, surpresa com a pergunta dele. Ele estava atraído por ela, ela sabia disso com um alto nível de certeza. Mas isso foi... diferente. Como se ele estivesse genuinamente curioso sobre ela.

Lambendo os lábios, tirou uma página do livro e contou-lhe uma verdade parcial, não querendo saber por que se mudara para Las Vegas e agora trabalhava como autônoma. “Sempre foi algo que eu estava interessada, então quando a oportunidade de prosseguir surgiu há alguns anos atrás, eu fui para ele.” Depois de lidar com o câncer, ela decidiu parar de desperdiçar seu tempo em um trabalho que ela odiava e perseguia o que sempre quisera fazer, mesmo que isso significasse iniciar sua carreira. Mas ela não queria falar sobre o câncer, não esta noite, e não com ele. Não era algo que ela compartilhasse facilmente, porque ela odiava o modo como a luz nos olhos das pessoas mudava quando elas sabiam. E enquanto ela queria muitas coisas de Gabe, sua pena não era uma delas.

Seus olhos se estreitaram ligeiramente, e ela se perguntou se ele iria desafiá-la. “E como está indo o artigo?”, Ele perguntou, soltando.

“Muito bem, eu acho. Eu entreguei o rascunho do primeiro para o meu editor ontem. Deve acertar o site logo após o Natal. Você tem planos para as férias?”

“Não.” Ele não perguntou a ela sobre seus planos, apenas olhou para ela em silêncio.

Bem, tudo bem então. Ela fez uma anotação mental, tentando manter uma lista de todos os tópicos que eram aparentes matadores de conversas com Gabe.

Agora que ele finalmente estava se abrindo para ela, a última coisa que ela queria fazer era matar a conversa. Conversar com ele, sendo o centro de seu foco, era bom. Realmente muito bom.

E agora, esta noite, ela definitivamente queria priorizar se sentir bem em perseguir respostas que ela sabia que ele não daria a ela. De repente, ela se perguntou se teria que ganhar essas respostas, com o tempo, confiança, persistência, assim como ele conquistou suas conquistas. Ela queria saber mais sobre ele tanto que viu pedaços de informação sobre ele como prêmios que queria reivindicar, não pela história, mas por si mesma.

Quando se tratava de Gabe Maddox, ela queria muito. E ela estava disposta a trabalhar para isso.

Capítulo 6

“*Eles bloquearam a porta* e não pudemos voltar para dentro. O diretor nos encontrou de manhã e vamos apenas dizer que todos os banheiros do nosso andar estavam impecáveis para o próximo mês.”

Gabe sorriu para a imagem da adolescente Megan e Jules sendo pego escapando de seu sofisticado colégio interno em busca de sorvete. “Contanto que fosse apenas para sorvete.” Droga. Ele tinha estado flertando com ela toda a conversa. Ele precisava parar, porque o que quer que isso fosse entre eles não poderia ir mais longe. Mas foi tão fácil ouvi-la falar. Havia um conforto nela que ele não sentia há muito tempo, um conforto que ele sabia que não merecia, não importava o quanto ele se encontrasse querendo. Toda vez que ele pensava que deveria ir embora, ela ria e o atraía de volta.

Megan inclinou a cabeça, pegando seu ciúme mal disfarçado. “A primeira vez foi para sorvete, mas no nosso último ano nós descobrimos a escola dos meninos.” Ela deu-lhe um sorriso provocante, e ele mal conseguia tirar os olhos dela.

Primeiro ele tinha inveja do cara que estava forçando sua atenção sobre ela no corredor, e agora ele estava com ciúmes dos adolescentes que a atraíram para fora do seu internato no meio da noite. Droga. Megan Sinclair era perigosa. Pela primeira vez desde que sua vida foi destruída, ele queria coisas que não tinha direito.

Uma dor desconfortável acompanhou o pensamento, então ele esfregou a mão sobre o peito. “Merda. Já passou de uma hora,” ele disse quando viu o relógio dele.

“Mesmo? Eu não percebi que era tão tarde.” Ela pegou sua pequena bolsa na mesa e pegou o telefone.

Nem ele tinha. Eles conversaram um pouco sobre a música que ele gostava de ouvir durante seus treinos, o que levou a uma breve discussão sobre filmes. Eles descobriram que ambos gostavam de filmes de super-heróis, até mesmo os extravagantes. Então ele perguntou a ela como ela e Jules se conheciam, e mesmo que ele odiasse falar com as pessoas, ele continuava fazendo perguntas, querendo que ela continuasse falando. Eles falaram sobre seu alojamento com Jules no colégio interno, em seguida, mudou-se para uma breve discussão sobre seus pais, que haviam se aposentado e ido para Las Vegas há alguns anos, e então eles de alguma forma voltaram para o problema que ela entrou.

Ele geralmente evitava conversa fiada com as mulheres que ele se encontrava. Inferno, “encontro” implicava que era algo mais que sexo, o que *nunca* era. Mas com Megan, ele queria saber tudo sobre ela, e isso assustou o inferno fora dele. Ele mal a conhecia, e ela já estava deixando-o louco com tudo que ele não podia ter. Quão rapidamente ela ficaria sob sua pele se eles levassem isso adiante?

“E eu senti falta de três textos de Jules”, disse ela, com os olhos arregalados enquanto seus polegares voavam sobre a tela do telefone, digitando uma resposta rápida.

“Você andou aqui com ela?” Ele ficou surpreso que ele queria que ela dissesse que sim e que Jules tinha assumido que ela tinha encontrado outro caminho para casa e saiu. Ele imaginou levar Megan para casa e levá-la até a porta. Eles se beijariam e ela se encostaria na porta, seus seios perfeitos pressionados contra o peito dele. Ele encheria as palmas das mãos com a bunda dela e a puxaria contra ele. Então ela pedia para ele entrar e ele dizia sim, contanto que ela entendesse que era apenas uma noite. Sexo sem compromisso.

“Não, mas eu não quero que ela se preocupe.” Terminada com o seu texto, ela colocou o telefone longe. “Não que ela estivesse. Eu acho que Nick a manteve ocupada.” Ela riu e o som se moveu dentro dele, aquecendo todos os seus lugares frios e vazios. Parecia estúpido, mas quanto mais eles falavam, mais ele sentia que aquele lugar escuro dentro dele se acalmava. Não estava com raiva nem com dor.

Tudo estava quieto. E quieto me fazer me sentir bem.

“Eu tenho que ir. Eu tenho um treino cedo amanhã.” Ele se afastou da mesa, e ela se endireitou.

“No domingo? Lutadores não tiram um dia de folga?”

“Não, se eles querem ganhar.” Mas isso não era necessariamente verdade. Ele conhecia muitos lutadores que tiraram um dia de folga no fim de semana para passar um tempo com suas famílias. Mas ele não o fez, porque tanto seu corpo quanto sua mente ansiavam pela exaustão que vinha com um treinamento implacável.

Sua sobrancelha se levantou, e ele sabia que ela queria comentar, mas ela só disse: “Eu preciso ir também.” Ela se afastou da mesa deles, e ele a seguiu.

“Seu carro está na garagem?”, Ele perguntou. Quando ela balançou a cabeça, ele disse: “Eu vou levá-la ao seu carro.”

“Oh, você não precisa fazer isso.”

“Eu quero.” Ele não estava completamente pronto para desistir dela pela noite. Sua mão tinha automaticamente encontrado sua parte inferior das costas novamente e ele aplicou uma leve pressão para guiá-la ao seu lado. Sua palma formigou, triste para deslizar mais baixo. Seus dedos queriam enrolar no tecido de seu vestido para que ele pudesse traçar a pele de suas coxas, mas isso só poderia ser uma fantasia, porque Megan dava uma vibe de boa garota. Ele apostou que ela nunca tinha sido amarrada a sua cama, apreciando completamente como um homem a fodia sem sentido. Ela não queria a única coisa que ele tinha para oferecer. Mas ele não podia negar que o pensamento de corrompê-la... Porra. Foi além de suas fantasias mais loucas imaginando-a amarrada, vendada, tremendo, implorando, desfeita.

Eles fizeram o seu caminho através do clube, a multidão menor do que antes, enquanto se dirigiam para fora. Megan era uma mulher atraente, então os homens notaram quando ela passou,

mas eles o viam e desviaram o olhar. E gostava que achassem que ela era dele. Ele lutou contra o desejo de mover a mão para o quadril dela e puxá-la para mais perto enquanto caminhavam, como se ela realmente pertencesse a ele.

O constante barulho das máquinas caça-níqueis no saguão do hotel MGM deu lugar a música de fácil escuta no corredor que levava à garagem. Ele passou metade da caminhada lembrando-se de todas as razões pelas quais ele deveria deixá-la sozinha e a outra metade lutando contra uma ereção. Ela estava tensa também. Os músculos sob a palma da mão estavam apertados e ela nem sequer se importava em conversar, o que ele notou quando ela estava nervosa.

Quando chegaram à garagem, ela não olhou para ele enquanto apertava o botão de chamada do elevador. Na verdade, ela parecia estar se esforçando para *não* olhar para ele. Quando as portas se abriram, ele a seguiu para dentro do pequeno elevador, seu olhar em suas pernas assassinas. Eles estavam sozinhos, e ele não conseguia se impedir de pensar que, se ela fosse dele, ele a teria empurrado contra a parede e passando as mãos por suas coxas, sob a saia. Ele teria colocado os braços acima da cabeça e arrastado a boca sobre o pescoço dela.

Mas ela não era dele. Ela não podia ser.

“Está aqui”, disse ela quando saíram do elevador. Ela o levou até um sedan preto e os dois ficaram ali por um segundo olhando para o carro. Ele estava relutante em deixá-la ir, e ela não parecia com pressa em se afastar.

Finalmente, ela se virou para ele. “Obrigada, Gabe.” Sua mão foi para o seu braço, e ela se inclinou para dentro. Uma parte de seu cérebro percebeu que ela só queria beijar sua bochecha. Mas a outra parte dele, a parte que ele passou a noite toda lutando, tinha outras ideias, e ele virou a cabeça e encontrou os lábios dela com os dele. Era o menor dos lábios, mas era como acender fogo.

“Desculpe.” Ele recuou apenas o suficiente para sussurrar contra seus lábios. Ela cheirava tão bem.

“Não se desculpe.” Seu nariz roçou sua bochecha.

Tocá-la era tão natural que seu braço escorregou ao redor de sua cintura e ele a puxou para perto, exatamente onde ela pertencia, e ela soltou um pequeno som. Isso foi tudo o que precisou para desligar a parte racional de seu cérebro. Ele enterrou os dedos no cabelo dela, inclinando a cabeça para trás para facilitar o acesso. Sua boca se fechou sobre a dela, aprofundando o beijo para que ele pudesse saboreá-la. Suas mãos foram para os ombros dele, puxando-o para mais perto ainda enquanto ela gemia baixinho.

Ele gemeu, baixo e áspero, enquanto sua língua mergulhou dentro de sua boca, roçando a dela. Ela se parecia perfeita em seus braços, melhor do que ele imaginava. Ela se encaixava como se ela pertencesse ali. Ele beliscou seu lábio inferior, fazendo-a fazer um som sexy que foi direto para o seu pau. Ele estava a dois segundos de esquecer todas as razões que precisava para ficar

longe dela e sugerir que voltassem para dentro e conseguissem um quarto, quando a buzina próxima da fechadura do carro o trouxesse de volta à realidade.

Porra. O que diabos ele estava fazendo? Deixando-a ir como se tivesse se tornado o fogo, ele deu um passo para trás. “Megan.” Ela olhou para ele com aqueles olhos arregalados, vidrados e desfocados. Levou tudo que ele não tinha para puxá-la contra ele e beijá-la até que seus lábios estivessem inchados. Mas isso não era uma opção. Estar com ela estava destruindo seu controle, e isso era perigoso para os dois. “Isso não deveria ter acontecido.”

Ela pressionou as pontas dos dedos contra os lábios. Ela não respondeu imediatamente, e ele não deu mais tempo do que isso. Ele a deixou lá, provavelmente imaginando o que acabara de acontecer.

Inferno se ele soubesse.



“O que há de errado, abóbora?”

Megan encostou-se no balcão da cozinha dos pais, olhando para o telefone, mas olhou para a pergunta do pai.

Ele inclinou a cabeça enquanto olhava para ela enquanto puxava um par de luvas de forno. Ela percebeu que estava olhando para o telefone como se pudesse tocar de alguma forma, ou vibrar com um texto recebido.

“Oh, nada”, disse ela, enfiando o celular no bolso de trás do jeans. Na sala de estar, vozes e risadas se misturavam com a música natalina flutuando nos alto-falantes do aparelho de som.

“Tudo bem?” perguntou ele, puxando uma bandeja de mini-quiches da prateleira de cima do forno duplo embutido na parede. O ar quente flutuou em sua direção, trazendo o cheiro de peru e alecrim com ele.

Ela deu um sorriso para o pai, colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha. “Sim. Apenas uma coisa de trabalho.” Não é exatamente verdade, mas a verdade era um pouco mais complicada.

Ele colocou a bandeja no fogão e tirou as luvas do forno. “Nada de trabalho hoje.” Atravessando a distância até onde ela estava com o quadril contra o balcão, ele a puxou para um abraço e beijou sua testa. Ela respirou fundo, inalando o perfume reconfortante de sua colônia. Ele se afastou, seus quentes olhos castanhos brilhando para ela. “Você quer uma bebida? Algum vinho ou alguma gemada ou algo assim?”

Ela balançou a cabeça, sorrindo para ele. Ele parecia muito mais jovem que seus sessenta e oito anos, sua pele marrom ainda relativamente suave. Depois que seu cabelo ficou completamente cinza há alguns anos, ele começou a raspar a cabeça, o que também o fez parecer

mais próximo de cinquenta do que setenta. Ele ainda tinha o mesmo cavanhaque que tinha desde que ela nasceu, e mesmo que fosse completamente branco, ela não podia imaginá-lo raspando.

Deu-lhe um aperto no ombro e voltou para a cozinha, arrumando os miniquiches em uma travessa e voltando para a sala de estar. Ela começou a pegar o celular novamente, mas parou antes que pudesse tirá-lo do bolso.

Fazia sete dias desde que Gabe a beijara e desligara seu cérebro enquanto acordava cada nervo terminado em seu corpo. Ela não conseguia parar de pensar nisso. Ela foi dormir pensando nisso. Acordou pensando nisso. Passou por sua rotina diária pensando nisso, e toda vez que ela repetia, seu estômago caía e o calor rodopiava sobre sua pele.

Por causa de um beijo.

Uma parte dela nem podia acreditar que isso realmente aconteceu. Ela sabia que ele estava atraído por ela, mas ela não esperava que ele a beijasse. E definitivamente não é assim, como se ele estivesse sufocando e ela estivesse sem ar.

E lá estava seu estômago, o calor agora familiar rastejando sobre sua pele, fazendo-a doer onde ela se sentia mais vazia. Ela inalou bruscamente, seu coração chutando contra suas costelas quando se lembrou da sensação de Gabe pressionado contra ela. Ele tinha estado duro e se parecia grosso e longo, mesmo através das camadas de roupa que os separavam. Se ele sugerisse voltar para o hotel e conseguir um quarto, ela teria aceito. Uma noite e sexo casual não estavam exatamente em seu repertório, mas depois daquele beijo, ela o teria seguido em qualquer lugar. Feito quase tudo o que ele queria. Ela era a mulher que não conseguia sair de sua cabeça durante o sexo, e ele silenciou completamente sua mente com um único beijo.

Foi um silêncio que ela queria perseguir. Explorar. Inclinar-se, realmente difícil.

Mas ele não levou isso além do beijo. Ela não achava que ele estava brincando com ela de propósito, mas ela se sentia ainda brincando. Uma mulher sensata teria sido desligada por isso. Uma mulher sensata teria dito que esqueça *Gabe Maddox* e o deixe ir. Mas Gabe a deixava louca, com sua intensa e quieta e sensualidade e o modo como ele se segurava apesar do fato de que ele obviamente a queria. Ele era frustrante, intrigante, sexy e real. Ela poderia honestamente dizer que nunca conheceu alguém como ele, então, em vez de deixá-lo ir, ela o chamou no dia seguinte ao beijo que a acordou para a possibilidade de que talvez ela não estivesse tão machucada quanto ela. pensava. Ele não respondeu, e ela deixou-lhe um correio de voz sobre se sentar para outra entrevista.

Era uma desculpa de merda, e talvez isso colocasse sua integridade jornalística em questão, mas ela não conseguia se importar. Ele plantou aquele beijo nela, e então a deixou em pé naquela garagem atordoada demais para se mexer.

Ele não havia retornado sua ligação. Nem tinha mandado uma mensagem.

Ela revirou os olhos para seu comportamento, forçando-se a se afastar do balcão e entrar na sala de estar. Gabriel Maddox era a definição do livro-texto de *'emocionalmente indisponível',* e

ela provavelmente era uma idiota por se deixar sentir alguma coisa por ele. Ela sabia melhor. E ainda assim ela não podia *ignorar* que sentia algo por ele. Ele a intrigou desde o momento em que ele entrou pela primeira vez naquela sala de reunião no quartel-general do WFC, e seu fascínio só aumentara. Ela tentou namorar homens que eram como ela, geralmente felizes, faladores, otimistas, descontraídos, e nenhum deles tinha feito nada para ela. Mas Gabe, ele era escuro, quieto, pensativo, intenso, e algo nela ansiava por tudo isso. Ela não conseguia nem explicar, mas era como se ele pudesse preencher seus espaços vazios, e talvez, apenas talvez, ela pudesse preencher os dele. Emocionalmente indisponível ou não, ela queria conhecê-lo. Queria se conectar com ele. Queria que ele a quisesse, do jeito que ela o queria.

Ela colocou um mini-quiche na boca. Basicamente, ela queria o impossível. Ela passou a hora seguinte tentando se distrair, bebendo vinho e conversando com suas tias e tios e primos, e então se metendo em um jogo de Candy Land com as filhas de sua prima Gavin.

A mãe de Megan passou e gentilmente cutucou seu braço, inclinando a cabeça em direção à cozinha. “Eu não posso acreditar que vocês me venceram!” Megan disse para Nicole e Tianna com uma piscadela, desculpando-se do jogo. Ela seguiu a mãe até a cozinha, notando a maneira como a luz do sol captava as mechas avermelhadas em seu cabelo castanho claro, um toque de branco visível nas raízes.

“Você pode começar a descascar algumas batatas, querida?” Sua mãe perguntou, abrindo o forno para verificar o peru. “Eu não sabia que sua tia Renée e tio James também viriam, e eu provavelmente deveria amassar um pouco mais.”

“Claro, mãe”, disse Megan, inclinando-se para recuperar várias batatas do saco na despensa. Vasculhando uma das gavetas, ela localizou o descascador. Ela não tinha crescido nesta casa, mas ela sabia onde tudo estava. Durante o tratamento, ela foi morar com os pais, querendo o conforto de casa e o apoio moral de ter a família por perto. Ela não queria ir para casa para um apartamento vazio depois de um tratamento de quimioterapia ou acordar sozinha no meio da noite, quando os efeitos colaterais inevitavelmente entravam em ação.

Seus pais sempre estiveram em casa com ela, embora ela estivesse ausente tanto no colégio interno quanto na faculdade. Mas, ao contrário de Jules, cujos pais tinham acabado de querer tirá-la de seus cabelos, os pais de Megan a enviaram para que ela pudesse ter a melhor educação possível, e o prestigioso internato fora a alma da mãe dela. Ambos advogados formados em Stanford, seus pais sempre valorizaram a educação e a aprendizagem, e fizeram tudo o que podiam para dar a Megan amplas oportunidades.

Sua mãe se aproximou dela, cortando o queijo para acompanhar as bolachas que ela preparara em um prato. “Você já ouviu falar do médico?” ela perguntou, seus olhos cor de avelã, idênticos aos de Megan, cheios de preocupação.

Megan não tinha certeza de quem o câncer tinha sido mais difícil, seus pais ou ela mesma. Dizer para eles que ela tinha sido diagnosticada, tinha sido uma conversa difícil, e eles ficaram

compreensivelmente abalados ao saber que sua única filha tinha câncer. Vê-la passar por isso foi ainda pior. Mas eles tinham sido incrivelmente favoráveis, como sempre, e ela sabia que tinha sorte em tê-los. Nem todo mundo foi abençoado com pais tão impressionantes.

“Não, nada mais. Só que eu tenho que fazer alguns testes, mas isso é apenas uma precaução.” Megan empurrou a pilha crescente de casca de batata para o lado, abrindo mais espaço na tábua de corte.

Sua mãe assentiu. “Você quer que eu vá com você?”

“Não, tudo bem. É apenas uma consulta médica regular. Nada para se preocupar.”Ela não tinha certeza se estava tentando tranquilizar sua mãe, porque mesmo que os testes fossem apenas uma precaução, ela *estava* preocupada.

“OK. Mas se você mudar de ideia, me avise.” A mãe dela enxaguou as mãos e secou-as na toalha pendurada na porta do forno. “Então, escute, eu estava conversando com Maryanne, e o filho dela estará na cidade na próxima semana, depois do Ano Novo. Talvez vocês dois possam se encontrar para um café ou uma bebida ou algo assim.” As sobrancelhas de sua mãe se elevaram um pouco quando ela estudou Megan.

No ano passado, a mãe dela estava tentando juntá-la com vários filhos de seus amigos. Ela tinha ido em um punhado de encontros às cegas, mas nenhum deles levou em qualquer lugar. Ela sabia que o coração de sua mãe estava no lugar certo, mas ela já tinha preenchido as configurações por enquanto.

“Eu não sei, mãe. Estou muito ocupada com o trabalho agora. Talvez outra hora,” ela disse, tentando se afastar gentilmente do assunto.

Sua mãe mordeu o lábio e depois assentiu. “OK. Eu só... eu adoraria que você encontrasse alguém, querida. Eu não estou tentando pressioná-la, e certamente não quero forçá-la a fazer qualquer coisa que você não queira fazer. Só ficaria feliz em te ver um pouco mais tranquila.”

“Eu sei. Honestamente, eu também gostaria disso. Mas meu prato está bem cheio agora.”

Seu telefone começou a zumbir do bolso de trás e seu coração pulou em sua garganta. Ela rapidamente limpou as mãos na toalha e a soltou, sentindo-se frustrada e culpada por ter ficado desapontada ao ver o nome de Jules na tela. Ela lançou sua mãe um sorriso de desculpas, mas ela acenou-la embora com uma '*não se preocupe, está tudo bem'* olhar em seu rosto.

“Ei você! Feliz Natal!” disse Megan, andando em direção à janela da sacada na alcova do café da manhã.

“Ei! Feliz Natal para você também!” A voz de Jules era brilhante, quase um pouco ofegante. “Como está Chicago? Frio? Aposto que está frio.”

“Hum, sim. Acho que está frio.” Houve uma pausa e ela ouviu Jules respirar fundo. “Assim... você estava certa.”

Megan soltou uma risadinha. “Naturalmente. Eu sou muito inteligente. Então, o que eu estava certa?”

“Nick propôs ontem à noite.”

Megan suspirou, pressionando as pontas dos dedos nos lábios enquanto seus olhos ardiam um pouco. “Oh meu Deus, Jules! Isso é incrível!”

“Eu ainda não consigo acreditar totalmente nisso. Eu continuo olhando para o anel.”

“Bem, eu acredito nisso. Ele é totalmente louco por você e você merece ser feliz. Então, como ele propôs? Eu quero cada detalhe.”

Ela ouviu quando Jules contou a história, deixando o sol fraco aquecer sua pele. Jules e Nick lutaram duro pelo que tinham, e Megan sabia que eles pertenciam juntos. Quando as pessoas que eram tão claramente perfeitas uma para a outra se encontravam, quase parecia uma espécie de milagre. Especial e raro e precioso. Uma pontada de ciúme afundou profundamente, mas ela afastou-o.

“Megs? Você será minha dama de honra, certo?” perguntou Jules.

“Claro! Aaaahhhh!” Megan soltou um pequeno grito. “Estou tão feliz por você! Diga-lhe, por que não fazemos uma festa quando todos estão de volta à cidade? Vou reservar um restaurante e você e Nick podem convidar quem você quiser.”

“Ah, obrigado, Megs. Isso soa ótimo.”

“Você já contou ao seu pai?”

“Sim, eu liguei para ele esta manhã.”

“E?” Não era um segredo que Craig Darcy não era o maior fã de Nick. “Ele foi... Eu acho que *morno* é uma boa palavra para isso? Não chateado, mas não exatamente pulando para cima e para baixo também.”

“Bem, eu tenho certeza que ele virá ao redor. Talvez ele só precise deixá-lo afundar um pouco.”

“Sim, você provavelmente está certa.” Uma voz masculina abafada veio através da linha antes de Jules falar novamente. “Ok, eu deveria ir. Eu realmente queria ligar e contar a você.”

“Estou feliz que você fez. Parabéns, querida.”

Eles desligaram, e Megan olhou para o telefone, tentando entender o emaranhado de emoções amarradas juntas em seu peito. Antes que ela pudesse se convencer, ela enviou a mensagem de texto que estava pensando em enviar o dia todo.

Feliz Natal, Gabe.

Ela empurrou o celular de volta no bolso, sentindo-se irritada consigo mesma. Estúpida. Insensata. Se ela queria encontrar o que Jules e Nick tinham, perseguir um cara emocionalmente indisponível não era a maneira de fazê-lo.

Então, por que ela não conseguiu tirá-lo da cabeça?

Capítulo 7

Gabe correu para frente em uma tentativa de derrubar, agarrando a coxa esquerda de Nick enquanto tentava desequilibrar seu amigo. Nick saltou em seu pé direito por alguns segundos, segurando seu chão, antes que ele conseguisse cavar e se inclinar para frente, agarrando o braço de Gabe em um gancho. Nick empurrou para frente e transferiu seu aperto para um gancho que jogou Gabe, dando a Nick força suficiente para levá-lo até o tapete.

Gabe se esticou de costas por uma fração de segundo antes de se mexer e envolver os braços em torno das coxas de Nick. Ele pegou Nick de surpresa e jogou-o de costas. Ele estava prestes a se mudar para uma montaria quando seu treinador, Buck, pediu uma parada na sessão.

“Maneira de superar no final”, disse ele em seu sotaque do oeste do Texas. “Oliveira trabalha de joelhos, então você só tem uma chance com ele. Eu tenho homens alinhados para o próximo mês para praticar as defesas do joelho.”

Gabe assentiu enquanto ele sugava o ar, tentando recuperar o fôlego após a longa sessão de treinamento. Buck fez uma lista de críticas antes de sair para encontrar o próximo lutador que reservara tempo com ele.

“Obrigado por preencher”, Gabe disse, olhando para Nick, que estava deitado no tatame, tentando recuperar o fôlego. O parceiro de treino regular de Gabe ainda estava de férias, então Nick concordou em treinar com ele.

“Não é problema homem. Eu precisava trabalhar na minha defesa de qualquer maneira,” Nick disse, levantando-se para pegar sua garrafa de água e então jogando uma para Gabe.

Ele pegou e tomou um longo gole antes de pegar a parte de trás de sua camisa e tirá-la da cabeça. Estava encharcado de suor. Ele estava no ginásio desde cedo naquela manhã, como de costume. Ele se certificava de treinar seu cardio todos os dias para que quando ele finalmente encontrasse um cara que ele não conseguisse derrubar ou finalizar no segundo round, ele seria capaz de ir a distância no octagon sem ser gaseado. Ele derramou um pouco de água sobre a cabeça e passou a mão pelo cabelo.

“Você foi ver sua mãe no Natal?” Nick perguntou, usando sua própria camiseta encharcada para enxugar o suor da testa.

“Não. Nos reunimos com alguns dos caras que ficaram na cidade e fomos a um bufê.”

“Um bufê? Você só come aquela merda pré-embalada.” Nick sorriu.

Gabe foi um dos poucos lutadores que não teve que cortar peso antes de uma luta. Pesos-pesos-pesados lutavam com 75 quilos, e ele raramente dava as balanças acima de 210 porque ele se exercitava todos os dias e fazia com que um serviço oferecesse refeições controladas por calorias. Ele deu de ombros, acostumado a aceitar merda por seu estilo de vida disciplinado. “Era

Natal. Eu gastei muito.” Ele também ia ao ginásio por uma hora extra nos dois dias seguintes. Nada veio sem um preço.

“O que aconteceu com sua mãe? Você não vai a San Diego todos os anos?”

“Eu não me sinto assim este ano.”

Nick franziu a testa, a testa franzida. “Tudo bem?”

“Sim, sim, está tudo bem.” Gabe não queria entrar nisso, mas ele sabia por experiência própria que Nick poderia ser persistente. “Você se lembra que ela se casou há alguns anos?”

Nick assentiu. “Eu pensei que você gostasse do cara.”

“Brian é um cara legal. Ele a faz feliz, e isso é tudo que me importa. Mas ele tem quatro filhos crescidos e dois deles têm filhos e às vezes fica lotado.” Não ajudou que um dos netos de Brian tivesse oito anos. A mesma idade que Mason teria. Ele não podia fingir ser parte dessa família grande e feliz.

Nick tomou outro gole de água e, misericordiosamente, deixou cair o assunto. Eles eram amigos há anos, e ele aprendeu quando podia empurrar e quando deixar as coisas acontecerem. “Eu pedi a Jules para se casar comigo.”

Olhando para o sorriso no rosto de seu amigo, Gabe não pôde deixar de se sentir feliz por eles, mesmo que aquele vazio em seu peito começasse a doer. Ele distraidamente esfregou a mão sobre ele. “Ela diz sim?” Ele brincou.

“Ela disse.” O sorriso de Nick ficou mais amplo.

“Parabéns, cara. Vocês dois merecem ser felizes.” A expressão no rosto de Nick era de um homem que tinha acabado de receber tudo o que ele sempre quis. Gabe sabia desse sentimento. Ele tinha sido esse homem uma vez. A dor pulsou em seu peito. Ele se virou para o vestiário, e Nick deu um passo ao lado dele. O ginásio estava apenas meio ocupado, como de costume, porque muitos dos rapazes ainda estavam fora da cidade para as férias.

“Megan está nos dando uma festa de noivado na semana que vem em Alizé in the Palms. Gostaríamos que você viesse.” Gabe assentiu, mas sua mente voltou a esse beijo. Seu ritmo cardíaco, que estava diminuindo após o treino, recomeçou com a ideia de vê-la novamente. “Megan...” Gabe se viu falando antes mesmo que ele soubesse o que ele queria dizer.

Nick olhou para ele com uma carranca. “Sim?”

“Eu notei que ela veio para a festa depois sozinha. Ela não está vendo ninguém?”

Nick ficou quieto e Gabe pôde sentir a tensão irradiando dele. Porra. Ele deveria ter mantido a boca fechada. Nick sabia que ele não namorava. Ele sabia que o único interesse de Gabe por ela era físico. E ela era a melhor amiga de sua noiva.

“Não, ela não está vendo ninguém”, disse Nick. “Está interessado?”

Gabe tinha pensado nela todos os dias desde a entrevista, e aquele maldito beijo só tinha piorado. Ele se masturbou toda noite agora, antes de ir dormir, assim como quando ele tinha quinze anos. Só que em vez da revista Playboy que ele costumava guardar debaixo do colchão, sua

imaginação excessivamente ativa agora fornecia todo o material que ele precisava. Ele fechava os olhos e via Megan, vendada com as mãos amarradas atrás dela enquanto chupava seu pênis. Ele imaginava seus pulsos e tornozelos amarrados na cama enquanto ele empurrava dentro dela pela primeira vez, seus olhos tão arregalados de excitação quanto depois daquele beijo. Ela fazia aqueles sons sensuais enquanto ele a fodia, e ela se movia embaixo dele, querendo mais, mas completamente à sua mercê.

Sim, ele estava interessado.

“Não, só me perguntando por que alguém como ela seria solteira.” Ela era linda e inteligente, quente e doce. Não fazia sentido, mas talvez ela tivesse acabado de sair de um relacionamento ou algo assim.

“Ela está procurando algo sério, algo estável.” Nick disse as palavras com tal intenção que Gabe sabia que ele estava o advertindo para longe dela.

“Entendido”, ele murmurou, balançando a cabeça. Gabe tentou tirá-la de seus pensamentos, mas era tarde demais para isso.

Ela deixou uma mensagem de voz pedindo para marcar uma segunda entrevista. Uma noite, depois de ouvi-la, mais uma vez, ele se afastou e ainda estava duro e incapaz de parar de pensar nela. Ele chegou muito perto para chamá-la de volta e pedir-lhe para encontrá-lo em um quarto de hotel.

Talvez ele precisasse ter seu telefone e ligar para uma das mulheres com quem ele tinha um acordo, alguém que estaria pronta para o duro e violento sexo que precisava agora. Mas algo sobre isso não ficou bem com ele. Ele pensaria em Megan o tempo todo, e a outra mulher não seria quem ele queria. Ele não conseguia se lembrar da última vez que ele queria tanto uma mulher, e especialmente uma tão completamente errada para ele.

Ele tentou empurrá-la de sua mente quando ele e Nick entraram no vestiário. Armários cinzentos cobriam as duas paredes à direita em forma de L. Uma televisão de tela larga no canto estava no SportsCenter. Gabe respirou os aromas familiares de desinfetante, colônia e suor. Ele passou tanto tempo aqui que este lugar parecia mais em casa do que seu apartamento. O vapor saiu da porta que levava aos chuveiros, sauna e banheiras de hidromassagem nas costas, quando um cara saiu com uma toalha amarrada na cintura.

“Ei, Ito”, Gabe disse, sentando-se no banquinho em frente ao seu armário para desabotoar suas caneleiras.

“Maddox. Giannakis,” Ito disse enquanto caminhava para seu próprio armário para se vestir.

Nick perguntou a Ito sobre suas férias, mas Gabe não estava prestando atenção. Ele estava muito ocupado olhando para seu telefone, que estava descansando em uma prateleira em seu armário. Ele começou a verificar isso um pouco mais depois do texto de Natal da Megan. Tinha sido um simples *Feliz Natal*, mas ele não conseguia afastar a sensação de que isso significava algo mais. Ela estava deixando as coisas abertas entre eles. Deixá-lo saber que ela estava interessada.

Ele não respondeu porque não queria levá-la mais do que aquele beijo já tinha feito. Ele não deveria ter feito isso, mas ele não se arrependeu. Aquele beijo foi perfeito pra caralho. Seu corpo curvilíneo se parecia tão bem contra o dele, e ela tinha gosto de sol. Por mais que ele soubesse que não deveria, queria ouvi-la novamente. Gostei da ideia de que ela estava pensando nele. Gostou de ouvir sua voz.

"Gabe." Vestido agora, Ito se sentou no banco ao lado dele e se aproximou, sua voz baixa. "O que você acha do negócio da Mereo?"

Gabe sacudiu a cabeça. "Nick me contou sobre o seu pagamento. Desculpe, cara, isso é duro." Ito apertou a mandíbula, seus olhos escuros brilhando de raiva. "Fiz cinquenta mil a menos que no ano passado. Estou de volta ao que estava fazendo antes de assinar com a Darcy, apesar de ter mais lutas."

"O mesmo aqui." Alguns outros caras entraram no vestiário enquanto Gabe estava fora pensando em Megan. Ambos eram combatentes não classificados que tinham sido assinados no ano passado. Eles caminharam ao lado de Ito.

"Estou pensando em voltar para a Costa Leste", disse um deles. "Imperial está chamando. Eu fiz mais com eles ", acrescentou o outro.

Enquanto Gabe ouvia suas reclamações, ele podia sentir-se irritado com elas. O negócio de roupas esportivas da Mereo não o incomodou porque, como campeão, ele não teve problemas em conseguir negócios mais lucrativos. Ele conseguiu suas refeições de graça porque endossou o serviço que usou e fez alguns anúncios impressos para uma linha de relógios esportivos.

"Eu estou nessa liga há dois anos e estou pior agora do que quando comecei", disse Ito, com os punhos cerrados. "Porra de Darcy."

A essa altura, vários outros caras haviam entrado no vestiário e, de alguma forma, Gabe se viu no centro do grupo. "Fácil". Gabe colocou a mão no ombro de Ito. Quando ele olhou para o grupo, todos olharam para ele como se ele devesse fazer alguma coisa. "Algum de vocês mencionou isso para Darcy?"

"Oliveira disse para ele se foder", um deles disse, e os outros riram. Oliveira e sua grande boca fodida.

"Alguns caras têm falado sobre organização, começar um sindicato de lutadores ou algo assim", disse Ito.

"Isso é extremo. O primeiro passo deveria ser conversar com Darcy, ver se ele pode fazer o certo", disse Gabe. Ele respeitava Darcy. Não era justo lançar algo assim sobre ele sem tentar resolver o problema primeiro.

Ito assentiu. "Nós queremos que você fale com ele."

"Eu?" Gabe só queria lutar. A última coisa que ele queria fazer era entrar no meio disso. "Ele confia em você. Te respeita. Ele vai te ouvir quando você disser que é injusto." Era de Nick, que estava encostado no armário com os braços cruzados sobre o peito.

“*Você* está se casando com a filha”, apontou Gabe.

Nick sorriu. “Que bom que você vê meu dilema. Estou com gelo fino com ele.”

Pelo amor de Deus. Gabe suspirou e todos começaram a falar ao mesmo tempo, tentando convencê-lo de que ele era a escolha óbvia. “Acalmem-se.” Ele levantou a voz o suficiente para ser ouvido sobre os caras. “Eu não estou fazendo nenhuma promessa, mas vou falar com ele e deixá-lo saber de suas preocupações.”

Se ele fosse honesto, ele odiava estar no meio da questão, mas ele odiava a injustiça ainda mais. E, diabos, talvez lidar com isso o distraísse de pensar em Megan.

Como o nome dela flutuou através de seu cérebro, seu pau se contraiu contra seu atleta.

Porra.



“Você sabe, eu acho que se sua carreira como jornalista não der certo, você tem um futuro brilhante à sua frente como planejador de festas”, disse Jules com um sorriso, tomando seu champanhe.

Megan devolveu o sorriso e afastou o elogio. “Por favor. A equipe fez praticamente tudo. Tudo que fiz foi fazer alguns telefonemas. Mas fico feliz que você esteja se divertindo.”

O sorriso de Jules se alargou e Megan seguiu seu olhar pelo elegante restaurante até onde Nick estava junto ao bar, conversando animadamente com alguém. Seus longos cabelos caíram sobre os ombros, e Megan não podia negar que ele parecia bonito em seu terno azul-marinho. Ela nunca se considerou uma fã de cabelos longos em homens até recentemente. Muito recentemente, na verdade. Sua mente conjurou uma imagem de Gabe, um dos muitos que ela passou muito tempo olhando na tela do computador, sem camisa e suado, o cabelo em um topete bagunçado, fios dourados caindo em torno do rosto esculpido.

Sim. Definitivamente um fã da coisa de cabelo comprido agora.

Ele nunca retornou a ligação dela. Nunca mandou uma mensagem de volta. Ele tinha ficado em silêncio desde aquele beijo há três semanas, e ela não tinha certeza se isso a deixava frustrada, ou apenas a deixava mais intrigada.

Megan examinou o restaurante, diminuindo a velocidade na parede maciça de janelas do chão ao teto que davam para a Strip. Luzes brilhavam e brilhavam, iluminando a noite em algo festivo e glamouroso. Uma cidade inteira dedicada a diversão, sexo e vício. Um oásis no meio do deserto. Era uma metáfora da vida, de como as pessoas tratavam os pontos brilhantes e divertidos. Não como lar, não como realidade, mas como uma pausa. Uma fuga. Depois de tudo o que ela passou, ela decidiu que não viveria sua vida desse jeito, empurrando a diversão nos cantos. Ela se mudou para Vegas para estar mais perto de seus pais, mas também porque gostava de como a cidade se parecia, como isso servia como um lembrete de que o dia a dia *poderia* ser divertido,

excitante e cheio de possibilidades. Às vezes ela sentia falta das mudanças nas estações de Connecticut, onde crescera, mas Vegas se sentia em casa.

Jules se virou para ela, a luz capturando seu vestido lilás justo e cintilante. “Muito obrigado por tudo isso. Eu tenho sorte de ter você,” ela disse, apertando o braço de Megan.

“Seja bem-vinda. Realmente, não foi problema. O gerente me devia um favor depois de um artigo que eu fiz no restaurante.” Além disso, planejar tinha sido uma boa distração do silêncio de Gabe.

Jules colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha, o diamante antigo em seu dedo brilhando. Megan empurrou a pequena onda de ciúmes tentando se erguer e se elevar sobre ela. Alguém chamou Jules, e ela acenou, apertando o braço de Megan antes de abrir caminho entre a multidão para saudar seu convidado.

Os convidados eram uma mistura de pessoas: os amigos de Nick, os amigos de Jules, as pessoas do WFC e a família, incluindo o irmão de Nick, Alex, que Jules havia mencionado casualmente, eram solteiros dezessete vezes. Megan examinou o restaurante novamente, tentando fingir que não estava procurando por Gabe, que ainda faria uma aparição, embora a festa tivesse começado há uma hora.

Do outro lado da sala, ela encontrou Alex, cujo olhar estava sobre ela, e ela teve que admitir que ele era muito sexy. Havia uma semelhança entre ele e Nick, eles tinham a mesma mandíbula forte, sorriso largo e olhos castanhos. Mas seu cabelo era mais leve e mais curto, e ele tinha um tipo de corpo diferente. Ele era mais alto que Nick e maior, mais volumoso. Ele tinha a aparência de alguém que treinava na academia para fins estéticos, não atléticos.

Ele atirou-lhe um sorriso e depois apontou para a bebida antes de inclinar a cabeça para o bar. Ela devolveu o sorriso e balançou a cabeça, segurando a taça de champanhe. Por mais atraente que ele fosse, seria um erro ir até lá. Se ela flertasse com ele, ela sabia que só estaria fazendo isso para tirar sua mente de Gabe. E, considerando que Alex era o futuro cunhado de sua melhor amiga, essa era provavelmente uma caixa de areia na qual ela não queria jogar.

Ele franziu a testa, um beicinho fofo e provocante, e ela estava se perguntando se deveria ir até lá, sem flertar, e parar de se comunicar como um mimo quando ouviu uma voz masculina atrás dela.

“Li o seu artigo.”

Ela se virou para encontrar Craig Darcy parado a poucos metros de distância, tomando um copo de uísque. Ele usava um terno cinza claro que parecia customizado para a sua estrutura atlética. Com a gravata roxa escura e a mesinha de bolso combinando, ele parecia muito mais homem de negócios do que o antigo brigão, mesmo com seu nariz torto e orelhas mutiladas. Ele tomou outro gole de seu uísque e ela se endureceu com a geada em seus olhos azuis.

“Oi, Sr. Darcy. O que você achou?” Ela perguntou, tomando um gole fortificante de champanhe.

“Algumas delas eram boas. Alguns*, não tanto*.”

“E eu suponho que você queira falar comigo sobre a parte *não tão* importante?”

Ele nem esperou uma batida antes de começar. “Eu vou fazer você saber que eu pago a cada lutador nesta liga de forma justa, assim como eu lhe disse durante a nossa entrevista.”

Ela inclinou a cabeça. “Eu não disse que você não faz. Mas você me disse que alguns caras poderiam fazer um milhão de dólares por luta e ainda não seria suficiente.”

Ele soltou um suspiro frustrado e balançou em seus calcanhares. “Você está torcendo minhas palavras.”

“Eu não estou distorcendo nada. Eu estou apresentando os dois lados.” Ela encolheu os ombros. Não foi a primeira vez que alguém ficou insatisfeito com a maneira como eles saíram em uma história. Ela não estava fazendo isso para fazer amigos ou impressionar Craig Darcy. Ela estava fazendo isso para explorar o fascinante mundo do WFC e atrair novos torcedores para o esporte. Mas ela não ia fingir que tudo era sol e arco-íris quando não era, e ela não estava em seu primeiro artigo.

Ela escreveu sobre Gabe e Nick, descrevendo-os brevemente, enquanto contrastava sua experiência cotidiana com os que estavam na parte inferior, mostrando os diferentes aspectos de como era ser um lutador no WFC. Ela não se esquivou de apresentar os dois lados do acordo com a Mereo, e de fazer perguntas sobre para onde foi toda a receita de publicidade, quando alguns lutadores estavam lutando para sobreviver.

“Eu pensei que estes artigos deveriam ser imparciais.” Craig rodou seu uísque, o único cubo de gelo tinindo contra o vidro.

“Eles são.”

“Você está claramente tomando o lado dos lutadores.” Uma sugestão de raiva tinha penetrado em seu tom. Ela sorriu, sabendo que precisava aplacá-lo. Escrever artigos futuros seria muito mais difícil se ela não tivesse a cooperação de Craig Darcy. “Eu prometo a você, eu não estou tomando o lado de ninguém.”

Ele soltou um grunhido frustrado e bebeu o resto de sua bebida. “O que acontece com a receita de publicidade é minha decisão a tomar. Este é o meu campeonato, e eu decido como ele é executado e como os lutadores são pagos. Você não deveria enfiar o nariz em coisas que você não entende.”

Raiva cintilou em seu peito. “Sinto muito por você se sentir assim. Mas eu continuo com o que escrevi.” Era a única coisa razoável que ela poderia dizer que não exacerbaria sua frustração. Mas o fato de que ele era tão defensivo disse a ela que ela estava em algo.

Megan sentiu uma mão envolver seu braço, e ela virou a cabeça. Gabe olhou para ela, uma expressão ilegível em seu rosto. “Ei, chefe”, disse ele para Darcy. “Se importa se eu a roubar?”

Craig balançou a cabeça. “Ela é toda sua.”

“Estamos no meio de uma conversa”, disse ela quando Gabe começou a levá-la embora. Frustração e raiva se juntaram em seu peito.

“Foram finalizadas. Obrigado, Maddox.” Craig inclinou o queixo para Gabe, e Megan lutou contra o desejo de gritar.

Ela puxou o braço para fora do aperto de Gabe e virou-se para encará-lo, recusando-se a deixá-lo levá-la através do restaurante como uma espécie de criança mal comportada. O calor arrepiou suas bochechas. “Que diabos, Gabe?”

Ele soltou um suspiro e enfiou as mãos nos bolsos, e ela não pôde deixar de notar o quão bem ele parecia. Seu cabelo estava puxado para trás em seu habitual rabo de cavalo baixo, alguns fios soltos em volta do rosto. Uma semana de barba por fazer se agarrava ao queixo dele, emoldurando seus lábios carnudos. Ele usava uma simples camisa branca, aberta no colarinho e enrolada para expor seus antebraços. Calça azul abraçou sua bunda musculosa.

“Você não quer ficar no lado ruim de Darcy”, disse ele, sua voz profunda roncando sobre sua pele. “Confie em mim, eu estava ajudando você.”

“Eu não estava ficando do lado ruim dele.”

“Você não viu aquele músculo em sua mandíbula começando a estourar? Você estava irritando-o.”

“Obrigado pela dica, mas eu não preciso da sua ajuda.” Ela inalou e, para seu horror, sentiu as lágrimas picando seus olhos. Ela sempre foi uma arauto irritada e, por algum motivo, de repente, ver Gabe depois de semanas de silêncio a deixava irrequieta demais. “Eu não preciso de *nada* de você.” Ela disse isso tanto para seu próprio benefício quanto o dele.

Gabe olhou para ela, seus olhos azuis a enraizando no local, algo quente e perigoso cintilando neles.

“Ei, Gabe.” Alex deu um tapinha no ombro dele. “Como tá indo? Não te vejo há algum tempo.”

A intensidade desapareceu do rosto de Gabe. “Ei, Alex. Sim, eu estou bem.”

“O que há de novo com você?” Mesmo que sua pergunta fosse dirigida a Gabe, o olhar quente e castanho de Alex estava grudado em Megan. E, no entanto, seu olhar não a fixou do jeito que Gabe fez. Isso não a fez sentir como se o mundo inteiro tivesse desaparecido, deixando apenas os dois. Alex era o homem que ela deveria querer, mas ela queria Gabe, mesmo que ele fosse errado com ela.

Depois de conversar com Gabe por um minuto, Alex lhe lançou um sorriso. “Venha me encontrar se você quiser tomar uma bebida, sim?”

Ela assentiu, colocando o cabelo atrás da orelha, e Alex se afastou, voltando para onde Nick e Jules estavam no bar.

“Ele gosta de você.” A voz de Gabe roncou em seu ouvido, seu hálito invadindo sua pele.

Ela girou para encará-lo e não conseguiu impedir que suas perguntas caíssem. “E você, Gabe? Você gosta de mim?” Seu coração bateu as asas do beija-flor enquanto ela esperava por uma resposta que ela sabia que era tola de esperar.

Ele levantou uma sobrancelha e não respondeu. “Fique longe de Darcy.” Ele se virou para ir, e desta vez ela agarrou-o, seus dedos enrolando no músculo duro de seu braço sob o tecido macio de sua camisa. Ele poderia ter se afastado, mas não o fez.

“Nós vamos fingir que o beijo não aconteceu?”

“Sim. Nós vamos.” Ele gentilmente se libertou de seu aperto e começou a se afastar, mas ela o seguiu.

“Por quê?”

Ele não respondeu, apenas continuou andando pelo restaurante.

“Por que você não me ligou de volta?”, Ela perguntou.

Ele parou e se virou, e ela quase caiu direto nele. “Porque nós... isso”, ele disse, gesticulando entre eles, “não pode acontecer.”

“Por quê?”

Sua mandíbula se apertou e ele começou a se mover novamente.

Ela seguiu, trabalhando para acompanhar seus longos passos em seus calcanhares. “Você não vai falar comigo?”

“Nada a dizer”, disse ele por cima do ombro, fazendo o seu caminho em direção à parte de trás do restaurante. Ele virou uma esquina, conduzindo-os a um corredor muito mais silencioso e vazio que levava à cozinha e aos banheiros.

“Por que você me beijou?” Ela deu um passo em direção a ele. “Se não podemos acontecer, por qualquer motivo, por que você me beijou?”

Ele se virou, sua expressão faminta e feroz. “Nós não podemos acontecer porque eu não posso te dar o que você quer, e você não vai gostar do que eu posso te dar.” Seu peito arfava, como se ele estivesse lutando pelo controle.

“Você não sabe nada sobre o que eu quero. Claramente.” Ela deu outro passo em direção a ele. “Porque eu quero você há semanas, Gabe, e você está fingindo que não há nada entre nós.”

“Ah, porra”, ele rosnou. Algo brilhou em seus olhos, algo quente, possessivo e desafiador. Ele se moveu para o espaço dela, apoiando-a contra a parede e prendendo-a com seu corpo. Suas mãos subiram, embalando seu rosto com um aperto firme quando ele inclinou a cabeça para trás e fechou a boca sobre a dela em um beijo profundo e contundente.

Ela ofegou e então se derreteu nele, seus ossos se liquefazendo com a sensação de sua língua acariciando vorazmente a dela. Ela moveu os braços ao redor dos ombros dele, mas antes que pudesse, ele tirou as mãos do rosto dela e prendeu seus braços contra a parede, seus dedos circulando seus pulsos. Ela flexionou as mãos e ele apertou mais, restringindo-a. Ela sabia que ele iria deixá-la ir se ela tivesse puxado suas mãos, mas... ela não queria. Algo tomou conta dela

quando ela se submeteu ao toque dele, uma emoção calmante que a fez se sentir tanto acordada quanto livre.

Pela primeira vez, ela não estava se preocupando se o homem com quem ela gostava, gostava do que ela estava fazendo, ou se ele estava achando que ela estava faltando de alguma forma. Ela não sentia a insegurança ou a dúvida que costumava ter com a pessoa física, tudo o que ela sentia era *bom*. Como se dar a ele aquele controle sobre seu corpo desligasse seu cérebro, tornando a coisa mais simples do mundo apenas sentir, gozar e ser.

Ele quebrou o beijo, raspando os dentes sobre o lábio inferior enquanto se afastava, a dor só intensificando o prazer que passava por ela. Seus olhos se encontraram e os dele estavam escuros, cobertos de desejo. Ele segurou seu olhar e algo passou entre eles. Um desafio. Um entendimento. Luxúria e desejo.

“Você tira suas mãos daquela parede, eu paro. Entendido?” Sua voz era baixa, rouca, e enviou uma onda de necessidade através dela. Ela pressionou mais forte na parede e assentiu, emocionada em obedecê-lo. Deixá-lo assumir o controle. De desistir de seu poder, porque ela não queria pensar ou se preocupar. Ela só queria sentir.

“Boa menina”, ele rosnou, tirando as mãos de seus pulsos e deslizando um em seu cabelo, o outro traçando sobre sua clavícula. Com um aperto duro, ele inclinou a cabeça para o lado e arrastou beijos ásperos, mordendo o lado de seu pescoço, sua barba raspando contra sua pele excessivamente sensível. Seus quadris empurraram em direção a ele enquanto o prazer agitava através dela, seu corpo inteiro latejando por ele. Ela sentiu a pontada de dor que sempre vinha com a excitação, mas depois subiu enquanto ele chupava a pele logo abaixo da orelha. O fato de que ela não tinha permissão para tocá-lo apenas a excitou ainda mais.

Ele estava sendo rude com ela, pegando o que queria, usando-a para seu próprio prazer, e talvez isso fosse distorcido, mas algo sobre isso a fazia se sentir mais sexy do que ela jamais teve em sua vida. Seu clitóris pulsou e seus músculos cerraram com o quanto ela gostava de tudo isso, querendo mais, querendo explorá-lo.

Sua outra mão subiu por seu peito, espalmando-o. Seu mamilo frisou até o ponto de doer, e ela se arqueou em seu toque, querendo mais.

Muito mais.

Ele puxou a alça fina do vestido e enfiou a mão dentro, debaixo do sutiã sem alças. Ela gemeu com a sensação de sua palma calejada em seu peito nu. Ele afundou seus dentes na junção onde seu pescoço encontrou seu ombro e beliscou seu mamilo, mais duro do que ela pensava que ela gostasse, mas como o prazer ardente as atravessou, ela deixou que ele assumisse, não pensando, não questionando nada.

“Esses peitos lindos”, ele sussurrou contra sua pele, amassando seu peito dolorido, e ela sentiu como se fogo estivesse lentamente se espalhando por seu corpo. “Eles ficariam tão bem raiados com o meu gozo.”

Seu corpo inteiro sacudiu em suas palavras, mas ela manteve as mãos na parede, não querendo que isso acabasse. “Puta merda”, ela respirou, sentindo como se estivesse prestes a sair de sua pele, excitação assumindo, não como um sentimento, mas um estado de ser.

Ele puxou a cabeça para trás e seus olhos se encontraram. Oh Deus. Ela queria ser o que Gabe quisesse. O que quer que ele precisasse, contanto que ele continuasse olhando para ela daquele jeito. Como se ela fosse a coisa mais linda que ele já tinha visto em sua vida, maravilha e admiração e desejo, tudo misturado em seus olhos.

Sua boca caiu de volta na dela, seu beijo duro e profundo, como se ele estivesse tentando reivindicá-la. Mas ele não precisava tentar, porque ele já tinha.

Com clareza surpreendente, ela sabia que esse homem poderia ser tudo dela.

Ele gemeu contra a boca dela e baixou as mãos para os quadris dela, deslizando a coxa musculosa entre as pernas dela, o vestido apertado subindo. Ele ficou quieto enquanto sua coxa fazia contato com sua vagina, triste e pronta para o que ele quisesse dar a ela.

“Porra, eu posso sentir o quão molhada você está.” Com um aperto firme em seus quadris, ele a guiou para cima e para baixo em sua coxa, a fricção a deixando louca porque era tão bom, mas não era suficiente.

Ela gemeu novamente enquanto ele a trabalhava contra sua coxa, puxando-a mais alto para que ela pudesse sentir a crista de seu pênis contra ela, grossa e dura e enorme. Seu estômago acelerou quando seus músculos se apertaram. O que ele sentiria dentro dela?

“Você gosta disso”, ele sussurrou, sua voz rouca.

Como nem sequer tocou como ela se sentia sobre isso. Foi a experiência mais excitante de sua vida. Ponto final. “Sim.” A sílaba solitária era tudo que ela conseguia administrar.

Deixando a coxa entre as pernas, ele deslizou as mãos por suas coxas e até a beira da saia, brincando na bainha. “Se estivéssemos sozinhos, eu arrancaria isso de você”, disse ele, deslizando as mãos por baixo da saia. Suas palmas eram quentes e ásperas contra sua pele, as pontas dos dedos traçando a ponta da calcinha. Com um contato excruciante e gentil, ele deslizou um dedo para cima e para baixo em sua fenda, brincando com ela sobre a calcinha encharcada, enviando prazer sobre sua pele. Ela se contorceu e choramingou quando ele a acariciou com um toque lento e seguro.

“Tão molhada,” ele disse, sua voz pesada com aprovação, e ela suspirou. “Tão linda, Megan, foda-se.”

O som de riso surgiu ao virar da esquina, e ele se afastou dela, puxando o vestido de volta ao lugar, protegendo-a com seu corpo. Relutantemente, ela soltou as mãos da parede, querendo gritar de frustração, querendo se desapontar com quem as havia interrompido.

Nick virou a esquina, parando quando os viu. Ele balançou um pouco em seus pés, uma careta no rosto.

“Megan, esse cara está te incomodando?” Ele perguntou, suas palavras levemente arrastadas.

“Não, não, está tudo bem”, ela disse, sua voz saindo mais alta do que ela pretendia. O sangue correu para seu rosto quando a realidade do que acabara de acontecer com Gabe colidiu com ela, como se o cérebro dela tivesse acabado de voltar e estivesse lutando para alcançá-lo.

Nick apenas olhou para eles por um segundo e depois foi em direção ao banheiro masculino. Ele apontou para Gabe. “Observando você, Maddox.” Ele gesticulou entre os olhos e Gabe antes de tropeçar no banheiro.

“EU ... Eu tenho que ir,” ela gaguejou, ajustando seu vestido, não olhando para Gabe. Ela precisava de um pouco de ar, algum tempo, algum espaço longe dele para pensar. Para tentar entender como ela respondeu a ele.

Ele não disse nada e deixou-a passar por ele. Ela continuou se movendo, a festa um borrão ao seu redor, até que ela empurrou para o terraço, engolindo os pulmões do ar frio da noite.

Ela iria deixá-lo fazer sexo com ela, bem no meio do corredor, o que era completamente fora do personagem para ela, e a percepção a deixou se sentindo insegura. Mas ela o queria, *gostava* do jeito que ele queria usá-la, e ela não tinha certeza de como se sentia sobre isso agora que as mãos dele não estavam mais nela. Ela se perdeu nela, e a facilidade e velocidade com que isso aconteceu a assustaram. Tanto sobre Gabe a assustou. A intensidade de sua atração por ele. O jeito que ela não conseguia tirá-lo da mente, tanto quanto tentava. Como ele a dominou, foi duro com ela, de um jeito que ela não deveria ter gostado e, no entanto, ela praticamente implorava por mais.

Respirando fundo novamente, ela colocou os braços ao redor de si mesma. Talvez ele estivesse certo em tentar avisá-la.

Talvez ela precisasse ficar longe de Gabriel Maddox.

Capítulo 8

Gabe bateu sua mão contra a coxa enquanto olhava pela janela do escritório de Craig Darcy, esperando que o homem se juntasse a ele. Ele estava atrasado para o encontro, mas isso não foi uma surpresa. Darcy operou seu próprio horário. Quanto mais tempo demorasse para chegar até aqui, mais tempo Gabe poderia adiar essa discussão, o que era bom para ele.

A grande janela dava para um shopping, mas as montanhas distantes chamavam a atenção de Gabe. Fazia meses desde que ele tinha ido pela última vez escalar. Às vezes ele ia sozinho, mas ele geralmente ia com alguns caras da academia. Eles ficariam um fim de semana inteiro, escalando e caminhando antes de cair em um sono exausto sob as estrelas. O terapeuta que ele viu depois do acidente sugeriu aprender uma nova atividade quando percebeu como ele era atlético. Gabe escolhera escalada porque ele tinha um amigo que lhe mostrara como começar, e Gabe continuara assim. Um fim de semana longe de tudo, levando seu corpo ao limite, era uma boa maneira de limpar a mente. Às vezes funcionava. Às vezes não.

Às vezes ele usava sexo em vez disso.

A primeira vez que ele descobriu o sexo como uma saída para lidar com sua dor foi uma noite depois de uma luta em Chicago, quase dois anos após o acidente. Ele ganhou e uma mulher veio até ele no bar. Ela estava linda e ansiosa. Bêbada de adrenalina, ele foi para casa com ela e ficou feliz em atender quando ela tirou um par de algemas e uma venda nos olhos e pediu-lhe para colocá-los nela. Era a primeira vez em muito tempo que ele poderia estar com uma mulher sem se sentir culpado. Oh, a culpa veio depois, mas durante essas duas horas, ele tinha sido outra pessoa. O sexo foi como uma cena em um sonho. Ele tinha sido parte disso, mas separado disso ao mesmo tempo.

Depois daquela noite, ele decidiu perseguir o alto. Levou um tempo para se sentir confortável com esse novo estilo de vida. Sexo não era sexo como ele sabia *antes*. Erai diferente. Menos emocional. Satisfazendo de uma maneira totalmente nova. A culpa acabara por desaparecer. Agora era só ele e qualquer mulher com quem ele estava naquela noite e os papéis que estavam desempenhando. Enquanto ele estava no quarto do hotel, ele poderia deixar tudo sobre Gabriel Maddox cair fora. Não era sobre ele. Não era sobre a mulher. Era simplesmente sobre trazer-lhes prazer. Foi por isso que ele nunca as levou para sua casa. Era mais fácil fingir assim. Depois, ele se sentia entorpecido e era bom. O entorpecimento geralmente durava uma semana ou duas, e então ele faria tudo de novo. O que lembrou a ele que já fazia mais de um mês desde que ele fizera sexo, porque ele estava entorpecido agora.

Megan tinha certeza disso. A sensação de seu minúsculo corpo em suas mãos, submissa e receptiva enquanto ela cedia a ele no restaurante, ainda estava fresca em sua mente. Três malditos dias e ele ainda se lembrava do gosto dela, de quão molhada ela estava para ele e do cheiro dela.

O cheiro dela permaneceu em seus dedos depois que ele tocou sua buceta através de sua calcinha. Ele quase gemeu enquanto todo o seu corpo se apertava com a lembrança. Se Nick não os tivesse interrompido, Gabe sabia que ele teria fodido com os dedos, tirado ela no corredor. Ele nunca ficava assim em público, como um adolescente, mas algo havia acontecido com ele e ele não tinha conseguido se controlar.

Ele queria Megan. Nenhuma outra mulher faria por ele, porque toda vez que ele pensava em chamar outra, ela forçou seu caminho de volta para seus pensamentos. Isso não mudaria até que ele transasse com ela e a tirasse do seu sistema. Ele sabia que ela também o queria. Ainda melhor, agora ele sabia que ela queria o que ele poderia dar a ela. Seu corpo se iluminou quando ele lhe deu ordens e ela foi muito boa em segui-las. Mas ela claramente ficou chocada com a forma como ela reagiu a ele, então ele deu a ela algum espaço e deixou a festa logo depois.

Ele ligaria para ela em breve, no entanto.

“Maddox.” A voz de Darcy anunciou que ele chegou um segundo antes de entrar pela porta aberta do escritório.

Gabe se virou para ver que ele estava vestido de jeans e uma camisa polo, seu cabelo loiro curto ainda úmido como se tivesse acabado de tomar um banho. “Bom dia, chefe.”

Darcy fez uma pausa para jogar sua bolsa de ginástica atrás da mesa antes de se aproximar para apertar a mão de Gabe. “Veio do ginásio. Eu pensei em te ver lá embaixo. A que horas você chegou hoje de manhã?”

Gabe sacudiu a cabeça. “Seis. Assim como todas as manhãs.”

Darcy soltou um assobio baixo. “Você é uma máquina”.

Gabe havia aprendido cedo, depois do acidente, a seguir uma rotina rígida. Se cada minuto do dia dele fosse planejado, ele não teria tempo para pensar. Pensar significava pensar no que havia acontecido e que levava a lugares escuros cheios de culpa, raiva e tristeza. Ele tentou afogar esses sentimentos com álcool e analgésicos. Mas depois de acordar com uma garrafa vazia de Jack muitas vezes, sua mãe insistiu para que ele fosse à terapia. Ele tinha sido relutante no início, quase desafiante sobre isso, mas a terapia ajudou a colocá-lo de volta aos trilhos.

“Já faz um tempo desde que eu estive aqui. Parece bom.” Mudando de assunto, Gabe estendeu a mão para gesticular para o escritório de Darcy. Seis meses atrás, havia uma mesa e uma pilha de caixas esperando para serem descompactadas. Agora havia uma área de estar em frente às janelas altas com sofás de couro e um bar com uma mini geladeira ao lado. Nada disso parecia barato. Ele indicou que a liga estava indo bem financeiramente, o que foi ótimo, mas Gabe se perguntou ainda mais por que esse lucro não estava chegando aos lutadores.

Darcy assentiu. “Obrigado. Parece que eu tenho trabalhado com caixas de papelão há anos. É bom estar resolvido.”

Gabe sabia o quanto Darcy tinha colocado nesta liga para começar, e ele não queria parecer ingrato, mas era hora de deixá-lo saber como os lutadores se sentiam. Ele lançou um olhar para a

porta aberta quando a assistente de Darcy, Deb, passou, cantarolando junto com qualquer música tocada através dos fones de ouvido que ela usava. “Você se importa se nós fecharmos a porta?”

Darcy imediatamente pareceu cauteloso. “Merda, você não está aqui para me dizer que Imperial quer você de volta, está?” Ele se aproximou e fechou a porta.

“Não. Eles querem, mas eu não vou a lugar nenhum.”

Darcy parecia apenas um pouco satisfeito e gesticulou para que Gabe sentasse no sofá mais distante antes de se sentar do outro. “Então o que está acontecendo? Sua mãe está bem?”

“Sim, ela está bem. Não é nada disso.” Limpando a garganta, ele se inclinou para a frente e apoiou os antebraços nas pernas. “Olha, chefe, tenho certeza que isso não será uma surpresa para você, mas alguns caras não estão felizes com o negócio que você fez com a Mereo.”

“Jesus Cristo”, Darcy murmurou e se moveu para frente. “É sobre esse maldito artigo? Eu sabia melhor do que deixar Megan fazer essa história. Jules falou comigo para isso.”

Uma onda de proteção surgiu dentro dele à menção de Megan. “O artigo não tem nada a ver com isso. Os caras ficaram chateados com isso desde que os pagamentos começaram a cair. Megan deve ter ouvido alguém falando merda quando estava pesquisando.”

Darcy bufou e balançou a cabeça. “Você tem alguma ideia de quanto tempo eu levei para levar uma empresa a levar essa liga, esse esporte, a sério? Durante anos, ninguém queria nada com a gente. Eles riam toda vez que eu me aproximava deles com um acordo. Agora temos a Dragon Energy, Geico, o inferno, a ESPN está falando conosco. Mereo abriu muitas portas.”

Gabe assentiu. “Isso é ótimo, mas não aborda o dinheiro que eles estão perdendo a cada luta, alguns até cinquenta mil. Para outros, são apenas alguns milhares, mas são os que mais magoam. Você era uma criança lá fora, tendo brigas, treinando e trabalhando para fazer isso. Você sabe quanto custa treinar. Esses caras dependem do dinheiro dos patrocinadores para ir de luta em luta.”

“Eu *sei*, Gabe. Descarreguei caminhões à noite, trabalhei em armazéns, fiz o que pude para ganhar dinheiro para treinar e alimentar minha filha. Eu fiz isso, então eles podem. Naquela época, tivemos a sorte de comprar sapatos de graça de um patrocinador, e muito menos de um casal por usar um adesivo nos nossos shorts.”

Gabe suspirou e tentou descobrir outro jeito de fazer Darcy entender. “As coisas mudaram desde os seus dias em Boston. Merda, eles mudaram desde que eu estava começando em San Diego dez anos atrás. Há mais concorrência agora. O treinamento é mais caro. E não é o suficiente para ser bom em uma disciplina. Agora precisamos de treinadores para wrestling, sparring, judô... A lista continua.”

“É o que é preciso agora para ser o melhor”, Darcy concordou, e Gabe não tinha certeza se ele estava deliberadamente perdendo o ponto.

“Claro, mas que chance uma criança tem hoje em dia a menos que seus pais estejam carregados? Nós não somos todos Oliveiras com fundos fiduciários.”

Darcy sentou-se e colocou o tornozelo no joelho esquerdo. “Você está bem. Giannakis está bem. O WFC convida os combatentes de elite a treinar em nossas instalações. Você acha que é grátis? O WFC paga por isso com a ajuda da Mereo.”

“Nós apreciamos isso. Mas Nick e eu somos campeões. Agora poderíamos pagar por nossos patrocinadores. Os únicos patrocinadores que essas crianças puderam obter agora desapareceram graças a esse acordo com a Mereo. E você não está convidando eles para treinar aqui.”

“Não podemos pagar pelo treinamento de todos.” Darcy deu de ombros exageradamente.

“Claro que você não pode”, disse Gabe, ficando frustrado porque estava começando a sentir como se estivessem conversando em círculos. “Eu entendo que você só pode convidar tantos lutadores para treinar aqui. É por isso que é ainda mais importante que os caras mais novos que estão começando sejam capazes de garantir patrocinadores. Os caras que costumavam ganhar cinco mil de uma luta agora estão ganhando apenas mil. Eles só são capazes de lutar a cada dois meses, então isso é uma queda significativa no pagamento.”

Darcy levantou as mãos como se estivesse fora de seu controle. “É o que é. Eu não gosto que os caras estejam ganhando menos, mas eu os pago de forma justa. Então eles têm que ter turnos extras em seus trabalhos. Todos nós fazemos o que temos que fazer para fazer face às despesas. É a vida.”

Gabe se sentou, seu corpo pressionando o couro macio do sofá quando ele cruzou os braços e tentou se acalmar. Trazendo a raiva para a conversa não iria ajudar, mas Darcy parecia inalcançável. “Deixando cair a partir de trinta mil por ano para cinco não pode ser feita com alguns turnos extras no trabalho.”

Darcy estreitou os olhos, a sua refrigeração azul. “Que diabos, Maddox? Você toma seu lado nisto?”

“Não, não tem que ser os lados. Nós todos queremos a mesma coisa aqui. Queremos que o WFC seja bem sucedido e que todos sejam tratados com justiça ao longo do caminho.”

“Você não pode entrar aqui e me dizer que eu não estou sendo justo e depois dizer que você não está tomando partido.” Darcy passou a mão pelo cabelo.

Merda. Isso não estava indo bem. Ele esperava uma conversa sobre a estrutura de pagamento e como realinhar de forma mais justa. O que ele estava recebendo era negação e ignorância intencional, ambas com as quais Gabe tinha pouca paciência. “Estou aqui porque os lutadores vieram até mim. Eles estão chateados com a perda de renda. Eles querem se organizar. Eu lhes disse para me deixar falar com você primeiro e compartilhar suas preocupações.

“Organizar, huh?” Darcy zombou. “Eu peguei cada um deles do nada e os trouxe aqui para dar uma chance a algo grande. É assim que eles me pagam?”

“Eles só querem o corte deles.”

“Eles têm um corte justo. É sobre eles, se eles não estão felizes com isso.”

Gabe balançou a cabeça. “O corte deles é justo? Quanto o WFC tem lucrado?”

Darcy respirou fundo. “Acho que terminamos aqui.”

“Chefe, não precisa descer assim. Eles só querem o que eles estavam ganhando antes.”

“E eu só quero construir essa liga, e eu não posso fazer isso se eles estão nostálgicos,” retrucou Darcy. “Custa dinheiro para o Dia do Fã e todos os outros eventos que estamos fazendo para aumentar o engajamento, imprimir mercadorias e construir um centro de treinamento de última geração. Tudo isso ajuda a fortalecer nossa marca, que fortalece suas marcas. Eles se beneficiam desse dinheiro gasto”.

“Mas você não vai ter uma liga sem os lutadores. Nós ajudamos você a construí-lo. Parece que você está esquecendo isso.”

“Eu não estou esquecendo nada”, disse Darcy. “São os lutadores que não devem esquecer que eu os coloquei onde estão. Deixe-os organizar. Eu vou substituir cada um deles.”

Gabe suspirou. Ele podia ver pelo conjunto do queixo de Darcy que nada de bom viria de discutir isso ainda mais agora, e ele se levantou. “Pense nisso. Eu não acho que nenhum de nós quer que isso aconteça.” Ele caminhou até a porta e esperou que Darcy visse a razão antes que as coisas fossem de mal a pior.



Gabe deu a última mordida no frango grelhado e empurrou o prato para longe. Ele sentou-se à pequena mesa em sua cozinha, jantando com sua televisão como ele fazia na maioria das noites, mas esta noite ele não podia se concentrar na sitcom que ele gravou. Seu olhar continuava voltando para o telefone no balcão da cozinha. Desligando a TV, ele levou o prato para a pia e enxaguou-o antes de colocá-lo na lava-louças. Seu olhar saltou de volta para o telefone enquanto ele tomava o resto de sua água, colocava seu copo no rack de cima e fechava a máquina de lavar louça.

Desde sua conversa com Darcy naquela manhã, ele não conseguiu tirar Megan da cabeça dele. Já era hora de ele lidar pra ela, e ele esperava que ela tivesse espaço suficiente para aceitar seu beijo. Ele não tinha dúvida de que ela era inexperiente no que ele queria, e, infelizmente, não havia como uma noite deixá-la confortável o suficiente com ele para permitir que ele fizesse todas as coisas que ele fantasiava com ela. Depois do jeito que ela respondeu a ele, todos submissos e ansiosos por mais, ele suspeitou que ela seria uma estudante disposta. No entanto, eles provavelmente não passariam longe dele, porque ele não poderia dar a ela mais de uma noite.

Ela era diferente. De alguma forma, ela tinha o poder de ultrapassar todas as barreiras que ele havia erguido entre ele e as outras pessoas. Quando ele pegou o telefone para ligar para ele, percebeu que parte de sua relutância era que ele sempre soubera disso. Ele não estava pronto para deixar ninguém ver suas cicatrizes feias. E ela faria se ele lhe desse metade da chance. Isso foi parte do que o assustou. Ele poderia tê-la, mas não poderia mantê-la, porque mantê-la significaria deixá-la entrar, e de jeito nenhum isso estava acontecendo.

Foi por isso que uma noite teria que ser o suficiente. Uma noite perfeita, para explorá-la e vê-la desmoronar. Para tê-la e tirá-la do sistema dele.

Ele rolou para o correio de voz que ela deixou e selecionou a opção de retornar sua ligação. Seu coração batia em seus ouvidos enquanto tocava. Não foi que ele pensou que ela poderia dizer não. Gabe sabia que ela estava curiosa o suficiente sobre a conexão deles para dizer sim a uma noite. Era que ele estava preocupado com o seu próprio nível de interesse por ela, mas ele não deixaria que isso o impedisse de vê-la. Ligá-la mal parecia ser uma escolha.

“Olá?” Seu coração estremeceu ao parar ao som de sua voz. Ela tinha respondido quando ele começou a pensar que ele receberia o correio de voz dela. Ela parecia sem fôlego e ele se perguntou se era porque ela corria para atender a chamada, ou porque estava tão ansiosa para falar quanto ele.

“É Gabe.” Sua voz saiu mais áspera do que ele queria.

“Eu sei... Quero dizer, oi.” Ela parecia um pouco insegura, quase tímida. Foi cativante, e ele percebeu que queria aprender todos os diferentes lados dela.

“Eu quero ver você.” Ele fez uma careta quando percebeu como isso deve soar. Ela o manteve fora de equilíbrio. “Eu não quero dizer... Eu não namoro. Nunca. Não é o que eu faço.”

Ela respirou fundo, mas suas próximas palavras o surpreenderam. “Eu sei. Isso é o que Nick disse.”

Então ela perguntou a Nick sobre ele. Ele não sabia por que, mas isso o agradou. Não deveria, mas talvez significasse que ela entendesse o que ela estaria se metendo com ele. Só para ter certeza, ele expôs para que não houvesse mal-entendido. “Eu quero foder você, Megan. Eu quero te amarrar e fazer você gozar tanto que você vai gritar.”

O som da respiração dela, quase ofegante, o fez fechar os olhos. Ele cerrou a mão em um punho. “Você também quer” acrescentou ele, com o som da respiração dela, a voz rouca agora que sua ereção estava se esticando contra o zíper.

“Você parece bastante seguro de si mesmo.” Ela disse que não com um desafio, mas com um sorriso e um pouco de oscilação em sua voz. Era o jeito dela de aliviar o clima. Mesmo que ele mal a conhecesse, ele reconheceu isso como um movimento que era distintamente Megan. Ele não pôde deixar de sorrir.

“Eu sou”, disse ele. “Você já está molhada só de pensar nisso.” Sua respiração engatou, e ele sabia que ele estava certo. “Amanhã à noite às oito. As palmas. Vou deixar uma chave na recepção para você.” Ele fez uma pausa antes de acrescentar: “Só uma noite.”

“Apenas uma noite? Isso é muita pressão.” Ele podia ouvir o sorriso voltar à sua voz. “Por que apenas uma noite?”

“Eu não namoro. Você é amiga de Jules. Pode ficar complicado. Talvez até uma vez seja uma má ideia, mas não consigo tirar você da cabeça.”

Ela respirou fundo, indecisa antes de perguntar: “E se eu não quiser ser amarrada?” Seu sorriso se alargou. Talvez ela não soubesse ainda, mas ele sabia que ela adoraria. Ela respondeu tão bem a ele na noite de sexta-feira que não havia dúvida em sua mente que gostaria de ser contida. “Você vai gostar, mas você diz pare, eu paro.”

Ela esperou um segundo antes de dizer: “Eu estarei lá.”

O calor se espalhou pelo seu peito, como se ela tivesse dado a ele uma dose de sua luz do sol. Ele tinha que se lembrar que isso era apenas sobre sexo, uma chance de provar sua doçura antes que ele a tirasse de sua mente para sempre. “Boa noite, Megan.”

Capítulo 9

“Uh, oi. Eu acho que há uma chave para mim? Megan Sinclair?” Megan respirou fundo e lutou contra o impulso de se incomodar enquanto o recepcionista sorria para ela e digitava algumas palavras em seu computador.

Megan lambeu os lábios, imaginando se alguém podia ouvir seu coração batendo descontroladamente em seu peito. Ela nunca fez nada assim antes, *nunca.* Mas algo sobre Gabe, Deus, o jeito que ele disse que *'Eu quero transar com você'* ainda enviava seu estômago para um frenesi de roda, a fazia querer arriscar. Um salto para o desconhecido. Foi emocionante e assustador e emocionante, e mesmo sabendo que era perigoso, ele a fez querer tudo isso.

Ela ajeitou a bolsa, depois alisou as mãos na frente da camisa de brim. Ela ficou angustiada com o que vestir, experimentando vestido após vestido, mas todos se pareciam muito extravagantes. Além disso, o objetivo era ficar nua, então ela acabou escolhendo algo simples e confortável.

A mulher levantou um dedo bem cuidado e afastou-se da mesa. Megan esperou, mal registrando os sons do cassino, mal percebendo a decoração do saguão. Durante todo o dia ela se esforçou para se concentrar, e desistiu de tentar escrever, em vez disso foi até La Perla e escolheu um sutiã vermelho e uma calcinha, rendada e transparente. Ela tomou seu tempo se mimando naquela tarde, raspando as, raspando tudo, pintando as unhas, esfregando loção em sua pele.

Ela queria agradá-lo, e sabendo que ela podia, que ele a queria tanto quanto ela o queria, a fazia se sentir indescritivelmente sexy. A ideia de que ela estava ficando não apenas pronta para o sexo, mas pronta para Gabe, a tinha ligado, e ela passou a tarde acordada, totalmente consciente de seu corpo de maneiras que normalmente não era, especialmente depois que o câncer tinha deixado ela se sentindo tão alienada disso.

Ela nunca quis um homem do jeito que ela queria Gabe. Embora desconfiasse de toda a condição de apenas uma noite, estava intrigada demais, curiosa demais, muito atraída por ele para ficar longe. Na noite da festa, ele fez algo para ela e, embora ela não entendesse completamente, ela tinha a sensação de que precisava do que *Gabe* tinha a oferecer. Ele desligou seu cérebro e a fez gananciosa por ele, tanto que ela nem sequer pensou em dizer não à oferta dele.

“Senhorita?” A voz do balconista a trouxe de volta ao presente. “Me desculpe por isso. Aqui está sua chave,” ela disse, deslizando um cartão pela mesa. “Sala 16106. Os elevadores estão logo ali.” Ela apontou para algum lugar atrás de Megan. Esmagando o pequeno lampejo de vergonha, afinal de contas, havia apenas uma razão para que alguém a tivesse deixado uma chave na recepção, ela sorriu agradecida e caminhou pelo movimentado saguão.

A adrenalina percorreu-a e sua mente disparou quando entrou no elevador com vários outros convidados e apertou o botão no décimo sexto andar. Pensamentos voaram tão rápido que ela mal

podia se agarrar a eles. Ela seria boa para ele? Ela saberia o que fazer? Ele se arrependeria disso? Ela iria? E se a falta de experiência dela fosse um desvio para ele? E se ela não pudesse gozar, apesar do que ele prometeu no telefone? E se ela não conseguisse sair da cabeça e as cicatrizes emocionais do câncer surgissem? Ele ficaria frustrado com ela? Irritado, como os outros tinham?

E se ter relações sexuais com um homem ao qual ela tanto se interessava e era intrigada, um homem tão emocionalmente protegido que ela praticamente podia ver suas paredes, era um grande erro?

Ela desceu do elevador e começou a descer o corredor, em direção ao quarto onde Gabe estava esperando. Seu estômago estremeceu e ela respirou fundo. Mesmo que eles concordassem que eles passariam a noite juntos juntos, ela não era ingênua o suficiente para fingir que isso não mudaria as coisas entre eles. Uma vez que ela cruzou o limiar, não havia como voltar atrás.

Ela bateu a chave contra o bloco e abriu a porta.

Gabe estava sentado em uma poltrona perto da janela e seu coração ficou preso no peito ao vê-lo. Seus longos cabelos estavam soltos, caindo em ondas douradas ao redor de seus ombros, e ele usava uma camiseta branca simples e calça jeans desgastada. Ele se barbeou, deixando sua mandíbula cinzelada lisa. Seus pés estavam descalços, as pernas estendidas casualmente na frente dele. Ele segurava um copo em uma mão, uma pequena quantidade de líquido âmbar nela. Ele não reagiu quando ela entrou no quarto, apenas inclinou a cabeça e a estudou em silêncio. Ela podia sentir os olhos dele nela, quase como uma carícia, e algo sobre a sua presença silenciosa, mas comandante, era reconfortante, acalmando seus nervos um pouco.

Ele tomou um gole de sua bebida, sua garganta trabalhando quando ele engoliu. Seus olhos dispararam para a cama king-size no centro da sala, o edredom branco imperturbado. O tapete era espesso e macio sob seus pés. A sala era toda de madeira escura e tecidos luxuosos, com uma enorme janela que dava para a cidade. Uma grande TV de tela plana pendia da parede em frente à cama, e quando ela se moveu mais para dentro do quarto, ela teve um vislumbre do reluzente mármore branco no banheiro.

Ele conseguiu um bom quarto para eles e, embora ela não tivesse certeza de que ele queria dizer nada, isso a fazia se sentir especial. Como se esta noite fosse importante para ele também.

Uma mochila cinza e preta estava no chão perto dos pés de Gabe, e ela engoliu em seco, imaginando o que havia dentro. Ela colocou sua bolsa na cômoda, e Gabe ainda não se mexeu, apenas a estudou avaliadoramente, seu olhar vagando por seu corpo de um jeito que a aqueceu de dentro para fora.

“Diga-me por que você veio.” Sua voz profunda retumbou sobre sua pele, levantando arrepios em seus braços. Ela sabia que lhe devia uma explicação depois do jeito que ela tinha ido na festa, e se eles iam fazer isso, ela poderia muito bem ser honesta. Ela lambeu os lábios, imaginando se ele podia ver sua pulsação pulando em sua garganta. “Porque eu quero isso tanto quanto você.”

Ele tomou outro gole de sua bebida antes de responder. Eles estavam em seu encontro agora e, por algum motivo, isso a relaxou. Ela gostava de deixá-lo assumir. Isso a fez se sentir segura e protegida de uma forma que ela não fazia há muito tempo.

“E você sabe o que eu quero de você, Megan?”

O som de seu nome em seu barítono profundo a fez estremecer. Ela assentiu. Eles não tinham discutido isso explicitamente, mas ela sabia a resposta que ele queria, porque era a resposta que ela queria dar. “Minha submissão.”

“Mmm.” Foi um som de aprovação, um que se espalhou sobre ela como o sol. “E você pode me dar isso? Só por esta noite?”

Sua respiração engatou quando um pulsar quente se estabeleceu entre suas pernas. “Sim. Eu sou sua, Gabe.” Algo cintilou em seu rosto, uma emoção crua e primitiva que ela não sabia exatamente qual era o nome, mas depois ele drenou o resto de sua bebida. Ele colocou o copo na mesa ao lado dele e recostou-se na cadeira, a camiseta esticada sobre o peito largo. “Tire o seu vestido.”

Ela assentiu novamente, surpresa com o quanto gostava de obedecê-lo, e tirou suas botas de tornozelo marrons antes de começar a apertar os botões de sua camisa, deixando-os cair abertos, um por um. Seus dedos começaram a tremer e ela se atrapalhou com os últimos dois botões. Algumas de suas dúvidas e inseguranças habituais sobre sua capacidade de satisfazer um homem na cama voltaram, mas ela tentou afastá-las. Ela não estaria aqui se Gabe não a quisesse. Ela conseguiu soltar o último botão e seu vestido ficou aberto. Ela empurrou-o pelos ombros, sentindo-se vulnerável, mas também confiando nele para cuidar dela. Ela ficou surpresa com o quão fácil era para ela dar-lhe essa confiança, dado o relativamente de pouco tempo que ela o conhecia. Mas sentia... natural. Certo e surpreendentemente fácil.

Um estrondo baixo veio de Gabe quando seu vestido bateu no chão, calor e fome ardendo em seus olhos. Com a graça de um predador, ele se levantou da cadeira e fechou a distância entre eles em alguns passos. A protuberância em seu jeans era perceptível, enviando excitação em espiral através dela. Ele estendeu a mão e arrastou os dedos pelo braço dela, provocando um pequeno arrepio.

“Você comprou isso para mim?” Ele perguntou, brincando com a alça do sutiã. Seus dedos mergulharam mais abaixo, traçando a curva de seu peito sobre o topo da renda. Seus mamilos frisaram e seus olhos escureceram. Ela sabia que ele podia vê-los através do tecido puro, e uma emoção passou por ela com a ideia de estar em exibição para Gabe.

“Sim. Eu queria... para...” Ela parou quando ele arrastou os dedos sobre os mamilos, provocando-a através de seu sutiã. Eles apertaram ao ponto de doer, e ela mordeu o lábio, segurando em um gemido.

Andando em um círculo lento ao redor dela, ele a estudou de todos os ângulos. Ele deixou cair um beijo no ombro dela por trás. “Você é tão fodidamente sexy, Megan.” Seus olhos se

fecharam enquanto ela se deleitava em sua aprovação. Suas grandes mãos desceram pelas costas dela, traçando sua espinha, antes de firmemente apalpar sua bunda e apertar suas bochechas. Ele soltou um gemido baixo. “Se você tivesse alguma ideia de quantas fantasias eu tive sobre essa bunda”, disse ele, apertando com mais força. Ele deu um tapa, não forte o suficiente para picar, apenas o suficiente para aquecer sua pele. Ela choramingou e instintivamente tentou empurrar seus quadris de volta para ele.

“Não. Só eu posso tocar agora mesmo,” ele disse, seu aperto áspero em seus quadris. Uma vez que ela se acalmou, as mãos dele subiram pelas costas, e ele soltou o fecho do sutiã. Ela deixou cair no chão sem lutar.

Ele arrastou uma série de beijos nas costas nuas dela, enganchando os dedos em sua calcinha e puxando-as para baixo de suas pernas enquanto ele beijava e passava por sua parte inferior das costas. Sua calcinha caiu em torno de seus tornozelos, assim como seus dentes afundaram em uma de suas bochechas, como se ele estivesse marcando ela. Ela engasgou com a dor, suas entranhas se suavizando quando aquela picada se aqueceu em algo mais, algo mais quente e mais urgente.

“Eu posso sentir o cheiro de como você está excitada, baby. Você cheira tão bem.”

Ela arqueou as costas para a aprovação em sua voz. Ela queria procurá-lo, tocá-lo, mas isso não era permitido, e isso a excitou ainda mais. Ela estava aqui para agradá-lo, de qualquer maneira que ele quisesse. Seu prazer seria a recompensa por ele.

Ele circulou de volta em frente a ela, seus olhos demorando em seus seios antes de cair para seu monte nu. Ele soltou um som áspero quando ele a segurou com a palma da mão. “Isso é para mim também?”

Ela olhou para ele, lutando contra a vontade de se esfregar contra a palma de sua mão. Ele brincou com um dedo ao longo da costura de seus lábios e ela soltou um suspiro ofegante. “Sim. É tudo para você.”

Ele tirou a mão e continuou seu lento círculo, movendo-se atrás dela novamente, como se não conseguisse apenas olhar para ela. “Tão submissa”, disse ele, uma pitada de admiração em sua voz. “Tão foda linda.” Ele fez um som quase como se estivesse com dor. “Eu queria você, assim, Megan. Nua e trêmula por mim e por todos os meus.” Ele enterrou o rosto no pescoço dela enquanto suas mãos subiam para segurar seus seios, pesados e doloridos em suas palmas calosas. Ele lambeu e chupou e beijou seu pescoço enquanto seus dedos rolaram seus mamilos, provocando-os até que ela estava praticamente ofegante. Sua boca era fogo em sua pele, suas mãos ásperas e seguras. Ela tremeu com a necessidade de tocá-lo, e como se ele pudesse sentir o que ela precisava, ele pegou uma das mãos dela e a guiou até a protuberância em seu jeans.

Ele estava duro, grosso e longo, e ela esfregou a palma da mão sobre ele, encantada com a ideia de que ela fizera aquilo com ele. Havia um poder feminino em submissão, ela percebeu, um poder que era dela para a tomada.

“Foda-se, baby.” Ele gemeu e apertou seus quadris em seu toque. “Tão bonita. Tão perfeita. Cristo.” Ele envolveu uma das mãos no cabelo dela, puxando a cabeça dela para trás com um puxão áspero. Sua boca se fechou sobre a dela, seu beijo faminto e profundo. Ela gemeu contra sua boca, derretendo nele, deixando aquela mão em seu cabelo segurá-la enquanto ela acariciava através de seu jeans. Ela podia provar o uísque em sua língua, podia sentir a promessa de tudo que viria. Enquanto sua língua acariciava a dela, ela sentiu sua respiração se tornar mais irregular. Tudo dentro dela se contraiu, seu clitóris pulsando e seu interior apertando. Foi o prazer entrelaçado com a necessidade, cada um elevando o outro mais e mais alto.

Gabe quebrou o beijo, deixando seus lábios formigando, e ele a soltou. “Suba na cama.” Ela subiu no colchão, ajoelhando-se na borda e dobrando as mãos no colo, esperando que a postura submissa o agradasse. Ele olhou para ela, deixando escapar outro daqueles gemidos de aprovação nos quais ela poderia facilmente ficar viciada. Ele segurou seu rosto, seu polegar traçando sua bochecha. “Uma menina tão doce.”

“Sua *doce* menina”, disse ela, olhando para ele através de seus cílios. Isso lhe rendeu outro gemido, e ela tremeu em antecipação ao que viria a seguir. Ela estava completamente nua enquanto ele ainda estava vestido, e enquanto isso normalmente a deixaria constrangida, esta noite só a fazia se sentir sexy. Era o paraíso não ter que pensar, simplesmente seguindo suas ordens e confiando nele para dar a ela o que ela precisava.

Ele se afastou da cama e pegou sua bolsa, abrindo-a e tirando uma caixa de preservativos e um conjunto de envelopes negros. Seu ritmo cardíaco acelerou e sua barriga vibrou ao ver os dois itens e o que eles queriam dizer. Calor subiu por ela, e ela podia sentir seu pulso entre suas coxas.

Enquanto caminhava de volta para ela, Gabe lentamente desenrolou os envoltórios. “Eu vou amarrar seus pulsos com estes, e eles não saem até eu dizer.”

Quando ele disse que queria amarrá-la, ela não tinha certeza. Mas ela pensou sobre isso, fantasiou sobre isso, quase incessantemente nas últimas vinte e quatro horas, e ela sabia que ele estava certo em assumir que ela gostaria.

Ela assentiu ansiosamente, todo o seu corpo emocionado com as palavras dele.

Ele fez um som rouco. “Dê a volta, mãos atrás das costas.” Ela fez o que foi dito, ainda ajoelhada na cama. Com as mãos certas, ele começou a tecer o tecido por cima e por baixo dos pulsos, ligando-os lentamente. Ela sentiu a mesma faísca que sentiu na festa enquanto se submetia a ele. Tudo sobre isso parecia tão bom, tão certo.

Ele segurou as amarras com um nó, dando um puxão para testá-lo. Ela flexionou os pulsos contra as amarras. Os envoltórios da mão não davam muito, mas eram suaves e seguros sem serem apertados. “Volte ao redor”, disse ele, sua voz ainda mais rouca do que antes.

Ela sabia, e uma parte distante dela sabia que deveria se sentir envergonhada, tímida ou insegura, mas não sentia nenhuma dessas coisas. Ela não tinha espaço para nada, exceto neste momento, bem aqui, agora mesmo, com Gabe.

Seus olhos segurando os dela, ele puxou a camisa, deixando-a cair no chão ao lado dele. Seu olhar percorreu seu lindo peito, absorvendo os músculos duros e cortados, o abdômen definido, a leve camada de cabelo dourado caindo em seus jeans. Ele era magnífico. Bonito. Forte e poderoso e muito maior que ela. Mas ela gostou da diferença de tamanho. Gostou de quão pequena e feminina ela se parecia. Seu olhar traçou as tatuagens na parte inferior de seu bíceps, as asas negras se estendiam por sua pele.

Ela sentiu um pequeno puxão melancólico enquanto se perguntava sobre o significado deles, e sabia que ele provavelmente nunca diria a ela.

Ele abriu o botão de sua calça jeans e puxou o zíper para baixo, deixando-os cair. Ela podia ver o contorno de seu pênis através de sua cueca boxer, e ela lambeu os lábios em antecipação. Ela queria vê-lo, prová-lo, senti-lo. Queria o que ele quisesse dar a ela.

Ele empurrou sua cueca boxer para baixo, seu pau saltando livre. Ela fez um zumbido suave ao vê-lo, todo espesso e longo e tão duro para ela. Ela teve um vislumbre de algo perto de seu quadril, uma cicatriz talvez, mas ele deu um passo em direção a ela e deslizou a mão em seu cabelo, seu aperto áspero e exigente. “Eu quero sua boca.”

Ela gemeu, amando a emoção, amando a adrenalina de ser o que ele queria. Por um segundo, tudo pareceu tão surreal, como se não fosse ela e Gabe no quarto do hotel, mas duas pessoas completamente diferentes. Como se ela fosse alguém diferente de si mesma. Alguém mais confiante, alguém inteira, alguém cujo corpo não a havia traído.

Deixando a mão dele em seu cabelo apoiá-la, ela se inclinou para a frente e inclinou-se, levando-o à boca. Ele soltou um som de assobio, e ela sorriu ao redor dele, amando que ela tinha a capacidade de provocar essa resposta. Ela girou a língua sobre a cabeça dele, sentindo o sabor salgado de sua excitação.

“Tão bom, Megan. Tão bom pra caralho,” ele disse, acariciando sua bochecha com a mão livre. Seu elogio tomou conta dela, e ela se abriu mais e o levou mais fundo, sua boca se movendo para cima e para baixo de seu membro, sua língua passando rapidamente pela cabeça. “Olhe para mim, baby. Olhe para mim enquanto você chupa meu pau,” ele rosnou, e ela abriu os olhos, encontrando os dele. Ela começou a se mover mais rápido no calor escuro que brilhava para ela, revelando ser bom para ele. “Tão bonita”, ele arquejou, seus quadris começando a se mover um pouco quando ele empurrou dentro e fora de sua boca. Usando ela. Tomando o que ele queria dela.

Ela lambeu e chupou a cabeça de seu pênis, adorando-o. Ele gemeu, mais alto que antes. “Você pode tomar mais de mim, menina doce?” Sua voz era áspera, e sua mão apertou em seus cabelos.

Ela beijou a cabeça de seu pênis e então, em uma expiração lenta, levou-o o mais fundo que pôde, quase até a garganta, mas não completamente. Ele a segurou lá por um segundo antes de sair de sua boca. “Bom, Megan. Tão bom,” ele disse, empurrando mais uma vez. Ela envolveu seus lábios ao redor dele e o trabalhou, deslizando para cima e para baixo de seu eixo.

Seu clitóris pulsou, e ela esfregou as coxas juntas, tentando obter algum alívio, mas falhando. “Ter meu pau na sua boca vai te deixar molhada?” Perguntou Gabe, fodendo um pouco mais fundo em sua boca. Embora ela fosse a pessoa amarrada, ela não podia negar que se sentia poderosa na maneira como ele estava começando a perder um pouco de controle.

Ela gemeu e ele se soltou. “Tudo sobre você me deixa molhada.” Ela levou seu pênis de volta em sua boca sem esperar pela instrução, querendo continuar a sugá-lo.

“Abra suas pernas”, disse ele, acalmando seus quadris e saindo de sua boca novamente. Ela fez, seus joelhos praticamente se afastando. Ele respirou fundo e arrastou dois dedos por sua fenda. “Olhe para você. Tão molhada e inchada.” Ele encontrou seus olhos. “Sua buceta é fodidamente linda.” Ela mordeu o lábio e choramingou quando ele a acariciou novamente.

“É sua”, ela gemeu, tentando não balançar em sua mão.

“Uma garota tão boa. Jesus.” Havia aquele temor em sua voz novamente, aquela maravilha, e ela sentiu como se pudesse viver de seu louvor, era tão nutritiva.

Ele circulou seus dedos em torno de seu clitóris inchado, e sua cabeça caiu para trás quando ela soltou um gemido alto. Ele deslizou um dedo dentro dela, fodendo-a lentamente enquanto ele trabalhava seu clitóris, e ela não conseguia impedir seus quadris de se moverem contra a mão dele. Ele acrescentou um segundo dedo, e ela se apertou ao redor dele, surpresa por seu orgasmo estar tão próximo. Surpresa que, se aquela pontada que veio com a excitação tivesse acontecido, ela estava muito apanhada no momento para perceber isso. Ela soltou outro gemido alto quando ele pressionou seu clitóris e ela começou a tremer.

Ele tirou a mão dele. “Não.” Ela olhou para ele, tentando entender através da névoa de sua luxúria. “Você vem no meu pau.”

Ela assentiu ansiosamente, uma nova excitação disparando através dela. “Sim, sim, por favor. Por favor, Gabe,” ela implorou, as palavras caindo de sua boca. O canto da boca dele levantou-se e ele abriu a caixa de preservativos, pescando um para fora e rasgando-o. Ela prendeu a respiração quando ele rolou sobre o seu comprimento, apertando a base do seu eixo.

“De barriga para baixo, bunda no ar. Mostre-me o quanto você quer que eu te foda. Ela se virou e caiu para frente, pressionando os ombros no colchão enquanto arqueava as costas e fazia o que ele pedia. Ela se sentiu exposta com a bunda no ar, vulnerável com as mãos presas nas costas. Era inebriante. Tóxico. Viciante.

A mão de Gabe desceu entre as omoplatas, um peso reconfortante quando ele se enfiou em suas dobras. Ela se contorceu contra ele, choramingando no colchão. “Por favor, Gabe.”

Ele esfregou a cabeça de seu pênis sobre o clitóris. “Por favor o que?”

“Por favor, me foda. Eu preciso de você.”

Com um grunhido baixo, ele empurrou nela, duro e profundo. Ela gritou com a intensidade de seu pênis dentro dela, esticando e enchendo-a, quase subjugando-a. Ele ficou parado, dando-lhe um segundo para se ajustar ao seu tamanho. Uma queimadura irradiava através de seu núcleo enquanto ela lutava para acomodá-lo.

“Foda-se, você é apertada”, disse ele, puxando quase todo o caminho antes de deslizar para trás dentro seu corpo o recebeu com muito mais facilidade desta vez, o desconforto inicial dando lugar ao palpitante prazer. “Tão perfeito. Deus, Megan.

Naquele momento, ela se sentiu perfeita, de uma maneira que nunca teve antes. Perfeito e livre e todo e capaz de ser apenas.

Suas mãos agarraram seus quadris e ele estabeleceu um ritmo, firme e seguro, cada golpe levando-a cada vez mais alto em direção a algo que ela achava que não poderia ter. Sua respiração ficou mais forte, seus gemidos mais altos, se misturando com os dela e enchendo a sala com sons de prazer. Ele deslizou a mão entre suas coxas trêmulas e circulou seu clitóris, cronometrando seus golpes com o impulso de seu pênis dentro e fora de seu corpo.

“Eu vou gozar”, ela gemeu, surpresa e aliviada, e subjugou tudo ao mesmo tempo.

“Venha em meu pau, baby. Deixe-me sentir isso.” Seus dedos não pararam e tudo dentro dela enrolou apertado antes de explodir em um tumulto de calor, irradiando para fora de seu núcleo.

“Oh Deus, *Gabe!*”

Ele a fez gritar, assim como ele prometeu.

“Foda-se sim, Megan, merda”, ele ofegou, seus impulsos se tornando mais e mais rápido, a cabeceira batendo contra a parede. Cada golpe de seu pênis prolongou seu orgasmo, e ela empurrou seus quadris de volta para ele, gemendo e ofegando, praticamente sem sentido e incoerente com prazer.

Gabe soltou um rugido e então se soltou de seu corpo. Ela ouviu o estalo de um preservativo e depois sentiu vários jorros quentes quando ele gozou na bunda dela. Por vários segundos, eles ofegaram juntos, voltando do que tinha sido o sexo mais intenso de toda a sua vida. Ele se inclinou para frente e a beijou de volta e depois se afastou. Seus ombros estavam ficando apertados, suas pernas, tremendo, mas ela não queria se mexer. Ela estava ocupada demais se aquecendo no crepúsculo daquele orgasmo devastador. Ela se sentia dourada, como se estivesse brilhando de dentro para fora.

Ela ouviu a água correndo no banheiro e depois passos quando Gabe retornou.

“Oh”, ela engasgou baixinho quando sentiu uma toalha quente em sua pele. Ele estava limpando-a com movimentos suaves, e algo sobre a inesperada ternura daquilo fez seu peito apertar e seus olhos arderem.

Ele desamarrou os pulsos e a colocou de joelhos. Ela praticamente caiu em seus braços, tremendo e tentando não chorar.

Capítulo 10

Gabe aliviou Megan na cama, depois se recostaram nos travesseiros. Ele puxou-a em seus braços, segurando-a contra ele quando ela desceu do alto. Ela estava tremendo um pouco quando ela se virou para ele contra o peito dele. Uma onda de satisfação tomou conta dele quando ele empurrou o cabelo para trás do rosto dela. Ele a fez gozar com tanta força que ela desmoronou e estava tendo problemas para se recompor. Seus lábios se separaram quando ela respirou, suas bochechas coradas.

Tão linda pra caralho. Linda e *dele*. Mas só por hoje à noite. Ele ficou surpreso em como ele teve que se lembrar disso. Ele queria muito mais de sua doce submissão, mas sabia que seria um erro pensar que ele poderia tê-lo sem um custo.

Seus olhos se fecharam e ele notou como seus cílios se curvavam nas pontas. Ele se viu contando as sardas espalhadas pela ponte do nariz dela, querendo memorizá-las. Ele estava curioso sobre todas as pequenas coisas. Cada pequeno detalhe que era Megan. Pela primeira vez desde Natalie, ele se viu querendo conhecer uma mulher. Querendo desacelerar a noite que ele teve com ela.

O pensamento de Natalie deveria ter sido o suficiente para fazê-lo recuar para a segurança de sua concha, mas em vez disso causou uma ternura a florescer bem no centro de seu peito. Ele soltou um longo e lento suspiro e tentou afastá-lo. Ele nem sabia o que, exatamente, ele estava tentando afastar. A dor? A memória de Natalie? O medo de que ele pudesse entrar realmente com Megan sem sequer tentar?

Ela lentamente abriu os olhos. Seus lábios fizeram uma reverência perfeita quando ela sorriu. Eles ainda estavam ligeiramente inchados de sua boca e pênis. Dele. “Oi”, ela sussurrou.

Seu coração chutou contra suas costelas ao som de sua voz, rouca e sonolenta de sexo. Seu polegar traçou o lábio inferior rechonchudo quando ele segurou seu rosto. “Oi”. Ele percebeu que estava sorrindo quando encontrou seu olhar.

Ela corou quando ela virou o rosto em seu peito. Foi porque ela ficou constrangida com a forma como ela se desfez? Ele gostava de como ela se desmembrara e de como ela nunca deixaria outro homem amarrá-la. Ele gostava que ele fosse o primeiro a tê-la assim. O único a possuí-la completamente por esses poucos minutos. Seu prazer completamente à sua mercê. Sua confiança completamente em suas mãos. O poder disso era mais inebriante e viciante do que qualquer droga. E o fato de que era Megan... maldita. Ela o fez querer coisas que ele não tinha o direito de querer. Coisas que ele não merecia. Coisas que ele não sabia dar.

“Você fez bem.” Ele falou suavemente, consciente da necessidade de tranquilizá-la depois que ela se entregou a ele tão completamente. Ele estava orgulhoso dela. Foi preciso força para ser tão destemido em submissão, e ela o impressionou. “Perfeito.” Sua mão se moveu por seu ombro

até suas costas, acariciando sua pele sedosa para segurar seu traseiro. Ele apertou e ela gemeu, ainda sorrindo quando ela olhou de volta para ele.

“Você gostou?” Ela mordeu o lábio inferior como se precisasse ouvir as palavras, mesmo que tivesse que ser óbvio que ele tinha. Algo brilhou nos olhos dela, quase como se ela estivesse preocupada.

Ele simplesmente não gostou, ele *adorou*. Ele se sentiu como um campeão do caralho, apenas o alto era muito melhor do que quando ele estava na gaiola, porque ela era seu prêmio. Não era pessoal assim antes, não com as outras mulheres e as cenas que elas representavam. Sempre foi sobre o sexo, o ato, o lançamento, mas com ela... Deus, ele simplesmente amava transar com *ela*, fazendo *ela* gritar. Ele afastou a ansiedade que despertou, forçando-se a focar agora e o que ele planejava fazer com ela o resto da noite.

“Você sabe que eu me diverti.” Antes que ele percebesse, ele a beijou. Era macio e suave, não abertamente sexual. Ela só se abriu embaixo dele quando ele se afastou e olhou para os olhos castanhos dela.

Ela estendeu a mão e traçou seus dedos ao longo de sua mandíbula, subindo para rastrear sua testa. “Obrigada.” Seus dedos percorreram seus lábios, e ele beliscou um. Um sorriso floresceu em seu rosto, aquecendo-o. Ela segurou seu olhar, e algo em seus olhos mudou. “Eu precisei... Eu só precisava disso. Você.”

Ele queria perguntar por que, mas não o fez. Ela não era dele para saber, não realmente. Não em nenhum sentido duradouro. Sua mão mergulhou mais abaixo, por cima do ombro e pelo braço dele. Seus dedos traçaram as bordas de sua tatuagem. As asas de anjo ele tinha conseguido se marcar com a perda que ele sofreu.

“Eu gosto disso”, ela sussurrou.

Ele respirou fundo, seu coração batendo forte, sabendo que ela não gostaria deles se soubesse o que eles queriam dizer.

Ele teve que tirá-la de seu sistema. Era tão fácil ficar pessoal com ela, e ele não podia se deixar seguir por esse caminho. Então ele passaria a noite fazendo o tempo que ele tinha com ela, sabendo que não haveria mais.

Apesar da voz em sua cabeça dizendo-lhe que não, ele colocou outro beijo suave em sua boca. Ela relaxou contra ele novamente, e ele poderia apenas ficar assim, segurando-a.

Mas ele não deveria querer abraçá-la, e ele se obrigou a voltar ao papel que estava jogando esta noite.

“Eu não terminei com você”, ele sussurrou. Ele apertou o quadril dela e então a soltou, rolando para fora da cama.

“Mais uma vez?” Seus olhos se arregalaram, mas ela sorriu em apreço quando ela olhou para sua ereção. Ele sorriu enquanto vasculhava sua mochila e puxava uma venda nos olhos. Era de seda negra, e ele segurou para ela ver. “Desta vez quero que você me sinta sem assistir, mas

primeiro...” Ele caminhou de volta para ficar ao lado da cama, levando-a onde ela estava deitada de lado apoiada em um cotovelo. Ele traçou as pontas dos dedos pelo ombro dela, o braço dela, o quadril dela. Seus lábios se separaram quando ela engasgou. Tão fodidamente sensível ao seu toque. Ele se perguntou se ela ainda seria tão submissa quanto as restrições. Ele bateu na coxa dela. “Aberto. Eu quero ver essa linda buceta.”

Sua hesitação foi apenas um segundo, quase inexistente. Ele sorriu em satisfação quando ela rolou de costas e deixou suas coxas desmoronarem, mas ele manteve seu olhar fixo no dela. “Boa menina.” Ele se moveu lentamente, arrastando dois dedos pela pele macia de sua parte interna da coxa para aumentar sua expectativa. Sua respiração veio em calças suaves enquanto ele se aproximava de seu objetivo. Finalmente ele a tocou, e seus quadris se sacudiram quando seus olhos se fecharam. Só então ele se permitiu olhar para sua boceta, tão bonita e inchada para ele. Ele moveu as pontas dos dedos pela sua fenda para dentro, o polegar circulando seu clitóris. Ela flexionou seus quadris, alcançando mais e gemendo de decepção quando ele se afastou.

Seus olhos se abriram e ela o observou levar os dedos à boca. Ele chupou eles. “Você tem bom gosto, baby.”

“Por favor, Gabe.” Seus olhos estavam arregalados e ela olhou para onde ele a tocou.

Ele sorriu, sabendo que as palavras sujas a excitaram, sabendo que ela precisava ser cutucada para dizê-las. “Por favor, o que?”

Ela olhou de volta para ele e sua expressão era tão torturada e desesperada que ele quase teve pena dela. “Por favor”, ela sussurrou.

Ele balançou sua cabeça. “Você tem que pedir o que você quer, menina doce.”

Ela tomou uma respiração trêmula. “Por favor, posso ter sua boca na minha boceta?”

Ele riu e esfregou um nó em sua bochecha. “Uma menina tão boa.” Ele pressionou um joelho na cama enquanto se ajoelhava ao lado dela. Quando ele levantou a venda, ela assentiu. “Feche os olhos.” Ela obedeceu e levantou a cabeça o suficiente para que ele pudesse colocar a seda sobre os olhos e amarrá-la atrás da cabeça. Quando ele terminou, ela relaxou no travesseiro e ele acariciou uma mão pelo seu peito e segurou seu seio, tranquilizando-a com seu toque. Ele gentilmente pegou o mamilo marrom claro entre o polegar e o indicador e apertou, puxando um suspiro dela. Ela parecia linda deitada ali, esperando pelo próximo comando. Sua para fazer o que ele queria. *Dele*. Era um pensamento perigoso, e ele não conseguia se mexer.

“Pegue a parte inferior da cabeceira da cama.” Ela obedeceu sem questionar, levantando os braços acima da cabeça para agarrar a cabeceira acolchoada. Ele se inclinou para frente de modo que ele falou perto do ouvido dela, e sussurrou: “Eu vou lamber sua buceta doce até que você não possa mais aguentar. Então, se você é boa e não deixar, eu vou te foder e te deixar gozar. Mas se você for ruim e deixar ir, eu vou aparecer nos seus peitos. Apenas boas garotas ganham pau.

Ela gemeu, arqueando o pescoço enquanto se contorcia, já precisando de seu toque. “Gabe... Serei boa... por favor.”

“Eu sei que você vai, baby.” Ele honestamente não sabia qual ele preferia. Ah, ele planejava transar com ela mais uma vez hoje à noite mais de uma vez, mas chegando nesses lindos peitos, reivindicando-os como seus, tinha sido uma fantasia que ele teve desde aquela noite no restaurante.

Deixando-a ir, ele subiu na cama e se inclinou entre suas coxas. Ela estava tremendo, as coxas tensas de tensão enquanto esperava. Ele colocou um beijo de boca aberta na pele macia de sua parte interna da coxa e gentilmente esfregou sua bochecha contra ela, acalmando-a. Ele não tinha certeza se ela estava sempre nervosa, ou se era por causa da novidade das restrições e da venda. Ela se acalmou imediatamente e o poder de sua confiança passou por ele, fazendo-o desejar mais. Ele forçou esses pensamentos para longe e trabalhou seu caminho pelo corpo dela. Ele respirou fundo, respirando o aroma inebriante de sua excitação. “Você cheira incrível, Megan.”

Ela fez um som, um apelo sem palavras, e balançou os quadris em direção a ele. Ele sorriu para sua ânsia e recompensou-a com uma leve lambida ao longo de sua costura. Abriu-se mais, entregando-se a ele sem reservas. Isso trouxe algo nele que ele não sentia há muito tempo. Possessividade, ternura, uma necessidade de reivindicá-la como se ela fosse seu prêmio.

Ele rosnou quando ele abriu a boca sobre sua boceta, provando-a, incapaz de obter o suficiente. Ela gritou e alimentou seu homem das cavernas interior, alimentando sua necessidade de possuí-la ainda mais alto. Ele acariciou-a com a língua, circulando seu clitóris com a ponta antes de achatá-la contra ela e dar-lhe algum alívio. Ela se moveu com ele, implorando por mais enquanto ela construía em direção a um orgasmo mais rápido do que ele pensava que ela faria depois de chegar tão duro apenas alguns minutos atrás. Quando ele sentiu que ela chegava perto, ele recuou, soltando beijos suaves em sua coxa. Ele estava tão duro que se apoiou no colchão, mas não conseguiu parar de provocá-la, empurrando-a até que ela quebrasse. Ele a construiu uma segunda vez, e ela jogou a cabeça no travesseiro, precisando de liberação, seus quadris se contraindo com tanta força que ele envolveu seus braços ao redor de suas coxas para mantê-la imóvel.

“Por favor, Deus, por favor, me foda”, ela chorou. Os tendões em seus braços se esticaram quando ela segurou a cabeceira com força.

Gabe soltou-a e saltou de joelhos, as mãos tremendo quando ele pegou um preservativo da mesa de cabeceira. Seu olhar estava na mulher bonita se contorcendo debaixo dele enquanto ele rasgava a embalagem aberta. Ele se enfileirou com a entrada dela e estava prestes a empurrar para dentro quando o braço dela foi ao redor de seus ombros, e ele se acalmou. Ela engasgou e imediatamente colocou a mão de volta sob a cabeceira da cama. “Sinto muito.” Suas pernas apertaram em torno de sua cintura, como se ela pudesse segurá-lo lá, se ele escolhesse se afastar e fazer bem em sua ameaça.

“Eu deveria punir você por isso.”

“Por favor, por favor.” Ela estava apenas coerente agora enquanto se movia embaixo dele, tentando encontrar alívio. “Foda-me. Eu preciso de você.”

Por mais atraente que fosse a ideia de puni-la, ele estava longe demais para mudar de rumo agora. Ele empurrou para dentro dela em um impulso profundo, fazendo os dois gritarem. Pontas de luz brilhavam por trás de suas pálpebras enquanto ele se segurava profundamente dentro dela. Quando a onda inicial de prazer diminuiu e seu corpo ansiava mais, ele soltou seu quadril e bateu em sua bunda, com força. Difícil o suficiente para deixar uma impressão digital. Sua pegada, marcando-a. Foi todo o castigo que ele conseguiu reunir agora. Ela gritou com o contato, e sua boceta apertou ao redor dele. O grito se tornou um grito quando seu corpo se apertou novamente e ele percebeu que ela estava chegando. *Porra*. Sua garota *gostava* de punição.

Essa percepção foi o fim de seu autocontrole. Ele a montou através de seu orgasmo, tomando-a com força até que ele a seguiu. O orgasmo mais intenso de sua vida caiu através dele, e ele veio com um grito.

As réplicas pulsaram através dele, batendo no ritmo das duas sílabas ecoando em seu cérebro.

Megan.



Megan olhou para o telefone, relendo o e-mail de Elliott Wagner, sua editora na Mosaic, enquanto esperava por ele em seu escritório. A linha de assunto *Por favor, entre* foi seguido por um e-mail igualmente curto e direto: *Precisamos falar sobre Gabriel Maddox.*

O coração de Megan pegou em seu peito enquanto seus olhos deslizavam pelo nome de Gabe. Fazia dois dias desde a noite deles juntos, quando ele a fodeu sem sentido e abriu os olhos para tudo que ela poderia ter, com o homem certo. Dois dias desde que ele a marcou com a mão e deixou o quarto de hotel com um pequeno pedaço de seu coração. Talvez mais que um pequeno pedaço.

Ela ficou surpresa com o quanto ela gostou daquele tapa forte em sua bunda, a queimadura em sua pele derretendo seu interior e empurrando-a para o limite. Nunca em um milhão de anos ela teria pensado que sairia sendo tratada com mais ou menos. Ela não esperava que Gabe a espetasse assim, mas ela estava feliz por ele ter escolhido aquela punição em vez de não deslizar dentro dela. Ela estava tão desesperada por ele que poderia ter quebrado seu coração um pouco se ele se contivesse. Ela sorriu, lembrando o quão longe ele estava. Ser vendada parecia aumentar todos os seus outros sentidos, e ela sentiu suas mãos tremendo contra suas coxas.

Uma parte dela se perguntava se não deveria ter gostado ou se deveria se sentir culpada por ter vindo tão difícil graças à mão dele na bunda dela. Mas ela não conseguia sentir-se mal por causa de qualquer coisa que fizessem, porque mesmo tendo sido a única contida, tinha sido a experiência mais libertadora de sua vida sexual.

Pela primeira vez desde o câncer, ela se sentiu livre na cama, e ela sabia que a liberdade tinha vindo através de sua submissão, e sua confiança em Gabe para cuidar dela. Ele transou com ela quatro vezes naquela noite, e ela estava um pouco nebulosa com o número de orgasmos que ela teve. Seis? Sete? Qualquer que fosse o número, era uma quebra de recordes. Ela tinha adormecido, completamente satisfeita e exausta, e quando ela acordou algumas horas depois, Gabe tinha ido embora. Ela sabia que ele iria, mas a decepção foi esmagadora do mesmo jeito.

Antes de sair do quarto, ela tomou um longo banho quente, seu corpo dolorido e sensível, e ainda assim ela se sentiu menos quebrada do que em um longo tempo. Talvez tenha sido o lançamento que veio com todos os orgasmos, mas de pé naquela luxuosa ducha, ela sentiu como se algo dentro dela tivesse se aberto, e ela não tivesse sido capaz de conter os soluços. Onda após onda de emoção se chocou contra ela. Gratidão pelo que ela experimentou. Desapontamento de que não haveria mais. Um anseio amargo, aliado a profunda satisfação dos ossos.

Ela chorou até que não pôde mais, deixando tudo para fora, deixando a água quente e as lágrimas catárticas fundirem suas rachaduras, formando-a em algo novo. Ainda danificado, mas melhor, de alguma forma.

“Ah, Megan. Fico feliz que você esteja aqui.” Elliott Wagner entrou, um telefone em uma mão e um tablet na outra. Como um dos editores-chefes da *Mosaico*, ele estava ocupado, seu tempo dividido em incrementos de quinze minutos por seu assistente altamente eficiente.

Ela se sentou em uma das cadeiras de frente para sua mesa. “Você disse em seu e-mail que precisamos conversar sobre Gabriel Maddox?” perguntou ela, enquanto Elliott se acomodava atrás de sua mesa bagunçada. Seu coração caiu em seu estômago enquanto ela se perguntava se alguém tinha visto ela e Gabe juntos. Embora não fosse incomum para um jornalista dormir com uma fonte, era definitivamente uma área cinzenta no espectro da integridade jornalística.

Elliott digitou rapidamente, trazendo algo em sua tela. “Seu primeiro artigo foi publicado há algumas semanas. Eu sei que você está terminando o segundo agora, e podemos conversar sobre isso daqui a pouco.” Ele inclinou a cabeça. “Você leu os comentários?”

Ela recostou-se na cadeira, relaxando quando não parecia estar prestes a ser chamada no tapete para dormir com um de seus súditos. Sorrindo, ela balançou a cabeça. “Não. Não é essa a regra número um da Internet? Nunca leia os comentários?”

Elliott soltou uma risadinha. “Justo. Mas nós moderamos os comentários, sem trolar, nada ardente, ou outro comportamento ruim. Você quer saber qual foi o assunto mais popular?”

Ela encolheu os ombros. “Claro.”

“Gabriel Maddox. Você pintou uma imagem dessa figura misteriosa e intrigante, e nossos leitores querem mais. Eles gostaram de Giannakis e Oliveira também, mas você despertou a curiosidade de todos sobre Maddox.” Os olhos de Elliott deslizaram pela tela. “Aqui, você escreveu: '*Maddox parece encontrar uma beleza calmante na dor brutal do esporte. Não se pode deixar de imaginar o que levaria um homem a buscar consolo na violência.'* Ele olhou para ela, e ela fez o

melhor que pôde para manter a expressão neutra. Ela não podia deixar de se perguntar o que levou Gabe não apenas a lutar, mas a conduzir sua vida sexual como ele. Ela sabia o que tinha tirado da experiência, mas o que ele conseguiu com isso? Claro, foi divertido e sexy, mas tinha que haver uma razão mais profunda por trás disso.

“Isso é ouro, Megan, e nós queremos mais. Entreviste Maddox novamente. Sombreie ele. Construa sobre isso. Eu quero que ele apareça fortemente em seu terceiro artigo.”

A boca de Megan ficou seca. Ela conseguiu assentir. “Uh, sim. Certo. Eu posso fazer isso.” Ela estava tentando não pensar sobre o que ela diria a ele quando inevitavelmente o visse novamente. Ela não queria pensar naquele momento no futuro, porque significava que a noite juntos estava bem e verdadeiramente no passado. Ela queria ficar no agora, onde a mão dele ainda estava em sua bunda, a carne entre as pernas ainda um pouco macia. Ela queria se agarrar à beleza do que eles compartilhavam. A confiança, a paixão e o prazer. A conexão. Ele a libertou por essas poucas horas, e ela não conseguia descrever completamente o que isso significava para ela. Seu peito se apertou, uma dor melancólica se enraizou ali, bem na vizinhança de seu coração.

Mas a noite deles juntos significava alguma coisa para ele? Ela queria acreditar que tinha, mas ela realmente não tinha nada para basear isso. Ele era obviamente experiente em tudo que eles fizeram juntos, e ela não podia deixar de pensar se ela tinha sido apenas mais uma conquista em uma longa linha de mulheres amarradas e espancadas.

A ideia de ele estar com outra mulher virou um pouco o estômago e tentou afastar o pensamento. Ela não tinha o direito de se sentir ciumenta ou possessiva. Eles concordaram em uma noite, nada mais. E Gabriel Maddox não a atingiu como um homem que mudou de ideia depois de definido.

“Há algum problema?” Elliott a estudou com uma pequena carranca no rosto.

Ela sorriu e balançou a cabeça. “Não, não mesmo. Desculpa. Apenas pensando.” Elliott deu um aceno de cabeça e um sorriso apertado e olhou para sua tela.

Ela queria tanto Gabe que não tivesse pensado nas consequências de dormir com ele. Ela estava muito envolvida com sua própria luxúria, seu próprio desejo, que ela tinha se assegurado que estaria tudo bem.

Ela não estava bem. De maneira alguma, se ela fosse honesta consigo mesma. Ela queria um homem que ela não pudesse ter. Era suposto ser apenas uma noite, mas Deus, ela queria mais. Muito mais. Ele abriu os olhos para tantos novos sentimentos, sensações, emoções, uma compreensão mais profunda de si mesma e ela queria explorar tudo isso com ele. E não foi apenas o sexo, a submissão. Se isso era tudo o que havia para isso, ela poderia encontrar alguém para amarrá-la e puxar o cabelo dela.

Era Gabe. Lindo, escuro e grosseiro Gabe. Ela queria ser dele. De novo e de novo e de novo. Mas ela claramente precisava descobrir uma maneira de ficar bem, porque Elliott queria um foco mais forte em Gabe, e isso significaria entrevistá-lo novamente. Passar mais tempo com ele. Ela

não tinha ideia de como deveria desligar tudo o que estava sentindo e ser uma profissional. Ela não tinha certeza se poderia, mas por causa de sua carreira, ela sabia que tinha que tentar.

“Maddox está realmente fechado, mas eu vou ver o que posso fazer.” Ela se forçou a encontrar o olhar de Elliott.

“Ótimo. Os leitores estão realmente se conectando com ele, então vamos dar a eles mais do que eles querem.” Ele digitou mais algumas teclas no teclado e depois voltou sua atenção para ela. “Diga-me o que você planejou para o segundo artigo.”

Aliviada por estar fora do assunto de Gabe, Megan sorriu, colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha. “O primeiro artigo forneceu uma introdução ao WFC e aos principais intervenientes. Nick, Gabe, Leandro, Craig Darcy. Um leigo da terra, das sortes. O segundo artigo vai um pouco mais em profundidade. Eu entrevistei Craig Darcy em pequenos trechos quando posso pegá-lo, e falarei um pouco mais sobre a história da liga, como ele a comprou e transformou no que é hoje. Então, vou analisar alguns dos problemas atuais que a liga enfrenta, tentando apresentar uma visão equilibrada, além de falar sobre a realidade de como essas questões afetam os lutadores.”

Elliott recostou-se na cadeira, os dedos esticados. “Problemas como o que?”

“Bem, para começar, este contrato de patrocínio com a Mereo.” Ela explicou o acordo para Elliott, seus prós e contras para o WFC como um todo, e o impacto negativo que estava tendo sobre os lutadores. “Alguns dos lutadores estão falando sobre a mudança de ligas ou desistir completamente. Há rumores sobre a sindicalização também, mas ainda não tenho fontes sólidas sobre isso.”

Elliott assentiu. “Bom. Eu gosto disso. Nós queremos tudo, a coragem e a glória. Vá ver o que mais você pode descobrir sobre os lutadores serem infelizes.” Ele tamborilou com os dedos na mesa. “Quais são os outros problemas?”

“Eu tinha planejado tocar no uso de esteroides e na pressão para encobrir os ferimentos também.”

Ele bateu os nós dos dedos na mesa em aprovação. “Eu gostaria de ver um rascunho do segundo artigo até o final da semana. Factível?”

“Sim, definitivamente.” Ela teria que se lançar em seu trabalho, mas uma distração era exatamente o que ela precisava agora. Ela se levantou, passando a bolsa por cima do ombro. “Algo mais?”

“Eu acho que nós cobrimos isso. E não se esqueça, mais Maddox no terceiro artigo.”

Ela assentiu, deixando seu escritório em pernas ligeiramente trêmulas. Honestamente, ela não sabia como deveria enfrentar Gabe novamente depois da noite que eles tiveram. Depois das coisas que ele fez com ela e disse a ela. Depois do jeito que ele a fez desmoronar. Sabendo que ela queria mais, mas não podia tê-lo. Suspeitando que a noite juntos significasse muito mais para ela do que para ele.

Mas ela precisava descobrir uma maneira de seguir em frente. De alguma forma.

Capítulo 11

Gabe ficou na porta do seu apartamento, hesitando em entrar. Terror enrolou firme e pesado em seu peito. Era como um buraco negro, sugando qualquer alegria e contentamento que ele tinha sido capaz de encontrar e deixando nada além de uma escuridão tão negra que poderia engoli-lo completamente. Houve um tempo em que isso aconteceu. Por cerca de um ano após o acidente, aquele buraco negro o engoliu completamente. Ele mal tinha conseguido lutar até chegar à superfície, mas com terapia e exercícios intensos, ele conseguiu encontrar um novo normal. Mas houve dias em que voltou, engolindo-o novamente. Havia apenas três desses dias por ano agora, quando não importava o que ele fizesse, ele não conseguia parar a dor que o atravessava.

O dia em que ele se casou com Natalie, o dia em que Mason nasceu e o dia em que ele os enterrou. Hoje seria o oitavo aniversário de Mason. As lembranças o inundaram, não importando como ele se esforçasse até a exaustão. Eles assumiram e ele se sentiu culpado se ele tentasse impedi-los. Ele estaria vivo. Sua família não estava. O mínimo que ele podia fazer era lembrar deles, mesmo que doesse como o inferno.

Ele respirou fundo e soltou lentamente, abanando a dor em seu peito. Deslizando a chave na fechadura, abriu a porta e acendeu a lâmpada. Normalmente, chegar em casa depois de um treino cansativo era bom, mas hoje havia muitos fantasmas aqui. Ele deixou seu olhar se mover das bancadas de granito bem cuidadas da cozinha para a cadeira e o sofá na sala de estar, como se ele pudesse ver um daqueles fantasmas esperando por ele. Com um suspiro, ele jogou a mochila no chão perto da porta, tirou os sapatos e foi até a cozinha.

Ele pegou a caixa de comida marcada terça-feira da geladeira e a jogou no microondas, sem se incomodar em verificar o rótulo. Apesar de correr cinco milhas naquela manhã e novamente naquela tarde, uma longa sessão de treino com um parceiro de treino, e algum tempo com os pesos livres, Gabe não estava com fome. Tudo o que ele queria era ir para a cama, mas ele sabia que precisava de nutrição ou se sentiria ainda pior amanhã. Ele passou a mão pelo cabelo, ainda úmido de seu banho no ginásio, e encostou-se ao balcão, completamente esgotado. Porque apesar de ter passado o dia punindo seu corpo, não foi suficiente para parar a dor em seu coração.

Nada nunca foi.

O microondas apitou e ele cautelosamente pegou o recipiente quente e o jogou no balcão. Antes que ele pudesse cavar, seu celular tocou. Ele não ficou surpreso ao ver o nome de sua mãe na tela. Ela sempre se lembrava dos dias especiais. “Ei, mamãe.” Ele queria deixar que fosse para o correio de voz, fingir que estava no chuveiro e ele nunca tinha ouvido, mas ele não podia. Ela também os perdeu.

“Gabe!” Ela soou agradavelmente surpresa por ele ter respondido. “Estou tão feliz por você ter atendido. Liguei mais cedo e foi direto para o correio de voz.”

Ele viu que ela ligou e não teve coragem de ligar de volta. Ela estava ligando para checá-lo, e por mais que ele a amasse, ele não queria falar sobre Natalie e Mason. Hoje não. Ele ainda não entendia como ela poderia criá-los tão facilmente, como se não a separasse para falar sobre eles. “Dia cheio. Buck me fez lutar com um cara novo que lutou.”

“Eu espero que você não tenha sido muito duro com ele.” Mas ela ansiosamente acrescentou: “Você o crucificou?” Não havia como confundir o orgulho em sua voz. Ela realmente não tinha ideia de como era seu treinamento, mas sempre foi favorável, mesmo quando ele era criança e cobria os olhos enquanto o assistia em torneios de karatê.

“Não, eu guardo isso para lutas reais. Como foi o cruzeiro?” Ela e seu novo marido, Brian, tinham ido fazer um cruzeiro depois do Natal. De pé no balcão da cozinha, ele jantou enquanto ela lhe contava alguns dos destaques.

Finalmente, ela disse: “Os pais de Natalie pararam mais cedo.” Então ela parou de falar. “Desculpe, querido, eu não quis dizer isso... ainda.”

Ele engoliu em seco, forçando o gosto amargo do pavor que o enjoava. Ele deveria perguntar o que eles queriam, ou, pelo menos, agir como uma pessoa normal que não morria um pouco toda vez que seu nome era mencionado. “Está bem. O que eles queriam?” Ele manteve sua voz calma, suas palavras medidas.

“Lindsay vai se casar neste verão, e eles querem que a gente venha ao casamento.” Ele fechou os olhos contra a dor inchada em seu peito. Lindsay estava no último ano do ensino médio quando ele e Natalie se casaram. Embora Natalie fosse quatro anos mais velha que sua irmã, eles tinham sido muito próximos, e Lindsay tinha sido sua dama de honra. Não parecia certo que ela tinha idade suficiente para se casar, mas merda, ela seria... Jesus, ela estaria com vinte e tantos anos agora.

Uma estranha combinação de raiva e desespero tomou conta dele. Ele estava com raiva porque Natalie não estava aqui para fazer parte disso. Ele estava irracionalmente irritado que a vida poderia seguir em frente sem ela, que Lindsay poderia seguir em frente e ter toda essa outra vida que Natalie não sabia nada sobre. Ela conheceu um homem, ficou noiva e estava planejando um casamento. Logo ela teria um filho ou dois e Natalie não os conheceria. Sua mão começou a tremer, e ele percebeu que era porque ele estava segurando o telefone em um aperto de morte.

“Gabe... Você está bem?” A voz de sua mãe vacilou, e ele sabia que ela estava reagindo ao seu silêncio, tentando segurar sua própria dor para ser forte para ele.

“Sim”. Mas era uma mentira. Ele não estava bem. Ele nunca ficaria bem de novo.

“O que você acha que eu deveria dizer a eles, querido?”

“Eu não sei...” Ele fez uma pausa e forçou uma respiração nivelada para manter a dor de volta. “Eu não acho que posso fazer isso.” Natalie e Lindsay sempre eram tão parecidas. Ele não podia ir e assistir uma versão de Natalie andar pelo corredor. Ele não podia ir e estar perto de pessoas que a amavam, sabendo que ele era quem a havia tirado deles.

“Os Walterses te amam muito. Eles assistem a todas as suas lutas no WFC.” Ela fez uma pausa, e quando ele não respondeu, ela disse: “Eles estão muito orgulhosos de você, e eu acho que significaria muito para eles.”

Ele ainda não entendia. como eles poderiam amá-lo. Apesar da terapia, apesar do jeito que eles o abraçaram no funeral, apesar dos anos desde aquele acidente horrível, havia uma coisa que não podia ser mudada, Natalie e Mason poderiam estar vivos se não fosse por ele. Se alguém além dele estivesse ao volante, ou talvez estivesse prestando mais atenção e visse isso um segundo antes, eles ainda estariam vivos. Mas ele estava dirigindo e ele não viu o trailer que estava rebocando começar a tremer até que fosse tarde demais. Ele não reagiu rápido o suficiente para impedi-los de sair do viaduto. Quando ele acordou no hospital, eles tinham ido embora.

Como se ela tivesse lido sua mente, ela disse baixinho: “Ninguém te culpa pelo que aconteceu. Você sabe disso.”

“Você já me disse isso antes”, ele respondeu. Mas *ele* se culpou. Não tanto quanto antes, mas o suficiente para que ele soubesse que não merecia uma segunda chance para acertar. “Olha, eu tenho que ir. Eu tive um longo dia.”

Ela suspirou, e ele sabia que ela poderia dizer que ele estava tentando sair de uma conversa difícil. “Ok, mas você promete pensar sobre isso? São meses de distância e eu acho que seria bom para você. Dar algum encerramento.”

Embora soubesse que a resposta seria não, não importa quanto tempo ele pensasse sobre isso, ele decidiu acalmá-la. “Sim, vou pensar sobre isso.”

“Ok, obrigada.” Ela soltou um suspiro. “Eu estive pensando em você hoje. Ainda me lembro de ter recebido aquela ligação no meio da noite oito anos atrás e você me dizendo que Natalie estava em trabalho de parto.

Ele rangeu os dentes, lutando contra uma lança de dor que o apunhalou em seu peito. Como poderia haver um sorriso em sua voz quando ela se lembrou da noite em que Mason nasceu? Gabe não entendeu. Todo ano ele esperava que ele encontrasse um pouco da felicidade que ela obteve das memórias, mas a alegria nunca veio. Apenas dor. Tristeza. Tristeza e perda.

“Mamãe... Eu não posso fazer isso agora.” Ele conseguiu forçar as palavras passando por uma garganta que queria se fechar. Para se distrair, jogou o garfo na pia e jogou a caixa de comida vazia no lixo.

Ela ficou em silêncio por um minuto antes de dizer: “Eu entendo. Eu tenho que ir de qualquer maneira. Brian e eu vamos a um filme.”

Ele esfregou o peito, enchendo o ciúme de que ela era de alguma forma capaz de viver uma vida normal. “Diverta-se. Eu falo com você depois.”

Ela ficou quieta novamente antes de dizer: “Eu me preocupo com você, Gabe. Espero que você saiba que pode falar comigo.”

“Por favor, não se preocupe. Eu só estou cansado. Eu falo com você depois,” ele disse novamente e quase desligou, mas se sentiu como um idiota. “Obrigado por ligar, mãe”, acrescentou.

“Eu te amo, querido.” Então a linha ficou em silêncio.

Ele colocou o telefone no balcão e abriu o armário onde guardava uma garrafa de uísque. Derramando três dedos em um copo, ele bebeu. Desceu queimando, mas aquela queimadura não era nada como a dor áspera de sua perda. Ele demitiu muito álcool nos últimos anos, limitando-se a beber ocasionalmente. Mas esta noite pediu mais de um. Ele precisava daquele entorpecimento reconfortante. Pegando a garrafa e o copo, ele os colocou na mesa de café e foi até o armário para pegar as lembranças da caixa de sapatos. Quando ele voltou para o sofá, ele derramou mais scotch no copo e bebeu alguns goles antes de abrir a caixa.

Ele já sabia o que encontraria lá dentro. Era seu ritual olhá-los naqueles três dias todos os anos. Sua maneira de honrá-los, mantendo-os próximos e estimando-os, mesmo que eles tivessem partido. A foto no topo era a sua favorita. Eram os três cerca de um mês antes do acidente. Sua mãe pegou um dia quando todos foram para a praia. Era uma foto casual, não posada. Eles estavam sentados em um cobertor observando Mason, de três anos, brincando na areia. Ele estava alheio aos seus sorrisos de adoração. Natalie estendeu a mão e colocou a mão no ombro de Gabe, seus dedos girando em seu cabelo, embora ele não tivesse deixado crescer muito depois. Foi algo que ela fazia o tempo todo.

Abaixo havia uma foto deles no hospital na manhã seguinte à que Mason nascera. Apesar de estar exausta, Natalie estava linda. Seu cabelo loiro escuro estava em um rabo de cavalo solto quando ela sorriu para o pequeno bebê em seus braços. Gabe estava sorrindo para os dois, um braço ao redor dela a segurando perto. Ele se sentiu no topo do mundo naquele dia. Mal sabia ele que só teria mais alguns anos com eles. Ele vasculhou o resto das fotos. Havia várias fotos de casamento, juntamente com as aleatórias que Natalie havia tirado dele e de Mason.

Ele finalmente se estabeleceu em um do seu filho. Natalie o levara para um desses estúdios de fotografia no shopping e, na foto, ele se sentava em um cavalo de madeira, suas bochechas rechonchudas de bebê covinhas enquanto sorria para a câmera. Seus cachos saltaram quando ele fingiu montar. Quando ele fechou os olhos, Gabe ainda podia ouvir os gritos de sua risada enchendo seu pequeno apartamento. E ele se lembrava de acordar com aquele braço minúsculo na cintura, porque uma vez que o levaram do berço para a cama de corrida, ele começou a encontrar o caminho para a cama cada vez com mais frequência.

Ele sugou uma respiração dolorida. Ele odiava esses dias tanto quanto morbidamente ansiava por eles. As lembranças eram boas de tempos mais felizes, mas sempre vinham com tanta dor.

Ele não sabia quanto tempo ele estava sentado lá quando o telefone tocou, tirando-o de suas memórias. Limpando uma lágrima de sua bochecha, ele moveu a caixa para o lado e se levantou

para tirar o telefone do balcão. A sala se inclinou e ele percebeu o quanto ele estava bêbado. Um olhar para a garrafa confirmou que estava quase desaparecido.

Seu coração batia contra suas costelas quando viu o nome de Megan. Ele estava aborrecido por ela chamar ele, mas também estranhamente... aliviado. Eles não falavam desde que ele a deixara dormindo em seu quarto no Palms. Ele queria ficar, e foi por isso que ele saiu sem nem dizer adeus.

Seu telefone continuava a tocar, e ele pensou em deixá-lo ir para o correio de voz, mas depois ele chegou para ele. Ela estava em sua mente todos os dias desde a noite deles. Nem mesmo uma semana se passou e ele já estava pensando em maneiras de falar com ela novamente, para vê-la, mesmo sabendo que era uma má ideia. Mas ela estava tão cheia de luz e doçura, e porra, ele precisava de um pouco disso agora.

“Oi, Megan.”

“Gabe. Oi, como vai você?” Sua voz era estranhamente leve, como se ela estivesse nervosa. No entanto, o som disso era como um bálsamo para sua dor. De alguma forma, apenas ouvir isso o fez se sentir um pouco melhor.

“Estou bem.” Uma mentira, mas o que mais ele poderia dizer? Ele sentou em um banquinho no bar do café da manhã, instável em seus pés. “Você?”

“Eu estou, sim, estou bem.” Ela respirou e um silêncio caiu entre eles. “Estou ligando porque meu editor da Mosaic gostou muito do primeiro artigo. Ele diz que obteve uma ótima resposta de nossos leitores e gostaria que eu fizesse outra entrevista com você. Seria uma ótima maneira de você alcançar seus fãs. O que você acha?”

Gabe não estava interessado em abrir suas razões para lutar mais do que ele já tinha. Ele leu o artigo, leu alguns comentários, então ele sabia que ela iria querer ir mais fundo dessa vez. Ele já tinha se esquivado de todas essas perguntas uma vez, e depois de tudo o que eles compartilhavam, ele tinha a sensação de que ele teria mais dificuldade em dizer não a Megan novamente. “Acho que cobrimos tudo da primeira vez.”

“Oh...” Ela parecia tão desapontada. Ele estava com medo que ela pudesse desligar e então ele não teria uma razão para falar com ela novamente. Seu cérebro lento se esforçou para manter a conversa em andamento.

“Eu li o seu artigo. Era bom.” Ele estremeceu com suas habilidades de conversação enferrujadas.

“Obrigada. Isso significa muito vindo de você.”

“Você está errada, no entanto. Não há nada mais para mim do que o que você vê.” Ele franziu a testa ao ver como as palavras corriam juntas.

“Gabe... você está bem? Você parece... diferente.”

Ele olhou para a garrafa de uísque que estava do outro lado da sala. Ele tentou manter a voz firme para que ela não soubesse que ele estava bêbado. Ele soltou um longo suspiro. “Tem sido um dia difícil.”

“Oh, me desculpe por ouvir isso. Qualquer coisa que você queira conversar?” Uma pausa. “Fora do registro, claro. Não sou eu, você sabe, ser jornalista agora.”

“Não? Então, o que você é agora, Megan?”

“Alguém com quem você pode conversar, se quiser.”

Seu coração caiu quando ele percebeu que ele queria muito falar com ela. A caixa no sofá provocou-o, mas ele virou as costas para ele. Ele não, *não poderia,* falar sobre eles. Ele deixou ela falar, deixou o som de sua voz acalmar a dor em seu peito. “Você está perto de sua família, Megan?”

“Sim, bem perto. Acho que falei que meus pais se retiraram para Vegas há alguns anos.”

“Sim, você disse.” Ele se estabeleceu, agarrando-se à sua necessidade de saber mais sobre ela. “É por isso que você está aqui? Estar perto deles?”

Ele podia ouvir o sorriso em sua voz. “Sim. Eu sinto falta de Boston um pouco, mas eu amo isso aqui. Eu amo poder aparecer para jantar às vezes e não apenas nos feriados. Nós éramos próximos quando eu estava crescendo, mas ambos eram advogados que estavam crescendo em suas respectivas empresas. É bom vê-los relaxando agora e poder passar tempo com eles.” Ela fez uma pausa e ele podia imaginá-la sorrindo enquanto pensava sobre eles. “E você? Você está perto de sua mãe?”

“Sim eu estou. Ela aguentou muita merda de mim, e ela fez isso sozinha. Ela é ótima.” Ele não se importava em falar sobre sua mãe, mas ele realmente queria saber mais sobre Megan. “Eu quis dizer o que eu disse. Você é uma grande escritora, Megan.”

Ela hesitou. “Obrigada.”

Ele sabia que estava por todo o lugar, divagando por causa do uísque. “Você está feliz escrevendo artigos?”

“Oh.” Um pequeno som que o lembrou de como ela se sentiu e provou embaixo dele. Ele sabia que a pegou desprevenida com o interesse dele. “Eu sou... por agora. Eu eventualmente gostaria de trabalhar para uma grande publicação como editora, ou talvez transição para o jornalismo de radiodifusão.”

Eles decidiram falar mais sobre sua carreira. Gabe gostava de descobrir todos esses pequenos pedaços de quem ela era. Ele não estava mentindo quando disse que ela era uma ótima escritora. Se ele não fosse o sujeito de sua inquisição, ele também gostaria de ler um artigo de acompanhamento dela.

Eles evitavam falar sobre a noite no hotel, mas ficava entre eles, preenchendo o silêncio com saudade. Apesar do fato de que ele os fez concordar com uma noite, ele queria mais. Tantas noites quantas foram necessárias até que ele pudesse sair com um pouco da luz dela para mantê-lo aquecido. Mas isso foi egoísmo. Isso só iria machucá-la no final, e ele não arriscaria isso.

Eles esgotaram sua linha de conversa sobre seu trabalho, e as regras normais de conversação disseram que este era o ponto em que ele deveria oferecer algo sobre si mesmo, mas ele não estava pronto para isso. Ele também não estava pronto para parar de falar com ela. Talvez fosse ela, ou talvez fosse o uísque, mas depois de ouvir a voz dela, ele se machucou um pouco menos.

Respirando fundo, ele disse: “Megan”.

“Sim?”

“Quando você quer agendar uma segunda entrevista?” Ele sabia que não era sensato, mas ele não conseguia se conter. Ele encontraria uma maneira de evitar suas perguntas.

Um homem nas sombras, perseguindo o sol.

Capítulo 12

Megan estremeceu na cadeira, ajustando o gravador digital e folheando distraidamente o caderno. O sol do final da tarde passava pelas janelas ao longo da frente do Sunshine Coffee, um local moderno da Strip. Ela tomou um gole de seu mocha latte, sabendo que a cafeína não faria nada para diminuir seu coração acelerado, mas querendo a sacudida da mesma forma. Ao redor dela, os clientes se agitavam, tomando suas bebidas, conversando, rindo. Ela sugeriu que o café esperava que o ambiente relaxado deixasse Gabe à vontade, e que talvez ele abrisse um pouco mais e desse algo para o próximo artigo dela.

Ela tamborilou os dedos na mesa, observando as pessoas na calçada. Um jovem casal de mãos dadas. Um belo homem mais velho falando em seu telefone. Uma mulher gravida que empurra um carrinho de criança com uma criança para dentro. Aquela sentiu uma pontada aguda no centro do peito de Megan, e ela pegou a caneca, tomando outro gole, como se açúcar e cafeína pudessem afugentar o desejo de algo que ela nunca poderia ter graças ao câncer. Ela congelou alguns de seus ovos antes de passar pela quimioterapia, mas sabia que as taxas de sucesso com ovos congelados pairavam em torno de 40%. Chances não fantásticas.

Ela não tinha visto Gabe desde a noite juntos no Palms, mas ela pensava nele quase que constantemente. O jeito que ele falou com ela, a tocou. A sensação de suas mãos e sua boca em sua pele. Seu perfume, seu gosto, os sons que ele fez quando ele gozou. A maneira como o corpo dela tinha respondido a ele, se iluminando como uma árvore de Natal em suas ordens ríspidas e a maneira como ele assumiu completamente o controle. Ela deu a ele sua confiança, e ele embalou isto, estimando isto, nunca esmagando isto.

Ela mal sabia o que dizer a ele quando ligou, mas depois... algo havia mudado. Deslocado. Ele claramente estava bebendo, e ela foi capaz de ouvir a dor no timbre áspero de sua voz. Embora ela quisesse, ela não tinha arrancado, sabendo que ele não teria respondido suas perguntas, e que ele provavelmente teria terminado a conversa apesar de sua óbvia necessidade de falar com alguém. Ele precisava de conexão, e ela falou sobre o que ele queria falar, porque a dor em sua voz machucou seu coração, e ela queria desesperadamente fazer algo para aliviar essa dor.

Seu coração acelerou em seu peito, os nervos apertando seu estômago em um nó trêmulo quando viu Gabe indo para o café. Ele usava um decote em V preto de mangas compridas e calça jeans desgastada, com o cabelo meio para cima, meio para baixo. Ela enrolou os dedos na palma da mão, lembrando a escova daquele cabelo macio contra as coxas. Pelo que deveria ser a centésima vez, ela lembrou a si mesma que o que eles compartilhavam era temporário. Ele era distante, rude e obviamente tinha uma tonelada de bagagem. Não exatamente material de relacionamento, mas Deus, enquanto ela o observava, ela descobriu que não se importava. Ela só queria ele.

Uma intensa pontada de saudade a atingiu quando ele abriu a porta, e ela se perguntou, mais um desejo, realmente, se ele a queria da mesma maneira que ela o queria. Se ele estava tão intrigado por ela, ou se agora que ele a tinha, ele a livrara de seu sistema. Ela era algo para manter ou uma montanha já conquistada?

Ele entrou e examinou o café, sua expressão indecifrável não mudou quando seus olhos pousaram sobre ela em sua mesa perto da janela. Calor correu sobre sua pele, uma percepção irritante de seu olhar. Ela não sabia se deveria ficar de pé, ou tentar apertar sua mão, ou abraçá-lo quando ele se aproximasse, mas antes que ela pudesse escolher qualquer uma dessas opções, ele caiu na cadeira em frente a ela, os cotovelos na cadeira, pequena mesa entre eles.

O canto de sua boca se levantou, a sugestão de um sorriso. “Ei, Megan.”

Os dedos dos pés se enrolaram em seus sapatos, seu estômago mergulhando e girando ao som de seu nome em sua voz profunda. Ela lambeu os lábios e depois engoliu, tentando ser profissional e se recompor. Tentando não lembrar a maneira como ele a fez gozar, ou a maneira como ele a abraçou depois. A maneira como a mão dele acariciava seus cabelos e traçava seus lábios. A maneira como seu coração batia firmemente contra sua bochecha. As memórias eram dela para manter, mas ele não era.

“Ei”, disse ela, tentando manter seu tom leve e casual. “Obrigada por concordar com outra entrevista. Meu editor ficará emocionado.”

Ele assentiu, mas não disse nada, seus olhos segurando os dela. O ar engrossou e pulsou entre eles, e ela se mexeu na cadeira, pressionando as coxas juntas. Seu olhar mergulhou em seu corpo, e ela soube que ele a viu se contorcendo. O canto da boca dele ficou um pouco mais alto.

Ele olhou para as mãos e limpou a garganta. “Eu queria dizer... Eu acho que ambos lamentam e obrigada pela outra noite,” ele disse, apertando os polegares juntos. “Eu não fui eu mesmo e...” Ele olhou para cima, mais uma vez pegando seus olhos com os dele. Tão claro e azul e guardado, como de costume. “Eu fiquei feliz que você ligou.”

Suas sobrancelhas se levantaram. “Oh. Você é bem-vindo”. Ela lutou contra o impulso de alcançar a mesa e colocar a mão sobre a dele. “Você não soou como...” Ela fez uma pausa, sem saber como terminar a frase. Ela lambeu os lábios, os olhos de Gabe acompanhando o movimento, suas pupilas dilatando. Ela mordeu o lábio e sorriu para ele, sacudindo a cabeça. “Estou feliz por poder ajudar.”

Outro momento passou, pesado com o silêncio de tudo o que eles não estavam dizendo, e ele finalmente inclinou o queixo para o gravador dela. “Você tem mais perguntas?”

Ela pegou seu gravador, suas mãos desajeitadas quase derrubando-o da mesa. Ela soltou uma risadinha e uma longa respiração, reposicionando-a e ligando-a. O contador na tela começou, e vários segundos se passaram antes que qualquer um deles falasse.

“Da última vez que conversamos”, ela começou, “falamos sobre sua dedicação ao seu treinamento, o que o inspirou a seguir uma carreira como lutador profissional e sua infância na

Califórnia. Mas...” Ela bateu a caneta contra os lábios e virou-se para uma nova página em seu caderno. Eles tiveram uma noite juntos e ela tinha uma história para seguir. Não seria justo tratá-lo com luvas de pelica. Ela já comprometeu sua integridade jornalística, deixando-o amarrá-la e transar com ela sem sentido. Imagens passaram pela sua mente da noite juntos, sujas, eróticas e escaldantes.

Gabe se inclinou para frente, um sorriso arrogante tocando em seus lábios. “Mas o quê?”

“Mmm?”

Seus olhos brilharam conscientemente. “Você não finalizou a pergunta.” Ele se inclinou ainda mais perto. “Não consigo imaginar o que você está pensando agora.”

O sangue correu para suas bochechas e ela soltou uma risada, tentando dissipar a tensão. “Não pode?” Seus olhos escureceram, assumindo o brilho faminto que ela reconheceu na outra noite. Seu coração chutou contra suas costelas. Gabe de repente se afastou, recostando-se contra a cadeira, uma expressão quase dolorida no rosto. O tipo de calma que veio com certeza caiu sobre ela, porque pela primeira vez, ela não duvidou se a noite deles tinha significado algo para ele. Não havia um pingo de indiferença em sua expressão. Fome, saudade, luxúria, talvez até uma espécie de felicidade estavam todos lá.

Ela não era apenas outra montanha.

Ela sorriu para ele, brilhante e genuína, e oh Jesus. Ele realmente sorriu de volta. Todo o seu rosto mudou quando ele sorriu assim, iluminando-se de uma forma que o fez parecer quase angelical. Lindo e puro e dourado.

“Eu ia dizer”, ela disse, girando a caneta entre os dedos, “que na última vez que conversamos, você não queria discutir o que o motivou a se tornar um lutador profissional em primeiro lugar.”

“Não?” Ele perguntou inocentemente, cruzando os braços sobre o peito. “Eu pensei que eu respondi isso.”

Ela riu baixinho. “Ainda me esquivando, eu vejo. Tudo bem.” Ela nivelou o olhar para ele. “Por que você *não* quer me dizer?”

Ele a estudou por um segundo e depois encolheu os ombros. “Não é importante.”

“Você não quer falar sobre isso porque *não* é importante.”

“Claro. Vamos com isso.”

Ela mordeu o lábio, escondendo o sorriso. Ela gostava de ver esse lado brincalhão dele, e ela se perguntou quantas outras facetas escondidas ele tinha, como um genuíno diamante bruto. Foi bom rir com ele. Real e como se estivessem realmente... algo para o outro, mesmo que ela não soubesse o que.

Ela decidiu tentar uma tática diferente. “Mmm. Se você diz. Que tal agora? O que você gostaria de falar, Gabe?” Ela se inclinou para frente e gesticulou para o gravador. “Você tem um público cativo. O que você quer que eles saibam sobre *'The Sandman'*?”

Ele revirou os olhos. “Eu nunca gostei desse apelido, para iniciantes.”

“Sério? Como assim?”

“É bobagem. Eu não sou um pugilista da WWE ou algo assim. Eu sou um atleta.” Ele parou por um segundo. “Você sabe, muitas pessoas não levam o MMA a sério. Eles acham que é um bando de capangas mal-humorados batendo uns nos outros em uma briga de graça. Eu não acho que coisas como os apelidos ajudem nessa percepção, sabe?”

Ela fez uma anotação em seu livro. “Esse é um ponto realmente interessante. Você acha que os apelidos contribuem para a falta de legitimidade percebida em torno do esporte?”

“Sim, talvez.”

“Mas e as coisas como o acordo com a Mereo roupa esportiva? Você acha que eles ajudam? Contra-atacar os apelidos do tipo pugilista?”

Ele franziu a testa, uma expressão pensativa puxando as sobrancelhas juntas. “A coisa Mereo é complicada.”

“Como você se sente sobre isso?”

Ele levou um segundo para pensar em sua resposta. “Eu sinceramente não tenho certeza”, disse ele depois de um momento. “Há prós e contras. Estou preocupado com os lutadores que estão tendo dificuldades com isso agora por causa da perda de receita de outros patrocinadores, mas acho que legitima a liga.” Ele suspirou e balançou a cabeça. “Eu não sei.”

Eles conversaram um pouco mais sobre o acordo com o Mereo, e depois seguiram para sua luta pela defesa do título, que surgiria em dois meses, contra Leandro Oliveira, que Gabe chamou de '*pirralho de fundo de investimento apenas para a emoção'*. Ela ficou tentada a perguntar a ele, mais uma vez, para que ele estava envolvido, mas sabia que não conseguiria tirar sangue de uma pedra. Eles falaram sobre seu regime de treinamento, tocaram sua amizade com Nick Giannakis e novas mudanças de regras.

Ela olhou para o gravador e ficou chocada ao descobrir que quase quarenta e cinco minutos tinham se passado. Puta merda. Ela conseguiu que ele falasse, muito livremente e abertamente, por quase uma hora.

Milagre dos milagres.

Gabe notou ela olhando para o gravador. “Conseguiu o que você precisava?”

Ela assentiu e sorriu para ele. “Sim. Obrigado por fazer isso. Eu tenho muito com o que trabalhar aqui.”

“Ótimo.” Ele empurrou a cadeira para trás da mesa, mas não ficou de pé. Por vários longos segundos, seus olhos se encontraram, e então ele engoliu, seu pomo de Adão trabalhando enquanto seu olhar vagava lentamente pelo corpo dela. Ele soltou um suspiro que estava irregular nas bordas, quase como se tivesse engolido um gemido, e ela sabia que ele estava revivendo os dois juntos. Uma intensa onda de saudade caiu sobre ela, e suas palavras da outra noite voltaram correndo para ela.

Você tem que pedir o que você quer, menina doce.

A lembrança dessas palavras a fez se sentir ousada, corajosa, e antes que ela pudesse se convencer, ela deixou escapar: “Eu quero ver você de novo.”

Os ombros de Gabe ficaram tensos, toda emoção desapareceu de seu rosto. Ilegível e guardado novamente. Dúvida e vergonha se apoderaram dela, e ela se perguntou se deveria ter mantido a boca fechada.

“Diga-me por que.”

Outra frase ecoou da outra noite, e ela respirou fundo, as memórias doces como mel.

Ela desligou o gravador, brincando com ele, parando enquanto guerreava consigo mesma. Mas quando ela abriu a boca, a verdade se espalhou. “Estar com você... Curtir isso... fez algo por mim. Algo realmente bom.” Suas bochechas aqueceram, mas ela continuou. “No passado, tive problemas, hum... dificuldade em gozar.”

Suas sobrancelhas se levantaram, a sugestão de um sorriso satisfeito em seus lábios. “Eu vejo.”

Ela apressou-se. “Mas com você, foi diferente. Eu era diferente, de um jeito bom. Eu quero mais disso. Eu quero aprender e explorar, e talvez fazer as pazes com...” Ela se interrompeu. “Estar com você foi libertador, e incrível, e quente, e eu não quero que acabe com apenas uma noite.” Ela encontrou seus olhos. “Nós começamos algo. Estamos longe de terminar. Pelo menos é assim que me sinto.”

Emoções perseguiam-se em seu rosto, luxúria e dúvida e surpresa e outras que ela não sabia nomear. Seu coração batia freneticamente enquanto esperava que ele dissesse alguma coisa.

Finalmente, ele disse: “O que você quer dizer com *'longe de terminar'?* Eu te disse que eu não namoro.”

“Eu sei. Mas eu realmente gostei de quem eu era com você” acrescentou ela, olhando para a mesa. “Você me fez sentir muito bem em minha própria pele pela primeira vez... bem, em muito tempo. Eu quero explorar isso. E eu acho que, se você for honesto consigo mesmo, você não quer que uma noite seja tudo que existe para nós também.”

Ele respirou fundo e se mexeu em seu assento, fazendo-a se perguntar se ele estava se ligando lembrando daquela noite. “Então você quer mais tempo, juntos... explorar? Aprender?”

Ela assentiu, com medo de respirar, esperando que ele dissesse não.

Ele se inclinou para frente, os olhos intensos e cheios de luxúria. “Se fizermos isso, preciso que você entenda algo, não sou seu namorado. Nós *não* estamos namorando. Estamos transando.”

Todo o corpo de Megan vibrou com a grosseria de suas palavras e o fato de que ele não estava dizendo não. Ele esperou que ela assentisse antes de continuar. “Você quer aprender e explorar, nós podemos fazer isso, mas enquanto estamos fazendo isso, você é minha e *só* minha.”

Ela respirou fundo e inclinou a cabeça, estudando-o. “Isso vale nos dois sentidos?” Ela se inclinou para frente, batendo com os dedos na mesa. “Você quer amarrar alguém e estar todo quente e no controle, nós podemos fazer isso, mas você só faz isso comigo.”

Ele sorriu, calor e algo que ela não podia nomear brilhando em seus olhos. “Sim está bem. Eu concordo com seus termos.”

Ele estreitou os olhos, seu sorriso se tornando quase predatório. “Nós mal tocamos nos meus termos, menina doce.” Ela estremeceu com as palavras dele, endurecendo seus mamilos, em pontos doloridos.

Algo em seus olhos se suavizou, e então ele se levantou da mesa. Seus pulmões se apertaram e ela percebeu que estava segurando a respiração. Ele se abaixou e segurou o rosto dela com uma palma grande e quente, o polegar percorreu a bochecha dela. “Amanhã à noite às oito. *No Palms*.”

Ele saiu da cafeteria sem olhar para trás, deixando-a confusa e ansiosa.

Capítulo 13

Era exatamente às oito da noite seguinte, quando Gabe olhou para o relógio na mesa de cabeceira. Ele estava em um quarto de hotel no Palms sentado em uma poltrona como da última vez esperando por Megan. Ele decidiu abandonar o uísque esta noite, preferindo não aborrecer sua excitação. Desde que eles decidiram se ver novamente, seus pensamentos foram preenchidos com as muitas maneiras que ele queria ter Megan. Quase tudo o que faziam era novo para ela, e isso era satisfatório de uma forma que ele não conseguia explicar. Excitação, ternura e luxúria, tudo emaranhado.

Ele ficou um pouco surpreso quando ela disse que queria fazer sexo novamente. Enquanto ele sabia que ela tinha se divertido, uma parte dele tinha pensado que ele a assustara. Ele não tinha sido gentil com ela, e enquanto experimentar com restrições era uma coisa, voltar para mais era outra coisa. Ele não conseguia acreditar que ela poderia querer a mesma coisa que ele. Sexo sem as regras normais que acompanham isso.

Sexo com apenas *suas* regras.

Ele nunca teve um arranjo como este com uma mulher antes. As mulheres com quem ele estava ligado eram livres para fazer o que quisessem quando não estavam com ele. Ele nunca quis nada mais do que sexo. Mas Megan mudou isso. Havia algo intoxicante em ter tudo dela para si mesmo. Ela era sua para comandar, e parecia que ela saía com o que o tirou. Ele fantasiava sobre ser seu professor de todas as maneiras que ela poderia agradá-lo, e o fato de que seu desejo havia sido concedido era quase demais para processar. Bastardo que ele era, ele gostava de corrompê-la.

Mais do que isso, gostava que ele pudesse lhe dar o que ela precisava. Ele nunca esperou que ela confessasse seus problemas ao ter um orgasmo através do sexo. Ele ficou surpreso por ela ter tido um problema, considerando o quão responsiva ela tinha sido. Aquela confissão era o que havia firmado o acordo para ele.

Por mais que ele a quisesse em sua cama novamente, ele sabia que ela tinha a habilidade de tocar em algo que ele havia escondido por um longo tempo. Isso o assustou. Era perigoso deixar alguém ter esse controle, mas valeria a pena brincar com fogo se ele pudesse ajudá-la. Ele não sabia por que ela tinha problemas com sexo, e ele não perguntava, só convidava mais perguntas que ele não estava pronto para responder. Então ele a ajudaria e aproveitaria cada minuto disso. E quando chegasse a hora de ela seguir em frente, e ela faria isso porque ele não poderia dar a ela o que ela precisava emocionalmente, ele iria dar um beijo de adeus e voltar a como as coisas tinham sido antes.

O *clique* metálico da fechadura girou segundos antes de Megan entrar na sala, fazendo seu coração disparar. Ela fechou a porta atrás dela, depois colocou a bolsa na mesa. Seu olhar estava

comendo a distância entre eles e ele percebeu que ela estava tão excitada quanto ele. Ela estava pensando sobre esta noite desde que eles organizaram. Assim como ele fez.

“Vire-se”, ele disse sem se levantar, movendo o dedo em um círculo lento. Ela estava usando um vestido azul-escuro que caia no meio da coxa. Era de mangas compridas e abraçava suas curvas, com um V profundo entre seus seios, sexy sem ser muito revelador, assim como ela. Ele deu um grito de aprovação na forma como o tecido esticado sobre a bunda dela, e as palmas das mãos formigavam para tocá-la. Ela acabou de entrar no quarto e ele já estava duro.

Quando ela completou o turno, ele disse: “Você se vestiu para mim”. Ele gostava que ela quisesse agradá-lo.

Ela deu a ele aquele sorriso que o fez querer saber todos os seus segredos. “Eu me senti sexy.”

“Linda, mas não há nada mais sexy para mim do que você nua. Tire isso.”

Ela não hesitou, mas se moveu devagar como se estivesse saboreando o fato de que ele estava olhando para ela. Seus dedos puxaram o laço do cinto segurando o vestido fechado, e sua respiração engatou quando ele antecipou vê-la. Ela tirou o vestido, deixando-o cair pelos braços para a poça no chão. Ela era pele lisa, músculo tonificado e pernas longas. A luz âmbar da lâmpada no canto da sala pintou seu corpo com um brilho dourado. Seu cabelo caiu em ondas suaves ao redor de seus ombros. Jesus, ela era deslumbrante.

“O sutiã também. Me mostre essas lindas tetas.

Ela mordeu o lábio e olhou para baixo, como se estivesse envergonhada por gostar das coisas sujas que ele disse. Mas ele não se importava se ela estava envergonhada, contanto que ela gostasse deles. “Venha aqui”, ele ordenou quando ela deixou cair o sutiã de renda preta no chão.

Ela se moveu lentamente, balançando os quadris a cada passo que ela dava em seus calcanhares. Espalhando os joelhos, ele se inclinou para frente e puxou-a pelos quadris até que ela estava de pé entre eles. Ele fechou os olhos quando percebeu seu cheiro agora familiar. As palmas de suas mãos subiram pelos lados para segurar os seios, os polegares roçando os mamilos frisados. Ela respirou fundo no contato, e ele não pôde deixar de sorrir, sabendo que ela já estava molhada para ele.

“Agora, pelos meus termos”, disse ele, encontrando o olhar dela.

“Ok”. Sua voz já estava um pouco sem fôlego, e ela lambeu os lábios.

“De agora em diante, terei uma chave esperando por você no andar de baixo, mas você chegará aqui primeiro.” Seu olhar percorreu seu corpo enquanto ele falava, pegando seu mamilo enrugado. Ele brincou com a sua língua antes de chupar o mamilo em sua boca. Ela engasgou e balançou para ele. Ele agarrou seus quadris para mantê-la firme, e então deixou seu mamilo ir com um estalo suave. “Entre no quarto e despa-se. Ajoelhe-se na cama e espere por mim.” Ela estava usando uma tanga, então suas mãos escorregaram para levemente a bunda dela, amando a

sensação de sua pele quente contra as palmas das mãos dele. “Sem sutiã, sem calcinha. Nada para me impedir de chegar até você. Você pode fazer isso por mim?”

Ela assentiu. “Sim.”

“Boa menina.” Ele colocou um beijo em seu mamilo, sorrindo quando ela empurrou para frente, querendo mais. “Eu quero você pronta para mim quando eu ligar.” Ele não tinha pensado nisso, mas ele gostou assim que ele disse isso. Ele gostou da ideia de ela estar pronta para ele.

Ela gostou também. Seus olhos se iluminaram e escureceram ao mesmo tempo. “Você quer dizer que você poderia ligar a qualquer momento e eu teria que largar tudo para ir até você?”

Ele assentiu, raspando a barba contra sua pele macia. Ele não tinha se barbeado dessa vez, querendo ver as marcas que ele deixaria em sua pele. “Sua buceta é minha quando eu quero, como eu quero.” Ele sabia que provavelmente iria mantê-la à noite, mas era divertido fingir, e *porra*, ele gostava da ideia dela pertencer a ele. Alimentava algo primitivo dentro dele que ele nem sabia que existia.

Ela sorriu, mordendo o lábio quando aceitou o fato de que gostava do que ele dizia tanto quanto ele. “Ok, podemos tentar isso.”

Ele sorriu para ela, dando-lhe um carinho suave no quadril. “Se você quiser parar, tudo que você tem a fazer é me dizer. Você sabe disso?”

Seus olhos suavizaram e ela assentiu. Ele queria beijá-la, mas ele decidiu que não. Beijá-la quando ele pensava que eles só teriam uma noite juntos era uma coisa. Beijando-a repetidas vezes nas próximas semanas... bem, isso seria demais. Ele já estava preocupado em perder muito para ela.

Em vez disso, ele apertou sua bunda e levou seu outro mamilo em sua boca, amando como ela se arqueou para ele e levantou as mãos, mas hesitou, provavelmente porque ela se lembrava de como ele a proibiu de tocá-lo da última vez. Por uma fração de segundo, ele queria os dedos dela em seu cabelo, segurando-o contra ela enquanto ele a fazia se sentir bem. Mas havia uma estranha intimidade na visão que brilhou em sua mente. Assustou-o tanto quanto lhe atraiu. Ele não conseguia lidar com a possibilidade de se abrir para esse tipo de dor novamente. Ele teria algumas semanas divertidas com Megan, e então ele teria que deixá-la ir antes que as coisas fossem longe demais.

O momento passou quando ela colocou as mãos para trás, e ele se afastou dela. Agarrando seus quadris, seus polegares deslizaram sob a alça de sua calcinha, puxando-o apenas o suficiente para ele ter um vislumbre de sua buceta lisa. Ele inalou novamente, deleitando-se com ela. “Você se tocou pensando em mim?”

Seus olhos se arregalaram e ele percebeu que ela tinha, mas ela mordeu o lábio ao invés de responder. “Você pode me dizer.”

Ela assentiu com a cabeça. “Eu me fiz pensar sobre o que havíamos feito. O que eu queria que fizéssemos.” Ele puxou o fio dental pelas pernas dela, e ela apoiou as mãos nos ombros dele

enquanto saía. Em vez de jogá-lo de lado, ele enfiou no bolso de sua calça jeans. Ele gostava da ideia de ela ir para casa com nada além de seu vestido. Ele também gostou da ideia de manter algo dela, algo que tocou sua pele, algo que cheirava como ela, mas ele não examinou isso muito profundamente.

A mão dele subiu pela parte interna da coxa dela. Ela respirou instável quando percebeu sua intenção. Ele quase gemeu em voz alta quando a ponta dos dedos a encontrou úmida. “Foda-se, baby, você está encharcada.”

Ela fez um som sexy na parte de trás da garganta e alargou as pernas para lhe dar um melhor acesso. Ele moveu a ponta de seu dedo mais longo em torno de sua entrada, provocando-a, fazendo-a inclinar seus quadris para obter mais contato.

“Você esteve assim o dia todo?”

Ela assentiu. “Desde que eu vi você ontem.”

Ele fechou os olhos, lembrando a maneira como ela se contorcia em sua cadeira enquanto eles conversavam. “Você foi para casa e se tocou?”

“Sim. Eu vim pensando em você me dobrando sobre a mesa e me fodendo.”

Ele gemeu quando mais sangue correu para o sul, fazendo-o pulsar. Ele trouxe os dedos para a frente, circulando seu clitóris uma vez antes de deixá-la ir. “Não mais tocar-se a menos que eu diga a você. Seus orgasmos pertencem a mim agora.”

“Mas...” Ela olhou para longe, e ele praticamente podia ver sua mente correndo com a injustiça da regra. A verdade era que ele era muito ganancioso para ela. Ele queria todos eles para si mesmo.

Antes que ela pudesse responder, ele disse: “Mostre-me”.

Sua boca se abriu. “O que?”

“Vá se sentar na cama.” Ele se recostou na cadeira. “Mostre-me como você se toca.” Quando ela finalmente se virou para ir, ele bateu na bunda dela. Não tão forte o suficiente para deixar uma marca da mão desta vez, mas o suficiente para lembrá-la de não questioná-lo.

Ela se sentou ao lado da cama e puxou os pés, ainda de salto alto, para descansar na beirada, abrindo-se para ele ver. Este quarto era parecido com o outro, mas configurado de forma um pouco diferente, de modo que a cadeira ficava de frente para a cama, deixando apenas alguns metros entre eles.

“Você é linda, Megan.” Ele não estava exagerando. Ela era linda, e sua vagina estava inchada e tão excitada que ele podia afundar nela com pouca resistência. Seu pênis se contraiu e se alongou com o pensamento.

Ela mergulhou as pontas dos dedos na umidade, empurrando para dentro um pouco.

“Deixe-me ver você provocar seu clitóris.” Ele lambeu os lábios, tentando tirar isso, mas realmente querendo se enterrar dentro dela. Ele se lembrou de que ela precisava disso. Ela precisava dele para ensiná-la a deixar ir com um homem.

Ela obedeceu, trazendo os dedos para tocar seu clitóris. “Boa menina.” No início, seu olhar ficou em seu rosto, mas quando ela entrou, seus dedos circulando seu clitóris e, em seguida, colocando pressão sobre ele, ela fechou os olhos. “Isso é bom?”

“Sim”, ela engasgou. “Tão bom.”

Eventualmente, sua cabeça caiu para trás e sua respiração ficou mais rápida. Ela era linda e dele. Para agora. Uma onda familiar de possessividade veio sobre ele enquanto a observava empurrando seus limites para ele. Ele desabotoou a calça jeans, cuidadosamente empurrando o zíper para baixo, antes de entrar e puxar seu pênis livre. Ele apertou com força para tirar um pouco da pressão, mas ele já estava tão perto e ela nem sequer o tocou. Pelo jeito que seus quadris estavam se movendo, ele poderia dizer que ela estava perto também.

“Pare, Megan.”

Ela gemeu, tomando o lábio inferior entre os dentes quando ela ganhou velocidade.

“Megan.” Sua voz era um comando severo que a atraiu de sua névoa de excitação. “Você se lembra do que eu te disse da última vez? Sobre me obedecer?” Ele se acariciou, atraindo-a ansiosamente para sua ereção.

“B-boas garotas ganham pau?”

“Você quer pau, doce menina, ou você quer que eu vá em seus seios?” Ela olhou para ele com saudade, lambendo os lábios, e ele sabia que ele tinha sua resposta. “Você é uma boa menina?”

Ela assentiu e tirou os dedos de entre as pernas. Ele se lembrou dos preservativos na mochila ao lado de sua cadeira, junto com algumas outras guloseimas. Pescando um da caixa, ele estava prestes a rasgar a embalagem quando ela disse: “Podemos usar preservativos se você quiser, mas não precisamos. EU... estou medicada.”

Ele fez uma pausa, porque ele nem sequer se atreveu a pensar em como seria incrível estar dentro dela nua. Ele engoliu em seco e olhou para Megan, seu olhar indo de seus olhos para sua doce pequena boceta, aberta para ele. Sua para tomar e possuir, em todos os sentidos. Foda-se sim. Ele jogou o preservativo de lado. “Então venha até aqui e monte meu pau.”

Ela ficou de pé e se aproximou. Havia algo sedutor em estar vestido enquanto ela estava nua. Foi uma manifestação física de sua submissão a ele. Isso o encheu de poder e ternura ao mesmo tempo. Tomando sua mão, ele guiou os dedos até a boca, sugando o gosto deles.

“Mmm”, ele gemeu quando ele os soltou e trouxe a mão dela para descansar no encosto da cadeira. Ela deslizou os joelhos de cada lado das coxas dele. Uma mão no quadril, a outra guiava-o até a abertura. Ela estava quente e tão molhada quando ele alisou a cabeça para frente e para trás. “Gabe”, ela sussurrou, movendo os quadris, ansiosa por mais.

Ele empurrou para cima e puxou-a para baixo em um único movimento, fodendo-a profundamente. Seus gritos misturados encheram a sala. “Você se parece tão bem”, ele gemeu. Ela o agarrou com força, apertando e abrindo, precisando de mais. Em algum lugar no fundo de

sua mente havia uma dúvida, algo tentando dizer a ele que levá-la desse jeito sem nada entre eles era muito rápido demais, mas ela se sentia muito bem para parar.

Quando ele conseguia pensar direito, ele permitiu que ela se movesse. Não demorou muito para que ele estivesse bombeando para cima, encontrando seu impulso por impulso, precisando se enterrar dentro dela. Precisando vir tão difícil que ele se perdeu.

Quando ela saltou em seu colo, ele levou o mamilo em sua boca. Ela gritou, apertando em torno dele, e ele sabia que ela estava perto. Ele deslizou uma mão entre eles, o polegar roçando seu clitóris, fazendo-a balançar descontroladamente. Ela jogou a cabeça para trás e chamou o nome dele. Agarrando seus quadris, ele empurrou dentro dela, fodendo-a com força e rápido quando ela gozou, sua boceta apertando-o tão forte que ele esqueceu de respirar. Esqueceu tudo, menos a mulher em seus braços e a maneira como ele precisava dela.

Ele rugiu quando explodiu dentro dela. Ela caiu contra ele, passou de seu orgasmo. Seus braços a envolveram, segurando-a perto, e por um minuto ele nem se importou que seus dedos tivessem encontrado seu caminho em seu cabelo. Por um minuto, pareceu certo.

Capítulo 14

Megan ajeitou os óculos no rosto, andando lado a lado com Jules pela Las Vegas Boulevard. Era uma linda tarde de domingo com multidões de pessoas circulando, observando a famosa Strip. A temporada turística de pico ainda estava a poucos meses de folga, por isso as multidões estavam mais magras do que durante o verão. Alguns sacos pendiam do braço de Megan, um novo par de jeans, uma loção para o corpo e um lenço de seda. Ela estava tentada a entrar na Agent Provocateur e escolher algo para Gabe, mas dado a ele, *você deve estar nua a qualquer momento*, ela não podia justificar as despesas. Ela e Jules andaram pela Strip pela última hora, entrando e saindo de lojas, parando ocasionalmente para assistir aos artistas de rua, conversando sobre o trabalho e se atualizando. Megan sentiu uma pontada de culpa pelo pouco que tinha visto Jules nas últimas duas semanas.

"Oh! Eu não posso acreditar que eu esqueci de te contar," disse Jules, colocando uma mecha de cabelo loiro atrás da orelha. Ela se inclinou um pouco mais perto de Megan, baixando a voz. "Então, aparentemente Leandro Oliveira tem um vídeo de sexo."

Os olhos de Megan se arregalaram e ela soltou uma risada surpresa. "Você está brincando. Sério?"

"Alguém do TMZ me ligou esta manhã. EU..." Jules corou. "Eles me enviaram o arquivo." O rubor em suas bochechas se aprofundou.

Megan riu de novo, mais alto e mais longo desta vez. "Eu entendo que vocês assistiram e confirmaram a identidade de Leandro."

Jules assentiu rapidamente. "Uh, sim. É ele com outras quatro mulheres."

"Puta merda." Megan balançou a cabeça lentamente. "Quatro?" Imediatamente ela se perguntou se Gabe já tinha feito algo assim, com várias mulheres ao mesmo tempo, e quase tão rapidamente, descobriu que não queria saber a resposta.

"Sim. Modelos de lingerie, eu acho." Jules soltou um longo suspiro. "Meu pai vai enlouquecer."

Megan colocou uma mão simpática no braço de Jules. "Você pode impedir isso de sair?" Ela deu de ombros, um ombro esbelto subindo e descendo. "Eu duvido. Eu acho que o TMZ pagou muito por isso. Então, a menos que eles estejam dispostos a vendê-lo para nós, supondo que podemos até pagar por isso, nós vamos..."

"Fodido como um modelo de lingerie?"

Uma explosão de riso escapou de Jules. "Sim. Muito bem." Ela apontou para uma vitrine de vestidos fofos. "Vamos entrar. Aquele verde na janela ficaria incrível em você." Megan sorriu e seguiu-a para a loja, empurrando os óculos de sol em sua cabeça quando elas entraram. A porta tocou e Jules se moveu em direção a uma prateleira na frente, movendo lentamente os vestidos

em cabides ao longo da barra de metal. “Assim... Alex está vindo para a cidade para visitar Nick no próximo fim de semana ”, ela disse em seu *vou levar este não tão casualmente*. “Ele perguntou sobre você depois da festa de noivado.”

Megan assentiu e voltou sua atenção para uma prateleira de blusas. “Mmm”, disse ela, tentando descobrir o que dizer. Ela não contou a ninguém sobre ver Gabe. “Eu não sei, Jules”, disse ela depois de um momento de silêncio expectante, movendo-se em direção a uma mesa de joias. “Ele é legal e muito atraente, mas mora em Chicago. Eu não sei se eu estaria interessada na coisa de longa distância.” Ela olhou para Jules e encolheu os ombros. “E se começássemos a namorar e não desse certo? Ele é seu futuro cunhado, e eu não gostaria de tornar as coisas estranhas.”

Jules inclinou a cabeça. “Eu realmente não penso dessa maneira.” Ela se aproximou e esfregou a mão sobre o braço de Megan. “Me desculpe se você sente que eu tenho pressionado você, tentando definir você com Alex.” Ela mordeu o lábio, parando antes de continuar. “Eu acho que sou muito feliz e quero o mesmo para você.”

Megan apertou o braço de Jules e devolveu o sorriso. “E eu te amo por isso, mas...” Foi a vez dela de fazer uma pausa, e ela sentiu suas bochechas esquentarem. “Eu realmente estou vendo alguém.”

Os olhos de Jules se iluminaram em triunfo. “*Uma ha!* Eu *sabia* que algo estava acontecendo.”

“Você sabia?”

Jules assentiu com a cabeça, os olhos ainda brilhando. “Mmmhmm. Você está brilhando e continua sorrindo para si mesma quando pensa que ninguém está olhando. Derrame. Eu quero detalhes.”

Eles se moveram mais para dentro da loja, sem realmente olhar para nenhuma das roupas. Megan sentiu mais sangue correndo em suas bochechas. Ela normalmente não era tímida em compartilhar sua vida com Jules, mas isso parecia diferente, de alguma forma. “Está... Novo. E provavelmente nada. Não é sério.” Ela acrescentou a última parte em benefício próprio, tanto quanto Jules. Ela precisava continuar se lembrando disso. Não importava que o coração dela aumentasse toda vez que ela visse o nome de Gabe em seu telefone. Não importava que vê-lo sempre foi a melhor parte do dia dela. Não importava que ela quisesse mais. Ele tinha sido cristalino com ela, e se ela esperava algo mais do que ele disse que ele poderia dar a ela, ela sabia que ela estaria se preparando para uma decepção enorme.

“Não é?” Jules pegou um par de óculos de sol e os experimentou. “O Sr. não é nada? Não é grave o motivo de você estar ocupada na segunda-feira e na quinta-feira e novamente na noite passada?”

Megan abaixou a cabeça, fingindo estar interessada em uma bolsa em uma prateleira próxima. Ela não conseguia se impedir de repetir as memórias da semana passada. Segunda-feira,

quando ele amarrou seus pulsos aos tornozelos, deixando-a aberta e exposta a ele enquanto ele a deixava pairando na beira do orgasmo pelo que parecia ter sido horas antes de finalmente deixá-la gozar. Quinta-feira, quando ele amarrou as mãos acima da cabeça e a vendou, então a provocou com um cubo de gelo seguido pelo calor de sua boca, deixando sua pele sensível demais, seu corpo inteiro triste por ele. Ontem à noite, quando ele a guiou de joelhos e começou a treiná-la sobre como fazer a garganta profunda nele. Ela não tinha sido capaz de fazer isso, mas ela seguiu suas instruções tão bem quanto podia. Com as mãos apertadas no cabelo, ele desceu pela garganta em jorros longos e quentes, as palavras *'minha doce menina'* caindo de seus lábios. Ela amava o jeito que ela sabia que ele tinha gostado, a maneira como sua habilidade de fazê-lo perder o controle a fazia se sentir confiante e sexy e viva, e mais desejável do que ela já teve em sua vida. Ela sabia que ele estava satisfeito com seus esforços, porque ele então a jogou na cama e usou sua boca em sua vagina inchada e dolorida até que ela gozasse tantas vezes que ela se sentia desossada e meio adormecida. Até então, ele se recuperou de seu orgasmo anterior, e ele a virou de barriga para baixo e fodeu-a lenta e profundamente.

Ele foi incrível. Eles eram incríveis, a química entre eles como fogo a cada vez que eles estavam juntos. Ela nunca teria imaginado que sexo poderia ser assim para ela. Pela primeira vez desde o câncer, ela se sentiu confiante em sua sexualidade, em sua capacidade de agradar a um homem e de se sentir bem. Ela sentiu como se o câncer fosse algo que tivesse acontecido, mas não quem ela era. Uma cicatriz, mas não uma deformidade.

Uma cicatriz que poderia ser reaberta, dependendo dos testes que o médico queria que ela tivesse revelado. Com um aceno de cabeça, ela afastou o pensamento, recusando-se a deixar que ele criasse raízes. Escolhendo estar no momento, o jeito que ela aprendeu a fazer com Gabe. Submeter-se a ele deu-lhe permissão para simplesmente sentir e desfrutar. Não pensar e confiar em alguém para lhes trazer prazer. Para aprender as reações de seu corpo e viver no momento, sem preocupações, dúvidas ou medos. Era um tipo de liberdade feliz que ela nem tinha percebido que precisava.

Ela se sentiu mal por abandonar Jules, mas ela era viciada em Gabe. Ela não tinha certeza de quanto tempo mais conseguiria tê-lo, uma parte dela estava esperando que ele parasse de ligar, mesmo que ele parecesse estar em seus encontros como ela. Ele deixou claro que eles eram apenas temporários, mas quanto mais tempo eles passavam juntos, menos certa ela estava de que ela ficaria bem com isso.

“Olá? Terra para Megan”, disse Jules, acenando com a mão na frente de seu rosto.

Com um sorriso envergonhado, Megan largou a embreagem que ela nem percebeu que tinha pegado. Ela soltou uma risadinha. “Desculpa. Eu fui... pensando.”

Jules sorriu conscientemente para ela. “Uh-huh. Então, qual é o nome dele?”

Megan sentiu o coração acelerar no peito. “Hum. Na verdade... É Gabe.” Ela não tinha certeza por que se sentia estranha em contar a Jules, talvez porque seu arranjo com Gabe fosse tão diferente de Megan.

A boca de Jules se abriu. “Para. Tudo. Gabriel Maddox, Gabe?” Ela soltou um gritinho e, em seguida, puxou Megan de volta para a calçada depois de receber um olhar sujo de um dos vendedores. “Eu sabia que você tinha uma queda por ele, mas eu não fazia ideia de que ele havia te convidado. Ou você perguntou a ele?”

Megan brincou com a alça de sua bolsa. “Bem, não estamos namorando. É mais justo, você sabe. Ficando com uma coisa de sexo.”

O sorriso de Jules se alargou. “Uma coisa de sexo? Oh querida. Eu preciso de detalhes. Todos os detalhes.” Megan riu, sentindo o calor fora de época do sol em sua pele, e a felicidade que realmente se sentia bem em sua pele trouxe. E era Gabe. Ele fez isso. Ele a ajudou a chegar lá. Megan olhou em volta antes de se inclinar mais perto de Jules. “Então acontece que eu sou meio bizarra”, ela disse, balançando as sobrancelhas.

Jules soltou uma risada surpresa. “Oh. Meu. Deus. Eu amo isto. Bizarro como?”

“Ele meio que, você sabe, me manda em volta. Me amarra. Me vendou os olhos. Cheira minha bunda e puxa meu cabelo. Fala sujo. Esse tipo de coisa. Nós temos esse arranjo que eu tenho que estar pronta para ele, nua e esperando, sempre que ele ligar.” A velha Megan teria ficado envergonhada em admitir essas coisas em voz alta, mas com sua recém descoberta confiança, ela não estava envergonhada de admitir o que ela gostava.

“Isso é tão quente!” Jules balançou a cabeça. “Eu não tinha ideia de que você estava nisso. Não que eu esteja julgando. Nick e eu brincamos com algumas dessas coisas às vezes também.”

“Você sabe, eu realmente não sabia até então... bem, até Gabe. Mas eu amo isso, Jules. Isso me faz sentir viva e livre e sexy.” Ela só tinha discutido seus problemas com sexo após o câncer em pedaços, nunca realmente querendo examiná-lo muito de perto, com medo do que ela encontraria. Talvez se ela tivesse sido aberta e falasse mais sobre isso, ela teria mais facilidade em processá-lo. Ela nivelou o olhar em Jules, arqueando as sobrancelhas. “Que tipo de brincadeira você e Nick fazem?”

“Ele fica muito mandão às vezes e adora conversa fiada. E nós dois fazemos isso em lugares semi-públicos. A emoção de quase ser pega.” Ela riu. “Você já ouviu as histórias.”

Megan riu também. “Você quer dizer sobre a parte de trás do táxi, ou o banheiro do clube, ou aquela vez que você deu a ele um emprego de mão naquela festa...”

Um transeunte atirou em Megan um olhar escandalizado, e ela e Jules riram ainda mais. “Mas é apenas casual?”

Perguntou Jules quando eles se recuperaram.

“Sim. Eu não acho que ele esteja realmente procurando por um relacionamento. Tenho certeza de que há uma razão para isso, mas sempre que tento falar sobre qualquer coisa pessoal

com ele, ele se fecha.” Ela hesitou antes de perguntar: “Você sabe muito sobre ele? Seu passado?” Ela não deveria bisbilhotar, mas ela também não podia se ajudar. Ela sentiu como se estivesse morrendo de fome e ele estava alimentando suas migalhas de pão.

Jules sacudiu a cabeça. “Eu realmente não sei. Você quer que eu pergunte a Nick?” Megan balançou a cabeça rapidamente. “Não. Se Gabe não quer falar sobre o seu passado, eu devo respeitar isso.” Mesmo que fosse mais fácil falar do que fazer. “Além disso. É só sexo.”

“Mas você quer mais.” Não era uma pergunta. Como sempre, Jules conseguiu enxergar através dela. Megan assentiu. “Eu quero, mas estou tentando deixar isso para lá e aproveitar.” Mas ela não podia negar que tinha sentimentos por Gabe. Ela se importava com ele e queria saber mais sobre ele. Ela queria saber o que lhe causara tanta dor que ele manteve seu coração trancado.

“Ok, só tome cuidado para não entrar muito fundo. Fico feliz que você esteja se divertindo, mas eu odiaria que você se machucasse.”

Megan assentiu, imaginando que se machucar seria inevitável, mas também sabendo que não havia maneira de se afastar. Como uma mariposa para uma chama, irresistivelmente atraída, e provavelmente para conseguir que suas asas se apagassem.



Gabe encostou-se no balcão da cozinha com os braços cruzados sobre o peito enquanto observava o representante da união falar com os caras na grande sala ao lado. O cara acabara de terminar seu discurso sobre os benefícios da sindicalização e agora estava respondendo a perguntas. Gabe não estava feliz em trazer um sindicato, mas ele entendeu as preocupações dos caras e concordou em facilitar uma reunião. Dada a relutância de Darcy em considerar as preocupações dos combatentes com o acordo com a Mereo, eles precisavam conversar com um representante. O Mayfair vs Lewis luta de boxe era hoje à noite e um grupo deles estava planejando se reunir para assistir o pay-per-view, então ele imaginou que agora era um momento tão bom quanto qualquer outro.

Gabe convidou todos os que queriam ir até a casa que eu compartilhava com outros três combatentes. Foi em Henderson, longe o suficiente da sede do WFC que estava livre do peso da influência de Craig Darcy. Embora agora que o sol se pôs, Gabe estava repensando a sabedoria de fazer isso em um sábado. Ele não tinha perdido uma noite de sábado com Megan desde que eles começaram a se ver.

Ele olhou para o relógio. Se ele pudesse sair daqui em uma hora, ainda seria cedo o suficiente para ligar para ela. Ou inferno... ele ligaria para ela até tarde e colocaria o acordo no primeiro teste real. Pedir-lhe para arrastar sua bunda doce para fora da cama para encontrá-lo.

Quase tão logo o pensamento cruzou sua mente, ele sabia que não faria isso. Ele não a queria tão tarde sozinha em sua conta.

Ele soltou um suspiro frustrado. Talvez devessem ter trocado chaves. Seria muito mais conveniente ir ao lugar dela, rastejar na cama com ela e acordá-la. Ela estaria dormindo amarrotada e sexy como o inferno. De repente, ele queria vê-la assim, ligar para ela e dizer que ele estava vindo. Ela morava sozinha. Ele sabia que ela diria a ele sim. O pensamento era intrigante, mas algo o deteve. Ele não estava pronto para cruzar a linha que os levaria para os espaços pessoais um do outro.

“Tem um encontro?”

Gabe olhou para cima para ver Nick em pé do outro lado do balcão estourando um chip carregado com salsa em sua boca. “Hã?”

Nick mastigou e apontou para o pulso de Gabe. “Você continua olhando para o relógio. Nós te mantemos longe de alguma coisa?”

Gabe descruzou os braços e colocou as mãos nos bolsos da calça jeans. “Apenas pronto para a luta começar.”

Erguendo a sobrancelha, Nick pegou outro chip, mas quando ele abriu a boca para comentar, Ito se aproximou.

“Ei, obrigado por arranjar isso, cara”, disse Ito. “Pela primeira vez em muito tempo, sinto que temos alguma vantagem.”

Gabe assentiu. “Precisamos descobrir quanto interesse temos dos caras. Estou confiante de que os que estão aqui esta noite estão a bordo, mas precisamos de uma maioria. Uma vez que temos isso, eu digo que vamos a Darcy mais uma vez, estabelecemos nossos termos e vemos se ele ouve. Se ele não, então nós seguimos em frente.

“Você já não falou com ele? Ele não parecia interessado em mudar nada”, disse Ito.

“Sim, eu sei. Mas agora estamos mais sérios. Nós temos o representante pronto para ir. Acho que da próxima vez vamos levar alguns caras para conversar com ele. Descubra quem é o mais afetado e peça-lhes que compartilhem suas histórias.” Gabe olhou de volta para a grande sala, mentalmente escolhendo os caras que provavelmente gostariam de falar com Darcy.

“Jules também estará lá”, acrescentou Nick. “Eu falei com ela e ela sente o mesmo que nós. Ela não acha que a forma como o contrato da Mereo está sendo tratado é justa. Acho que será bom ter alguém na reunião da administração do WFC que esteja do nosso lado.”

Ito assentiu. “Ok, isso soa como um bom começo. Quando você acha que podemos conversar com ele?” Ele perguntou a Gabe.

“Fale com alguns caras. Veja com quem você pode conversar conosco. Acho que poderíamos preparar algo nas próximas semanas” respondeu Gabe.

“Obrigado novamente, cara”, Ito disse enquanto se afastava para se juntar ao grupo na grande sala. Nick esperou até que Ito tivesse saído da cozinha antes de perguntar: “Você está vendo Megan hoje à noite?”

Gabe quase engasgou com a língua. “Que diabos você sabe sobre Megan?” Era a vez de Nick cruzar os braços sobre o peito. “Eu sei que ela disse a Jules que vocês estão se vendo.”

“Eu não diria que estamos nos vendo... exatamente.”

“Sim, eu sei. Você não namora.”

Nada que ele pudesse dizer sobre isso. “Estamos apenas nos divertindo.”

O rosto de Nick ficou sombrio. “Você não faz isso também.”

Gabe encolheu os ombros. “O que você quer que eu diga, Nick? Eu fui muito claro com ela antes de nos envolvermos. Ela sabe que não estamos falando sério. Ela é uma mulher adulta e pode decidir se quer me ver ou não.”

Nick finalmente largou sua postura de irmão mais velho e olhou para baixo. “Sim, eu sei. Eu só não quero que ela se machuque.”

Gabe respirou fundo. “Isso é uma coisa que podemos concordar.” Ele fez seus termos muito claros. Então, por que havia um indício de culpa importunando-o?

“Bom.” Nick deu-lhe um aceno de cabeça e saiu para se juntar ao grupo.

Gabe tirou o celular do bolso e olhou para ele. Indo pelas regras que ele estabeleceu, ele nunca a contatou para outra coisa senão sexo. Mas era sábado. Ela esperava encontrar-se com ele hoje à noite. Ele se sentiu mal por ela esperar sua ligação.

Amaldiçoando em voz baixa, porque isso era provavelmente uma indicação de quão profundo ele estava ficando com ela, ele saiu pela porta de vidro deslizante para o pátio e chamou-a. “Ei”, disse ele quando ela respondeu. “Estou ligando para informar que não posso ir hoje à noite.”

“Oh.” Não havia dúvidas sobre a decepção em sua voz. Ele sorriu sabendo que ela ansiava por suas noites juntos, tanto quanto ele. “Tudo bem. Eu tenho trabalho para pôr em dia de qualquer maneira.”

“Ok...” Ele fez uma pausa, porque ele estava prestes a entrar em detalhes, mas isso também estava cruzando uma linha.

“Está tudo bem?” Perguntou Megan.

Foda-se. Ele estava cruzando muitas linhas com ela ultimamente. “Sim. Isso tudo está fora do registro, ok?”

“Claro.”

“Estou preso em uma reunião com alguns combatentes e um representante do sindicato. Eles estão levando a sério a sindicalização.” Ele passou a mão pela nuca, imaginando como diabos ele ficara no meio de tudo isso.

“Uau, eu sabia que eles estavam infelizes, mas não percebi que eles eram tão sérios. Bom para eles.”

“Sim... Eu acho.” Ele suspirou.

“O que está errado? Você não quer trazer um sindicato?”

Gabe sacudiu a cabeça. “Eu realmente não me importo de uma forma ou de outra. Eu aprecio tudo o que Darcy fez, trazendo-me para a liga e fazendo do WFC o que é hoje. Mas esse negócio da Mereo é uma merda para muitos desses caras. Eu só queria que houvesse um compromisso.” Ele olhou para o céu noturno, o brilho das luzes na Faixa visível no horizonte. “E eu odeio estar no meio disso.”

“O que você quer dizer?” Ela perguntou.

Ele deu a ela um breve resumo de como os caras vieram e conversaram com ele no começo, e seu encontro com Darcy. De alguma forma ele se tornaria seu porta-voz e ele não tinha certeza de como tinha acontecido.

“Eu acho que eles sabem que podem confiar em você e você tem seus melhores interesses no coração. Você deveria se sentir orgulhoso disso.” Ele podia dizer pelo som de sua voz que ela estava sorrindo.

Algo sobre isso o fez querer sorrir também. “Sim, eu sei.”

“Mas você não se sente confortável com isso.” Ela terminou seu pensamento antes que ele pudesse articulá-lo.

Ele não se sentia confortável com a responsabilidade por um longo tempo. Não desde que sua vida foi para o inferno. “Eu só quero lutar. Eu não tenho certeza se estou cortado pela política.”

Ela deu uma risadinha. “Você é bom na parte de luta, mas também é bom em outras coisas. Você é esperto. Você escuta. Os caras observam você. Eu acho que no fundo você quer ajudá-los.”

Seus elogios o deixaram orgulhoso. Mais que isso. Ele sentiu dez metros de altura, e ele não sabia bem o que fazer com esse sentimento. “Eu quero ajudá-los.”

“Se alguém conseguir que Craig Darcy veja a razão, acho que é você. E se você não pode, então você vai orientar os caras que confiam em você. Fazer o que você acha que está certo.”

Pela primeira vez naquela noite, ele se sentiu melhor com a coisa toda. Ela estava certa, mas era mais do que as palavras que ela disse. Ela o acalmou, assim como quando ele falou com ela no aniversário de Mason.

“Obrigado, Megan.”

“Não tem problema.” Ela fez uma pausa e acrescentou: “Qualquer outra coisa que eu posso ajudá-lo com esta noite?” Sua voz se tornou sexy e tímida, e seu sangue fluiu para o sul.

Ele não podia ajudar o sorriso gigante que se estendia em seu rosto. “O que você tem em mente?”

“Oh, eu não sei, talvez eu pudesse te dizer o quanto eu amo seu pau enquanto você o afaga um pouco. Então você pode ficar todo crescido...”

“Megan...”

“Assim como isso.” Ela suspirou. “E então você poderia me dizer como você quer que eu me toque.” Ela fez um som ofegante e suas sobrancelhas se uniram.

“Você está se tocando?” Tudo ficou ainda no seu fim, e ele sabia que ele a pegou. “O que eu te disse sobre se tocar?”

“Eu não estava planejando”, ela explicou, sua voz quase implorando.

“Oh, você é uma menina má, Megan. Estás em sarilhos. Garotas más não pegam pau.”

“Foi só um pouco. Não deveria nem contar.” Ela parecia preocupada.

“Isso conta.” Ele sorriu.

“Ei, Maddox!” Ito chamou da porta do pátio. “O cara da União está prestes a sair e ele quer falar com você.”

Merda. “Estarei lá”, ele gritou. Levando o telefone de volta ao ouvido, ele disse: “O Palms em duas horas.” Foda-se a luta de boxe. Megan era mais importante.

“Ok, mas eu quero o seu pau”, disse ela. Ele não pôde deixar de rir, amando o jogo deles. “Então você vai me mostrar que você merece.”

Capítulo 15

Megan cantarolou junto com a canção pop otimista que vem através de seu pequeno alto-falante Bluetooth enquanto ela espalhou loção em suas pernas recém-raspadas. Era sexta-feira à noite, e ela não tinha visto Gabe em quatro dias, o mais longo que tinham ido sem se ver desde o início do acordo. Ela sabia que ele estava ocupado treinando para a luta dele, e Jules tinha conseguido de alguma forma levá-lo a alguma publicidade para o WFC. Sem mencionar o material da união sob o radar. Ela também estava ocupada, terminando seu próximo artigo e trabalhando em um campo para uma nova ideia sobre o vício em cirurgia plástica.

Então, foi uma surpresa completa quando ele mandou uma mensagem para ela na quarta-feira.

Eu sinto sua falta. Tendo uma boa semana?

Ela olhava aquela mensagem de texto, relendo repetidas vezes até que as letras foram gravadas em seu cérebro. Aparentemente, os telefonemas eram para sexo, mas os textos eram para outra coisa. Algo mais. Ele sentia falta dela, e não apenas por causa do sexo. Talvez. Ou talvez ele estivesse entediado. Era frustrante que ela soubesse como se sentia sobre ele, mas não tinha certeza de como ele se sentia sobre ela. Foi a segunda vez na memória recente que ele se abriu para ela sem qualquer sugestão dela. Ela ficou surpresa e feliz quando ele conversou com ela sobre suas preocupações com sindicatos, assim como ela tinha sido quando ele mandou uma mensagem para ela. Isso lhe dava esperança de que talvez, apenas talvez, pudesse haver mais para eles. Ela mandou uma mensagem de volta, não querendo ignorar o ramo que ele estava estendendo.

Também sinto sua falta. Tem sido muito bom. Ocupada com trabalho. E quanto a você?

A conversa tinha saído de lá e eles enviaram mensagens de texto constantemente pelos próximos dois dias. Ele ligou para ela naquela manhã, mas ela estava no chuveiro e ele deixou uma mensagem de voz. Sua voz era profunda e rouca, como se ele tivesse ligado para ela no segundo que ele acordou. A ideia de que a primeira coisa que ele fez foi chamá-la, deu uma feliz emoção através dela.

"Bom dia, doce menina. Esta noite às oito. Eu senti falta daquela vagina. Minha vagina." Seu estômago explodiu em borboletas em suas palavras. Ela amava o jeito que sua boca suja a fazia se sentir querida e sexy. ***"Eu posso ter que bater em você se eu descobrir que você está se tocando."*** Então ele fez um som baixo e rouco. ***"Eu espero que você tenha sido ruim, Megan."***

Ele deixaria ela fácil na noite em que se conheceram depois da reunião do sindicato, provocando-a e fazendo-a implorar até que ela pensasse que poderia entrar em combustão. Finalmente, ele se debruçou sobre as costas da poltrona e fodeu seu cérebro.

Mas ela não queria que fosse fácil dessa vez.

Bem ali no meio do banheiro, ela colocou a mão entre as coxas e se afastou pensando nas palavras dele, só porque queria ser o que ele queria. E se ele queria que ela ficasse mal, nesse caso particular, ela estava feliz em obedecer. Ela gostou da ideia de ser espancada. De estar completamente à sua mercê, de deixá-lo marcá-la com a mão, de se inclinar para a doce mordida da dor e deixá-la torcer seu interior mais e mais. Ela veio quase embaraçosamente rápida, toda aquela excitação reprimida fluindo através de suas veias e se fundindo em algo quente e brilhante.

Ela trabalhou a loção em seus joelhos, aproveitando o ritual de se preparar para encontrá-lo, deleitando-se com o lento processo de barbear, hidratar e maquilhar e perfumar. Todas as coisas que ela poderia usar para ele enquanto nua. Ela vestiu uma calça jeans e uma camiseta com decote em V e depois passou vários minutos ajeitando o cabelo. Ela ainda tinha um tempinho antes de sair, então foi para a cozinha preparar um jantar rápido.

Ela colocou uma sobra de sopa de queijo de brócolis da sua deli favorita em uma tigela e colocou no microondas. Antes que ela pudesse apertar o botão de reaquecimento, seu telefone tocou no bolso de trás, e ela puxou-o para fora. Seu coração deu um chute feliz ao ver o nome de Gabe na tela.

“Oi”, ela respondeu, ligando o microondas.

“Ei. Você ainda não saiu, não é?” Havia uma tensão em sua voz que ela nunca tinha ouvido antes.

“Não, ainda estou em casa. Por quê?

Ele suspirou. “Boa. Eu mexi minhas costas na academia hoje, então eu não posso te encontrar hoje à noite.” Decepção enrolada através dela. Ela estava tão ansiosa para vê-lo. Ficara surpresa com o quanto sentira falta dele nos últimos dias e, com certeza, parte disso era o sexo. Mas ela sentia falta de vê-lo. Perdida ouvindo sua voz. Sentia falta de estar perto dele. Sentia falta da maneira como ele a fazia se sentir a mulher mais bonita do planeta, às vezes com apenas um olhar.

Ela inclinou um quadril contra o balcão, engolindo o peso em seu peito. “Você está bem?”

“Sim. Eu só preciso congelar e descansar por um dia ou dois e estarei bom como novo, mas eu não posso descansar se estou enterrado dentro de você, fazendo você gritar.”

Ela mordeu o lábio e fechou os olhos, deixando suas palavras passarem por ela. Deus, ela estava se tornando tão viciada nele e no jeito que ele a fazia se sentir. Ela olhou para a sopa no microondas e, em seguida, decidiu empurrar um pouco. Para ter uma chance e pedir o que ela queria, assim como ele a ensinou.

“Você já comeu o jantar?”, Ela perguntou, brincando com um cinto em seu jeans.

O silêncio preencheu a linha por um momento. Houve um ruído suave de embaralhamento. “Não. A menos que o Tylenol conte.”

“Certamente não.” Ela fez uma pausa, considerando cuidadosamente suas próximas palavras. “Eu poderia trazer um pouco de comida. Para o seu lugar. Se você quiser. Quero dizer, você deveria comer alguma coisa.” Mais silêncio, e ela não conseguiu se impedir de acrescentar, “eu gostaria de ver você, mesmo que não consigamos... você sabe.”

“Eu agradeço a oferta, mas estou bem.” Havia uma rigidez em sua voz, e ela não tinha certeza se era porque ele estava com dor, ou porque ele estava irritado com ela, e isso a irritava e frustrava, que ela não poderia dizer.

“Você não parece bem. Você parece estar com dor. Estou preocupada com você.”

“Não fique. É uma lesão antiga e se inflama de tempos em tempos. Não é nada que eu não possa lidar.” Outro silêncio preencheu a linha, e ela decidiu tentar uma tática diferente, não pronta para aceitar um não como resposta. “É que você não quer que eu venha? Você mora em um casebre? Debaixo de uma ponte?” Ela o ouviu dar uma risada silenciosa do outro lado.

“Você está perguntando se eu sou um troll?”

Ela riu. “Quero dizer, isso faz sentido. Uma mulher bonita se oferece para trazer pizza grátis, sem compromisso, e você é como *Nah, passe.”*

“Ei, agora, você não mencionou pizza. Não especificamente.”

“Isso muda as coisas?”

“Talvez.” Ele suspirou. “Eu não sei.”

Ela não podia deixar de sentir um pouquinho de dor que ele parecia relutante em tê-la em seu espaço. “É que você não quer que eu veja você ferido?”

“Não, Megan, não é...” Ele soltou um longo suspiro e ela quase podia senti-lo lutando consigo mesmo. “Que tipo de pizza?”

“Oh, nada de especial. Apenas um Fatboy da Naked Pizza.”

Ele soltou outra risada. “Droga. Como você sabia? E também é o meu favorito.” Ele ficou quieto e ela decidiu que, se ele ainda dissesse não, deixaria passar a noite.

“Eu estou em South Durango, o prédio de apartamentos ao norte de Russell. Unidade 411. Você sabe onde fica?

“Ish, sim. Nada que meu telefone não aguenta. Eu vou estar aí em cerca de uma hora.” Ela desligou antes que ele pudesse pegar de volta ou mudar de ideia. Mesmo que ela tivesse insistido, ela não podia deixar de ver isso como progresso.

Pouco mais de uma hora depois, Megan estava na frente da porta de Gabe, com a pizza na mão. Ele a tocou e ela agora esperou nervosamente que ele abrisse a porta, mudando seu peso de pé para pé. Ela estava intensamente curiosa, sobre o seu lugar, sobre como seria passar um tempo com ele sabendo que o sexo estava fora da mesa, sobre como ele se sentia sobre ela, ou sobre eles, ou se realmente havia um deles. Ela não era uma pessoa que lidou com não ter respostas bem. Ela ficou frustrada e impaciente, sua sede de clareza às vezes quase esmagadora. Foi um ótimo atributo para ter como jornalista. Em outros aspectos de sua vida, talvez não tanto.

A porta se abriu, revelando Gabe em uma camiseta preta e um par de moletom cinza, o cabelo úmido e em um nó. Calor corou sobre seu corpo, e ela sorriu para ele.

“Ei. Eu venho trazendo queijo e carboidratos,” disse ela, levantando a pizza em suas mãos. Ele devolveu o sorriso dela e se moveu para encostar no batente da porta, mas então estremeceu e parou. Ela queria estender a mão pra ele, mas tinha a sensação de que ele não gostaria de ser mimado. Ela deu um passo à frente e levantou-se na ponta dos pés, apertando um beijo no rosto barbado, e então entrou em seu apartamento.

Ela ficou imediatamente impressionada com o quão espaçoso era. As paredes estavam limpas, mas nuas. A cozinha da galera ficava à direita, as bancadas impecáveis e sem as habituais bugigangas. À sua frente, a sala de estar era simplesmente mobiliada com um sofá, uma poltrona, uma mesa de centro e uma TV de tela plana montada na parede acima de um pequeno console. Era totalmente desprovido de personalidade.

Ela colocou a pizza na bancada do café da manhã na beira da cozinha. “Você acabou de se mudar?”

Ele se afastou da porta, uma mão pressionada contra a parte inferior das costas, logo acima do quadril esquerdo. Com um leve ligeiro, ele andou rigidamente em direção a ela. “Não. Eu estou aqui há alguns anos.”

Ela apenas balançou a cabeça, sem saber o que dizer sobre isso. Ele segurou muito de si mesmo de volta, como se ele não estivesse realmente vivendo, apenas existindo. Como se, se ele se permitisse viver, o que quer que ele estivesse fugindo, o engoliria. Tudo o que ela queria era que ele a deixasse entrar. Para lhe dar uma chance de mostrar a ele que ele não precisava ficar sozinho. Que talvez ela pudesse ajudá-lo a não se machucar tanto. Ele deu a ela tanto, e ela queria dar algo de volta para ele.

“Então o que aconteceu?”, Ela perguntou, inclinando a cabeça para onde sua mão ainda estava sentada em seu quadril. Ela abriu a caixa de pizza e abriu um armário, procurando por pratos, mas encontrando prateleiras cheias de pós e shakers de proteína, barras nutricionais e garrafas de água.

“Mais um à direita”, disse ele, acomodando-se em um dos bancos do bar. “Não é nada. Apenas uma lesão antiga que se manifestou enquanto eu lutava hoje.”

Seus olhos caíram para onde ele havia pressionado seu quadril, e ela pensou nas cicatrizes que tinha visto lá. Marcas de queimaduras e cortes enrugados que ela nunca ousou perguntar a ele. Ela encontrou os pratos e pegou um par, depois colocou duas fatias de pizza em cada um. Ela estendeu um em direção a ele. “Como a lesão original aconteceu?” Ela perguntou, tentando manter a voz leve.

Ele pegou o prato dela, algo escurecendo e mudando em seus olhos. “Não importa.” Ele se arrastou para a sala de estar, ajustando o bloco de gelo que tinha deixado deitado no sofá e depois

se abaixando. Ela encheu sua dor do jeito que ele ainda estava fechando-a e se sentou ao lado dele antes de dar uma grande mordida em sua fatia.

Ele soltou um gemido baixo e depois fechou os olhos enquanto mastigava. Ele engoliu em seco e recostou-se no sofá. “Obrigado, Megan. Isso... é legal,” ele disse, o canto da boca se inclinando.

“Seja bem-vindo. Sinto muito pelas suas costas.”

Seu olhar mergulhou em seu corpo, e ela sentiu sua pele quente em resposta. “Eu também.” Ele pegou o controle remoto enquanto eles comiam em silêncio sociável, abrindo o guia e folheando as listas de canais. Por fim, instalaram-se em *Billy Madison* e, quando terminaram de comer, Megan limpou os pratos e guardou o resto da pizza na geladeira, que estava cheia de refeições prontas. Ela colocou a cabeça para fora da cozinha.

“Você trapaceou sua dieta para mim?” Ela perguntou, balançando as sobrancelhas.

Ele riu e então estremeceu, ajustando o bloco de gelo atrás dele. Doía vê-lo com dor, mesmo que fosse menor. De repente, ela se perguntou como se sentiria ao vê-lo lutar.

“Sim, você realmente torceu meu braço, baby”, disse ele. Seus olhos se encontraram e um silêncio caiu entre eles. Ele nunca usou um termo carinhoso assim fora do quarto. Ela deixou a palavra afundar nela, alimentando seu coração esperançoso.

“Posso te dar alguma coisa? Mais Tylenol? Algo para beber?”

Ele balançou a cabeça lentamente. Um calor penetrou em seus olhos e ela quis fazer uma pausa neste momento, saboreando-o. “Não, você já fez muito. Apenas venha aqui.”

Ela caminhou de volta para o sofá e ele deu um tapinha na coxa dele. Deitou-se, encolhendo-se e apoiando a cabeça no colo dele. Sua mão encontrou seu caminho em seus cabelos, acariciando e brincando suavemente. Mesmo que a cabeça dela estivesse no colo dele, a mão dele no cabelo dela, não era sexual. Foi reconfortante e pacífico.

“Estou feliz que você esteja aqui”, disse ele, continuando a mover os dedos pelo cabelo dela. Ela fechou os olhos, deixando-se aproveitar como era bom estar aqui com ele.

“Eu também. Obrigado por deixar...” Ela estava prestes a dizer me deixando entrar, mas depois se conteve. Ela sabia que estava empurrando-o para novas águas e teve que pisar com cuidado. “Obrigado por me deixar vir. Fico feliz que, embora não possamos, hum, fazer o nosso habitual esta noite, eu ainda tenho que ver você.”

Ele massageou seu couro cabeludo levemente, e ela teve que se impedir de ronronar. “Eu queria ver você também.”

“Sim?”

“Sim. Você faz...” Ele suspirou e girou uma mecha de cabelo dela em volta do dedo. “Eu me sinto bem com você.”

Ela se aconchegou nele. “Eu também.”

Ela não pretendia adormecer, mas ela acordou com a sensação de Gabe se movendo embaixo dela, levantando-se do sofá. Ele desligou a TV, jogando a sala na escuridão, a única luz vinda do estacionamento do lado de fora. Ela se levantou do sofá, se espreguiçando.

“Eu sinto Muito. Eu não queria bater em você assim,” ela disse, sufocando um bocejo. “Eu acho que eu deveria” Ele se moveu em direção a ela enquanto ela falava e a cortou envolvendo seus braços ao redor dela e beijando sua testa. “Não vá.”

“Não?”, ela perguntou, sorrindo largamente com a ideia de passar a noite com ele.

“Não.” Ele agarrou a mão dela e levou-a através do escuro em direção ao seu quarto, ainda mancando levemente. Ele clicou em uma lâmpada de cabeceira, lançando uma luz fraca sobre a sala. Seu quarto era muito parecido com o resto seu apartamento, limpo, mas esparso. Não morou. Ele vasculhou uma gaveta e jogou para ela uma camiseta. Ela alegremente despiu e puxou a camisa por cima da cabeça, deleitando-se com o fato de que cheirava como ele. Sem uma palavra, ele tirou a cueca boxe, colocou um Tylenol e puxou as cobertas para trás.

Ela deslizou para a cama com ele, e ele a puxou contra ele, o braço dele em volta da cintura dela. Ele beijou seu pescoço, suave e gentilmente.

“Boa noite, baby”, ele sussurrou, e desligou a luz. Ela se aconchegou nele, sentindo-se tão esperançosa que achou que seu coração poderia explodir.

Com o calor de seu corpo em torno dela, seu coração batendo firmemente contra suas costas, ela caiu em um sono profundo.

Várias horas depois, ela acordou precisando fazer xixi, o apartamento silencioso e escuro. A respiração de Gabe estava lenta e profunda ao lado dela. Facilitando suavemente para fora da cama, tentando não acordá-lo, ela foi até o banheiro na ponta dos pés. Quando ela terminou, ela entrou na cozinha e acendeu uma luz, então começou a abrir as portas do armário, procurando por um copo. Ela os encontrou à direita da pia e tirou um. Ela estava prestes a fechar a porta quando um flash de cor chamou sua atenção. Incapaz de se ajudar, ela enfiou a mão na parte de trás do armário e tirou uma caneca de plástico. Era azul com estrelas verdes e amarelas, e o nome Mason estava escrito em letras vermelhas.

Ela mordeu o lábio e virou-o em suas mãos, examinando-o. Por que Gabe tinha o que era claramente uma xícara de criança em seu armário? Ele teve um filho? Talvez pertença ao filho de um amigo ou algo assim. Ela percebeu que, apesar da intensidade de seus sentimentos por ele, ela realmente não sabia nada sobre ele. Ela colocou a xícara de volta exatamente onde ela encontrou e pegou um copo, enchendo-o na pia e tomando um longo gole.

Talvez ela devesse perguntar a Gabe de manhã. A noite passada parecia um grande passo para eles, o jeito que ele deixava ela vir, deixar ela se importar com ele, queria que ela ficasse. Isso a fez pensar que ele gostava de estar com ela tanto quanto gostava de estar com ele.

Ela terminou a água, colocou o copo na pia e voltou para a cama. Gabe se mexeu um pouco quando ela ajustou as cobertas, puxando-a contra ele.

“Você está bem?” Ele perguntou, sua voz profunda roncando sobre sua pele.

“Só precisava de um pouco de água”, ela sussurrou, passando o braço por cima dele.

Na manhã seguinte, Megan acordou e viu o sol passando pelas cortinas penduradas sobre a janela do quarto de Gabe. Por uma fração de segundo, ela esqueceu onde estava, e então todo o seu corpo formigou de felicidade quando tudo voltou correndo. Ela se virou de lado, observando o perfil adormecido de Gabe, o rosto calmo e relaxado, o cabelo ainda no topete desarrumado. Algo apertou e depois se expandiu em seu peito enquanto ela o observava, e por um breve segundo ela se sentiu tão leve que ficou surpresa que ela não estivesse flutuando.

Oh Deus. Ela estava se apaixonando por ele.

Ela aninhou em seu pescoço, inalando o cheiro de sua pele. Ela abriu a boca e arrastou beijos suaves e doces sobre sua clavícula e até sua garganta. Ele fez um barulho baixo e seus braços vieram ao redor dela, puxando-a para mais perto.

“Bom dia”, ela disse contra sua pele, sua voz enferrujada de sono.

“Mmm, Megan”, disse ele, e ela levantou a cabeça. Seu coração gaguejou e parou ao olhar em seus olhos, tão claro e aberto. Ele enfiou a mão no cabelo dela e puxou sua boca para a dele para um beijo lento e doce. Ela quase engasgou com o choque disso. Ele não a beijou desde a primeira noite juntos, e ela sabia que era uma de suas muitas maneiras de manter algum tipo de barreira entre eles.

Ela suspirou contra a boca dele, o calor do beijo inesperado dele invadindo-a. Sua mão subiu e segurou seu seio, provocando seu mamilo enrugado através do algodão de sua camisa. Ela enganchou a perna sobre o quadril dele e o puxou para mais perto, suas bochechas ásperas de barba contra as palmas das mãos. Ele quebrou o beijo e abaixou a cabeça, beijando um lento e provocante caminho até seu pescoço.

Ela arqueou contra ele, gemendo baixinho enquanto ela arrastava as mãos por seu peito, traçando os contornos do músculo duro sob a pele quente. Ela roçou os dedos sobre um de seus mamilos quando ele mordiscou sua orelha.

“Mmm, Gabe, isso é bom”, ela suspirou.

Mas então ele se afastou e, quando ela abriu os olhos, ele havia mudado. Ele colocou sua máscara de volta, e enquanto a luxúria em seus olhos era familiar, a abertura que ela tinha acabado de ver desapareceu. Como se ele tivesse colocado sua armadura de volta, protegendo-se contra sentir qualquer coisa por ela.

“Fique nua, menina doce”, disse ele, sua voz baixa e grave. Seu corpo inteiro respondeu ao seu comando, mesmo que uma pequena parte de seu coração desmoronasse, só um pouco, pelo jeito que ele tinha caído em seus papéis habituais, colocando a distância entre eles. Por uma fração de segundo, ela quase quis dizer não, mas então sua mão patinou até sua coxa, e ela sabia que estava fraca demais para negar a eles o que ambos queriam.

Ela sentou-se e puxou a camisa sobre a cabeça, jogando-a para o lado. “Suas costas estão bem?” Ela perguntou, deixando o cabelo cair em volta dos ombros. Seu olhar vagou por seus seios.

“É o que eu planejei.” Ele alcançou debaixo das cobertas e tirou seus boxers, jogando-os através do quarto. Ele levantou-se sobre um cotovelo e embalou sua mandíbula. “Eu quero meu pau em sua boca, e eu quero uma bela vista enquanto você me chupa.” Ele aliviou de costas. “Mostre-me essa buceta doce.”

Apesar de se magoar com o fato de que ele ainda não a deixava entrar, ela tremeu com o quanto estava excitada, como se cada célula de seu corpo estivesse gritando sim, mesmo que seu coração estivesse questionando as coisas. Pulsando entre as coxas dela, e ela sentiu aquela pequena pontada dolorosa de excitação.

Ela subiu para ele, de frente para seus pés e escarranchando seu peito, deixando-a completamente aberta e exposta ao seu olhar. Mergulhando a cabeça, ela levou seu pênis em sua boca, girando sua língua sobre a cabeça e sentindo-o engrossar contra seus lábios. Suas mãos deslizaram pelas costas de suas coxas até a bunda dela, apertando-a e puxando-a para longe, abrindo-a ainda mais. Ela soltou um suspiro e aliviou mais de seu pênis impressionante em sua boca.

“Mmm, boa menina. Deixe-me sentir sua garganta,” ele disse, seus polegares provocando em seus lábios externos. “Essa linda buceta. Suave e doce e toda minha.” Ela engoliu mais de seu pênis e ele soltou um gemido de aprovação. Ele arrastou um dedo sobre ela e gemeu novamente. “Você está sempre tão molhada.”

Suas palavras só a fizeram desejar mais, e ela o levou o mais fundo que pôde, lutando contra a vontade de vomitar enquanto sua garganta trabalhava ao redor dele.

“Só assim”, disse ele, seus quadris flexionando um pouco. Ele trabalhou dois dedos nela enquanto seu polegar acariciava seu clitóris latejante. “De quem é esta buceta?” perguntou ele, esticando-a, brincando com ela.

Ela deslizou seu pênis para fora de sua boca e respirou fundo. “Sua. É toda sua.” Ela ficou surpresa com o quanto ela queria que isso fosse verdade.

“Você se tocou sem a minha permissão?”

Ela beijou a cabeça de seu pênis. “Sim. Você queria que eu fosse ruim, então eu fui ruim.” Ansiosa para provocar uma reação dele, qualquer reação que derrubasse a barreira que ele havia erguido entre eles, ela perguntou: “Você vai me punir?” A palavra saiu um longo gemido quando ele beliscou seu clitóris.

Ele retirou a mão e encheu as palmas das mãos com as bochechas dela. “Vou espancá-la até que esteja bonita e cor-de-rosa e então você vai montar meu pau.”

Seu interior torceu e apertou, e ela assentiu, dando a ele a permissão que ele estava procurando. Ele estendeu a mão e pressionou a cabeça dela para baixo, de modo que ela estava descansando sua bochecha logo acima de seu pênis. Ele acariciou sua bunda e, em seguida, sem

aviso, sua mão desceu em sua bochecha direita com um duro beijo. Ela gritou e empurrou para frente, mas depois pressionou de volta para ele, a queimadura irradiando através de sua pele e alimentando o fogo em seu núcleo. Sua mão desceu tão forte em sua bochecha esquerda, e um estremecimento passou por ela. Ela sentiu dor e vazio, seu clitóris latejando desesperadamente.

Ela fechou os olhos, e cada estalido de sua palma contra sua carne a levou mais alto, a mordida da dor como um beijo ardente. Ela flutuou naquele mundo que ele criou para ela, o nevoeiro suave entre realidade e fantasia. O câncer, passado ou potencial, não poderia tocá-la. Suas barreiras foram embora. Ele era dela e ela era dele e juntos eles eram perfeitos. Depois de vários beijos em cada bochecha, ele arrastou os dedos sobre sua boceta.

“Jesus Cristo”, ele sussurrou, quase com reverência. “Você está encharcada.” Ela gemeu e pressionou de volta em seu toque. Ele provocou seu clitóris, circulando-o, beliscando-o, trabalhando com movimentos firmes. Ela empurrou e fechou as mãos nos lençóis.

“Por favor, posso ir?”, Ela perguntou, quase incoerente com a necessidade.

“Mais dois, e então eu vou deixar você vir”, disse ele, afastando a mão. “Sua bunda está o tom mais bonito de rosa agora.” Ele acariciou suas bochechas formigando.

Ela fez uma série de sons confusos, meias palavras e gemidos guturais. Ele era o único que já tinha sido capaz de fazer isso com ela, para fazê-la praticamente perder a cabeça com prazer.

O som da palma de sua mão na bunda dela rachou pela sala, mais alto e mais forte do que qualquer das outras carícias, e ela resistiu, a dor aguda vibrando diretamente em seu clitóris. Deu-lhe um último beijo, o mais difícil ainda, e depois levou os dedos ao clitóris, circulando em um ritmo constante. Demorou menos de um minuto para ela explodir, seu corpo inteiro tremendo enquanto ela cavalgava as ondas de seu orgasmo.

Ela ainda não tinha descido completamente quando ele puxou os braços atrás das costas, manobrando-a na posição vertical. “Monte meu pau, menina doce. Eu quero essa vagina.” Foi um pouco estranho com os braços presos atrás dela, algemados por suas mãos, mas ela conseguiu se mover pelo seu corpo. Ele usou uma mão para segurar seu pênis para ela, e então ela se afundou nele em um movimento profundamente satisfatório.

Os dois gritaram, e enquanto ela o montava, ela tentou dizer a si mesma que poderia ser feliz se isso fosse tudo o que houvesse para eles. Mesmo que ele continuasse a excluí-la, ela precisava disso. Ansiava por isso. Tornou-se viciada nisso. Ela tomaria o que ele fosse capaz de dar a ela, mesmo que isso significasse sacrificar seu coração no processo.

Capítulo 16

Gabe jogou sua bolsa de ginástica no banco de trás de seu carro antes de deslizar para o banco do motorista e bater a porta. Ele estava acertando os treinos um pouco mais nas últimas semanas. Sua luta com Oliveira estava chegando em um mês, e ele sabia que seria seu maior desafio até agora. Apesar de Gabe ter defendido seu cinturão muitas vezes, Oliveira era diferente. Ele era duro e tinha os recursos para trazer toda a ajuda que precisava. Gabe tinha ouvido falar que ele estava escondido em alguma mansão fora da cidade com uma comitiva que incluía um chef pessoal, um treinador de cardio e, pelo menos, um mestre de Muay Thai da Tailândia.

Tanto faz. Todo o dinheiro do mundo não ajudaria Oliveira se o coração dele não estivesse na jaula quando o árbitro dissesse *lute*. Se ele não fosse focado e quieto por dentro, e como ele poderia ser se ele corresse tanto? Então Gabe não estava preocupado. Levou o foco para deixar toda a besteira cair até que fosse apenas um lutador e seu oponente. Punho contra carne. E é isso que precisou para vencer.

Gabe soltou um suspiro e ligou o motor. O rádio tocou, tocando a playlist de metal que ele estava ouvindo no caminho para se exercitar. Ele recusou, também acabou com a música. Se ele fosse honesto, o treinamento costumava lhe trazer um nível de paz e tranquilidade. Foi um pequeno eco do que ele conseguiu na gaiola, mas foi o suficiente para acalmar seus demônios por um tempo.

Mas eles não estavam trabalhando para ele também ultimamente. No passado, ele alcançou um estado quase meditativo enquanto passava pelas rodadas com seus treinadores, mas agora... agora ele apenas ficava pensando em Megan. Do que ele queria fazer com ela naquela noite. De como ele queria dizer a ela sobre a criação do novo encontro com Darcy. Ela o acalmou de uma maneira que o treinamento não fez, e não foi apenas sexo com ela. Era Megan. Ele gostava dela. Muito. Quase demais, mas ele não conseguiu recuar ainda.

Deixando o carro no estacionamento, ele tirou o celular do bolso e procurou uma foto de Megan. Era um close do rosto dela que ele tirou a última noite no Palms. Ela estava meio adormecida depois que ele a amarrou e caiu sobre ela até que ela não aguentou mais, o rosto relaxado, um sorriso nos lábios. Ele duvidava que ela tivesse percebido que ele tinha tomado, mas ele queria capturar essa expressão pacífica em seu rosto. Era tão parte do que ela estava vindo a significar para ele. Paz e felicidade.

Ele continuou bebendo em seu sol, ficando um pouco mais perto disso toda vez que eles estavam juntos. Logo ele teria que deixá-la ir, ou ele chegaria tão perto que ele acenderia. Ele não tinha certeza se algum deles sobreviveria com o coração intacto. O fato de ele pensar nela tanto, lhe dizia que já era quase hora de recuar. Mas mesmo sabendo disso, ele não conseguia fazer isso ainda.

Ele puxou o nome dela para ligar para ela. Ele não tinha falado com ela desde que ela dormiu há três dias atrás, uma péssima ideia se ele já tivesse uma. Aquela noite havia mudado algo entre eles. Foi incrível acordar ao lado dela, ter seu corpo morno abraçado contra ele. Por um minuto, ele esqueceu o jogo deles e as regras que ele estabeleceu. Mas tinha sido muito parecido com um relacionamento real. Muito parecido como se ela estivesse exatamente onde ela pertencia. E o fato de que ele estava pensando nisso era outro sinal de que ele precisava para frear os freios.

Às vezes, quando ele acordava, ele se esquecia de onde estava. Na maioria das vezes, ele esqueceu que cinco anos se passaram e ele não tinha mais mulher e filho, e então ele teria que reviver a perda deles novamente. Mas na manhã em que Megan estava lá, ele sabia exatamente onde estava e com quem estava. Não houve neblina nem lapso de memória. Natalie e Mason tinham ido embora e pela primeira vez ele estava bem com isso. Ele não sabia o que fazer com aquilo. Então, ele escorregou de volta para o jogo que ele jogou com Megan, desligando seu cérebro para que ele não tivesse que sentir.

Preocupava-o que ela não tivesse sido a mesma quando saiu um pouco depois, vestindo-se rapidamente e dando uma desculpa sobre um prazo. Ele não ligou para ela desde então, porque ele sabia que não deveria, mas ele não podia mais evitá-la. Pressionando o botão de chamada, ele levou o telefone ao ouvido.

Ele sorriu quando ela respondeu e ele perguntando: “Você esteve mal hoje?” Ela riu. “Oh, isso é perfeito.”

Seu tom indicava que seu chamado era tudo menos perfeito. Ele franziu a testa. Não a resposta que ele esperava. “Eu vou tomar isso como um sim.”

“Eu não posso acreditar que você está chamando hoje à noite de todas as noites.” Uma buzina de carro seguido pelo alto escapamento de um caminhão passando pontuou suas palavras, fazendo-o perceber que ela não estava em casa.

“Eu estou supondo que isso significa que você não pode me encontrar no Palms?”

Ela riu novamente, mas era mais auto-depreciativo do que engraçado. “Acredite em mim, eu adoraria, mas meu carro morreu e estou presa aqui até o guincho chegar. E então eu vou para casa me afogar no vinho para que eu possa esquecer que esse dia todo aconteceu. Oh espere... Eu não tenho vinho porque eu estava a caminho do Trader Joe para conseguir quando meu carro estúpido morreu.” Ela resmungou algo baixinho.

“Espere, onde você está? Você está do lado da estrada em algum lugar?” Ele olhou para o rádio em seu carro. Quase nove horas.

“Sim, eu estava em um sinal vermelho e...” Ela fez um som de batida seguido de uma explosão com a boca.

“Seu carro explodiu?”

“Não, mas você entendeu. Eu consegui entrar em um estacionamento.”

“Ok, me diga onde você está. Eu vou buscar você.”

“Não, você não precisa. Estou bem.”

“Diga-me onde você está”, disse ele. Ele pode não querer entrar em contato com Megan, mas ele se preocupa com ela. Ele não gostou da ideia de ela sair sozinha à noite na beira da estrada.

Ela ficou quieta por um momento, mas finalmente disse: “Washington, perto de Rainbow, em frente ao Starbucks. Mas você realmente não precisa...”

“Estarei aí em cinco minutos.” Ele terminou a ligação e saiu do estacionamento. Cinco minutos depois, ele estava caminhando até o carro estacionado sob uma iluminação pública à beira do estacionamento. Ela abaixou a janela quando o viu. Ele se viu sorrindo quando se inclinou e descansou os braços no parapeito da janela, feliz por simplesmente ver o rosto dela. “Dia difícil, né?” Ele queria tocá-la, beijá-la e afastar o cabelo do rosto dela, então ele apertou as mãos em punhos. “Você está sentada aqui há muito tempo?”

“Cerca de uma hora.” Seu sorriso era gentil, mas ela parecia cansada. “Você não sabe a metade disso. O carro é apenas o golpe final para um dia muito ruim.”

“Você sabe o que há de errado com isso?” Ele pegou um cheiro de seu perfume, então ele se inclinou para mais perto. Ela balançou a cabeça. “Eu acho que talvez a correia dentada. O cara da loja de reparos mencionou que eu poderia precisar de um novo logo na última vez que eu tivesse essa maldita coisa lá dentro.”

Ela parecia tão desanimada que ele queria colocar o braço em volta dela. Mas antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, um caminhão de reboque entrou no estacionamento. Gabe recuou para que Megan pudesse sair e conversar com o motorista. Enquanto conversavam, ele deu a volta até o lado do passageiro e pegou sua bolsa para laptop e um suéter que havia caído no chão.

“O que você está fazendo?” Ela sorriu para ele enquanto se aproximava.

“Vou levá-lo para casa. Você tem mais alguma coisa aqui que você quer tirar?” ele perguntou quando o motorista do caminhão de reboque começou a ligar seu veículo.

Seus ombros caíram em alívio, mas ainda assim ela argumentou: “Como eu disse, você realmente não precisa fazer isso. Eu posso pegar um táxi.”

“Vá pegar o resto de suas coisas.” Antes que ele percebesse, ele estava estendendo a mão para acariciar suas costas.

Ela relaxou ao toque e suspirou. “Obrigada.” Depois que ela pegou uma bolsa de ginástica de seu porta-malas e seus óculos escuros e bolsa do carro, ela assinou o papel na prancheta que o motorista do caminhão de reboque estendeu para ela. Quando ela terminou, Gabe pegou a bolsa de ginástica e colocou-a por cima do ombro antes de levá-la até o carro.

“Uau, rodas agradáveis”, disse ela, parando ao lado de seu Camaro preto.

“Vantagens do trabalho.” Ele abriu o porta-malas e colocou suas coisas dentro.

“Deve ser bom ser um campeão.”

Batendo o tronco, ele balançou a cabeça e se aproximou para abrir a porta para ela. “Sorri em um comercial e liguei a concessionária nas redes sociais. Não é um show ruim.”

“Whoa!” Ela ergueu as mãos. “Você sorriu em um comercial? Isso é demais para um dia. Terminei.”

Balançando a cabeça e rindo apesar de tudo, ele disse: “Sim, sim. Pegue sua bunda linda no carro.”

Ela sorriu de suas palavras e correu para se sentar. Fechando a porta, ele correu para o lado dele e entrou. Assim que ele fechou a porta, ele estava sobrecarregado com tudo o que era Megan. Seu perfume, seu calor corporal, sua presença. Parecia estranho tê-la em seu espaço. Estranho, mas bom.

Acionando o motor, ele desligou a música e mudou a estação da música alternativa que ele estava ouvindo. Ele não sabia o que ela gostava, então ele escolheu algo que era mais pop e menos pesado. Quando ele olhou para ela, ela tinha os olhos fechados e a cabeça contra o encosto de cabeça.

“Que ruim, hein?”

Ela assentiu e se virou para olhar para ele.

“Diga-me.” Ele recuou de seu espaço e puxou para Washington Avenue. Ela começou seu dia, que começou com problemas no computador e com um prazo estourado, e terminou com uma tarde passada em uma loja de computadores tentando recuperar seus arquivos de seu laptop, que não tinha feito o backup corretamente.

“Você já comeu?” perguntou ele.

Ela suspirou. “Não, eu ia pegar algo para acompanhar o vinho, mas o Trader Joe's está fechado agora. Vou reaquecer algumas sobras, Ei, onde estamos?”

Ele acabou de puxar para o lote de seu restaurante italiano favorito. “Você precisa de comida. Venha, eu estou comprando. Todo o vinho e macarrão que você pode comer.” Aparentemente, sua necessidade de cuidar dela se estendia para fora do quarto.

“Você sabe o caminho para o coração de uma garota.” Ela riu e saiu do carro.

Ele colocou a mão na parte de baixo das costas dela enquanto caminhavam para dentro. Alguns minutos depois, eles estavam acomodados em uma pequena mesa de canto com uma lamparina de óleo cintilando entre eles. Ela tomou um longo gole de seu vinho e suspirou enquanto relaxava em sua cadeira.

“Melhor?”, Ele perguntou.

Ela assentiu. “Muito. Isso é exatamente o que eu precisava.” Ele não pôde deixar de sorrir para ela. Fazê-la feliz fez algo terno e bom inchar dentro dele. Ele não sentia isso há muito tempo, mas parecia acontecer quando ele estava com ela.

“Eu estou feliz em ajudar.” Sua pele ficou dourada onde a luz a beijou, e seus olhos estavam mais escuros nas sombras, parecendo quentes e profundos. Ele se viu querendo simplesmente olhar e absorver sua bondade. Em vez disso, ele levantou a taça de vinho e tomou um gole.

“Eu tenho que dizer que estou muito lisonjeada. Essa é a segunda noite em uma semana que você traiu sua dieta por mim.” Ele sorriu, mas por dentro ele estava um pouco preocupado com a facilidade com que ele desconsiderava suas regras para ela. “Eu pedi frango grelhado e uma salada. A coisa menos excitante no cardápio. Vou ter que assistir você comer seu linguine carbonara.”

Ela sorriu e encolheu os ombros. “Você me ofereceu macarrão grátis e tem sido um dia de merda. Eu vou entrar.”

Ele riu e eles conversaram sobre seu treinamento e seu prazo faltado até que suas refeições chegassem alguns minutos depois. Ele teve que admitir que seu frango parecia muito sem graça em comparação com a massa dela. Ela deve tê-lo visto assistindo, porque ela girou um pouco de linguine no garfo e ofereceu-lhe uma mordida. “Vamos. Uma mordida não vai doer.”

Então o atingiu quando estavam sentados em um restaurante escuro, tendo uma conversa casual sobre seus trabalhos, que aquele era um encontro.

Mudando de posição, ele apertou o garfo. “Uh... não, obrigado.”

Ela ergueu uma sobrancelha e se inclinou para trazê-lo mais perto de sua boca. “Tem certeza? Está incrível.” De repente, ele sentiu que Adam estava sendo oferecido o fruto proibido. Ela parecia tão ansiosa para que ele compartilhasse em uma pequena parte de seu prazer que ele não queria dizer a ela que não. Ele queria fazê-la feliz e ver aquele sorriso iluminar todo o seu rosto. Ele queria fazer qualquer coisa que ela pedisse. Então ele abriu a boca e deu a mordida. Tem gosto de céu.

Ela sorriu e sentou-se em sua cadeira. Ele olhou para o frango. As coisas estavam mudando entre eles. Entre sexta-feira à noite e hoje à noite, tudo se desarrumara. De repente, seu estômago revirou e ele não queria mais comer, mas se obrigou a passar o resto da refeição.

Um pouco mais tarde, ela disse: “Gabe?” Ela limpou a garganta. “Eu tenho vontade de te perguntar uma coisa.”

Ele olhou para cima para ver que ela quase terminou sua massa e sua taça de vinho estava quase vazia enquanto balançava em seu aperto solto. Sua expressão era pensativa e hesitante ao mesmo tempo.

“Sobre o quê?”

“Quem é Mason?” Ela perguntou.

Ele quase engasgou com a mordida de frango na boca. Ele procurou em sua memória por algo que ele poderia ter deixado para ela ver, mas desenhou um espaço em branco. Engolindo em seco, ele perguntou: “Como você sabe esse nome?”

“Eu me levantei na outra noite para beber água e vi uma xícara em seu armário. Ele tinha o nome Mason.” Ela fez uma pausa.

Seus pulmões pareciam apertados, e tudo o que ele podia ouvir era seu coração batendo em seus ouvidos. Esta foi uma conversa que ele não queria ter. Não com ela. Agora não. Nunca.

Antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, ela disse: “Eu não achei que você tivesse filhos. Mason é filho de um amigo?”

“Eu não quero falar sobre isso.” Até ele podia ouvir o vazio em sua voz.

Ela parecia atordoada. “Oh, tudo bem. Desculpe.” Então ela sentou seu copo e disse algo quase sob sua respiração que soou como, “eu vou adicionar isso à lista.”

“Lista?”

Seus olhos se arregalaram e ela balançou a cabeça. “É que percebi que há certas coisas sobre as quais você não gosta de falar. Eu tento acompanhar, então não temos momentos difíceis... como agora.”

E ele se sentiu como um idiota. Ele fechou os olhos e respirou fundo. “Olha, Megan, eu te disse quando começamos que não estamos namorando.”

“É só sexo. Sim, eu entendi.” Ela parecia um pouco insultada, no entanto, quando ela disse isso, e ele não sabia como consertar isso. “É por isso que acompanho o que não perguntar. Eu sinto muito.”

“Não, eu sinto muito.” Ele gesticulou para o restaurante e vinho. “É fácil confundir as coisas.” Porra. Até ele estava confuso. Talvez devessem ir. Talvez essa noite inteira tenha sido um erro, como na sexta à noite. “Você já terminou?”

Ela assentiu e ele tirou a carteira e tirou dinheiro suficiente para cobrir a conta, e a seguiu até o carro. Ela contou a ele o endereço e o trajeto até o apartamento dela foi estranho e silencioso, mas felizmente rápido.

“Você pode me deixar sair na frente”, disse ela. Ela não olhou para ele o passeio inteiro. Ele parou na calçada em frente ao prédio dela e saiu para pegar as coisas dela no porta-malas. Ele planejou acompanhá-la, mas ela as pegou dele, deixando claro que a presença dele não seria bem-vinda. Seus ombros estavam duros e sua expressão estava fechada.

“Obrigado pelo passeio e pelo jantar”, disse ela sem olhar para ele e se virou para ir embora.

Seu coração se apertou e ele agarrou seu braço. “Espere, Megan.” Ela fez uma pausa, e ele afrouxou o aperto e deixou a palma da mão esfregar para cima e para baixo em seu braço, acariciando-a através de sua jaqueta leve. “Só não espere muito de mim. Eu não posso ser mais que...” O que diabos ele era para ela? Parceiro sexual e às vezes amigo? Jesus, ele estava fodendo isso.

“Eu sei.” Ela olhou para ele e pela primeira vez ele deu uma olhada na dor em seus olhos. Ela estava tentando escondê-lo, mas estava brilhando e quase o destruiu.

Ele respirou fundo. “Você está... Precisamos parar, colocar os freios por um tempo? Porque eu não quero te machucar, Megan.”

Ela balançou a cabeça. “Eu não sei. Estou confusa sobre o que você quer. Você diz que é só sexo, mas depois manda uma mensagem e você liga, e nós jantamos... Eu só... Eu não sei.”

“Sim, eu posso ver como você ficaria confusa.” Ele deixou a mão cair e ela deu um passo para trás, colocando uma pequena distância entre eles. “Eu gosto de você, Megan. Eu pensei que poderíamos ser amigos e não foderia com o nosso acordo, mas parece que eu estava errado.”

Ela assentiu e olhou para ele por vários segundos, e ele percebeu que ela estava com raiva. Ela abriu e fechou a boca mais de uma vez, lutando com o que dizer. “Sim. Eu acho que você estava.”

Ele queria puxá-la em seus braços, mas isso só tornaria as águas ainda mais turvas. “Ok, então podemos voltar a como as coisas eram antes. Apenas sexo. Nenhum outro contato.”

Ela balançou a cabeça e olhou para baixo. Ele não conseguia dar uma olhada clara no rosto dela para ver o que ela estava sentindo.

“Se é isso que você quer”, acrescentou. “Eu vou confiar em você para me avisar quando parar. Eu não quero te machucar.”

“Sim”, ela disse, sua voz baixa. “Boa noite, Gabe.”

Ela o deixou em pé no meio-fio, observando-a até que ela desapareceu dentro do prédio. Ele era um idiota, porque mesmo que ele tivesse visto a dor em seus olhos e soubesse que ela estava entrando muito fundo, ele ainda não podia deixá-la ir.

Capítulo 17

Megan enfiou os pés para baixo em seu sofá e tomou um gole de chá, seu olhar vagando sobre as luzes cintilantes visíveis através de sua janela da sala de estar. Mais cedo naquele dia, ela finalmente enviou um e-mail com seu último artigo a Elliott depois de ter sido adiada graças ao computador que estava morrendo e depois ter que sair e comprar um novo. Depois de entregar seu artigo, ela precisava se manter ocupada sem a distração do trabalho. Ela fez compras, limpou o apartamento e se encontrou com Jules para uma aula de ioga. Depois de um jantar discreto de sobras e um pouco de TV, ela vestiu uma camiseta velha e sua calça de moletom favorita, e pegou um cobertor e seu livro, na esperança de se perder nos problemas de outra pessoa, porque claramente Gabe não ligaria.

Fazia uma semana desde do encontro não encontro, desde que ela disse a ele que não tinha certeza se queria continuar com o arranjo deles. A verdade seja dita, ela não tinha certeza se ela queria vê-lo novamente. Ele a machucou com sua incapacidade de se abrir. Toda vez que parecia que estavam progredindo, ele recuou para trás da segurança de sua máscara. Ele estava mostrando a ela uma e outra vez que ele não poderia ser o que ela queria, e embora ela soubesse que talvez fosse injusto de sua parte querer coisas que ele nunca prometeu a ela, seu coração tolo queria mesmo assim.

Raiva explodiu em seu peito. Ele não percebeu os sinais mistos que ele estava enviando? O jeito que ele a levou? Ele tinha sido o único a dizer a ela que ele não era seu namorado, que o que eles tinham era apenas sexo, mas então ele era o único que mandava mensagens de texto para ela, e pedia a ela que ficasse e viesse em seu socorro, quando o carro dela quebrou e a levou para jantar depois de um dia difícil. Tudo muito parecido com namorado. Mas toda vez que ela tentava empurrar, ele empurrava de volta. Foi injusto e unilateral.

Ela não podia deixar de sentir que toda a sua situação era inteiramente ditada pelo que ele queria, com muito pouco cuidado com o que ela queria. Ela não podia ajudar o surto de raiva com a ideia de que ele estava sendo egoísta. Ele estava tão envolvido em si mesmo, em tudo o que causou sua dor, que ele não tinha espaço para mais nada, nem mesmo para pensar em como o que eles estavam fazendo poderia estar afetando-a. Claro, ele disse a ela que ela poderia ligar para as coisas quando quisesse, mas isso estava colocando tudo em cima dela. Ela queria compartilhar a responsabilidade pelo relacionamento deles. No começo, ela gostou da ideia de estar à sua disposição, mas agora ela se sentia presa. Sim, ele tinha dado a ela muito quando se tratava de sua auto-estima, como ela se sentia sobre seu corpo e sua sexualidade, mas ele apreciava o que ela tinha dado a ele? Seu corpo e sua confiança?

Talvez ela precisasse aceitar que, embora ele fosse especial para ela, ela não era especial para ele. Ela não sabia onde ela estava com ele, ou o que ele queria. Nem sabia se ele ligaria para

ela novamente, ou se eles terminassem. A ideia de não vê-lo novamente cortou-a, fria e afiada como uma faca. Ela não queria que eles terminassem. Apenas o pensamento fez seu coração se sentir como se suas bordas estivessem se desfazendo em pó. Mas talvez ela precisasse aceitar que queria uma versão deles que não pudesse existir.

Ela simplesmente não sabia.

O telefone dela começou a tocar em seu lugar na mesa de café, o nome de Gabe aparecendo na tela. Ela olhou para ele, paralisada pela indecisão. Se ela respondesse e ele quisesse sexo, ela diria sim ou não? Ela queria vê-lo, mas estava cansada do arranjo deles porque não era suficiente para ela. Se ela respondesse e dissesse não, onde isso os deixaria? Isso encerraria as coisas completamente? Ela duvidava que ele a perseguisse, mesmo que ela quisesse. Antes que ela pudesse se decidir, seu telefone parou de tocar e, trinta segundos depois, o ícone do correio de voz apareceu com um tilintar suave.

Incapaz de se conter, ela pegou o telefone da mesa e ligou para o correio de voz, o pulso latejando na garganta.

Houve uma pausa, como se ele estivesse inseguro sobre deixar uma mensagem e depois um suspiro. Quando ele falou, sua voz soou diferente do normal. Mais pesado e oco.

“Ei, sou eu. Gabe. Encontre-me em uma hora no Palms. Se você quiser.” Houve outra pausa, e depois uma silenciosa “merda” antes que ele desligasse.

Deus, ele soava tão miserável e à deriva quanto ela se sentia, o vazio em sua voz indo direto para seu coração e fazendo-a doer por ele. Naquele momento, ela sabia que queria estar com Gabe, sem os jogos e regras. Só queria estar com ele, segurá-lo e acalmar sua dor e conhecê-lo. Mas ela não podia deixar de sentir que, enquanto estava se apaixonando por ele, não achava que ele a pegasse.

Mesmo sabendo que provavelmente era uma má ideia, ela se levantou do sofá. Ela pegou as chaves e olhou para seu reflexo no espelho pendurado em sua entrada. Seu rosto estava nu, sem maquiagem, seu cabelo em um coque. Normalmente, ela não teria ido vê-lo tão casual, mas ela não queria mais se vestir para ele.

Ela queria que ele a visse, a verdadeira ela. Dado que ela queria ter uma conversa real sobre o que ela queria, parecia apropriado. Ela assentiu com a cabeça no espelho, centrando-se e indo em direção ao carro. Ela havia saído para a estrada antes que ela pudesse se convencer.

Quando ela entrou no saguão do hotel, ela sabia, sem sombra de dúvida, que precisava de solução para essa situação. Ela se sentia uma merda, e ela não podia continuar vivendo assim, oscilando à beira da dúvida e necessidade e amor e desgosto.

Esta noite, ela queria respostas.

Ela caminhou até a recepção e pegou a chave esperando por ela, seu coração batendo e suas palmas suando enquanto subia o elevador. No início, as conexões de hotéis ilícitas tinham

aumentado o apelo, mas agora ela estava cansada deles. Ela queria algo real, e tudo nos quartos do hotel parecia fingir.

Chegando ao chão, ela seguiu pelo corredor e encontrou o quarto que ele reservara para a noite. Por mais tola que fosse, toda vez que entrava no quarto, esperava por algum tipo de surpresa mágica mostrando-lhe que ele se importava. Que talvez ele quisesse as mesmas coisas que ela. Flores. Uma nota. Alguma coisa.

Mas, claro, quando ela abriu a porta, a sala estava vazia e escura. Mais ou menos como o coração dela se sentia, amando alguém que não sabia como amá-la de volta, ou simplesmente não queria.

Ela teve o suficiente. Chega de esconder o que ela queria. Chega de jogos. Suficiente distância. Regras suficientes. Deixando cair a bolsa na escrivaninha, afundou-se na cadeira da escrivaninha, girando preguiçosamente da esquerda para a direita enquanto esperava. Seu coração bateu um pouco rápido demais e um pouco difícil demais para ela relaxar. O silêncio encheu a sala, mas ela lutou contra a vontade de ligar a TV, em vez disso sentou-se com seus próprios pensamentos agitados. Como um bando de cachorros, cada um perseguindo sua própria cauda, seus pensamentos giravam e batiam e se empurravam até ela não saber onde um terminou e outro começou.

Ela ouviu o bipe de um cartão-chave contra a fechadura e se endireitou um pouco, colocando as mãos sob as coxas para que ela não se mexesse. Seu coração bateu contra as costelas em um ritmo nauseante. Ela ia pedir o que queria, um relacionamento real, sem jogos, sem máscaras, sem regras distorcidas. Megan suspeitava que ambos queriam isso, mesmo que ela fosse a única disposta a lutar pelo que poderiam ter. Mas ela *estava* disposta a lutar porque não podia continuar assim. Ela não podia continuar torturando seu coração. As coisas precisavam mudar, ou acabou. Só porque ela era excêntrica, não significava que ela era uma masoquista.

A porta se abriu e Gabe caminhou, vestindo seu habitual jeans e camiseta, o cabelo caindo solto em volta dos ombros. Ele congelou dois passos na sala quando a viu sentada na cadeira, cabelos amarrados, sem maquiagem, suada. As emoções cintilaram em seu rosto, uma a uma, tudo no espaço de alguns milésimos de segundo. Incerteza. Confusão. Esperança. Tristeza e talvez até amor. Megan tinha a sensação de que aquelas mesmas emoções eram espelhadas de volta para ele em seus olhos, ou talvez ela estivesse apenas projetando o que estava sentindo nele. A porta que ele abriu empurrou começou a fechar, batendo contra seu ombro rígido, e isso pareceu tirá-lo de olhar.

Ele se adiantou e deixou a porta se fechar atrás dele com um clique suave. Ele cruzou os braços e ela pôde vê-lo se apressando para colocar a máscara de volta no lugar. “Por que você está vestida?” Ele começou a andar em direção à cama.

Ela se forçou a encontrar seus olhos. “Porque nós precisamos conversar.”

Seus passos vacilaram, mas ele se recuperou rapidamente. “Você está sendo muito desobediente, doce menina.”

“Não.” Ela disse a palavra com tanta força e veemência que ela surpreendeu até a si mesma. “Sem jogos.”

Calor brilhou em seu olhar, e ele mudou de rumo, indo direto para ela. No passado, a intensidade em seu rosto, a possessividade na forma como ele andava em direção a ela a teria feito se contorcer em seu assento. Mas não hoje. Isso não era o que ela precisava.

“Fique nua e fique de joelhos.”

Ela se levantou da cadeira e colocou um dedo em seu peito. “Eu disse não. Só porque eu escolho deixar você me dar uma bronca quando estamos transando, não significa que você possa ditar os termos de todo o nosso relacionamento.” As palavras saíram de sua boca, cruas e honestas, e um tremor passou por ela. Ela sabia que estava fazendo a coisa certa, lutando por eles e defendendo o que queria.

Por que as coisas certas muitas vezes parecem tão erradas?

A máscara de Gabe caiu, e ele lentamente afundou na cama, sentado com os antebraços apoiados nas coxas, as mãos entrelaçadas entre as pernas. Ele quase parecia que ela o feriu com suas palavras, mas ela não podia deixar a culpa segurá-la de volta. Ela veio até aqui.

Ele não disse nada, simplesmente esperou, estudando-a com uma sobrancelha arqueada quando o silêncio continuou a pairar entre eles. Seu estômago revirou enquanto ela lutava pelas palavras certas. Ela considerou contar a ele sobre o câncer, mas não conseguiu fazê-lo. Ela já estava colocando muito na linha, e expor ainda mais se sentia muito arriscado.

“Megan.” Havia algo na voz de Gabe, um vazio que a pegou bem no peito. Isso lhe dava esperança de que, se ele estivesse se sentindo tão destruído e perdido quanto ela, eles poderiam navegar por essas novas águas juntos.

Ela respirou fundo e mergulhou, sabendo que ela iria se afogar ou nadar, mas qualquer resultado era melhor do que ficar na praia, olhando para algo fora de alcance se ela não tentasse.

“Nosso tempo, juntos significou muito para mim, mais do que posso expressar em palavras. Você me ajudou a descobrir algumas coisas sobre mim, me ajudou a me sentir confiante, bonita e desejada.” Ela encontrou o olhar dele. “Mas não é mais suficiente. Eu quero mais. Eu quero um relacionamento real com você.”

Os traços do rosto de Gabe se apertaram. “Você sabia o que era isso”, disse ele, os músculos em sua mandíbula estalando de tensão.

Ela assentiu. “Eu sabia. E agora eu estou pedindo para evoluir para algo diferente. Algo mais. Eu não quero uma aventura. Eu quero um relacionamento e quero um com você. Estamos bem juntos, Gabe. Mesmo. Bem.”

Gabe não disse nada, apenas olhou para o carpete, as mãos cerradas juntas, o queixo funcionando. Tomando uma chance, ela se levantou e cruzou os poucos metros que os separavam.

Ela estendeu a mão, com a intenção de colocá-lo em seu ombro, quando de repente ele se levantou da cama e foi até a janela.

Ela olhou para as costas largas enquanto falava. “E eu acho que você quer um relacionamento comigo também.”

“Não importa o que eu quero. Todos nós queremos coisas que não podemos ter.” Sua voz assumiu uma qualidade grave que parecia como formigamentos gelados sobre sua pele.

“Mas você pode ter isso. Meu S. Nós podemos. Eu estou bem aqui, dizendo que é o que eu quero.”

“Você está me dando algo que eu não mereço. Eu não posso, Megan.”

“Isso é um monte de porcaria.” Ela bufou uma respiração frustrada, e ele finalmente se virou para encará-la.

“Não, não é. Você está me pedindo algo que eu não posso te dar, e acho que eu estava bem claro sobre isso desde o começo.”

Sua frustração aumentou, se aproximando da raiva. “Claro? Claro? Você tem sido tudo menos claro. Você me enviou tantos sinais mistos que eu mal conseguia ver alguns dias.”

“Então você não quer mais fazer isso.”

Ela soltou um grunhido frustrado. “Não é isso que estou dizendo. Eu estou dizendo que quero mais.” Ela fez uma pausa, seus ombros arfando. “Eu *preciso* de mais. O que temos agora não é mais suficiente para mim.”

Ele começou a falar, mas ela o interrompeu. “Não, é a sua vez de ouvir.”

Ele fechou a boca, observando-a com um olhar furioso.

“Você me diz que isso é apenas sexo, que você não é meu namorado, que você não pode me dar o que eu quero, mas depois você me manda, *Eu sinto saudades de você,* mensagens de texto e come pizza no sofá comigo e adormece segurando-me e me resgatar quando meu carro quebrou e me levar para jantares românticos. Você é o maldito rei dos sinais mistos, Gabriel Maddox, e estou farta disso. Direto, eu me preocupo com você e quero estar com você. Eu quero tudo isso. O sexo bizarro e os jantares românticos. Eu quero cada parte de você. Deixe-me entrar e nos dê uma chance de ser algo mais.”

Seus olhos brilhavam. “Eu não posso, maldiçãoooo!” Seu grito ecoou contra as paredes, fazendo-a pular, mas ela não recuou.

“Por quê?” Ela desafiou. “Você se segura e se recusa a se deixar ser feliz. Por que, Gabe?

“Porque é minha culpa, minha família está morta!” Gabe virou-se para a janela, seu punho pressionado contra o vidro.

Megan engasgou, seu coração se encheu de dor e tristeza por ele, e ela pressionou os dedos contra os lábios para evitar que algo mais saísse. Um silêncio pesado e denso como um cobertor molhado caiu sobre o quarto. O fardo da dor de Gabe era palpável, tão intenso e real que, se fechasse os olhos, quase podia sentir o gosto, amargo e afiado.

Ela engoliu o nó na garganta e se sentou de novo, lutando para aceitar isso porque ele sofreu uma tragédia, isso significava que os dois não tinham um futuro juntos.

“Ajude-me a entender”, ela disse baixinho. “Diga-me o que aconteceu.”



Gabe balançou a cabeça, seus olhos percorrendo a sala e aterrissando na porta. Ele estava dividido entre fugir e se segurar nela, absorvendo todo o sol que ela queria compartilhar com ele. Mas ele sabia que ambas as opções a machucariam. Ele nunca seria o que ela precisava que ele fosse. Se ele ficasse e desse a ela tudo o que ela achava que queria, ele só trocaria prazer agora por sua dor mais tarde.

“Gabe.” Ela o surpreendeu, pegando a mão dele. Seu rosto era uma mistura dolorosa de dor e esperança. Então muita esperança que quase o rasgou em pedaços. “Por favor, diga. Me deixar entrar.”

Enquanto ele olhava para ela, ele percebeu que ela tinha todo o direito de esperar mais dele. Apesar do quanto ele tentou seguir suas próprias regras, ele falhou miseravelmente. Sim, ela se convidou para trazer pizza para ele, mas ele a segurou durante a noite, incapaz de mandá-la para casa quando deveria. Ele estendeu a mão para ela, mesmo quando eles não estavam planejando se encontrar, porque ele precisava dela. Porra, ele fodeu tudo tão mal.

Ela merecia mais dele, mas ele simplesmente não podia dar, e ele não sabia se ele seria capaz de se abrir para essa dor novamente. Megan precisava de alguém inteiro que pudesse amá-la sem segurar tudo de volta. Alguém que andaria através do fogo para se certificar de que ela estava feliz e cuidada. Não alguém que corria, com medo de se machucar novamente. E ela merecia uma explicação sobre por que ele não podia ser assim quando ela claramente queria que ele estivesse.

Sua raiva se esvaiu e ele ficou com apenas um profundo e dolorido vazio bem no meio do peito. Ele afastou a mão, as pontas dos dedos roçando a palma da mão quando ele as levantou para tocar sua bochecha. Ela realmente era perfeita. Bonita, gentil, quente, tudo o que ele poderia querer. Ela virou o rosto como se pudesse beijar as pontas dos dedos, então ele se afastou. Dor cruzou seu rosto. Porra. Ele devia a ela uma razão muito boa porque ele não podia ser o que ela queria.

“Você merece a verdade.” As palavras pareciam tirar todo o ar fora dele. Suas pernas de repente pareciam fracas, então ele cruzou os poucos degraus até a cama e sentou-se. Seu pulso acelerou, e seu coração sentiu como se fosse sair de seu peito. Ele respirou fundo para acalmá-lo, mas não pareceu ajudar. Ele correu as palmas suadas sobre o jeans.

Ele não percebeu que ela o seguiu até que a mão dela descansou em seu ombro. Ela deu-lhe um sorriso apertado e passou a mão pelas costas dele. “Leve o seu tempo.” Havia uma luz esperançosa em seus olhos, mas o resto de sua expressão era neutra.

Seu cérebro lhe disse que ele deveria recuar de seu toque, quebrar as coisas de forma limpa, mas parecia muito bom pra caralho. Sua pele arrepiou quando o calor se moveu através dele, pousando em seu peito para preencher o vazio. Não deveria ser tão difícil falar sobre eles depois de todo esse tempo. No entanto, foi. Prova de que ele estava irrevogavelmente quebrado. Ele fechou os olhos enquanto encharcava o amor que ela estava dando a ele, mesmo que ele não merecesse.

“Eu era casado antes.” Ele esperou, mas ela não disse nada e acenou com a cabeça, então ele continuou. “Nós nos conhecemos na faculdade em uma festa fora do campus e, assim que a vi, tive que falar com ela. No final da noite, eu sabia que ia me casar com ela. Natalie tinha esse jeito de fazer com que todos ao seu redor se sentissem amados e cuidados.” Ele fez uma pausa enquanto se lembrava daquela noite. O jeito que ela sorriu para ele e como eles conversaram por horas. Eles acabaram saindo da festa e andando na praia. Eles conversaram até o sol nascer. “Ela pensou que eu era um atleta e não namoraria comigo no começo. Nós nos tornamos amigos, e ela veio ao estúdio onde eu ensinava karatê para crianças. Ela estava indo para a escola para ser professora, então ela amava as crianças tanto quanto eu.

Ele respirou fundo para evitar que sua garganta se fechasse. “Finalmente, começamos a namorar. Eu acho que ela perdeu uma pílula ou algo assim, porque ela engravidou no nosso último ano. Eu estava sobre a lua. Eu sempre soube que íamos nos casar e ter uma família, então isso só significava que eu consegui o que eu queria um pouco mais cedo.” Ele se lembrou de como ele estava feliz quando ela disse a ele. Era como se ele tivesse sido entregue tudo o que ele sempre quis. “Nós nos mudamos para a minha mãe no começo, mas em breve fomos capazes de conseguir nosso próprio lugar. Um minúsculo apartamento, mas era nosso. Mason nasceu logo depois que nos mudamos. Era uma boa vida. Só nós três. Natalie ensinou primeiro grau, e eu ensinei MMA e karatê para crianças. Também comecei a lutar competitivamente um pouco no circuito regional.”

Ele engoliu a dor em sua garganta e fechou os olhos contra a queimadura de lágrimas. Sua voz era áspera quando ele falou de novo. “Mason tinha três anos quando o acidente aconteceu. Eu ainda não sei como...” Ele limpou a garganta, empurrando-se através da história. “Um minuto tudo estava bem. No minuto seguinte, o semirreboque na frente de nós se sacudiu e o trailer virou. EU...” Ele mordeu a frase enquanto a dor inchava em seu peito e garganta. Megan apertou o braço dele. “Eu corri para fora do viaduto e acordei no hospital para descobrir que eles tinham ido embora.”

“Eu sinto muito, Gabe. Eu sinto muito.” Ela colocou os braços ao redor dele e pressionou o rosto no ombro dele. Ele podia sentir as lágrimas dela através de sua camisa. Ela murmurou alguma coisa, mas Gabe não conseguiu ouvir o rugido em seus ouvidos. Ela se parecia bem, então ele

envolveu seus braços ao redor dela, gananciosamente tomando o conforto que ela estava dando a ele. Tirando dela. Novamente. Bastardo egoísta que ele era, ele não conseguia parar.

"Eu sinto muito, Gabe", ela disse novamente. "Mas você sabe que não é sua culpa, certo?"

Ele assentiu. Às vezes ele se sentia culpado, mas ele lidou com a maior parte disso há muito tempo. Ou, pelo menos, ele achava que sim. "Objetivamente, eu sei disso, mas parece que não consigo me perdoar." Seus dedos acariciaram sua bochecha, enxugando uma lágrima. "É por isso que não posso oferecer o que você deseja. Você merece alguém que não está quebrado. Alguém que possa amá-la plenamente e abertamente, sem ter medo desse amor."

Ela estreitou os olhos ligeiramente. "Sinto muito por tudo que você passou. Eu não posso nem imaginar sua dor. Mas eu não vejo você como quebrado. Você não precisa deixar que o que aconteceu te impeça de viver sua vida."

"Não, você não entende." Ele fez uma pausa, tomando fôlego. "Acredite em mim, se eu pudesse te dar mais, eu faria. Eu quero muito mais com você, Megan. Desde Natalie, nunca senti por ninguém mais o que sinto por você. Mas eu não posso te dar mais do que eu já tenho. Eu quero, mas não posso."

"Isso é besteira." Ela se afastou dele, a raiva resplandecendo em seus olhos. "Isso é uma mentira que você diz a si mesmo porque se sente culpado. Você acha que, se seguir em frente com outra pessoa, é como se estivesse traindo a memória de sua família. Como se você não merecesse ser feliz. Você pode me dar mais, mas você não vai."

Ele balançou a cabeça, atordoado pela raiva dela, mas sabendo que ela estava certa. Mas só porque ela estava certa, isso não mudava a situação.

Ela se levantou e apontou um dedo para ele. "Você me segurou quando eu dormi com você. Você me beijou na manhã seguinte. Você é feliz comigo. Você pode negar, se quiser, mas gosta de estar comigo. Você gosta de *nós.*"

E lá foi ela de novo, porque ele gostava *deles.* Tanto que isso apavorou a vida dele. Mas não importava o quão bom ela o fazia sentir, sempre havia a chance de sentir dor. Sempre. "Perder Natalie e Mason quase me destruiu. Inferno, isso *me* destruiu." Ele levou anos para juntar as peças, e mesmo agora ele não estava inteiro. Havia partes faltando e ele não sabia se ele as recuperaria. Não sabia se ele queria de volta, porque isso significaria que sua família tinha ido embora. O tempo tinha progredido, mas ele poderia estar lá com eles quando fechou os olhos. Ele perderia isso se ele seguisse em frente com Megan? "Eu não posso enfrentar isso de novo. Me desculpe, Megan."

Algo cintilou em seu rosto, uma preocupação, uma dúvida, mas antes que ele pudesse examiná-la, a emoção foi afugentada pela dor que enchia seus olhos. "Então você está dizendo que eu não valho esse risco. Nós não valemos a pena para você."

"Megan, me desculpe." Essas foram as únicas palavras que ele tinha deixado. Contar a história de como ele perdeu a família o arrancara.

Ela olhou para ele por um longo momento, o rosto contorcido de dor e raiva. Finalmente, ela se levantou, endireitando os ombros e dando-lhe um aceno de cabeça, como se tivesse suspeitado o tempo todo que isso seria o fim. “Eu sinto muito por tudo que você passou, Gabe. Eu realmente sou verdadeira. Mas preciso cuidar de mim mesma e não posso mais fazer isso com você. Obrigado por tudo.”

Ela pegou sua bolsa e saiu. O vazio que ela deixou para trás ameaçou engoli-lo inteiro. Ele se inclinou para frente e levou as mãos ao rosto. Ele colocava parede após parede para mantê-la fora, para que quando o tempo acabasse inevitavelmente, não o destruísse. Mas sem ao menos tentar, ela arrasou através daquelas paredes, enterrando-se profundamente em seu coração. A dor fresca acompanhou o velho, torcendo-se até que ele mal conseguia respirar.

Ela fez a coisa certa, para os dois. Ele teve que deixá-la ir.

Capítulo 18

Megan fechou os olhos e respirou através da pitada de dor que irradiava para fora de seu núcleo. Ela fez esse tipo de biópsia antes e sabia o que esperar. Normalmente, se um médico dissesse que poderia haver algum desconforto leve, isso significava que ia doer muito. Mas ela resistiu pior e sabia que o teste terminaria em breve.

O médico gentilmente tocou o joelho de Megan. “Tudo feito. Você já fez sua colposcopia, então pode ir em frente e se vestir. Nós ligaremos para você em alguns dias com os resultados, mas eu realmente não acho que você tenha algo com o que se preocupar”, disse ele. “É apenas uma precaução, dada a sua história.”

Megan sorriu e acenou com a cabeça, e então o médico saiu do quarto. Por alguns momentos, ela se deitou na mesa, com as pernas ainda nos estribos. Completamente e espontaneamente, as lágrimas quentes e ardentes inundaram seus olhos e começaram a vazar por suas bochechas. A última vez que ela disse que provavelmente não tinha com o que se preocupar, descobriu que tinha câncer de colo do útero no segundo estágio e que toda a sua vida, tanto presente quanto futura, havia sido virada de cabeça para baixo. Ela teve que suspender sua carreira enquanto passava pela cirurgia e pela quimiorradiação. Ela colocou sua vida amorosa em espera, e enquanto ela se recuperou, sua vida amorosa não existia.

Antes de iniciar o tratamento, ela teve que passar por uma rodada de injeções hormonais que a fizeram se sentir como se estivesse perdendo a cabeça para que pudesse fazer uma cirurgia, recuperar e depois congelar seus óvulos, preservando a esperança de um dia ter um bebê... Apesar de ter sido profundamente desagradável, ela estava feliz por ter feito isso, porque os testes que fizera após o tratamento haviam confirmado que a quimiorradiação havia danificado irremediavelmente os ovários.

Mas, pelo menos, ela estava viva. Um forro de prata, se é que já houve um.

Ela respirou fundo e soprou lentamente, tentando se acalmar. Ela estava fingindo que não estava preocupada ou com medo, mas é claro que ela estava. E se o câncer estivesse de volta? E se fosse mais difícil vencer dessa vez?

Deus, mais do que tudo, ela queria ligar para Gabe e tê-lo consolá-la. Sua intensidade calma sempre fazia parecer que tudo ficaria bem. Que se ele estivesse no controle, ela estaria segura. Mas chamá-lo de apoio não era uma opção, porque ele deixou claro que não poderia dar a ela o que ela queria, e agora, ela finalmente entendeu o motivo. Ele passou por uma tragédia que deixou seu coração completamente vazio, e ele não tinha nada para dar. De alguma forma, pensar em sua dor a fez menos consciente dela, e depois que ela enxugou os olhos, ela se levantou da mesa e saiu do consultório médico.

Ela não conseguia parar de pensar sobre o que Gabe havia dito sobre a tremenda perda de vida que ele sofrera. Uma esposa. Um filho. Aqui um minuto e depois o outro, arrancado de sua vida e forçando-o a um pesadelo. Tudo fazia muito mais sentido agora. As cicatrizes. As tatuagens de asas de anjo correspondentes que ele não queria falar. A caneca do filho solitário escondida na parte de trás do armário. A maneira como ele conduziu sua vida sexual, tentando evitar qualquer tipo de conexão e correndo com medo ao primeiro sinal de 1. Seu mundo inteiro tinha sido destruído e ele, de alguma forma, tinha que encontrar um jeito de continuar vivendo. Ela não podia nem imaginar a dor que ele carregava com ele.

Na noite em que ele disse a ela, ela estava em sua cama, e ela soluçava por cada coisa perdida. A família dele. Sua felicidade. E eles, ela e Gabe, e o futuro que eles nunca teriam.

A angústia, o pesar e a tristeza por tudo giravam juntos enquanto ela voltava para casa, deixando-a se sentindo esgotada e com o coração pesado. Ela desejou desesperadamente que houvesse algo que ela pudesse fazer para ajudá-lo, mas ela entendeu que não havia.

Ela entrou no silêncio de seu apartamento, jogando as chaves na mesinha ao lado da porta. Limpo e arrumado. Vazio e quieto. Uma sensação de solidão tão forte que quase lhe roubou o fôlego. Solidão e saudade do homem que ela amava, que se recusava a amá-la de volta.

Ela colocou seu bloco de aquecimento Magic Bag no microondas e engoliu um par de Advil, sabendo que ela estava em uma tarde cheia de cólicas residuais da biópsia. Enquanto esperava que a bolsa esquentasse, ela abriu um armário e pegou o chocolate amargo embrulhado em papel de ouro que ela mantinha lá. Ela rompeu alguns quadrados, e depois levou-os e a Bolsa Mágica para o quarto e subiu sob as cobertas.

Com a bolsa sobre o abdômen e um quadrado de chocolate derretendo em sua língua, ela abriu o laptop e procurou os itens que ela deixara de olhar. Não era que ela não tivesse achado que seria capaz de encontrá-los. Era que ela não tinha certeza se poderia lidar com eles. Mas ela precisava.

Levou menos de sessenta segundos pesquisando o Google para encontrar os obituários de Mason e Natalie, além de artigos de notícias que documentavam o acidente. Com os dedos trêmulos, ela clicou no obituário de Mason e começou a ler. Seus olhos ardiam e se obscureciam quase imediatamente.

Mason Maddox, de três anos, morreu em um trágico acidente em 15 de agosto de 2012. Mason nasceu em 17 de janeiro de 2009, pais Gabriel e Natalie Maddox. Mason era conhecido por sua família por ser doce, tímido e cheio de energia. Ele adorava aviões, quebra-cabeças, Dr. Seuss, aconchegando-se com sua mãe e lutando com seu pai. Ele queria ser bombeiro ou super-herói quando crescesse. A mãe de Mason, Natalie, também se perdeu no acidente, e a família se consola sabendo que eles estão juntos no céu. Ele deixa seu pai, Gabriel, sua avó paterna, Laura Maddox e seus avós maternos, Kimberly e Dennis Walters, bem como sua tia Lindsay.

Megan enxugou os olhos enquanto olhava para a foto do menino de cachos loiros e olhos azuis que se parecia tanto com Gabe. Ela esfregou o peito, triste por ele. Tentando e não compreendendo a profundidade de sua perda e sua dor.

Embora ela não quisesse, ela clicou no obituário de Natalie e foi recebida com o rosto sorridente de uma mulher bonita. Olhos verdes brilhantes, cabelos loiros escuros, uma covinha na bochecha direita. Tão vibrante e viva. Ela tinha apenas vinte e cinco anos de idade.

Por um longo tempo, Megan olhou para suas fotos, desejando pelo bem de Gabe que eles ainda estivessem aqui. Por mais que ela sentisse sua própria dor em perdê-lo e sobre o que ela passou, ela sabia que não era nada comparado a isso. A magnitude disso era imensurável. Ela não tinha ideia de como lidaria com esse tipo de perda, e não estava em condições de julgar seus mecanismos de enfrentamento. Lutando e empurrando seu corpo à exaustão, lutando por controle e propósito. Passando pelos demônios e mantendo-os saciados com a violência catártica. Envolvimentos sexuais não emocionais. Prazer sem conexão porque seu coração maltratado simplesmente não aguentava mais.

Entendendo tudo isso, ela sabia que estava certa em deixá-lo ir. Não era justo para ela querer mais do que ele poderia dar, e ela não podia colocar seu coração no espremedor, esperando que ele trabalhasse com sua dor. Esperando que talvez ela fosse o suficiente. Isso não era o que qualquer um deles precisava.

Ela passou o resto da tarde na cama, chorando e cochilando, sentindo a perda do homem por quem se apaixonara.

Ela acordou algumas horas depois, seu apartamento quase escuro no crepúsculo caindo. Ela se levantou da cama, surpresa ao descobrir que se sentia um pouco melhor depois da catarse de um bom choro e um pouco de sono. Seu coração ainda doía, seus membros ainda pareciam pesados, e seu rosto estava entorpecido, mas ela já não sentia como se estivesse à beira das lágrimas.

Ela tomou um longo banho quente e depois levou seu laptop para a sala de estar. Ela pensou em ligar para Jules, mas ela ainda se sentia um pouco crua. Amanhã, ela estaria em um estado de espírito melhor para falar sobre tudo. Então, ao invés disso, ela abriu uma garrafa de vinho e começou a trabalhar em seu próximo artigo, esperando que ela pudesse purgar um pouco de sua dor colocando os dedos no teclado, enquanto protegia o que Gabe havia dito a ela.

Para alguns, a luta é simples. É crua e primitiva e alimenta uma antiga luta pela sobrevivência. Para alguns, não há história de fundo, não há segredo. Mas para outros, há uma ferida oculta empurrando-os para dentro do octógono. Durante meu tempo seguindo os lutadores do WFC, aprendi que existem dois grupos distintos: aqueles que vivem para lutar e aqueles que lutam para viver.



Gabe estava sentado no final da longa mesa na sala de conferências da sede do WFC. Darcy, Jules e Nick sentaram-se de um lado. Ito sentou-se no outro com os dois lutadores que ele e Gabe tinham falado vindo para a reunião. Acabaram de compartilhar como o negócio da Mereo afetou negativamente seus ganhos. Para seu crédito, Darcy os escutou e não zombou de suas experiências. Jules ficou olhando para seu pai e Gabe teve a sensação de que ela havia falado com ele sobre isso, provavelmente mais de uma vez.

“Obrigado por compartilhar suas histórias, rapazes”, disse Darcy, inclinando-se para frente e entrelaçando os dedos sobre a mesa na frente dele. “Eu não percebi o quão adversamente o negócio estava afetando você.”

Gabe conseguiu segurar a língua nisso. A verdade era que Darcy era muito teimoso para ouvir até que ele foi atingido na cabeça com a evidência. “Fiz algumas ligações”, disse Gabe. “Acontece que cerca de setenta e cinco por cento dos combatentes da lista atual sentem que o acordo é injusto e lhes rendeu uma receita significativamente menor do que no ano passado.”

“Defina *significativo*”, Darcy brincou, dando a Gabe um olhar de aço. Darcy pode estar começando a aceitar com relutância que ele teria que lidar com as queixas dos lutadores, mas ele não estava feliz com isso.

“Um intervalo de vinte a cinquenta por cento para a maioria deles”, respondeu Gabe. Segurando uma pasta, ele acrescentou: “Eu tenho os números aqui mesmo se você quiser dar uma olhada.” Ele passou a semana passada se preparando para isso, reunindo-se com cada lutador que era local, e chamando os que não eram para compilar os dados. Isso lhe dera algo para fazer além de pensar em Megan quando ele terminava seu treinamento todos os dias.

Darcy suspirou e passou a mão pelo cabelo, deixando-o bagunçado de um lado. Ele olhou de volta para Ito e os dois lutadores. “Obrigado por terem vindo. Vou falar com Gabe e Jules sozinhos.”

Os caras murmuraram sua apreciação pela reunião e saíram. Nick demorou mais para se levantar, inclinando-se para frente e dando um beijo na cabeça de Jules enquanto se levantava. Ele deu a Gabe um sorriso triunfante por cima da cabeça de Darcy quando ele saiu. Gabe assentiu. Darcy ainda não tinha dito isso, mas Gabe achou que eles fizeram um bom trabalho apresentando o caso deles. Ele tinha que perceber que era hora de repensar o negócio.

Quando a porta se fechou atrás deles, Jules entrou em ação. Ela abriu a pasta na frente dela, era idêntica à de Gabe, e tirou as folhas de papel grampeadas por cima. “Gabe teve a gentileza de me deixar ver seus dados mais cedo. Esta é uma lista dos lutadores e seus ganhos. A primeira coluna é no ano passado e a segunda é o que eles estão no caminho certo para ganhar

este ano.” Os nomes dos lutadores não foram listados. Cada um deles recebeu um número para manter suas informações confidenciais.

“E isso é todo mundo?” Perguntou Darcy.

“Alguns não queriam se envolver. Há bastante lá para a maioria, entretanto,” Gabe disse.

Darcy escaneou a folha e virou para a próxima página. “Sim, tudo bem.” Ele empurrou o papel para longe e se recostou na cadeira. “Parece que os números são legítimos. Eu tenho que verificar novamente o que os patrocinadores estão pagando agora para saber com certeza.”

Gabe encolheu os ombros. “Eu posso chamar todos os patrocinadores e perguntar, mas essa informação é confidencial. Acho que temos que passar pelo que está sendo reportado pelos lutadores. Eu não acho que haveria muita reclamação se eles estivessem felizes com o pagamento. Perdemos três lutadores para o Imperial nas últimas duas semanas. Você está disposto a perder mais?”

Darcy franziu o cenho. “Então, qual é a solução?”

Gabe abriu sua pasta e vasculhou os papéis até que ele pegou o cronograma de pagamento que ele e Jules tinham feito. Ele comandou por Ito e alguns dos outros. “Isso estabelece o pagamento base e uma porcentagem dos ganhos de cada luta. Tudo se baseia em anos de experiência como lutador profissional de MMA.”

As sobrancelhas de Darcy se juntaram enquanto ele estudava. “Quem trabalhou isso para você?”

“Eu fiz”, disse Gabe. Quando Darcy pareceu surpreso, Gabe sorriu. “Eu era uma grande empresa.”

Jules se inclinou para frente. “Se estiver interessado, posso enviar-lhe a folha de cálculo por email e introduzir diferentes valores para jogar com a fórmula. Este é baseado na última noite de luta e nos ganhos aproximados trazidos disso.”

Pelos próximos minutos, Darcy fez perguntas sobre alguns pontos no documento e Gabe e Jules responderam a ele. Finalmente, Darcy sentou-se, balançando a cabeça. “Eu não tenho escolha, não é?”

“Eu acho que todos nós queremos fazer o que é justo, pai.”

“O próximo passo seria trazer um sindicato. Podemos negociar termos, mas acho que é justo dizer que o sistema não está funcionando como está agora”, acrescentou Gabe.

Darcy suspirou, franzindo o cabelo novamente quando passou a mão por ele. “Não, não é. A estrutura de pagamento é distorcida, então caras como você fazem muito, e os caras no fundo fazem apenas o suficiente para mantê-los pendurados até que algo melhor apareça. A última coisa que quero é que o Imperial ou, Deus me livre, alguma outra start-up venha e leve meus lutadores.”

Jules sorriu e deu um tapinha no braço do pai. “Você queria transformar isso na primeira liga de luta. Você resolve isso e eu acho que você está aí. Temos os melhores patrocinadores e a

maioria dos fãs. Temos redes de esportes a cabo e pay-per-view. Imperial não pode igualar isso. Se você conseguir chegar a um acordo que satisfaça os lutadores, você terá a lealdade deles."

Darcy assentiu e eles passaram o resto da reunião com uma linha do tempo. Gabe estava a menos de duas semanas de sua defesa no campeonato, então ele não poderia colocar mais energia nas negociações agora. Eles decidiram que Darcy se encontraria com advogados do WFC e apresentaria uma proposta para ser executada pelos combatentes na semana seguinte à luta. Quando terminaram, Jules sorriu e deu um abraço no pai dela.

"Estou orgulhosa de você, pai", ela disse enquanto saía para voltar ao trabalho.

Darcy resmungou, mas um sorriso puxou o canto de sua boca. Gabe começou a se levantar, mas Darcy parou. "Você poderia me dar um minuto, Maddox? Eu tenho algo que quero correr por você."

"Claro, chefe." Gabe se abaixou de volta em sua cadeira.

"Eu sei que isso não foi fácil para você." Darcy apontou para a pasta na frente de Gabe. "Estar no meio de toda essa merda. Eu quero que você saiba que eu aprecio o que você fez. Você está tentando encontrar a melhor solução em toda essa confusão e eu posso respeitar isso."

Gabe assentiu, uma leveza vindo sobre ele pela primeira vez desde sua última noite com Megan. Assim que ele pensou nela, empurrou-a para longe. Foi muito difícil. Doeu demais. "Obrigado. Espero que você saiba que o WFC significa muito para mim. Eu só quero nos ajudar a fazer coisas boas."

Darcy sorriu. "É sobre isso que quero falar com você. Os advogados me pediram para pensar em começar uma fundação. Tivemos uma onda de mídia ruim ultimamente, com a história da Mereo e a fita de sexo de Oliveira." Ele revirou os olhos.

"Ah, sim, eu ouvi sobre isso."

"Combine isso com a má reputação que tivemos há alguns anos, e os dois caras que cortamos para doping, estamos à beira de um pesadelo de relações-públicas. Precisamos de boa imprensa, e uma fundação poderia ajudar com isso."

"O que você quer dizer com fundação?", Gabe perguntou.

"Nós ensinamos MMA para crianças carentes. Eu acho que começamos aqui em Las Vegas e, eventualmente, expandimos para o sul da Califórnia, Arizona, Novo México. Vamos cobrir o Sudoeste e, se formos bem, expandir para outras grandes cidades. Mas agora só precisamos nos concentrar em obter nossa base configurada aqui. O que você acha?"

Gabe assentiu. "Parece ótimo. Eu não sei onde eu estaria agora, se minha mãe não tivesse me iniciado no karatê. As crianças precisam de esportes, especialmente crianças em situações difíceis."

"Ótimo. É por isso que coloco seu nome no ringue para uma posição de liderança. Eu gosto do jeito que você se comporta aqui, e eu conheço o seu passado. Eu acho que se alguém pode nos tirar com o pé direito, é você."

“Eu?” Gabe estava atordoado. “Que tipo de posição de liderança?”

Darcy encolheu os ombros. “Para ser honesto, ainda não descobrimos os detalhes. Você seria o porta-voz. Você também ajudaria na programação de projetos, e tenho certeza de que precisaríamos de ajuda para levantar fundos. Mostre os eventos, aperte as mãos e converse sobre o trabalho que fazemos. Você falaria por experiência, e acho que isso importa.”

Soou como um grande compromisso. Gabe não tinha certeza se ele estava preparado para isso em cima do treinamento. Corretamente lendo o cansaço na expressão de Gabe, Darcy acrescentou: “Olha, eu sei que estou pedindo muito. Trabalharíamos com algum tipo de compensação por você e garantiríamos que isso não interferisse no seu treinamento.”

“Uau, isso é muito para se pensar.” Gabe estava cauteloso com o compromisso de tempo potencial, mas ele gostou da ideia de retribuir à comunidade que o tinha dado tanto.

“Eu sei que é repentino, mas temos que agir rápido antes de sermos atingidos por outro escândalo.” Darcy olhou para o relógio e se levantou. “Estou atrasado para um telefonema. Pense nisso. Eu não quero que você perca o foco com seu treinamento. Oliveira precisa de sua bunda entregue a ele. Mas preciso saber logo após sua luta.”

Quando ele saiu, Gabe sentou-se cambaleando pela oferta. Ele não ensinava karatê há muito tempo, e ficou surpreso ao perceber que sentia falta disso quando foi atingido por uma onda de nostalgia. Pensar nisso deu a ele uma sensação semelhante de voltar para casa ou encontrar algo que ele achava que perdera para sempre. Um pequeno pedaço de seu antigo eu voltando para ele.

Não era o suficiente para trazer Megan de volta. Ele respirou fundo e se inclinou para a frente, com os cotovelos nos joelhos. Droga. Pode nunca ser o suficiente para recuperá-la. Ele a machucou muito. Depois do jeito que ela saiu, ela provavelmente nunca irá querer vê-lo novamente. Ele poderia até se juntar o suficiente para tentar recuperá-la? Ele não sabia. Ele estava fazendo essa pergunta sem parar desde que ela saiu. Todos os dias sem ela pareciam piores do que o anterior.

Puxando o celular do bolso, ele rolou para a foto que tirara de Megan naquela noite no quarto do hotel. Aquela em que ela sorria, totalmente passada de um orgasmo. Ele tinha sido muito estúpido para perceber isso, mas a expressão em seu rosto estava cheia de amor. De alguma forma, ela encontrou algo nele que vale a pena amar. Ele queria ser aquele homem para ela. Ele não sabia se era possível, mas, depois de viver no modo de sobrevivência todo esse tempo, era um começo.

Capítulo 19

Três dias até que ele defendeu seu cinturão de campeão, e Gabe não conseguiu encontrar a vontade de se importar. Toda a raiva e dor que ele mantinha engarrafada por dentro, pronta para soltar seu oponente, ficou em silêncio. Ele se sentia vazio, oco. Ele era oco onde seu coração deveria estar. Um homem de lata vem à vida.

“Ei cara, e aí? Você já está com gás?” Nick caminhou em direção a ele, com as mãos nos quadris enquanto ele sugava o ar.

Eles estavam no beco atrás do prédio do WFC correndo corrida. Já que estava tão perto de sua luta, os treinadores de Gabe haviam aliviado seus treinos para que ele não quebrasse seu corpo mais do que poderia se recuperar antes da luta. Ele estava fazendo principalmente sessões de cardio e luz socando e chutando a bolsa, concentrando-se em forma e tempo, não em empurrar-se ao limite. Esta tarde, ele fez cinco séries de corrida com Nick, mas quando o relógio tocou para iniciar o sexto set, ele não se mexeu.

“Não, eu não estou com gás.” Na verdade, Gabe teve que se lembrar de respirar fundo e soltá-lo novamente.

“Você está bem?” Nick olhou para ele, a luz do sol da tarde cortando um eixo direto no meio do beco.

Gabe balançou a cabeça, não tendo ideia de como responder isso. “Aqui não. Isso parecia fazer.”

Nick parou na frente dele. “O que está acontecendo com você? Você estava diferente na semana passada.”

“Eu não sei.” Ele suspirou. “Você já se perguntou por que fazemos isso?”

“Merda, essa é uma conversa existencial? Porque eu estou cansado demais agora para ser filosófico com você.”

“Não, nada disso. Eu só... Eu não sei porque eu luto mais.” Gabe não tinha expressado dessa forma em seus pensamentos, mas agora que ele tinha falado as palavras, ele percebeu que era o que estava incomodando. Desde que ele começou a ver Megan, o treinamento foi menos uma fuga para ele. Ele não era capaz de aproveitar a escuridão que se escondia dentro dele e despejá-lo na força de seus socos ou no peso de seus chutes. Não como ele tinha antes.

“Que diabos isso significa? Você luta porque você é um campeão. Campeões defendem seus cintos.” Nick olhou para ele como se tivesse perdido a cabeça.

“Sim, eu sei. Mas ganhar o cinturão nunca significou muito para mim.” Era verdade. Ele esperava sentir algum sentimento esmagador de realização ou algum tipo de gratificação quando ele ganhou, mas seus demônios simplesmente exigiram a próxima vítima. Nunca tinha sido sobre ganhar ou perder para ele. “Sempre foi sobre a luta para mim. Eu não me importo se eu tenho o

cinto ou não. E agora... merda, eu não sei. Eu não me importo com o cinturão, ou a luta, ou nada disso."

Só agora seus demônios tinham partido e em seu lugar era uma dúvida, mastigando-o e dizendo-lhe que idiota ele era por deixar Megan fugir. Merda. Ele não merecia ficar com ela. Não havia outra escolha, mas isso não impediu aquela voz irritante dizendo que ele deveria ter lutado por ela. Todos as vezes que ele a viu no Palms, ele a manteve no comprimento dos braços, mas não o salvou de jeito nenhum. Ele se apaixonou por ela de qualquer maneira. Agora ela se foi e ele era oco.

Nick baixou a cabeça, seus ombros subindo enquanto estudava a sujeira. "E daí? Você não quer lutar agora?"

Gabe sacudiu a cabeça. "Eu não sei. Não é sobre o que estou pensando agora." Antes que ele se enfurecesse com o mundo por tudo que ele havia perdido. Seu oponente havia se tornado uma manifestação física da injustiça de tudo, uma coisa viva e respirante que ele poderia aliviar sua dor. Mas Gabe não estava mais zangado com o mundo. Ele estava com raiva de si mesmo.

Nick suspirou e enxugou o rosto com a parte de baixo de sua camiseta. "Ok, sim, eu acho que no grande esquema das coisas, lutar não é tão importante. Não é como se estivéssemos lidando com o que Megan enfrentou."

A cabeça de Gabe apareceu. "O que?"

"Eu só quero dizer que isso é uma coisa real de vida ou morte. Quando você olha dessa maneira, o que fazemos... isso não significa tanto." Nick tentou esclarecer, mas falhou miseravelmente.

"Do que você está falando?" Gabe vasculhou seu cérebro por qualquer coisa que ele pudesse ter ouvido sobre Megan, mas surgiu vazio. Ele bebeu cada gota de informação sobre ela como um homem morrendo de sede, e o que Nick estava dizendo não fazia o menor sentido.

"Você sabe... Câncer. Quando você coloca o que fazemos no contexto de algo assim, então isso não significa nada. É isso que você tem para baixo?"

"Megan tem câncer?" Dizendo a palavra o deixou sentindo gelado.

"Você não sabia?" Nick olhou em volta como se tivesse sido pego contando um segredo. Gabe teve que se impedir de sacudir a informação dele.

"Nós não falamos sobre coisas pessoais", ele disse, sem se incomodar em explicar como eles concordaram em parar de se ver. "Ela está bem ou não?"

"Ela teve câncer há alguns anos atrás. Esteve em remissão até alguns meses atrás, quando houve algum tipo de problema. Eles pensaram que poderia voltar."

Gabe sentiu-se tonto de medo. *'Por que ela não mencionou nada disso para ele?'* A resposta seguiu quase imediatamente. Porque ele era um filho da puta que a fez manter tudo o que importava sobre si mesma fora do relacionamento deles. Ela estava tentando dar a ele tudo o que tinha desde o começo, mas ele se recusou a aceitar qualquer coisa.

Nick lançou-lhe um olhar preocupado, mas sacudiu a cabeça. “Não, ela acabou de descobrir que era um alarme falso.” Superado com a necessidade de falar com ela e se certificar de si mesmo, Gabe fez o caminho de volta para dentro, correndo pelo corredor para chegar ao ginásio. Ele correu, sem parar para cumprimentar os caras que o chamavam. Abrindo o armário, ele pegou o telefone e procurou o nome dela para ligar. Ele não ficou surpreso quando recebeu o correio de voz dela. Ele teve sorte por ela não ter bloqueado o número dele.

“Ei, Megan, é Gabe.” Ele fez uma pausa, sem saber como tentar oferecer conforto a alguém que provavelmente nunca mais queria falar com ele. Pensou nela sentada sozinha no consultório de um médico, usando um daqueles vestidos finos, esperando por alguém que não a conhecia e dizendo se havia algum pesadelo no futuro dela. Ele poderia estar lá com ela, segurando a mão dela e certificando-se que ela sabia que ele a amava e estaria lá com ela, não importa o quê. Mas isso não aconteceu, porque ele nunca disse a ela que a amava. E ele tinha certeza absoluta que ela sabia que ele não estaria lá. Há alguns meses, a ideia de alguém que ele amava enfrentar algo como o câncer o teria obrigado a fugir, mas Megan mudou isso. Seu amor por ela era maior que seu medo. Agora tudo o que ele queria fazer era estar lá com ela, segurando-a, mas era muito tarde para isso. Ele fechou os olhos quando a raiva de si mesmo surgiu através dele. “Nick acabou de me contar sobre o câncer. Eu sinto Muito. Lamento que você tenha que encarar isso...” Ele cortou o carinho e respirou fundo. “Estou feliz que você vai ficar bem. Se você precisar de alguma coisa, eu estou aqui.”

Ele desligou a ligação, porque o que mais ele poderia dizer? Ele deixou bem claro que ela não podia contar com ele. “Foda-se!” Ele jogou o celular contra a parede de blocos de concreto. Ele fez um som estridente e caiu em dois pedaços no chão. Que bagunça que ele fez de tudo.



“Ok, eu estou pronta. Vamos ouvir.” Jules se acomodou no sofá de vime acolchoado ao lado de Megan. Estavam juntos no pequeno terraço de Megan e, embora o ar da noite fosse fresco, estava fresco e limpo, e o sol poente lançava um brilho deslumbrante sobre seu pequeno espaço ao ar livre. Raios de rosa quente e laranja vibrante coloriam o céu, e uma suave brisa agitava a lavanda no grande canteiro de pedras aninhado em um canto.

Megan tomou um gole do vinho e puxou o cobertor de lã sobre os ombros. Colocando o copo na pequena mesa de vime, ela bateu o jogo na mensagem de correio de voz que ela pediu para Jules. Embora Megan tivesse contado a boa notícia a Jules mais cedo, Jules quisera ouvir a mensagem como parte de sua pequena comemoração.

“Olá, Megan, é o Dr. Anderson ligando e tenho boas notícias para você. Os resultados do seu teste acabaram de voltar, e a biópsia não mostrou nenhuma célula pré-cancerosa ou

cancerígena. Por favor, reserve outro para daqui a três meses para que possamos ficar de olho nas coisas, mas você pode respirar com facilidade. Tudo estava claro. Se você tiver alguma dúvida, fique à vontade para ligar para o meu escritório. Aproveite seu final de semana."

Um largo sorriso se espalhou pelo rosto de Jules enquanto ela ouvia, e ela bateu sua taça de vinho contra Megan. "Estou muito feliz por você, Megs. Você deve estar tão aliviada."

Megan abriu a boca para responder, mas antes que pudesse, o correio de voz passou para a próxima mensagem.

"Ei, Megan, sou eu. Gabe. Nick acabou de me contar sobre o câncer. Eu sinto Muito. Lamento que você tenha que encarar isso..." Um suspiro. "Estou feliz que você vai ficar bem. Se você precisar de alguma coisa, eu estou aqui."

Um silêncio caiu sobre o terraço, e então o robô de correio de voz disse: *'Fim das mensagens. Para reproduzir suas mensagens, pressione um. Para salvar...'* Megan terminou a ligação com um dedo tremendo.

Ela sabia que Gabe tinha ligado mais cedo, mas ela optou por não responder, incerta do que foi deixado para dizer entre eles. Ela passou os últimos dias tentando seguir em frente e chegar a um lugar melhor com tudo o que havia acontecido, e estava preocupada que conversar com ele desfaria um pouco desse progresso. Quando ela viu a notificação de correio de voz aparecer em sua tela, ela descartou. Ela não estava pronta para ouvir a voz dele. Não enquanto ela ainda estivesse reconstruindo suas defesas.

Mas agora, ouvindo sua mensagem, sua voz estava tão cheia de preocupação, preocupação e dor... seu queixo tremeu e ela mordeu o lábio, tentando manter as lágrimas à distância.

Se você precisar de alguma coisa, eu estou aqui.

Ela precisava de algo, e era a única coisa que ele não podia dar a ela. Ele mesmo.

"Você está bem?" Perguntou Jules suavemente, colocando a mão no braço de Megan. Elas falaram no dia depois que ela ligou com Gabe, e ela tentou minimizar sua mágoa. Foi uma aventura e acabou. Sugou, mas ela ficaria bem. A culpa a atrapalhou por mentir para Jules, mas ela já se sentia tão crua e vulnerável depois de tudo que precisava para se segurar um pouco.

"Não, na verdade não", ela disse, sua voz saindo enferrujada. E então, pegando-a completamente de surpresa, um soluço a sacudiu, sacudindo seu corpo inteiro e tornando impossível respirar. Ela conseguiu sugar uma respiração ofegante, seus ombros arfando. Ela rapidamente enxugou os olhos e depois tomou um grande gole de vinho. Jules simplesmente esperou, os olhos gentis e simpáticos. "Eu me apaixonei por ele, mas tive que deixá-lo ir."

As sobrancelhas de Jules se uniram. "Por quê? O que aconteceu?"

Megan tomou outro gole de vinho. "Era para ser uma aventura. Apenas sexo. Se lembra como te contei sobre as coisas estranhas?"

Jules assentiu, colocando os pés sob ela.

“Desde a cirurgia e o câncer e tudo, eu passei muito mal com o sexo e me sentindo desconfortável com o meu corpo. No começo foi porque eu estava me curando, e foi porque eu estava com raiva. Senti-me alienada com o meu corpo depois de passar pela quimioterapia, e senti que meu corpo de alguma forma me traíra. Como se fosse essa coisa defeituosa em que eu estava presa. Quando eu estava melhor, achei muito difícil gostar de sexo. Eu estava sempre tão preocupada se eu estava agradando a ele, se eu fosse boa o suficiente, se ele pudesse dizer que eu estava estragada. Eu estava em minha própria cabeça e não conseguia relaxar, aproveitar ou estar aberta. Eu nem sabia o que mais gostava.” Ela tomou outro gole de seu vinho, sentindo-se mais leve enquanto falava. “Eu não podia gozar durante o sexo, e depois ficava frustrada por não poder. Às vezes eu fingia para salvar o ego do cara. Às vezes eu tentava e tentava chegar perto, mas estava muito tensa, frustrada demais, sentindo vergonha demais da minha incapacidade de atingir o orgasmo, e isso não acontecia. Tornou-se este ciclo negativo de sentimentos ruins sobre mim e sobre o meu corpo porque eu não conseguia atingir o orgasmo, e depois não poder vir porque estava tão completamente em minha cabeça e preocupada com isso.”

“Oh querida. Eu sinto muito. Eu não tinha ideia de que você estava passando por isso.” Jules deu um aperto no braço dela. Megan encolheu os ombros. “Não é a coisa mais fácil de falar. Mas então eu conheci o Gabe, e eu nunca estive com alguém como ele antes. Ele gosta de estar no controle, e eu descobri que quando eu me submeti completamente a ele, ele desligou meu cérebro e me permitiu chegar a um estado de confiança e relaxamento que eu não sentia há muito tempo. Ele me deu exatamente o que eu nem sabia que precisava.”

Jules assentiu, dando a ela o espaço para continuar falando, para continuar trabalhando em tudo. “Mas foi mais do que isso. Eu gostei dele. Eu fiquei fascinada por ele. E quanto mais tempo passávamos juntos, mais eu queria conhecê-lo, mas ele não me deixava entrar. Toda vez que eu sentia que estávamos progredindo, ele me excluía. Doeu, mas o sexo era tão bom, tão curativo para mim, que eu continuava a vê-lo. Esperando que as coisas mudassem.” Ela respirou estremecida. “E então mudaram.”

“O que aconteceu?”

Megan balançou a cabeça, a dor apertando o punho em torno de seu coração. “Você sabia que ele tinha uma esposa e um filho que morreram em um acidente de carro?”

Jules ofegou, seus dedos pressionados contra sua boca. “Não”, ela sussurrou, com os olhos brilhantes. “Eu não fazia ideia. Meu Deus. Eu não posso... Meu Deus.”

“Ele sobreviveu, mas eles não. Ele me contou tudo isso porque eu o empurrei para mais. Ele não pode passar pelo que aconteceu com ele, e se recusa a se deixar ser feliz. Ele está convencido de que não pode me dar o que eu quero.”

“Então você terminou as coisas?”

Ela assentiu. “Eu não tive escolha. Eu o amo e ele não pode me amar de volta.” Sua voz quebrou, novas lágrimas borrando sua visão.

“Oh, Megan. Eu não fazia ideia de que você se apaixonara por ele assim. Venha aqui.”

Jules abriu os braços e Megan colocou seu copo de vinho no chão, correndo para o sofá e deixando Jules envolver seus braços ao redor dela.

“Eu não levaria nada de volta, no entanto, tanto quanto dói”, disse Megan, descansando a cabeça contra o ombro de Jules. “Ele me deu minha sexualidade de volta. Ou me ajudou a encontrar o que acabara de ser enterrado sob todos tipos de outras porcarias. Ele me ajudou a curar e aprender sobre mim mesma. Eu gostaria de poder fazer o mesmo por ele. Meu coração está triste por ele.”

“O meu também”, disse Jules. “Eu não tinha ideia.”

Lágrimas frescas escorriam pelas bochechas de Megan. Lágrimas de gratidão pelo que ele ajudou a recuperar. Lágrimas de dor por tudo que ele perdeu. Lágrimas de desgosto pelo futuro que eles não poderiam ter.

Embora o câncer não estivesse de volta, e ela se sentisse melhor em sua pele do que há muito tempo, ela nunca se sentiu menos completa.

Capítulo 20

A multidão ao redor Megan zumbiu com energia, o cheiro de suor e cerveja cortando o ar. As luzes pulsavam e piscavam, piscando no ritmo da música pulsando nos alto-falantes. Megan se mexeu na cadeira, as palmas das mãos suadas, o estômago embrulhado enquanto esperava a mesma coisa que todos os outros no prédio esperavam: Gabriel *'The Sandman'* Maddox.

O sangue pontilhava a tela que cobria o octógono e ela anotou em seu caderno.

A arena vibra com antecipação enquanto aguardamos o campeão, a luta mais prestigiada salva pelo final da noite. O sangue das estações caídas e vitoriosas do octógono, uma constelação de dor e violência, manifestou-se em gotas vermelhas brilhantes salpicadas no campo de batalha coberto de lonas.

“Como você faz isso?”, Perguntou Jules, inclinando-se sobre o ombro de Megan e lendo o que havia rabiscado.

“Fazer o quê?”

“Só invente isso no local? Eu nunca poderia fazer isso.”

Megan sorriu e balançou a cabeça. Ela sabia que Jules estava tentando distraí-la, e ela estava grata por isso. Verdade seja dita, ela temia vir para as lutas de hoje à noite porque significava ver Gabe novamente, e ela não tinha certeza se estava pronta para lidar com a mistura de emoções que ele traria.

“Eu não sei. Eu só... faço.” Ela riu. “Essa não é uma explicação muito boa, mas é algo que sempre vem naturalmente para mim.” Havia algo profundamente terapêutico sobre colocar a caneta no papel, ou dedos no teclado, e ela passou muito tempo nos últimos dias escrevendo no diário, tentando processar tudo o que tinha acontecido, tanto o bom quanto o ruim. Pela primeira vez, isso não estava ajudando. Mesmo a escrita não estava conseguindo ajudá-la a lidar com o maior desgosto dela.

Ela sabia que levaria tempo. Se ela pudesse colocar distância entre o presente e perder Gabe, ela sabia que eventualmente ela iria se curar. De alguma forma. Talvez.

As luzes da arena diminuíram e os acordes iniciais de *'Get Back'* de Ludacris começaram a tocar. A multidão soltou um rugido e o estômago de Megan se virou. A câmera pisca luzes estroboscópicas, vermelhas e amarelas piscando ao redor do perímetro da arena, aumentando a potência do momento.

Leandro Oliveira apareceu em uma das entradas à sua direita, flanqueada por sua equipe, com uma expressão de arrogante determinação no rosto. Ele estava usando o equipamento habitual da Mereo, mas ele tinha o suéter estampado com uma bandeira brasileira e seu nome. Ele

entrou confiante na arena, empurrando o capuz para baixo enquanto caminhava com os ombros para trás. Fãs estenderam a mão para ele quando ele passou, mas ele os ignorou, focado com uma intensidade de laser.

Ele chegou aos degraus que levavam ao octógono e tirou o capuz, seus músculos ondulando nas luzes piscantes. A pele de Megan se arrepiou, preocupando-se por Gabe se agitar por ela. Ela sabia que ele era um lutador talentoso, forte e habilidoso, mas Oliveira parecia igualmente forte, e ela praticamente podia sentir a determinação e a fome passando por ele.

Um dos árbitros deu um passo à frente e examinou-o brevemente antes de deixá-lo entrar no octógono. Ele subiu as escadas e depois se ajoelhou, fechando os olhos por um momento e depois se cruzando antes de se levantar e correr para o canto.

A música de Oliveira desapareceu e ela mal conseguia ouvir os acordes iniciais do *'Enter Sandman'* do Metallica sobre o barulho da multidão. As luzes pulsantes se intensificaram e seu coração batia como asas de beija-flor, rápido e frenético. Por um segundo, ela pensou que poderia estar realmente doente. Quando ela começou a escrever sua série de artigos, ela pesquisou os lutadores e assistiu ao filme de destaque de Gabe. Mas assistir a uma coleção de destaques no YouTube foi totalmente diferente de vê-lo lutar ao vivo, sabendo que ela o amava. Sabendo o quanto ele machucou. Entendendo a dor que o impeliu no octógono. Ela lambeu os lábios, a boca subitamente seca.

Um holofote se acendeu à sua esquerda, e lá estava ele, talvez a apenas quinze metros de distância, embora o abismo entre eles pudesse ter sido também a milhas. Seu cabelo estava preso em um nó, e ele usava o uniforme Mereo preto e branco. Ele começou a se mover para a arena, e ela não pôde deixar de notar que ele não tinha o mesmo passo determinado que Oliveira, o mesmo conjunto arrogante de seus ombros. Seu rosto estava... Ela não podia nem dizer. Estava em branco, como se ele pudesse estar na fila da mercearia. Ele não parecia um homem prestes a lutar para saciar seus demônios, ou mesmo para sua carreira. Ele olhou... oco.

Uma dor percorreu seu peito quando ele se aproximou, e quando ele estava a um metro e meio de distância, seus olhos se encontraram. Ela forçou os lábios para cima em um sorriso, e a luz mudou em seus olhos, as sobrancelhas se unindo ligeiramente. Deu-lhe um pequeno aceno e depois desviou o olhar, passando por ela em direção ao octógono.

Ele passou pela mesma inspeção de Oliveira e entrou na jaula. As luzes ficaram mais brilhantes e Gary Watts, o locutor vestido de smoking do WFC, entrou em cena com o microfone na mão.

“Boa noite, Las Vegas!”, Ele gritou, tirando a última sílaba da palavra, competindo com o crescente entusiasmo da multidão. “Senhoras e senhores, este é o principal evento da noite!” Ele agradeceu a Comissão Atlética do Estado de Nevada e apresentou os três juízes que marcaram a luta, assim como o árbitro. “E agora! Cinco rodadas para determinar o campeão WFC dos meio-

pesados!” A multidão vibrou ao redor dela, e as mãos de Megan tremiam de antecipação. Ela não queria estar aqui. Não queria ver isso. Foi muito difícil. Doia muito.

“Apresentando primeiro, o desafiante! Lutando para fora do canto azul, segurando um recorde profissional de doze vitórias e uma derrota, com um metro e oitenta e oito de altura e pesando noventa e dois quilos e meio... Leandro ‘O Caçador’ Oliveira!” Leandro jogou os braços para o ar e sorriu para Gabe, irradiando confiança atlética. Megan não pôde deixar de sorrir ao coro de vaias misturadas com os aplausos.

Gary apontou para um Gabe de aparência sombria, que parecia imune a tudo ao seu redor. Ele rolou o pescoço lentamente. “Lutar pelo canto branco, segurando um recorde profissional de vinte e um vitórias e três derrotas, com um metro e oitenta e oito centímetros de altura e pesando noventa e três quilos, apresentando o reinado” Gary apontou para Gabe com um movimento brusco... “Defender” outro jab “indiscutível campeão meio-pesado...” A multidão ficou tão alta que Gary sorriu e esperou que os aplausos diminuíssem. “Gabriel *'The Sandman'* »Maddox!”

Megan queria torcer por ele, mas ela não podia. Ela estava apavorada com o que sairia de sua boca se ela não a mantivesse firmemente fechada. Com medo de que ela possa chorar ou gritar ou distraí-lo de alguma forma.

O árbitro apontou ambos os lutadores para o centro do octógono e repassou as regras da luta antes de convidá-los a tocar nas luvas. Eles fizeram e depois recuaram para os cantos, esperando o sinal do árbitro começar a lutar. Ele apontou para cada um deles e depois bateu palmas.

Ela se sentia como se estivesse vendo tudo debaixo d'água. Aqui, mas não. Perto, mas longe. Embaçada e presa. Ela teve que se lembrar de respirar enquanto forçava seu olhar para os homens na gaiola.

Os dois homens saíram de seus cantos, encontrando-se novamente no centro do octógono. Gabe lançou um chute de teste que Leandro absorveu como se não fosse nada. De repente, Leandro se lançou para frente e conectou com dois socos duros que pousaram no rosto de Gabe. Megan ofegou e apertou a mão na boca. Deus, ela odiava isso, vendo ele ser atingido. Observando-o sofrer de propósito pelo que havia acontecido com ele. Ela não aguentou. Fisicamente machucou-a para assistir, e ainda assim ela não conseguia tirar os olhos dele.

Leandro tentou acompanhar sua combinação com um chute, mas Gabe pegou sua perna e jogou-o no chão. Megan estava certa de que ele atacaria Leandro, talvez até tentasse colocá-lo em um crucifixo, mas ele não fez nada. Apenas ficou com os punhos levantados e esperou que Leandro voltasse a ficar de pé. Ela podia ver o olhar de confusão no rosto de Leandro enquanto ele e Gabe circulavam um ao outro. Leandro disparou seu punho e Gabe se esquivou do soco, mas não retornou fogo. Eles circularam um ao outro novamente, nenhum se envolvendo com o outro, estudando e esperando.

Todo o corpo de Megan estava no caos. Seu coração batendo descontroladamente, sua pele apertada e arrepiada, seus pulmões queimando porque ela continuava esquecendo de respirar. Seu coração triste, sua mente correndo, sua alma vazia e quebrada. Ela olhou para o relógio. Ainda faltam três minutos para o primeiro round. Ela nunca iria sobreviver assistindo isso. Ela observou o homem que ela amava tomar outro soco, desta vez um tiro duro no estômago, e ela fechou os olhos.



A multidão gritante desapareceu ao fundo enquanto Gabe tentava se concentrar no que seu treinador estava dizendo. Ele estava sentado em um banquinho em seu canto enquanto Buck gritava na frente dele. Com apenas sessenta segundos entre ele e o início da rodada final, ele sabia que deveria tentar prestar atenção. Seus fãs e seus treinadores contavam com ele para obter uma vitória. Ele saiu bem forte nas duas primeiras rodadas e conseguiu alguns socos e chutes sólidos. Ele provavelmente ganharia essas rodadas em pontos dos juízes.

Mas à medida que a adrenalina inicial passava, ele achava cada vez mais difícil parar de procurar por Megan no meio da multidão. Toda vez que ele olhava através dos fios da gaiola, o rosto dela o cumprimentava. Geralmente sua testa estava franzida em preocupação. Ele ficou surpreso quando a viu pela primeira vez aqui, mas depois percebeu que ela deveria estar aqui para um artigo. Seu sorriso não escondia os buracos sob os olhos, e ele se perguntou se ela estava bem depois do susto do câncer, se estava tendo problemas para dormir. Ele se perguntou se ela sentia falta dele tanto quanto sentia a falta dela.

A última vez que ele olhou para ela, ela fez um sinal de positivo, e ele levou um hit porque ele estava distraído. O homem de corte pressionou um *enswell*[3] contra o corte em sua testa para conter o fluxo de sangue, e Gabe estremeceu. Doeu como uma cadela, outro sinal de que sua cabeça não estava na luta. Normalmente, ele nunca sentiu a dor de suas feridas de batalha até que a luta terminasse.

Seu olhar automaticamente foi para onde ela estava sentada ao lado de Jules e Nick. Ela se inclinou para ouvir algo que Jules estava dizendo para ela. Sua testa franziu e ela assentiu, então ela olhou para cima e seus olhos se encontraram. Um começo de eletricidade passou por ele, aquecendo sua pele e fazendo com que ela se apertasse.

“Maddox!”, Gritou Buck e espetou seu ombro. “Que porra você está olhando lá fora? Você precisa estar aqui. Concentre-se em vencer esse filho da puta.”

3 - Enswell - placas achatadas de aço enterradas no gelo para estancar o sangue.

Gabe desviou o olhar para ela. Ele não estava nessa briga, não estava desde que entrou na jaula. Ele não se importava com Oliveira e venceria. Seu coração estava sentado a seis metros dele. Ele sabia que não queria isso. Seus demônios foram embora. Não havia mais nada para lutar contra. A única dor que ele enfrentou agora foi a dor de perder a melhor coisa que lhe acontecera há muito tempo. Ele precisava de Megan.

"Estou olhando para o meu futuro." Se ela o tivesse.

Buck virou a cabeça para examinar a multidão, mas pareceu confuso quando olhou de volta para Gabe. "Seu futuro está a dez segundos de distância. Lute com Oliveira. Mantenha o queixo para baixo e procure por ele para soltar a mão esquerda. Você precisa vencer esta rodada, Maddox. Você tem isso!"

Buck recuou e Gabe levantou-se. Os bancos desapareceram e todos os treinadores e homens cortados saíram da jaula. A porta se fechou atrás deles com um baque *metálico* final. "Lute", disse o árbitro no meio do octógono.

Gabe levantou os punhos na frente dele, mantendo Oliveira na mira enquanto o homem começava a circular e procurar uma abertura. Internamente, Gabe se viu contando os segundos até que ele pudesse sair do octógono e ir encontrar Megan. Ele não queria mais estar aqui. Ele passou cinco anos perseguindo seus demônios nesta maldita gaiola. Ao vê-la, ele sabia que estava pronto para deixá-los para trás de uma vez por todas. Ele queria viver sua vida novamente. Com ela.

Porra, ele *queria* uma vida. Pela primeira vez desde que ele acordou daquele acidente, ele queria sentir algo de bom. Ele queria Megan, e todo o seu calor e luz e bondade.

"Porra, briga comigo, idiota!", Oliveira ergueu as mãos no ar, tornando-se um alvo. Gabe percebeu que eles estavam apenas circulando, então ele roubou-o e Oliveira saiu do caminho facilmente. Oliveira fez uma careta e um grunhido escapou de seus lábios quando ele atacou Gabe, derrubando-o. Eles rolaram um pouco, virtualmente combinados em força, para que nenhum deles pudesse facilmente ganhar vantagem. Finalmente, Oliveira escorregou para trás e quase o meteu em um mata-leão, mas Gabe o bloqueou com o antebraço. Oliveira não desistiu da posição.

"Você luta comigo, Maddox! Eu venci porque te venci, não porque você desistiu."

Gabe conseguiu empurrar e acertar um soco com a mão esquerda por cima do ombro, fazendo Oliveira afrouxar o aperto o suficiente para que Gabe pudesse ficar de pé. "Não desisti", disse ele. O que ele estava fazendo parecia o oposto de desistir. Ele estava lutando por algo que realmente importava. Uma chance de se libertar dos demônios e dor que ele carregava por tanto tempo. Uma chance de lutar por um futuro com a mulher por quem ele se apaixonou. Pela primeira vez em cinco anos, seu coração bateu de excitação. As sombras que o perseguiram recuaram para o fundo e ele se sentiu esperançoso, como um homem condenado que se libertou de seus grilhões. Mais leve e quase eufórico.

Oliveira ficou de pé, mal bloqueando um chute de Gabe, e trocaram uma série de chutes nas pernas. Gabe conseguiu um chute alto que fez com que Oliveira se dobrasse para o lado. Era uma abertura que Gabe deveria aproveitar, mas ele não precisava ir em busca de sangue. Ele não queria mais isso. Ele olhou para o relógio e viu que havia cinquenta e oito segundos na luta.

“Pegue ele, Gabe. Vá para matar!” Alguém do seu time gritou.

Quando Gabe olhou, Oliveira se recuperou e estava vindo para ele. Ele conseguiu bloquear os primeiros golpes, mas os dois últimos o pegaram no rosto, reabrindo o corte na testa. Ele viu cinza por um minuto, mas sacudiu e conseguiu ficar de pé. Dor costumava significar catarse, mas não mais. “Lute comigo!” Gritou Oliveira e continuou chegando.

Gabe o bloqueou, mas não retornou os golpes. Ele silenciosamente contou os segundos, cronometrando-os com seu coração batendo*. Vinte, dezenove, dezoito...* Isso era tudo o que se interpunha entre ele e o que ele queria, mais do que ele queria qualquer coisa em um longo tempo. De alguma forma, ele conseguiu esperar até que a campainha soasse e o árbitro saltou entre ele e Oliveira.

Oliveira parecia furioso, como se tivesse sido enganado de seu prêmio. “Eu vou te matar.” Gabe não se importou. Megan estava de pé com o resto da multidão, e ele não conseguia tirar os olhos dela. O sangue de seu corte escorreu pelo rosto e feriu os olhos, fazendo-o apertar os olhos. Ele estava ciente de uma luta e se virou para ver alguém na equipe de Oliveira com a mão no peito, como se estivesse segurando-o de volta.

“Você está bem?” Buck perguntou quando ele veio para o canto de Gabe com os outros caras da equipe. Gabe sacudiu-o e andou de um lado para o outro na gaiola. Seu santuário havia se tornado sua prisão. Talvez tenha sido sempre assim, e ele estava com muito medo de sair. Com muito medo de ver a verdade do que era.

Finalmente Watts entrou com o microfone e o árbitro tomou o seu lugar entre Gabe e Oliveira. Foi tudo formalidade neste momento. Gabe não se importou com quem ganhou. Ele queria estar lá fora com Megan, e ele olhou por cima do ombro para se certificar de que ela não tivesse saído. Ela ficou com as pontas dos dedos sobre os lábios, esperando ansiosamente pelo anúncio.

O juiz pegou os dois pulsos enquanto Watts gritava no microfone. “Senhoras e senhores, depois de cinco rodadas, vamos aos cartões de resultados dos juízes para uma decisão. McCall marca 48-47, Keliher marca 49-48 e Velasquez marca 49-47 para o vencedor por decisão unânime... Leandro ‘O Caroçon’ Oliveira!” Watts levantou o braço de Oliveira e Gabe se afastou.

Contornando sua equipe, ele foi para o portão, descendo os degraus e indo direto para Megan. Ele parou na frente dela e pegou a mão dela, mas hesitou em tocá-la até que ele soubesse como ela se sentia. “Eu te amo, Megan.” Ela engasgou como se ela nunca esperasse isso, e a culpa retorceu dentro dele. Várias pessoas escovaram por ele, e o barulho ao redor dele aumentou. Ele inclinou a cabeça na direção dos vestiários, e ela assentiu hesitante. Sem esperar mais um segundo, ele tirou a barreira de metal do caminho e a pegou pela mão, conduzindo-a pela passarela

até a área dos bastidores da arena. Um silêncio os envolveu, a excitação um zumbido surdo do outro lado da parede de blocos de concreto.

Ele a puxou contra ele e passou a mão pelo cabelo dela. Ele ficou tão agradecido que a tocou novamente que quase se esqueceu de respirar.

“Sinto muito que você tenha perdido”, disse ela, olhando para ele, confusa, mas esperançosa. Ele podia ver a esperança brilhando de seus olhos, e essa esperança era tudo. Deus, ele sentia falta de tê-la em seus braços. Ele se sentiu inteiro de novo. Ele traçou o queixo dela com a ponta do dedo, querendo tocá-la mais, mas ele não tirou as luvas.

“Eu não estou”, disse ele. Ele queria pressionar a testa contra a dela, para se aproximar dela e inalar o cheiro dela que o fazia sentir tão inteiro e vivo, mas imaginou que ela não apreciaria ter o sangue dele nela. “Me desculpe, eu era um idiota egoísta. Eu me convenci de que não poderia dar o que você queria porque eu estava com medo. Eu sei agora que estava errado. Eu estava errado em deixar você acreditar nisso, errado em deixar você me afastar. Eu percebi que eu não quero isso.” Ele apontou para a arena. “Eu não quero mais lutar. Eu só quero você. Então eu estou te implorando, por favor, me dê outra chance para acertar.”

Ela mordeu o lábio, olhando para ele através de seus cílios. Seus olhos eram grandes e brilhantes, e ela inalou uma respiração instável. “Diga-me por que”, disse ela, sua voz pouco acima de um sussurro.

“Eu estava com medo porque eu te amo de uma maneira que eu pensava que nunca mais sentiria. É grande e intenso, e era mais fácil fugir dele do que correr *para* ele. Mas mesmo que eu ainda esteja com medo, esse medo não supera o quanto eu amo você.” E amá-la significava que Natalie e Mason tinham ido embora. Era estúpido, porque eles tinham ido embora há muito tempo, mas amá-la significava que ele tinha que aceitar isso que de alguma forma, ele mudou sua vida. Mas isso não significava que ele tinha que amá-los menos, e ela sabia disso agora. Seu amor era grande o suficiente para todos eles. Megan havia lhe ensinado isso.

Ela piscou e uma lágrima seguiu pelo seu rosto. Ele limpou com o polegar. “Eu amo o quão inteligente você é. Eu amo seu coração gentil. Eu amo o seu senso de humor. Eu amo seu lindo corpo e sua alma generosa. Eu amo cada parte de você, Megan, e quero estar lá para você, não importa o que aconteça. Juro por Deus que não vou te machucar novamente.” Ele prefere cortar o próprio braço do que causar a ela aquele tipo de dor novamente.

Ela se afastou, os olhos brilhantes de lágrimas e sorriu. “Você quer dizer isso?” Ela disse quase como se não pudesse acreditar. “Porque eu senti tanto a sua falta, Gabe. Eu senti como se uma parte de mim desaparecesse quando...” Ela engoliu em seco. “Quando eu soube que tínhamos terminado.”

Ele pegou a mão dela e apertou-a sobre o coração. “Estou aqui. E eu prometo que vou ficar. Eu te amo. Eu te amo, menina doce.” Ele diria isso milhares de vezes se isso for o suficiente para fazê-la acreditar. “Me rasgou pensar em você teve que lidar com o medo do câncer sozinha. Eu sei

porque você não me contou e eu entendo, mas eu quero isso, Megan. Eu quero saber tudo o que há para saber sobre você. E eu quero deixar você entrar. Eu quero tudo com você.” Seu coração bateu contra a palma da mão, e ele esperava que ela pudesse sentir a sinceridade e a certeza do que ele queria a cada batida.

“Oh, Gabe.” Ela sorriu através de suas lágrimas para ele, e vendo que o sorriso era como ver o sol atravessar as nuvens de tempestade. “Sim. Sim. Deus, eu te amo muito.”

Ele riu, sentindo-se como rei da porra do mundo. Recolhendo-a em seus braços, ele a beijou. Foda-se o cinto. Ele tinha Megan. Nada mais importava.

Epílogo

O coração de Gabe chegou quando ele localizou os pais de Natalie do outro lado do terraço do country club. Cordas de luzes penduradas no teto davam à área um brilho quente e mágico, enquanto uma banda de jazz tocava uma melodia agradável ao fundo. O ar estava denso com os aromas das rosas e lilases que haviam sido colocados nas mesas para a recepção. Lindsay tinha acabado de se casar em um casamento ao pôr-do-sol no pitoresco jardim além do muro baixo do terraço. A coisa toda parecia uma cena de um conto de fadas. Talvez tenha sido. Gabe nunca teria pensado em um milhão de anos que ele poderia vir ao casamento.

"Você está pronto para ir e dizer oi?" Megan apertou sua mão enquanto ela olhava para ele. Ele nunca se cansaria de ver o amor brilhando fora de seus olhos toda vez que ela olhava para ele. Nos últimos meses desde que ela decidiu dar a ele uma segunda chance, ele tinha sido melhor do que ele sonhou que eles poderiam ser. Ela foi gentil, amorosa, exigente, solidária e tudo o que ele poderia querer.

Ela estava quase perfeita. Ele nem se incomodou em se perguntar por que ele teve a sorte de encontrar amor duas vezes em uma vida. Ele aprendeu a parar de questionar e a gostar de viver e aceitar o que ele recebeu.

Levando a mão aos lábios, ele a beijou e depois colocou o braço em volta da cintura dela, orgulhoso por ela estar ali com ele. "Estou pronto."

Os Walterses notaram que ele se aproximava enquanto eles andavam pela mesa final. Sua mãe e Brian já estavam lá misturados com os outros simpatizantes. Eles se sentaram juntos para o casamento, mas Gabe não estava tão ansioso para falar com os Walterses depois. Ele ainda sentia uma pontada de culpa quando Dennis se aproximou dele.

"Gabe!" Voz turbulenta de Dennis afogou todos os outros ao seu redor como Gabe estendeu a mão. Dennis pegou, mas depois puxou-o para um abraço. "Estamos tão felizes que você pode fazer isso, filho."

Gabe engoliu o inesperado nó na garganta. Ele não tinha percebido o quanto ele sentia falta dessas pessoas que ele já chamou de família. A mãe de Natalie, Kimberly, deu-lhe um sorriso largo e um abraço. Ela beijou sua bochecha e, em seguida, limpou a mancha de batom com um lenço que ela estava segurando. Era óbvio que ela estava chorando lágrimas felizes do casamento.

"Lindsay ficará tão animada em te ver. Estamos felizes que você esteja aqui," ela disse, e então seus gentis olhos castanhos correram para Megan. "Quem você trouxe com você?"

Gabe não sabia o que ele esperava, mas alívio aliviou seu peito quando seu sorriso não vacilou com a visão de Megan. "Esta é Megan Sinclair, minha namorada." Embora o termo

namorada não fizesse justiça ao que ele sentia por ela, e se ele tivesse o seu caminho, ela seria ainda mais em breve. Ele já começou a olhar para os anéis, tentando decidir qual estilo ela gostaria mais. Ele tinha decidido de forma simples e elegante, mas ainda não tinha puxado o gatilho. Eles só estavam juntos há alguns meses e isso parecia muito rápido, mas ele sabia que não havia mais ninguém para ele além dela. “Megan, este é Dennis e Kimberly Walters.”

“Oh, Megan Sinclair,” Kimberly disse enquanto apertava a mão de Megan. “A Megan Sinclair dos artigos?”

Gabe e Megan trocaram um olhar surpreso antes de dizer: “Você leu isso?”

Dennis riu e passou um braço pela cintura da mulher. “Esses e todos os artigos em todos os blogs que ela pode encontrar. Ela é sua maior fã.”

Kimberly deu seu marido um golpe brincalhão. “Oh, e eu sou o único com uma cópia de cada luta Gabe já lutou.” Olhando para Gabe, ela disse: “Ele pode lhe dar um play-by-play de cada um deles.”

Gabe não poderia ajudar mas sorria impressionado com a forma como essas pessoas o apoiaram quando ele tentou excluí-las. Ele estava sofrendo demais para ver sua preocupação pelo amor que era. Foi um erro que ele não faria novamente.

Dennis encolheu os ombros. “Gostamos de acompanhar o que você estava fazendo.”

“Ajudamos a nos sentir mais perto de você”, acrescentou Kimberly, e deu um tapinha na mão de Gabe. “Mas agora nós dois gostamos do esporte.” Então ela olhou para Megan. “Graças a você, eu tenho alguns novos lutadores para seguir. Essa foi uma exposição interessante que você fez para o *Mosaico*. Foi assim que vocês se conheceram?”

Megan sorriu e acenou com a cabeça. “Ele não foi meu entrevistado mais cooperativo, mas consegui que ele falasse... eventualmente.”

“Ela ganhou um Prêmio de Jornalismo Online por esses artigos”, disse Gabe, incapaz de manter o orgulho fora de sua voz. Megan cutucou para ele de brincadeira.

“Isso é maravilhoso”, disse Kimberly. “Eles eram excelentes, simplesmente excelentes. No que você está trabalhando agora?”

“Acabei de começar uma peça do lado que as pessoas não vêem de concursos de beleza. Ele será publicado na Vanity Fair daqui a alguns meses.”

“Você deve nos informar da próxima vez que vier a Vegas”, disse Gabe. “Nós poderíamos ir ver uma luta. Eu posso não lutar mais, mas conheço pessoas e posso conseguir lugares decentes.” Ele piscou.

“Isso mesmo”, disse Dennis. “Você anunciou sua aposentadoria. Como você gosta de trabalhar na fundação? Sua mãe diz que você trabalha com crianças novamente.”

Gabe não tinha percebido o quanto ele sentia falta de ensinar. Ele sempre amou as crianças e adorou a ideia de retribuir. Deus sabia onde ele estaria hoje se sua mãe não o tivesse envolvido em karatê. Ele esperava poder usar a tragédia e a dor que experimentou para fazer algo de bom

no mundo. “Tem sido ótimo até agora. Concluímos nossa primeira rodada de workshops no mês passado e, neste mês, estamos abrindo acampamentos de verão em Las Vegas, Phoenix e aqui em San Diego.”

Eles passaram os próximos minutos conversando sobre o trabalho de fundação de Gabe, mas logo foram interrompidos por uma salva de palmas dos convidados. Eles se viraram para ver Lindsay entrar no braço do novo marido. Ela parecia tão parecida com Natalie que quase lhe tirou o fôlego. O casal foi até lá e o sorriso de Lindsay se ampliou quando ela viu Gabe e sua mãe. Ela correu para frente e abraçou sua mãe e depois Gabe.

“Estou tão feliz por você estar aqui”, disse ela, com um brilho de lágrimas nos olhos. “E que você não está sozinho.” Ela se afastou e segurou sua bochecha. Com um olhar para Megan, ela assentiu. “Ela queria que você fosse feliz.”

“Parabéns”, ele sussurrou, com a garganta apertada ao ver o sorriso dela, idêntico ao de Natalie. Lindsay tinha a mesma covinha na bochecha direita. “Nós não teríamos perdido para o mundo.”

Lindsay estava radiante quando os apresentou ao marido, mas não demorou muito para que a banda os chamasse para a primeira dança. Enquanto ele assistia eles dançarem em *'Everything',* de Michael Bublé, ele não podia deixar de pensar que Natalie teria ficado tão orgulhosa de sua irmãzinha e ele prometeu fazer melhor por sua família desde que ela não estava aqui para cuidar deles.

Não há mais como expulsar as pessoas. Não mais fazendo as coisas sozinho porque ele estava com medo da dor. A vida era sobre viver.

Quando outros casais começaram a encontrar o caminho para a pista de dança, Gabe puxou Megan contra o seu lado. “Dance comigo?” Ele perguntou.

Ela sorriu para ele. “Eu pensei que você não perguntaria.”

“E arriscar perder a chance de ter a mulher mais incrível que eu conheço em meus braços? Nunca mais.”



Megan se acomodou nos braços de Gabe enquanto o crepúsculo caía ao redor deles, lançando o terraço e sua pista de dança em um suave brilho de lavanda. Risos, o tilintar de copos, o perfume das flores, tudo se uniu em uma tapeçaria de felicidade animada. Ela deixou a cabeça cair contra o peito sólido de Gabe, respirando seu perfume, adicionando à mistura.

Ela muitas vezes fantasiava sobre o próprio dia de seu casamento e como poderia ser. Nunca houve uma fantasia definitiva. Às vezes ela imaginava na praia. Outras vezes um hotel elegante. E outros ainda a via como algo simples e tranquilo, um parque em Connecticut no outono cercado por seus amigos e familiares mais próximos.

Mas, por mais atraente que cada uma dessas fantasias fosse, ela sabia que elas não eram tão importantes quanto o ingrediente que sempre estivera faltando: o homem com quem ela queria passar o resto da vida. E ela sabia, sem dúvida, que o homem era Gabe.

Algumas noites depois de sua última luta, ela se abriu para ele sobre tudo. O câncer, seus tratamentos, o que significava para sua futura capacidade de engravidar. E através de tudo isso, ele a segurou e escutou. Ela estava preocupada que ter outro filho poderia ser importante para ele, e se ela não pudesse dar isso a ele quando estivessem prontos?

Ela expressou esse medo em voz alta, e ele a silenciou com um beijo suave e gentil. “Eu tenho você”, ele disse, sua voz baixa. “Qualquer outra coisa é molho.”

E com essas palavras, era como se todo o seu futuro tivesse se cristalizado diante dela, trocando desejos por certezas. Ela queria tudo isso com Gabe, o bom, o ruim, o divertido, o assustador e tudo mais. Com sua fácil aceitação de quem ela era, de suas possíveis limitações, ela se apaixonara pelo resto do caminho, esquecendo-se de qualquer uma de suas cicatrizes remanescentes. Sem mencionar que seus pais o adoravam. Ela sorriu para si mesma, lembrando-se de como ele estava nervoso em conhecê-los, mas ele não tinha nada para se preocupar no final. Eles se apaixonaram por ele, assim como ela.

Os lábios de Gabe roçaram sua têmpora, trazendo-a de volta ao presente. “Você fez o que eu pedi, menina doce?” Sua voz retumbou sobre sua pele, o calor rodopiante de sua respiração se misturando em uma carícia provocante com a brisa fria da noite.

Ela arqueou os dedos dos pés para sussurrar em seu ouvido. “Sim. Minha calcinha está na minha bolsa.” Suas mãos deslizaram pelas costas dela, roçando sua bunda antes de se acomodar um pouco mais alto.

.Ele soltou um suspiro severo. “Isso está me deixando doido pensando em você nua lá embaixo.”

“Não se esqueça de molhada.”

Ele soltou um grunhido baixo e puxou-a mais apertado contra ele para que ela pudesse sentir sua ereção, dura e grossa contra sua barriga.

Uma vez que eles ficaram sérios, o sexo mudou para eles, mas de um jeito bom. Enquanto Megan ainda amava seus jogos, ainda amava se submeter a ele e deixá-lo fechar seu cérebro, seu repertório tinha crescido, e incluiu muito mais do que antes. Não era mais sexo sobre cada um deles tentando matar seus próprios demônios pessoais, mas sobre se conectar e se sentir bem.

E Deus, ele a fez se sentir bem, porque ela sabia que era real. Mais real do que tudo que ela já experimentou em sua vida.

“Seria indecente se voltássemos para o hotel?”, Ele perguntou, e ela apertou o rosto contra o peito dele, sufocando a risada. Muitas coisas mudaram nos últimos meses, mas seu apetite por ela não era uma delas.

“Pode ser um pouco no início da noite ainda.”

“Droga.” Suas mãos mergulharam mais abaixo, as pontas de seus dedos pastando no topo de sua bunda. Ele murmurou algo que soou como *tortura*.

“Não deveria ter me pedido para tirar minha calcinha tão cedo, então. Você fez isso para si mesmo.”

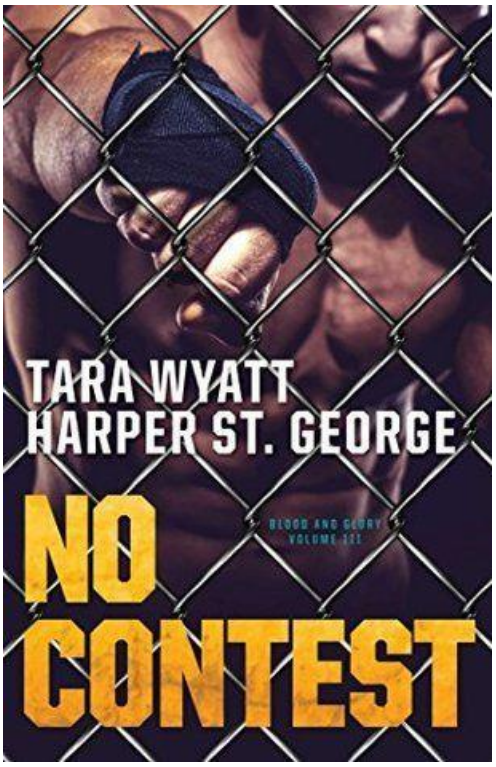
“Mmm.” Ele inclinou a cabeça e pegou sua boca em um beijo doce e gentil que prometia muito mais. Quando ele se afastou, seus olhos azuis, outrora tão reservados e distantes, estavam quentes e cheios de amor. “Eu sei que valerá a pena a espera.”

Megan sorriu e enfiou as mãos em seu cabelo, seu coração tão cheio que ela podia sentir cada batida em seu peito. “Será. Assim como você estava” ela sussurrou.

Continue lendo para dar uma olhada no próximo livro crepitante da série Blood and Glory de Tara Wyatt e Harper St. George.

NO CONTEST Vol 3

(Sem Resposta)



Capítulo 1

“Feliz aniversário, Thiago.” Leandro Oliveira tilintou seu copo de tequila cara contra a de seu amigo mais antigo, observando a iluminação suave do interior do Champagne Pearl pegar o líquido dourado.

Thiago lançou-lhe um sorriso e depois drenou sua bebida, seu olhar vagando para uma linda mulher asiática vestindo apenas um sutiã de renda vermelha e um fio dental combinando. Leandro tomou um gole, saboreando o formigamento quente que a tequila cortava no centro do peito.

“Você gosta dela?”, Ele perguntou, apontando para a stripper, que tinha avistado seu grupo e estava fazendo o seu caminho, seus quadris balançando lentamente de um lado para o outro.

Thiago ergueu as sobrancelhas e assentiu devagar. “Muito”.

Leandro sorriu. Eles sempre tinham gostos semelhantes e, em circunstâncias normais, ele poderia ter comprado um baile para si mesmo, mas era a noite de Thiago, e Leandro conseguira pegá-lo, assim como alguns outros amigos que o visitavam de volta em São Paulo, na lista exclusiva de convidados do Pearl. Ele enfiou a mão no bolso e tirou uma nota, apertando os olhos para se certificar de que era uma nota de cem dólares. Maldito dinheiro americano, tudo parecia igual, não como o colorido brasileiro em *Reais* que ele estava acostumado.

Não que isso importasse. Ele não estava preocupado em dar à stripper muito dinheiro, apenas muito pouco. As mulheres da Pearl não dançaram por vinte anos, nem mesmo cinquenta. Mas mesmo na penumbra, ele pôde perceber a expressão soturna de Benjamin Franklin. Apertando-o entre dois dedos, ele chamou a atenção da stripper e sorriu. Seu olhar se concentrou no dinheiro, como de costume, sempre era sobre o dinheiro, apenas sobre o dinheiro, e ela parou em frente a ele, com as mãos nos quadris esbeltos. Talvez um pouco magro demais para o gosto dele, mas se era o que Thiago queria, quem era ele para discutir com o aniversariante?

“Você gostaria de uma dança?” Ela perguntou docemente, empurrando o cabelo sobre um ombro. Suas palavras eram quase inaudíveis sobre o R & B tocando nos alto-falantes do clube.

“Não para mim. Meu amigo” disse ele, entregando-lhe o dinheiro e apontando para Thiago. “É o aniversário dele.” Ela enfiou a nota na alça do seu fio-dental e voltou sua atenção para Thiago, estimulada pelos aplausos do resto do grupo. Enquanto Thiago desfrutava de sua dança, Leandro sentou-se, saboreando seu zumbido enquanto inspecionava o clube. Luzes vermelhas e douradas banhavam o íntimo e requintado clube em um brilho quente, sombreando as cabines nos cantos. Um palco estava no centro da sala, um poste reluzente no meio. Dois palcos menores flanqueavam-se em ambos os lados do bar, lindas mulheres semi-nuas dançando em cada uma delas. Mesas rodeadas de poltronas de couro profundo pontilhavam o chão, a maioria ocupada por homens endinheirados de terno. Lindas mulheres usando restos caros de renda e couro percorriam o espaço, sorrindo e conversando com os clientes, ocasionalmente conduzindo-se em direção à área

de cortinas à direita do bar. O salão VIP. Leandro sabia muito bem, já que ele tinha ido ao Pearl algumas vezes desde que se mudou para Vegas alguns meses atrás para lutar no World Fighting Championship.

De sua posição sobre o colo de Thiago, a stripper virou o cabelo por cima do ombro e fez contato visual com Leandro, um olhar sensual para mim. Ele piscou e terminou o resto de sua tequila, um pouco surpreso com o quão desinteressado ele era. Ele nem sabia o porquê. Talvez fosse simplesmente que a novidade de Vegas já estava se esgotando.

“Ei, você não é Leandro Oliveira?” Ele olhou para a esquerda para ver três homens em uma mesa próxima olhando para ele, com um sorriso ansioso em seus rostos. Ele inclinou a cabeça em reconhecimento e levantou-se de seu assento, movendo-se em direção a eles. Todos eles apertaram sua mão e conseguiram que ele assinasse os guardanapos, nenhuma fotografia permitida no clube por razões óbvias.

“Cara, eu não podia acreditar no jeito que Maddox fez você naquela última luta. Que maldita vagina,” disse um deles, suas palavras um pouco arrastadas.

“Eu sei, certo?”, Repetiu um dos outros. “Se eu fosse você, ficaria tão chateado. Não é muito de uma luta pelo campeonato.”

Leandro estudou o rosto com uma expressão neutra e deu um tapinha no ombro do cara, mais do que o necessário. “A próxima vez será diferente”, disse ele, e embora fosse uma declaração casual, também era uma promessa para si mesmo. Ele fez sinal para a garçonete trazer mais uma rodada e colocou na guia. “Aproveite a sua noite”, disse ele, libertando-se da conversa, dizendo a si mesmo quando se sentou de novo que eles estavam bêbados e não quis dizer nada com isso. Eles pensaram que estavam se lamentando, não esfregando sal em uma ferida que não cicatrizaria direito.

A garçonete lhe trouxe uma bebida fresca enquanto ele estava na outra mesa, e ele tomou um grande gole.

Maddox porra.

Há três semanas Leandro havia vencido o cinturão de campeão dos meio-pesados, roubando de Maddox, mas a vitória foi contaminada. O bastardo mal tinha lutado, esquivando-se e esquivando o tempo todo, recusando-se a se envolver. No final, a briga chegou a uma decisão e, embora Leandro tivesse vencido, parecia vazio. Ele tinha o cinto, mas só porque Maddox decidira que era hora de se aposentar.

Leandro não ganhou, e pela primeira vez em sua vida, seu fracasso em ganhar alguma coisa... porra, isso o incomodava. Isso o deixou inquieto e com fome, e talvez um pouco irritado. Ele não queria que as pessoas pensassem que ele não era digno do título de campeão.

Concedido, ele passou a maior parte de sua vida simplesmente recebendo coisas, como um fundo fiduciário de US $ 800 milhões, e uma educação européia cara que ele nunca usou. Ele tinha várias casas, incluindo uma mansão nos arredores de Vegas, com uma garagem cheia de carros

de luxo e um armário cheio de Armani, Dior, Burberry e Tom Ford. Tudo era dele, por direito, como Oliveira.

O fato de ele não ter ganhado nenhuma dessas coisas não o incomodava. Eles eram simplesmente dele. Mas o cinto? Sim. Sentindo-se como se tivesse sido entregue, a primeira coisa em que ele realmente trabalhou, queimou sua bunda. Ele sentiu... insatisfeito.

“Bem, bem. Se não é meu campeão favorito de MMA,” uma voz feminina raspou contra sua orelha, e ele se virou para olhar por cima do ombro. Red estava logo atrás dele, com o cabelo vermelho do motor de fogo caindo sobre os ombros em ondas grossas. Ela sorriu para ele, os olhos brilhando de malícia.

Ele devolveu o sorriso dela. “Você dança para outros campeões?”

Ela enviou-lhe um olhar tímido e imitou fechando os lábios. Red era uma de suas dançarinas favoritas no Pearl, doce, inteligente e flexível. Tão flexível. Eles foderam um par de vezes na história recente, e um lampejo de calor surgiu através dele na memória dela espalhada debaixo dele.

“Como o que você vê, campeão”, ela perguntou, fazendo uma curva lenta para ele. Ela não usava nada além de uma cabeçada de couro branco que mal cobria seus pedaços divertidos.

Ele piscou para ela. “Você sabe que eu sei.”

Ela se inclinou, colocando o braço sobre as costas da cadeira dele. “Talvez eu precise de uma reciclagem.” Sem esperar por um convite, ela plantou um joelho ao lado de seu quadril, quase sentado nele. “Você quer uma dança?” Ela trouxe o outro joelho para cima, acomodando-se em seu colo. Inclinando-se para ele, ela colocou os braços sobre os ombros dele.

Ele olhou para o resto do grupo, lembrando-se de que era a noite de Thiago, não dele. “Talvez outra hora.”

Ela riu e se levantou do colo dele. “Claro, campeão.” Ela deixou seu olhar mergulhar em seu corpo e, em seguida, com uma piscadela e um cabelo desgrenhado, ela se afastou.

A stripper de Thiago, feita ao mesmo tempo entretendo e atormentando-o, pegou o sutiã do chão e foi embora, olhando para o grupo quando saiu.

“Eu acho que ela gosta de você”, disse Leandro, rindo para si mesmo nas bochechas vermelhas de Thiago e respirando com dificuldade.

Thiago soltou um longo suspiro e depois tomou um gole de sua bebida. “E eu acho que estou apaixonado”, disse ele, suas palavras se perdendo no riso de seu grupo.

O bolso de Leandro tocou, e ele desligou o telefone, com a intenção de dispensar a ligação, mas quando viu “Vovô” aparecer na tela, ele sabia que tinha que atender. Ele pegaria tantas merdas se ignorasse uma ligação de seu avô.

Desculpando-se do grupo, ele rapidamente abriu caminho pelo clube e saiu para o terraço fumegante, onde era muito mais silencioso. A última coisa que ele precisava era que seu avô soubesse que ele estava em um clube de strip-tease. Ele já estava no gelo fino com sua família

depois de uma série de recentes... eventos. Ele passou o dedo pela tela e levou o telefone ao ouvido.

“Alô?”

Um suspiro cansado o saudou, e ele se preparou contra o que poderia estar vindo. “O que você tem?”

Agora, havia uma pequena pergunta com uma resposta longa. “Vovô?” Ele não precisava dizer mais nada. João Oliveira não foi um homem que puxou seus socos.

“Você achou que eu não descobriria?”

Leandro mordeu a língua, não totalmente certo do que seu avô havia descoberto. Que ele perdeu acidentalmente o iate da família por três semanas no ano passado? A corrida ilegal?

“Eu vi o seu pequeno vídeo, com as modelos.” Ah. A fita de sexo. *Fantástico*.

“Para ser justo, eu não sabia que alguém estava nos gravando. Isso deveria ser uma festa privada, uh.”

“Não importa, Leandro. O dano está feito. Quando você vai crescer e começar a se comportar como um Oliveira? Como um homem? Você tem vinte e oito anos, pelo amor de Deus.”

Seu aperto ficou forte em torno de seu telefone como algo quente e espinhoso arranhado em seu peito. “Tenho certeza que eu estava me comportando como um homem no vídeo.” Porra, se ele pegasse suas mãos no cretino que o pegou, ele o esfolaria vivo. As mulheres pobres do vídeo tinham tomado tanta merda, e todas elas tinham saído para uma pequena companhia, tudo bem, boa companhia, e um bom momento.

“Estou farto desse comportamento. Você precisa crescer, Leo,” ele disse, suavizando suas palavras com o uso do apelido da família de Leandro. “Eu sei que você está gostando da sua vida. Eu sei que você treina duro para suas lutas. Mas há algo de muito bom. Você gasta muito tempo correndo atrás dessas coisas fugazes, dessas coisas indignas...” Ele suspirou novamente, como se estivesse pesando suas palavras. “Mesmo que você seja rico, você não terá nada, nem mesmo seu bom nome.”

“Fique esperto o inferno acima. Chega dessa merda. Eu não quero ouvir mais histórias sobre você, você me entende?”

“Sim, Vovô”, disse ele, arrastando o dedo do pé contra o chão. Uma onda de irritação, vergonha e frustração se chocou contra ele. Sem outra palavra, seu avô terminou a ligação. Leandro subitamente entendeu a *expressão* inglesa, porque depois daquela curta conversa, ele se sentiu decepado e cuspiu.

Enquanto ele voltava para sua mesa com seus amigos, ele não podia deixar de sentir que não havia algo de bom nisso. O conceito era completamente estranho para ele, e não apenas porque era outra frase inglesa irritante que ele às vezes se esforçava para envolver seu cérebro. Não, simplesmente a ideia de ter muito de algo bom não fazia o menor sentido. Como alguém

poderia ter muito de algo que os fez felizes? Que eles gostaram? Era como dizer que havia muito ar ou muito sol.

Uma ideia completamente *louca* se ele tivesse ouvido uma.

Ele bebeu o resto de sua tequila, tentando afastar as palavras de seu avô e o modo como elas o fatigavam, deixando-o cru. O álcool aqueceu-o e, enquanto belas mulheres dançavam ao redor delas, e Thiago contava uma história favorita de quando ele e Leandro eram adolescentes, Leandro sentiu a tensão diminuir de seus ombros, o canto da boca se arrepiar.

Muito de uma coisa boa? Impossível. Esta foi a vida no seu melhor, aqui e agora. “Ei!” Um grito feminino veio de repente por trás da área cortinada. “Eu disse não!” Franzindo as sobrancelhas, Leandro levantou-se e comeu a distância entre a cadeira e a área VIP em vários passos largos. Ele podia ouvir os sons de uma luta antes que ele visse, e então ouviu uma voz familiar.

“Tire suas mãos de mim, rastejando!”

Voz de Red. Onde diabos estavam os seguranças? A raiva tensionou todos os músculos de seu corpo e ele arrancou a cortina. Um homem de rosto corado de cinquenta e poucos anos estava segurando uma Red lutando contra ele, os braços presos atrás dela em um ângulo estranho. Vários fios de cabelo pendiam dos elos do relógio, como se ele tivesse agarrado a cabeça dela e ela se afastasse dele. As alças do cabresto de couro pendiam frouxamente ao lado do corpo, e Leandro podia ver hematomas no dedo já emergindo na pele pálida de seu seio.

Sua raiva se transformou em fúria protetora, branca e mal controlada.

“Deixe-a ir”, ele gritou, e quando a bunda levou mais de meio segundo para obedecer, Leandro empurrou entre eles, movendo Red atrás dele e empurrando o outro homem com força no peito.

“Sua puta estúpida”, o homem assobiou para Red, e os fragmentos restantes do controle de Leandro evaporaram. Ele atirou com o punho e conectou com o nariz do homem, com força. Vários flashes dispararam e Leandro percebeu que eles tinham uma audiência, mas ele estava zangado demais para se importar.

“Você não venha a este clube novamente”, disse ele, apertando os punhos na camisa do homem e sacudindo-o. “Se eu te ver por aqui, eu te darei mais do que soco.” Ele teve que se concentrar em obter as palavras para fora, seu sotaque engrossando e sua compreensão do inglês evaporando com seu autocontrole.

O homem lutou para se libertar e deu um jeito desajeitado para Leandro, que recostou-se na cadeira e depois apontou o punho para o queixo do homem. Finalmente, os seguranças vieram correndo, separando a multidão que havia se reunido. Eles puxaram o cara pelos cotovelos e o levaram para fora.

Leandro se virou para Red, que conseguiu colocar o cabresto de volta no lugar. “Você está bem? Ele te machucou?”

Ela assentiu. “Estou bem. Não, graças aos malditos seguranças invisíveis!” ela gritou na direção deles. “Obrigada.”

Ele balançou a cabeça, sorrindo para ela. “Eu gosto de socar pessoas. Você não precisa me agradecer.”

Algo em seus olhos mudou, e eles suavizaram e derretem. “Talvez eu queira.”

Ele sorriu. Ele conhecia aquele olhar. Ele estava definitivamente em uma noite de muito de uma coisa boa. Exatamente o que ele precisava agora para afugentar o que seu avô tinha despertado.

Além disso, a moderação era superestimada.

Capítulo 2

“*Oliveira é um* canhão solto e preciso que você o controle.”

Ashlynn Fields sentou-se em frente a Craig Darcy, presidente do World Fighting Championship. Ela olhou para ele do outro lado da mesa e abriu o caderno. Ela tinha a sensação de que ela precisaria fazer anotações. “Isso é ruim, hein?”

Craig riu e começou a marcar uma lista de indiscrições do novo campeão dos meio-pesados em seus dedos. “Por um lado, ele tem um vídeo de sexo que não vai embora. Dois, o Mereo Athletics, nosso maior patrocinador, está ameaçando puxar o contrato deles se ele vandalizar o aparelho que eles fornecem novamente. Três, ele fodeu a filha do prefeito, a porra da filha do prefeito, então eu tenho aquele idiota nas minhas costas agora. Quatro, ele foi citado para corridas de rua. E a mais recente: ele brigou em um clube de strip-tease e está por toda a maldita Internet. Tenho acordos de patrocínio com a Coca-Cola e a Warner Brothers na mesa. Eles estão ameaçando andar se não pudermos limpar nossa imagem.”

Ashlynn mordeu o lábio enquanto escrevia as áreas que precisavam abordar. Como consultora independente de Relações Públicas, ela trabalhou com o WFC e alguns de seus patrocinadores por mais de um ano, principalmente quando a filha de Craig, Jules, a diretora de marketing da liga, se envolveu com o lutador Nick Giannakis, um enorme violação dos seus contratos de trabalho. Ashlynn tinha girado essa situação, deixando claro para todos na organização que a cláusula não cobria relacionamentos preexistentes. Com outra potencial crise de relações-públicas em suas mãos, Craig pediu a ela que viesse hoje para ajudar Oliveira.

Parecia que ela tinha seu trabalho cortado para ela. Pelo que ela sabia dele, Oliveira era um bebê de fundos de investimento de uma família bancária brasileira que achava que as regras não se aplicavam a ele. Talvez eles não tenham. Talvez em seu mundo ele tenha passado do escândalo ao escândalo e ninguém se importasse. Infelizmente, o WFC já estava lutando para ser aceito como uma organização esportiva legítima. Eles fizeram um grande progresso no último ano, garantindo grandes patrocínios, mas precisavam de mais para sustentar esse ímpeto. Atletas se comportando mal não estavam ajudando a sua causa, especialmente aqueles de alto perfil como Oliveira. Os campeões foram figuras-chave que naturalmente atraíram uma parcela maior do escrutínio da mídia. Ashlynn sabia que ter esse tipo de publicidade negativa ao tentar atrair publicidade favorável à família poderia ser desastroso.

“Eu não tinha ouvido falar sobre o incidente do clube de strip”, disse ela. Ela ouviu sobre os outros, no entanto. A fita de sexo vazou para a TMZ há cerca de um mês. Aparentemente, apresentava Oliveira com um punhado de modelos em um quarto de hotel. Ele não tinha nem mesmo se envergonhado disso. O vídeo de um paparazzo perguntando a ele sobre como ele saiu de um restaurante apareceu em todos os noticiários de entretenimento. Ele sorriu para a câmera e

disse em seu inglês acentuado: “Foi uma noite divertida.” Ela revirou os olhos para essa parte, como ele confirmou sua impressão inicial dele. Egoísta e irresponsável.

Craig deu um suspiro cansado e passou a mão pelos cabelos. “Aconteceu ontem à noite.”

Isso explicava por que Ashlynn recebera uma ligação frenética da assistente de Craig duas horas atrás, perguntando se ela poderia ir ao escritório o mais rápido possível. “Ah, ok, então esta é uma prioridade.”

“Eu esperava que ele escapasse do radar, mas os executivos da Coca-Cola e da Warner Brothers estão chateados. Acho que os acalmei por enquanto.” Ele balançou a cabeça. “O vídeo de sexo era uma coisa privada, e ele não era campeão então. Eu não posso ter alguém tão alto batendo nas pessoas em um clube de strip, mesmo que ele diga que estava defendendo uma stripper.”

Ela não conhecia Oliveira o suficiente para avaliar se isso era verdade ou se ele estava bêbado e procurando briga. Ela só o viu pessoalmente uma vez, na noite de sua luta pelo campeonato. Ele parecia arrogante e cheio de si mesmo naquela noite. Foi o jeito que ele sorriu para os repórteres depois que ele ganhou, como se tivesse direito ao cinturão. O jeito que ele se deliciava no centro das atenções. A maneira como ele se flexionou para as câmeras, sorrindo de brincadeira e piscando. “Isso é algo que precisamos para montar um comunicado de imprensa oficial para?”

“Não, eu não quero pesar ainda. Ainda pode explodir.”

Ashlynn assentiu, concordando com isso. Às vezes, reconhecer as coisas só as tornava maiores, acrescentava o fogo ao fogo. “Ok, vou começar a trabalhar em uma declaração apenas no caso de precisarmos. Enquanto isso, que tal chegar a algo positivo para colocar lá fora? Você acha que poderíamos fazer Oliveira concordar em fazer algum trabalho de caridade? Ele poderia trabalhar com Gabe Maddox na Fundação WFC. Eu sei que ainda é cedo, mas eu li que Gabe está montando sua primeira clínica de Karatê de sábado para crianças carentes.”

Craig sacudiu a cabeça novamente. “Não, não vai funcionar. Oliveira ainda está chateado com Maddox. Pensa que Maddox não lutou o suficiente pelo cinturão. Ele não está errado, lembre-se, mas juntar os dois agora não seria uma boa ideia. Eu gosto do que você está pensando, no entanto. É um ótimo plano.”

Ela não percebeu que havia sangue ruim entre Oliveira e Gabe. Eles eram rivais e Gabe se aposentou depois que Oliveira ganhou o cinturão de campeão dele. Fim da história, ou assim ela pensou. “Como sobre o hospital das crianças? Eu acho que poderia arranjar para ele fazer um tour por um andar lá.”

“Perfeito! Quem não gosta de crianças doentes?” Ashlynn franziu a testa.

“Você sabe o que quero dizer”, Craig esclareceu, piscando-lhe um sorriso contrito. “Nós temos patrocinadores orientados para a família agora, então precisamos de algum PR voltado para a família.”

“Você acha que ele vai fazer isso?”, Ela perguntou.

“Não importa porra. Ele vai ou eu vou cortar sua bunda da lista. Nós poderemos ganhar mais com esses patrocínios do que com os fãs que ele trará.” Ele sentou-se em sua cadeira com um sorriso no rosto, visivelmente mais relaxado do que quando ela chegou. “Organize a visita do hospital. Ele tem algumas entrevistas marcadas para as próximas semanas para falar sobre o novo campeão. Jules tem ele reservado em shows matinais em Miami, Nova York e Los Angeles. Vá com ele e mantenha sua bunda longe de problemas.” Ele se acalmou e então se inclinou para frente, como se uma ideia tivesse acabado de ocorrer para ele. “Eu quero que você o treine.”

“Treiná-lo.” Ela quis dizer isso como uma pergunta, mas suas palavras saíram de repente.

“Sim. Você sabe. Sobre como ser uma pessoa decente. Mais campeão, menos... Oliveira.” Normalmente ela trabalhava em projetos definidos, lidava com crises específicas. Com certeza, Oliveira parecia uma crise ambulante, então talvez Craig não estivesse fora da base pedindo-lhe para trabalhar com ele. Talvez ela só não tivesse certeza de que queria tomar conta de um menino mau e rico e mimado.

Craig continuou antes que ela pudesse responder. “Vou falar com o Oliveira e deixá-lo saber que você espera por você. Encontre com ele, diga-lhe o plano, leve-o a bordo. Amanhã está bem?

Ela assentiu devagar. “Uh, sim. Amanhã está bem.”

Como se pudesse sentir sua hesitação, Craig lançou lhe um sorriso de aplauso. “Olha, eu sei que isso é pedir muito e é pouco. Mas você salvaria minha bunda aqui se pudesse tirar essa bagunça das minhas mãos.”

Ela sorriu. “Está tudo bem.” O WFC cresceu tanto no ano passado, Ashlynn praticamente trabalhou aqui a tempo parcial de qualquer maneira. “A maioria dos meus clientes é um pouco menos prático, então eu posso trabalhar isso na minha agenda. Não se preocupe.” Seria um grande compromisso de tempo, mas ela estava ansiosa para começar, e Craig sempre a compensou generosamente.

“Ótimo. Fale com o Jules quando sair. Ela pode te dar a agenda e nós vamos pegar seus voos reservados.”

Percebendo que ela estava sendo dispensada, Ashlynn fechou seu caderno e pegou sua bolsa. “Obrigado por me chamar, Craig. Eu realmente gosto de trabalhar com a organização.”

Craig sorriu. “Você está me ajudando aqui. Você nos faz passar por isso, e acho que pode haver uma posição permanente aqui para você.”

Ela tentou manter sua expressão suave, mas seu coração parou por um segundo. Uma posição em tempo integral com uma empresa em crescimento como o WFC seria enorme para ela. Significaria estabilidade e um possível futuro como executivo de relações-públicas. E haveria muito para mantê-la ocupada com o elenco de personagens por aqui. “Eu não vou te decepcionar.”

Seu telefone tocou, então ela se despediu e foi procurar Jules. Oliveira seria um desafio, mas ela ainda não enfrentaria um desafio que não poderia superar. Ela estava confiante de que ela poderia lidar com ele.



Naquela noite, depois do jantar, Ashlynn pegou seu copo de Chablis e se dirigiu para o minúsculo quarto que ela convertera em um escritório no primeiro andar de seu sobrado. Instalando-se em sua cadeira, ela abriu o laptop e pesquisou no Google Leandro Oliveira. Seu encontro com ele foi confirmado para amanhã às dez da manhã, e ela queria ter certeza de que sabia a extensão dos danos à imagem pública com os quais estava lidando.

A pesquisa retornou muitos artigos com o mesmo punhado de fotos mostrando-o socando um cara no clube de strip-tease. Eles foram claramente levados por espectadores com telefones celulares. Havia também artigos e blogs que mencionavam os outros incidentes de que Craig havia falado. Ela clicou em um link que a levou para um site de fãs brasileiros. Tinha fotos de Leandro de suas lutas em uma liga brasileira de MMA. Ele também apresentava fotos de vários trabalhos de modelagem que ele aparentemente havia feito. Ela não sabia que ele tinha modelado, mas lá estava ele em uma praia em um Speedo parecendo um deus brasileiro, todo musculoso e sexy, intensidade masculina.

Ela levou um momento para apreciar a beleza que era Leandro. Pessoalmente, sua expressão tendia a mostrar sua arrogância, mas na foto ele olhou para a câmera pensativamente. Seus olhos azuis pareciam olhar diretamente para ela, enviando um puxão de desejo direto para seu núcleo. Ela mordeu o lábio e clicou na foto seguinte. Neste ele estava vestido como o filho de um banqueiro bilionário em uma camisa azul, calças de linho brancas e sapatos de lona, descansando no convés de um iate. Sua pele cor de oliva e seus cabelos castanhos escuros brilhavam ao sol, enfatizando os planos masculinos de seu rosto. O logotipo de uma empresa de roupas masculinas estava estampado na parte inferior da foto.

Ela clicou por mais alguns, surpresa ao perceber que, quando ele não estava sendo um idiota convencido, ela achava que ele era gostoso. *Realmente* quente. Suas feições esculpidas eram às vezes duras e intensas, como se ele pudesse assumir o controle e fazê-la gostar de cada minuto disso. Isso atraiu ela, de uma forma que ela não entendia. Ela não estava nesse tipo de cara. Seu último namorado tinha sido um farmacêutico. Alguém estável e previsível.

O link na parte inferior foi para a próxima página do site, mas quando ela clicou, uma janela pop-up apareceu e um vídeo granulado começou a tocar. Ela apertou os olhos e se inclinou, tentando descobrir o que ela estava olhando. Ela viu um corrimão de ferro forjado e, quando o vídeo entrou, ela viu várias pessoas dentro de um quarto de hotel. Várias pessoas nuas. Era noite e a

iluminação não era boa, mas a boca de Ashlynn se abriu quando ela percebeu que algumas mulheres estavam fazendo sexo na cama king-size.

Um movimento chamou sua atenção e ela viu que um homem havia se movido para se sentar em uma poltrona enorme de frente para a cama. Seus músculos do peito eram cinzelados, perfeitos, flexionados e amontoados enquanto ele se movia. Ela soube imediatamente que era Leandro. Sua boca se abriu novamente e ela engasgou com o tamanho de sua ereção. “Oh. Meu. Deus” ela murmurou. Levantou-se, curvando-se ligeiramente em direção à barriga, enorme, grossa e comprida. Ela não tinha ideia de quão grande era. Vinte? Vinte e três centímetros? Uma dor lenta começou profundamente entre suas pernas. *Merda*. Esse era o seu vídeo de sexo. Ela provavelmente deveria fechar a janela, mas ela não conseguia desviar o olhar.

Ele segurou o monstro entre as pernas com uma mão quando uma mulher se aproximou, caiu de joelhos e começou a tentar dar-lhe um boquete. Não parecia fácil, considerando seu tamanho, ele nem precisou tirar a mão para que ela o levasse profundamente em sua boca. Sua outra mão surgiu e se emaranhou no cabelo dela, guiando-a para baixo. Uma quarta mulher se aproximou atrás dele, as mãos deslizando pelo peito enquanto se inclinava para beijá-lo.

Ashlynn olhou, observando a cena se desdobrar com uma mistura de descrença e nojo. Mas se ela fosse honesta consigo mesma, também havia uma boa dose de desejo na mistura. Ele era gostoso e ela era uma mulher de sangue quente que não tinha um encontro há algum tempo, havia um cara da academia atrás do farmacêutico, mas ele era um erro que ela não gostava de pensar.

Depois de alguns minutos, Leandro puxou a mulher para longe de seu pênis e se levantou. Uma das mulheres, ela nem conseguia acompanhar a essa altura, se movera de quatro na cama e ele foi atrás dela. Mas quando acabou de colocar um preservativo, o vídeo foi interrompido e outra janela pop-up solicitou que ela inserisse as informações do cartão de crédito para ver mais.

Rosto resplandecente de constrangimento e desejo, fechou todas as janelas e fechou o laptop. Tomando seu vinho, ela correu de volta para a segurança de sua sala de estar. Ela não deveria ter visto tanto quanto ela viu. Ela deveria ter parado assim que percebeu o que era, porque agora ela estava ligada. Pior, ela não tinha ideia de como deveria olhar Leandro nos olhos amanhã de manhã, quando tudo em que conseguia pensar era no tamanho de seu pênis.

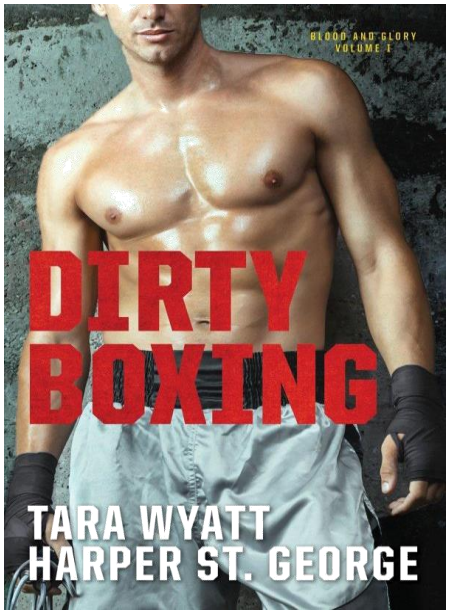
Ela só precisa ser profissional e ter uma linha dura com ele. Linha dura. Pênis duro.

O pinto duro do Leandro. Porcaria, porcaria, porcaria.

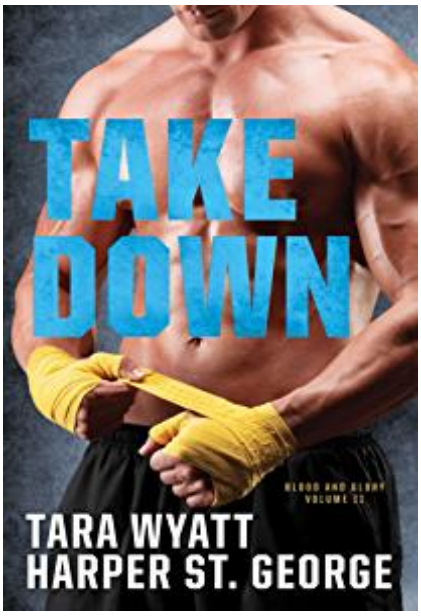
Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer às nossas famílias pelo contínuo apoio e paciência, nossa maravilhosa editora, Marla Daniels, e nossos agentes, Sarah Younger e Nicole Resciniti. Nada disso teria sido possível sem você.

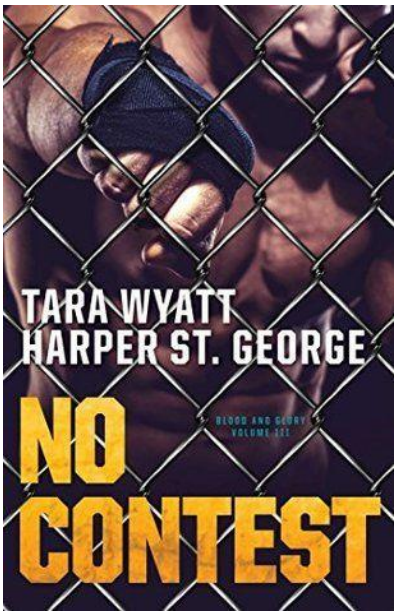
Livros também disponíveis de Tara Wyatt e Harper St. George e Pocket Star



(Embarque sujo)
Vol 1



(Derrubar)
Vol 2



(Sem Resposta)
Vol 3